

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA

Rio de Janeiro, 29 de agosto a 02 de setembro de 2016



CADERNOS DO CNLF, VOL. XX, Nº 02

RESUMOS



RIO DE JANEIRO, 2016

**UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
RIO DE JANEIRO – RJ**

REITOR

Arlindo Viana

DIRETOR ACADÊMICO

Eduardo Maluf

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Katia Cristina Montenegro Passos

**PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

Maria Beatriz Balena Duarte

DIRETOR DO CAMPUS TIJUCA

José Luiz Meletti de Oliveira

COORDENADORA DO CURSO DE LETRAS

Flávia Maria Farias da Cunha

COORDENADORA LOCAL DO XX CNLF

Graziela Borguignon Mota

DIRETOR-PRESIDENTE

José Pereira da Silva

VICE-DIRETOR

José Mario Botelho

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Regina Céli Alves da Silva

SEGUNDA SECRETÁRIA

Eliana da Cunha Lopes

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

Anne Caroline de Moraes Santos

VICE-DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

Naira de Almeida Velozo.

DIRETORA CULTURAL

Adriano de Souza Dias

VICE-DIRETOR CULTURAL

Agatha Nascimento dos Santos Dias

DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS

José Enildo Elias Bezerra

VICE-DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes

DIRETORA FINANCEIRA

Marilene Meira da Costa

VICE-DIRETORA FINANCEIRA

Maria Lúcia Mexias-Simon

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
de 29 de agosto a 02 de setembro de 2016**

COORDENAÇÃO GERAL

*José Pereira da Silva
José Mario Botelho
Adriano de Souza Dias
Agatha Nascimento dos Santos Dias*

COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA

*Anne Caroline de Moraes Santos
Eliana da Cunha Lopes
Regina Céli Alves da Silva
Maria Lúcia Mexias-Simon
Marilene Meira da Costa
Naira de Almeida Velozo*

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE APOIO

*Anne Caroline de Moraes Santos
Eliana da Cunha Lopes*

COMISSÃO DE APOIO ESTRATÉGICO

*Marilene Meira da Costa
José Mario Botelho*

COORDENAÇÃO LOCAL

Anne Caroline de Moraes Santos

SECRETARIA GERAL

Silvia Avelar Silva

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

APRESENTAÇÃO

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe este número 02 do volume XX dos *Cadernos do CNLF*, com os resumos dos trabalhos que serão apresentados no II Congresso Internacional de Linguística e Filologia e XX Congresso Nacional de Linguística e Filologia do dia 29 de agosto ao dia 02 de setembro deste ano de 2016, realizado no *Campus* Tijuca da Universidade Veiga de Almeida.

Alertamos que a versão eletrônica é mais completa do que a versão impressa porque alguns trabalhos foram incluídos depois que os originais da versão impressa já haviam sido enviados para a reprografia e que dispensa o índice, porque a busca eletrônica é mais rápida do que a que se faria com a consulta ao índice.

Na história das locações deste Congresso, vale lembrar que ele nasceu em 1997, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (São Gonçalo – RJ). Sua segunda edição ocorreu na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro – RJ) e, depois disso, quinze edições consecutivas foram realizadas no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro – RJ). Por causa disso, muitos participantes frequentes deste Congresso já o consideravam um evento da UERJ, supondo que o CiFEFiL fosse um órgão ou setor daquela instituição.

Somente a partir de 2014 é que ele se realiza fora do âmbito das instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro, com a adesão da Universidade Estácio de Sá, que gentilmente nos acolheu desde o início daquele ano, quando ali realizamos o VI Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos, pelo que agradecemos penhoradamente.

Também em 2014 recomeçamos nossas atividades acadêmicas na Veiga de Almeida, com a IX Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa, visto que foi aqui que começaram os primeiros eventos organizados pelo CiFEFiL, quando seu fundador, Emanuel Macedo Tavares era professor de Filologia Românica nesta instituição.

Esperamos retribuir agora, com um evento de alto nível, neste II CILF / XX CNLF, a boa acolhida que tivemos da Universidade Veiga de Almeida, neste retorno a nossas origens, depois de dezenove anos.

Dando continuidade ao trabalho dos anos anteriores, estamos editando, simultaneamente, o livro de *Minicursos* e o livro de *Programação* em três suportes, para conforto dos congressistas: em suporte virtual, na página do Congresso (http://www.filologia.org.br/xx_cnlf); em suporte digital, no *Almanaque CiFEFiL 2016* (DVD) e em suporte impresso, neste número 02 do volume XX dos *Cadernos do CNLF*.

Os congressistas inscritos nos minicursos receberão um exemplar impresso do livro de *Minicursos*, sendo possível também adquirir a versão digital, desde que pague pela segunda, que está no *Almanaque CiFEFiL 2016*.

O *Almanaque CiFEFiL 2016* já traz publicados, além deste, o livro de *Minicursos* e o livro de *Programação*, mais de cem textos completos deste II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA e XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, para que os congressistas interessados possam levar consigo a edição de seu texto, não precisando esperar até o final ano, assim como de toda a produção do CiFEFiL nos anos anteriores.

A programação vai publicada em caderno impresso separado, para se tornar mais facilmente consultável durante o evento, assim como o *Livro de Resumos*.

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos e sua Diretoria lhe desejam uma boa programação durante esta rica semana de convívio acadêmico.

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 2016.



SUMÁRIO

0. APRESENTAÇÃO –	05
<i>José Pereira da Silva</i>	
1. RESUMOS [os resumos estão dispostos em ordem alfabética dos títulos]	07
2. SUPLEMENTO DOS RESUMOS ¹	151
3. ÍNDICE DOS AUTORES E ORIENTADORES ²	164

¹ Na edição eletrônica, todos os resumos foram incluídos na ordem alfabética, mas, na versão impressa foram incluídos alguns no final, como suplemento.

² O índice é respectivo à edição impressa, que é menor que a versão eletrônica.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

**A ABORDAGEM DA MORFOSSINTAXE DO PORTUGUÊS (BRASILEIRO)
EM UMA GRAMÁTICA ESCOLAR CONTEMPORÂNEA**

Evelyn Kalyne de Oliveira Barbosa (UEPB)
evelynkobarbosa@gmail.com

Francisco Eduardo Vieira da Silva (UEPB)
feduardovieira@gmail.com

O presente trabalho pretende analisar algumas implicações da virada linguística na língua gramatizada pelas gramáticas escolares do português, observando em que medida e de que modo aspectos morfossintáticos apresentados nessas obras se aproximam ou se distanciam de suas contrapartes na norma-padrão tradicional. Nosso *corpus* foi constituído pela gramática de maior circulação nas instituições de ensino públicas e privadas do Cariri Paraibano: *Contextualizando a Gramática*, de Lécio Cordeiro e Newton Avelar Coimbra (2009). Para a seleção dessa gramática, foram visitadas 40 escolas de 17 cidades, especialmente do município de Monteiro (PB) e de municípios circunvizinhos. Nossa investigação buscou respaldo teórico-metodológico na linguística aplicada de caráter transdisciplinar. Trata-se de um modo de fazer pesquisa mestiço e nômade, no sentido de que atravessa fronteiras disciplinares e mistura disciplinas e conceitos (MOITA LOPES, 2006). Assim, como base teórica, recorremos aos estudos de Borges Neto (2012), Faraco (2011), Mendonça (2006) e Silva (2015). Os resultados atestam que a gramática analisada se refere à língua dos brasileiros apenas como “língua portuguesa”, sem fazer qualquer distinção entre português brasileiro e português europeu, além de não apresentar aspectos particulares da morfossintaxe do português brasileiro, recorrentes, inclusive, em contextos de uso mais monitorados. Afora isso, o livro aborda de forma inadequada a variação linguística, confunde o uso dos termos “norma culta” e “norma-padrão” e aborda as formas pronominais e verbais do português seguindo os tradicionais paradigmas de pronomes e conjugação. Esse trabalho decorre do subprojeto intitulado “Implicações da virada linguística na língua gramatizada pelas gramáticas escolares do português”, inserido em um projeto do PIBIC, intitulado “A virada linguística nas gramáticas escolares de língua portuguesa: continuidades e rupturas com o paradigma tradicional de gramatização”.

A ABORDAGEM INTERACIONISTA DA METÁFORA: UM ESTUDO SEMÂNTICO-LEXICAL

Noelma Oliveira Barbosa (UFT)
noelma_barbosa@hotmail.com

Na prática de efetivação dos processos linguísticos, há imprescindível renovação do léxico. Nessa renovação, algumas unidades léxicas caem em desuso e outras vão sendo incorporadas paulatinamente ao falar corrente, por meio de sucessivos atos de cognição da realidade e categorização da experiência. A semântica e a lexicologia se interagem para a efetivação desses fenômenos linguísticos de criação de formas e significados lexicais e de evocação das associações semânticas, que resultam sempre em mudanças de significado. As unidades léxicas se relacionam de formas diversas e suas manifestações nem sempre são diretas. As mudanças de significados advindas das relações associativas são observadas, também, no emprego das chamadas figuras de linguagem, sobretudo, no emprego da metáfora. Esta, compreendida sob o enfoque da teoria da interação semântica, estabelece uma relação de comparação e intersecção entre diferentes campos semânticos, criando sempre algo novo e constituindo-se um mecanismo de produção de sentido que traz conotações importantes não só no âmbito linguístico como também no cognitivo.

**A AMBIVALÊNCIA ENTRE A TEMPORALIDADE NARRATIVA FICCIONAL
E A TEMPORALIDADE HISTÓRICA NA OBRA BOCA DO INFERNO DE ANA MIRANDA**

Ivete Monteiro de Azevedo (UEMG)
imizevedo62@gmail.com
Lídia Maria Nazaré Alves (UEMG/FACIG)
lidianazare@hotmail.com

Conceituar o tempo sempre foi um desafio para o homem. Além dos filósofos, Aristóteles, Santo Agostinho e Kant, físicos, matemáticos e sociólogos também se dedicaram ao estudo do Tempo. Isaac Newton (1643-1727) criou o conceito de tempo absoluto, por considerar que essa modalidade era constante e uniforme. Kant (1724-1804), ao contrário do matemático, considerava o tempo como um dado subjetivo, por pertencer à nature-

za humana, sem a possibilidade de o homem poder controlá-lo ou modificá-lo. No século XX, Albert Einstein (1879-1955) instituiu a teoria da relatividade por acreditar que o tempo é relativo, pelo fato de poder ser sentido, diferentemente, por cada pessoa. Para o sociólogo Nobert Elias (1998), o tempo não existe em si, ele é antes de tudo um símbolo social e não pode ser visto como um dado objetivo, como pensava anteriormente Newton, ou um conceito relativo ao ser humano, como supunha Kant. Além das discussões que se fizeram do tempo à luz da Física, da Matemática e da Filosofia, outra discussão que se estabelece sobre o tempo, na atualidade, é a dimensão temporal manifestada na linguagem pela discursivização das ações, precisamente no texto narrativo, visto que essa modalidade textual é o simulacro da ação do homem no mundo. O estudo da temporalidade verbal em *‘Boca do Inferno?’* de Ana Miranda confirma a ambivalência constitutiva entre a temporalidade narrativa ficcional (ponto de vista e voz enunciativa) e a temporalidade histórica (tempo dos acontecimentos, congelado na história), existente na obra e nos leva a observar uma estrutura truncada da temporalidade verbal entre o pretérito perfeito e o imperfeito, tempos que habitualmente expressam o mundo narrado; em que tal ruptura, reflexo dessa ambivalência, instaura uma estratégia argumentativa intencional, provocando, em um mesmo segmento narrativo, um deslocamento do ponto de vista do narrador-historiador.

A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA PELO WHATSAPP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mírian Nichida Graciano Moreira (UFT)

miriannichida@ifto.edu.br

Lidiane das Graças Bernardo Alencar (UFT)

lidigbalencar@gmail.com

Este artigo pretende apresentar uma estratégia de ensino utilizando o aplicativo WhatsApp com o propósito de desenvolver a aprendizagem da língua inglesa por meio de música e poema. Para isso, este trabalho procura, por meio de relato de experiência, apresentar o desenvolvimento das atividades no aplicativo WhatsApp em uma turma de ensino médio no campus Paraíso do Tocantins do Instituto Federal do Tocantins (IFTO). A pesquisa foi realizada seguindo os parâmetros da pesquisa-ação durante o segundo semestre do ano de 2015. As atividades foram elaboradas com o foco de instigar os alunos a buscar o aprendizado, mesmo estando fora do ambiente escolar, e de forma interativa, em consonância com a teoria de aprendizagem conectivista (SIEMENS, 2006). Para compreender como ocorreu a execução de atividades propostas, os dados também foram analisados a partir da teoria sociointeracionista (VYGOTSKY, 1991). Os resultados demonstram que os alunos se engajaram ativamente na proposta, produzindo vídeos que foram compartilhados entre os colegas pelo aplicativo. Percebeu-se que a aprendizagem ocorreu tanto por meio da interação entre os alunos, de forma colaborativa, quanto também em virtude da própria comunidade que se formou, na qual houve rápido e constante fluxo de informações, possibilitando várias maneiras de se expressar e o contato com novas experiências. Enfim, as atividades colaboraram para que os alunos desenvolvessem mais o aprendizado da língua.

A ARGUMENTAÇÃO NOS CONTOS DE FADAS: O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA ARGUMENTATIVA NO DESENVOLVIMENTO DA PROFICIÊNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UERJ)

dayhanepvs@gmail.com

Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu (UERJ)

Por se entender que a argumentatividade perpassa naturalmente todo o processo escolar, acredita-se que o estudo dos gêneros textuais, a partir de uma perspectiva argumentativa, pode contribuir para o desenvolvimento linguístico mais amplo do aluno. Por isso, dada a fortuna discursiva do discurso literário e dos estudos linguísticos, torna-se necessária uma abordagem metodológica mais específica que amplie os conhecimentos de mundo, enciclopédico e partilhado dos estudantes. Pretende-se demonstrar o desenvolvimento da leitura e da escrita, partindo do estudo de contos de fadas como uma possível estratégia de desenvolvimento da proficiência discursiva dos estudantes no ensino básico. Assim, se perceberá a produtividade dos gêneros no trabalho com o argumento, observando como o caráter dialógico da linguagem e o consequente encontro dos pontos de vistas peculiares dos enunciadores marcam na linguagem seu teor constitutivamente argumentativo (CAVALCANTI, 2010; KOCK, 2012). Com base na linguística textual, observam-se os elementos que constituem a textualização, pautados na eficiência, eficácia e adequação (BEAUGRANDE & DRESSLER, 1981), que podem ser estudados no âmbito de outras ciências linguísticas que, conjugadas à linguística textual, refletem contribuições importantes para a inter-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

pretação dos dados – os estudos do contexto ou dos elementos macroestruturais de um texto (FAIRCLOUGH, 2001; VAN DIJK, 2010). Logo, esses componentes linguísticos precisam ser trabalhados para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Além disso, mostra-se importante a realização de atividades com os contos de fadas que objetivem o trabalho com os diversos recursos linguístico-discursivos que possam servir aos diversos gêneros textuais. Entende-se que a junção gênero-língua contribuirá para o desenvolvimento discursivo dos alunos em atividades de conscientização dos mecanismos linguísticos.

A ARTE DO INSULTO NA IMPRENSA RECIFENSE DA 2ª METADE DO SÉCULO XIX: PRONOMES E FORMAS DE (DES)TRATAMENTO.

Marcelle Pereira Gonçalves (IFPE)
marcelle.p.goncalves@outlook.com
Douglas da Silva Tavares (IFPE)
douglastavares@recife.ifpe.edu.br
Angela Ferreira da Silva (IFPE)
angela96ferreira@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo principal estudar as formas e fórmulas de tratamento depreciativo presentes em impressos publicados na cidade do Recife na segunda metade do século XIX. Tais impressos vão dos jornais satíricos, passando por publicações políticas até algumas publicações do que hoje chamamos jornais de interesse geral. Como referencial teórico temos Rodrigues (1997) e Burke (2009) para a realização de uma história social do fenômeno linguístico dos usos das formas e fórmulas de tratamento depreciativo e suas práticas no Recife do período de tempo delimitado em nosso estudo. Também, temos Bakhtin (2006) enquanto referencial teórico-metodológico no tocante à análise dos discursos presentes nos jornais acima citados. Ainda nos apoiamos em Brown & Gilman (1960) e Oliveira (2004) enquanto ponto de partida para uma compreensão linguística dos pronomes e formas de tratamentos nas línguas humanas. Assim, esta pesquisa, um dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos em História Social do Português de Pernambuco – IFPE Campus Recife – apresenta-se como mais uma contribuição nos estudos históricos da língua portuguesa do Brasil no geral e, particularmente, da língua portuguesa em Pernambuco e suas formas de construção e organização textuais.

A AULA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES

Márcia Antonia Guedes Molina (UFMA)
marcia.molina@ufma.br

Nossa proposta nesta mesa é discutir o papel do professor de língua portuguesa num BICT (bacharelado interdisciplinar em ciência e tecnologia). Este curso é uma proposta relativamente nova na educação superior, tendo seu início em 2005. Hoje já há mais de 40 nesse formato, oferecidos por diferentes universidades. De acordo com Rey, da UFABC (Universidade Federal do ABC), a ideia de criação desses bacharelados adveio de um projeto pedagógico da Academia Brasileira de Ciências, que alertava para o real papel da universidade, que deveria ser pensada para desenvolver soluções para os problemas da sociedade contemporânea, entre os quais, a escolha profissional de forma imatura. Num BICT, ele não precisa definir o curso a ser seguido no momento da entrada na universidade, só depois, escolhe seu caminho. Outro desafio relatado por aquele Projeto é a pouca idade do ingressante. O bacharelado interdisciplinar em ciência e tecnologia em que atuamos no Maranhão proporciona, primeiramente, a formação em ciência e tecnologia, e o que temos visto é a opção da maioria em dar continuidade a seus estudos em Engenharia. A UFMA oferece 04 opções aos concluintes: civil, mecânica, computação e meio ambiente, e sanitária. O ideal desses jovens é ser engenheiros. Nosso desafio é desenvolver um trabalho motivador em sala de aula, visto que sua relação com a área de exatas pode ocasionar desinteresse por nossa cadeira. Atuamos na disciplina de leitura e produção textual, procurando dar um tratamento interdisciplinar ao seu conteúdo, lembrando que não há conhecimento sem poderes que os sustentem. Dessa forma, frente à complexidade atual, vimos nos valendo de uma epistemologia expandida, perpassando por áreas diferentes, dispensando olhares diversos sobre o mesmo objeto. O aparato teórico que norteia nosso trabalho é o de Fazenda (1996) e Moran (2015).

A COMUNIDADE LGBT NO DESDOBRAMENTO DA LÍNGUA IORUBÁ

Luan da Cruz (UNIFSJ)

dacruzluan@gmail.com

Raphael de Paula Tito (UNIFSJ)

Este texto refere-se a uma reflexão e articulação a cerca das gírias urbanas do grupo LGBT e algumas relações de substrato, utilizadas na fala do corpo social gay em conjunto com expressões coletivas, oriundas de línguas africanas como o pajubá. Baseando-se no uso, na apropriação e nas formas de classificação presentes no pajubá, procuramos apresentar e entender como este auxilia na construção de um costume homossexual e o cerne de seu uso funcional, além de observar as contribuições das línguas africanas no léxico do português brasileiro. Após a coleta e análise de dados, Percebeu-se que nesses grupos não havia o domínio da língua iorubá, mas o de seu léxico, apenas, disposto em estruturas sintático-semânticas do português. Nesse contexto, o vocabulário de base africana ocorre em diferentes níveis socioculturais e na estrutura semântica do português brasileiro, evidenciando a forma linguística, encontrada nesse mesmo tipo de vocabulário, originado como línguas ou grupo de línguas que foram proferidas no Brasil durante o regime de escravidão.

A CONCORDÂNCIA VERBAL COM NÓS E A GENTE NO INTERIOR DO PARANÁ

Lidiane Martins da Silva (UEL)

lidi.mts@hotmail.com

Dircel Aparecida Kailer (UEL)

A inserção da forma "a gente" no quadro pronominal provocou profundas reorganizações na morfossintaxe portuguesa, sobretudo, na simplificação do paradigma flexional do verbo. Embora a forma gramaticalizada "a gente" acione uma interpretação semântico-discursiva de 1ª pessoa [+ EU], o traço formal de 3ª pessoa do nome gente foi mantido e a concordância deve se dar em 3ª pessoa do singular. Assim, a existência dessas duas variantes (nós/a gente) possibilita também dois tipos de concordância verbal. Dessa forma, o presente trabalho, ancorado nos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística quantitativa variacionista (LABOV, 2008), visa a analisar a concordância verbal com os pronomes-sujeito "nós" e "a gente" no falar de 64 informantes, estratificados quanto à faixa etária, sexo e escolaridade, em dezesseis cidades do interior paranaense, com dados coletados pela equipe do Atlas Linguístico do Brasil. Para análise dos dados, utilizamos o pacote de programas estatístico Varbrul (1998) que fornece resultados em percentual e em peso relativo. Conforme os principais resultados, observamos uma tendência à preservação harmônica dos traços entre o verbo e seu sujeito, posto que, em relação à concordância verbal com o pronome "nós", há variação entre formas verbais de primeira pessoa do plural e terceira pessoa do singular, porém com predominância da primeira sobre a segunda. E, no tocante à concordância verbal com a forma pronominal "a gente" são raras as ocorrências de primeira pessoa do plural.

A CONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE NAS REDAÇÕES ESCOLARES

Renata Amaral de Matos Rocha (UFMG)

reamaral.teixeira@gmail.com

Adriana Maria Tenuta de Azevedo (UFMG)

Investigamos a relação entre aspectos linguísticos e interacionais que envolvem as capacidades cognitivas de memória e atenção, observáveis na materialidade de textos narrativos e argumentativos, orais e escritos, sob a ótica dos fatores de textualidade. Os textos foram produzidos por alunos do ensino fundamental, do Centro Pedagógico (UFMG). Os alunos foram divididos em três grupos: alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (grupo experimental); alunos com nível de atenção normal (grupo controle 1) e com alto nível de atenção (grupo controle 2). Nossa análise é qualitativa; toma o texto como um todo e sua funcionalidade, enquanto prática comunicativa real. Assim, ao analisarmos as redações escolares, verificamos como se dá a construção da coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade nos textos dos alunos, com níveis de atenção diferenciado. Este estudo considera a língua em uso, especificamente, a língua portuguesa em uso. O texto, por sua vez, é concebido como ocorrência comunicativa que reúne

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

sete fatores de textualidade, que é entendida como um conjunto de características que faz com que um texto seja considerado como tal, e não como um amontoado de palavras e frases dentro de um determinado contexto de produção e recepção (cf. BEAUGRANDE & DRESSLER, 1981; COSTA VAL, 2006). Essa concepção de língua, texto e textualidade é atual e considera a língua como um todo, em seu contexto de uso. Sobre isso, os autores tecem considerações importantes para fundamentar a visão por eles adotada. Eles retomam a concepção de língua e fala proposta por Saussure (1916), refletindo, criticando e ampliando os pressupostos assumidos por esse autor, e mostrando porque, na visão deles, a língua precisa ser tomada como um todo, em seu contexto comunicativo real.

**A CONSTRUÇÃO DE UMA CONTRAIDEOLOGIA
FRENTE ÀS PRÁTICAS IMPERIALISTAS, PRESENTES
NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Aline de Souza Santos (UNEB)
alinesantos49@hotmail.com
Cristine Gorski Severo (UNEB)

Partindo da permissão que o papel da ideologia é tentar impedir que a dominação e a exploração sejam percebidas em sua realidade concreta, perspectiva sustentada por teóricos como Marilena Chauí (2008), observa-se que professores de língua inglesa, muitas vezes desconhecendo o caráter político da sua função, assumem uma postura de enfatizar uma cultura, dos países dominadores, em detrimento de outras, geralmente a sua própria, segundo Freire (1987, p. 32). O papel da ideologia em relação a consciência crítica do professor: "[...] é indoutriná-los no sentido de sua acomodação ao mundo da opressão". Procura-se, a partir dessa observação, analisar como a construção de uma contraideologia auxiliaria o professor de língua estrangeira na sua formação e no seu papel de agente político em sala de aula. Pretende-se aqui apontar algumas ideologias de dominação disseminadas no ensino/aprendizagem de língua inglesa e a necessidade de uma contrapartida a esses discursos, além de salientar a necessidade de o professor de língua inglesa desmistificar o pensamento hegemônico contido no ensino/aprendizagem de língua inglesa, importante para a formação de uma consciência crítica. Para auxiliar o desenvolvimento da pesquisa, que será de caráter bibliográfico e se encontra em desenvolvimento, serão utilizadas as teorias de imperialismo linguístico como aporte teórico, utilizando para tanto, autores como Robert Phillipson (1992), Suresh Canagarah (1999), que auxiliarão na análise dos principais conteúdos ideológicos presente no ensino de língua inglesa. Para amparar os estudos de contraideologia serão utilizados os trabalhos de Alfredo Bosi (2010), no intuito de usar conceitos presentes em suas obras para discorrer sobre esta temática, os PCN e a LDB de língua estrangeira para auxiliar a compreensão a importância desse estudo para a formação de docentes.

**A CONSTRUÇÃO DO UNIVERSO FICCIONAL
NA LINGUAGEM LITERÁRIA E NA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA**

Patrícia Peres Ferreira Nicolini (UNEF)
patricianicolini@saocamillo-es.br
Clesiane Bindaco Benevenuti (UNEF)
clesiane@gmail.com
Analice de Oliveira Martins (UNEF)

Este simpósio tem por objetivo compartilhar uma experiência bem-sucedida de aulas de leitura trabalhando o gênero “narrativa de terror” nas séries finais do ensino fundamental II. Nessas aulas, os alunos são convidados a analisar fragmentos das obras *Drácula*, de Bram Stoker, *O Médico e o Monstro*, de Robert Louis Stevenson e, na íntegra, a obra *Descanse em Paz, meu Amor*, de Pedro Bandeira. Essa aula consiste na análise de estratégias narrativas utilizadas no gênero terror para criar verossimilhança, aumento de expectativa do leitor e o clima de suspense. A constituição dessa proposta se baseou nos estudos de Tzvetan Todorov, *Introdução à Literatura Fantástica* e *A Estrutura Narrativa*. Essas estratégias narrativas também são estudadas na linguagem cinematográfica com a análise do filme “1408”. O produto final desse trabalho é a produção de roteiros de curtas de terror, que depois de aprovados, são filmados, editados e exibidos em um festival de curtas promovido pela escola.

**A CONSTRUÇÃO SUBJETIVA PROMOVIDA PELA REVISTA CAPRICHOS EM 2013
SOB UM OLHAR BAKHTINIANO**

Olivaldo da Silva Marques Ferreira (CEFET/ES)
olivaldoferreira@hotmail.com

Embasados nos estudos do “Círculo de Bakhtin”, propomos uma discussão acerca do papel dos veículos de mídia impressa no que tange à elaboração subjetiva do seu público-alvo. Entendendo que há sempre um destinatário para toda enunciação, e que o sujeito só é possível nas (e graças às) interações sociais de que participa, empreendemos a análise das vinte e seis edições do ano de 2013 da revista *Capricho* a fim de discutir os processos de formação subjetiva desencadeados pela maior revista brasileira em seu segmento editorial na atualidade. Para isso, elegemos uma parte específica do periódico: a seção intitulada *Terapia de Grupo*. Ao inscrevermos seus enunciados em seu contexto social e histórico, identificamos que estes atuam na promoção e na manutenção da ideologia oficial do sistema econômico da sociedade – o capitalismo, manifestando-se no apoio ao consumismo desenfreado, ao individualismo e no discurso pró-autoajuda. Indissolivelmente amalgamados, cada um dos pontos representa uma face do mesmo fenômeno discursivo. O consumo, tônica máxima da revista, é apresentado como a possibilidade de o indivíduo se diferenciar dos demais. Autenticidade e originalidade são vendidas em forma de produtos, como roupas, sapatos e perfumes. Há, desse modo, a difusão de um discurso que contribui para a formação de subjetividades frágeis. A moça que lê *Capricho* é convocada a acreditar que não pode ser bela, sensível, alegre, por si só. Ela conseguirá essas qualidades se tiver determinados objetos. Para ser, ela precisa ter. Esse deslocamento acaba por dificultar a real possibilidade de crescimento pessoal. Até para se autoconhecer, ela precisa da mediação do objeto: a própria revista. Em *Terapia de Grupo*, os enunciados produzidos quinzenalmente a ensinarão como vencer conflitos, relacionar-se com seus pares e consigo mesma.

A CONTRIBUIÇÃO DE SAUSSURE PARA OS ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS

Adriano de Souza Dias (FEUDUC)
adrianodias.com@hotmail.com

É indubitável que os estudos de Ferdinand de Saussure constituíram um divisor de águas para os estudos linguísticos. Tendo em vista essa marcante produção e tomando por base alguns pressupostos de estudo do autor, mormente os conceitos de língua e fala, pretendemos identificar algumas contribuições para os estudos da fonética e da fonologia. Com base na citada dicotomia saussuriana e, posteriormente, com o acréscimo das teorias estruturalistas do Círculo Linguístico de Praga, Nikolai Trubetzkoy, foi o primeiro a estabelecer a distinção entre fonética e fonologia. Enquanto esta passou a ser designada como a ciência dos sons da língua, àquela, coube o estudo dos sons da fala. Nesse sentido, para a fonética, enquanto ciência pertencente à fala, o termo “som” deveria ser usado a partir da realização física e do ponto de vista de sua produção fisiológica; tendo o “fone” como unidade de estudo. Por outro lado, a fonologia, pertencente à língua, se ocuparia em estudar os fonemas, elementos imateriais que constituem o significante linguístico. Mais tarde, a partir desses pressupostos e, com base na glossemática de Hjelmslev, houve, também, a contribuição de Bertil Malmberg, que vinculou a fonologia à forma da expressão e a fonética à substância da expressão. Quanto aos conceitos de fonema e fone, cabe ressaltar que há inúmeras considerações equivocadas em nossos livros e compêndios de linguística, talvez pelo fato de que Saussure, ao dissecar o signo linguístico, tenha tratado apenas do significante e do significado, ambos abstratos e elementos da língua. Entretanto, o equivalente material da fala não foi definido pelo linguista. Provavelmente, esse motivo explica a aparente confusão na concepção de tais conceitos.

A DEPENDÊNCIA DO OLHAR DO OUTRO EM V.S. NAIPAUL

Vinicius Schröder Senna (UERJ)
v.s.senna@outlook.com
João Cezar de Castro Rocha (UERJ)

Os romances de V.S. Naipaul apresentam diversos personagens que só conseguem ver a si mesmos pelos olhos dos outros. Em *Half a Life* (2001), um homem resolve tornar permanente um comportamento provisório depois de perceber a aprovação de alguém que lhe parece respeitável. Em *Mimic Men* (1967), encontramos

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

habitantes de sociedades pós-coloniais constantemente inseguros quanto ao que representam uns para os outros. Com a publicação de *Mentira Romântica e Verdade Romanesca* (1961), René Girard dá início ao que hoje conhecemos como teoria mimética. Vale dizer, um minucioso trabalho inspirado pela leitura de clássicos da literatura mundial que terá como uma das suas principais intuições a centralidade do outro na orientação do desejo humano. A obra de V.S. Naipaul se articula naturalmente com a teoria mimética de René Girard. Ambos nos oferecem exemplos de sujeitos que só conseguem ver a si mesmos pelos olhos dos outros. Desse modo, nosso trabalho será avaliar qual o rendimento possível de uma aproximação entre Girard e Naipaul.

A DIACRONIA NO CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL DE FERDINAND DE SAUSSURE

José Pereira da Silva (UERJ)
ipsilva@filologia.org.br

Aqui se pretende apresentar uma síntese dos capítulos em que Saussure trata da diacronia, no *Curso de Linguística Geral*, demonstrando que o autor se dedicou mais à diacronia do que se tem divulgado em numerosos trabalhos sobre sua produção. Isto será apontado em diversos capítulos, a partir do capítulo III da primeira parte do livro, quase o contrário do que geralmente se ensina, neste particular. São dois os nossos objetivos: ampliar o destaque que se vem dando aos estudos históricos e diacrônicos e relembrar a contribuição que Saussure prestou a essa causa até 1913, contestando a falsa ideia de que ele não prestigia os estudos diacrônicos. Será utilizado o próprio texto do *Curso de Linguística Geral*, já tradicional nas universidades brasileiras, na esperança de contribuir para o progresso dos estudos diacrônicos, principalmente da língua portuguesa, a que serão feitas as devidas aplicações, com exemplos adequados e ilustrativos. No livro que estamos preparando sobre este tema, serão tomadas como aporte teórico obras recentes, como: Arrivé (2010), Bouissac (2012), Carvalho (2003), Despecker (2012), Fiorin, Flores & Barbisan (2013), Lucchesi (2004), Milani (2011), Viotti (2013) e outros. Apresenta-se, neste momento, a síntese de uma pesquisa bibliográfica bastante simples, mas não percebida por alguns autores que utilizaram o pressuposto de que Saussure não teria valorizado a diacronia em sua produção acadêmica, o que se prova em contrário em seu livro mais tradicional. Com isto, espera-se convencer os contradicentes de que, tendo falecido há mais de um século, Saussure se tornou conhecido, quando vivo, por sua dedicação aos estudos do indo-europeu e como professor de sânscrito e de linguística histórica.

A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E O ENSINO DE PORTUGUÊS

Edila Vianna da Silva UFF
edilavianna@gmail.com

Propõe-se no presente trabalho uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e os desafios do ensino de português a partir de tal perspectiva. É fato que muitos docentes não estão adequadamente preparados para lidar com os falantes das variedades linguísticas desprestigiadas que passaram a frequentar a escola. Para tentar resolver essa dificuldade, os estudos na área de sociolinguística variacionista abriram importante horizonte para a educação, com a proposição de uma subárea, a Sociolinguística educacional (BORTONI-RICARDO, 2004). Investigações em sala de aula têm revelado grave inadequação na abordagem da questão da heterogeneidade linguística e têm constatado situações em que se chega mesmo a negar o fenômeno da variação. Essa distorção prejudica o processo de educação linguística dos alunos brasileiros, que, para ser eficaz, deve partir da variedade trazida pelo aluno, isto é, a que ele domina, de modo a levá-lo a ampliar sua competência, tornando-se também usuário das variedades prestigiadas da língua portuguesa. A resposta a esse desafio encontra-se, sem dúvida, na construção de uma pedagogia da variação linguística (FARACO, 2008), que se sugere discutir.

A DRAMATURGIA DO AMADOR AMADEU: EDIÇÃO E ESTUDO DE PAU E OSSO S/A

Carla Ceci Rocha Fagundes (UFBA)

carlacecirf@yahoo.com.br

Rosa Borges dos Santos (UFBA)

borgesrosa66@gmail.com

Na dramaturgia baiana, produzida durante a década de 1970, período em que a sociedade vivia, politicamente, sob regime ditatorial, destaca-se a atuação dos grupos de teatro amador. Imbuídos de uma ideologia que privilegiava a abordagem de temas relacionados à crítica social, tais grupos lutavam pela popularização da arte teatral. Nesse contexto, apresenta-se o Amador Amadeu, grupo atuante na Bahia, entre 1975 e 1978. Fazem parte da produção dramaturgicamente do grupo os textos teatrais *Pau e Osso S/A*, *Gran Circo Raito de Sol ou Gran Circo Latino Americano* e *O Cabaret*. O Segredo de Laura apresenta: *Xô, galinha show*. Neste trabalho, em perspectiva filológica, na vertente da crítica textual, será apresentada a edição e o estudo do texto teatral *Pau e Osso S/A*, analisado como processo e produto de determinada configuração sócio-histórica, política e cultural. A partir desse trabalho, acredita-se ser possível ler na trama textual o teatro amador, refletindo acerca da prática censória e de suas consequências para a produção dramaturgicamente baiana.

**A EDIÇÃO DE TEXTO E O ESTUDO DO VOCABULÁRIO JURÍDICO
EM CARTA RÉGIA DA CAPITANIA DE MATO GROSSO**

Grasiela Veloso Dos Santos Heidmann (UFMT)

grasinhavs@hotmail.com

Camila Lemos de Almeida (UFMT)

camila.lemos.12@gmail.com

Elias Alves de Andrade (UFMT)

A carta régia é um gênero textual de cunho oficial e diplomático, assinada por um rei que se destina a uma autoridade de sua representatividade. Para esta comunicação, escolheu-se este gênero para a análise filológica pautada na edição do texto (edição semidiplomática e fac-similar), bem como para a análise lexicológica. A carta foi expedida por D. José I, rei de Portugal (1714-1777), ao quarto Governador e Capitão-general da Capitania de Mato Grosso, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres no ano de 1771. Esse trabalho pretende: (i) apresentar a edição fac-similar e semidiplomática da carta; (ii) expor aspectos sócio-históricos e culturais do período; (iii) analisar o léxico, apontando o vocabulário relacionado a área jurídica, presente no manuscrito; (iv) cotejar as lexias com as utilizadas atualmente nesse campo, observando se há manutenção, mudança de sentido ou desuso, e se as unidades lexicais listadas se compõem de lexias simples e complexas. O referencial teórico-metodológico está pautado nos estudos filológicos de Spina (1977), Cambraia (2005) e Azevedo Filho (1987). Já para as considerações analíticas referentes ao léxico jurídico da carta, ampara-se nos estudos da lexicologia (BI-DERMAN, 1981, 2001) e também da lexicografia, com consulta a dicionários especializados.

A EDIÇÃO DE TEXTOS TEATRAIS DE NIVALDA COSTA: TEORIAS E MÉTODOS EDITORIAIS

Débora De Souza (UFBA)

deboras_23@yahoo.com.br

Rosa Borges dos Santos (UFBA)

borgesrosa66@gmail.com

No labor filológico com textos teatrais censurados, produzidos no contexto da ditadura militar, tomados em perspectiva material, histórica e sociocultural, fez-se necessário repensar acerca de teorias e práticas da edição. Nesse sentido, levando em conta a natureza do objeto de estudo em questão, e recortando a produção dramaturgicamente de Nivalda Costa, propõe-se, neste trabalho, tecer considerações sobre as duas grandes vertentes/tendências editoriais contemporâneas, a platônica e a pragmática, a partir da crise instaurada por teóricos que empreenderam uma reversão de valores, com destaque para as propostas de edição já realizadas. Essa proposição filosófica rasura noções como fidedignidade, verdade e autoria, próprias do glossário da crítica textual, o que põe em questionamento também o papel do filológico-editor.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

A EDITORAÇÃO COMO DISCURSO: DA ENUNCIÇÃO AO LIVRO

Elisson Ferreira Morato (UFMG)
elissonmorato@yahoo.com.br

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida em nível de doutorado no Poslin/UFMG e aborda a editoração (a conversão do discurso em livro) como um gênero discursivo, na medida em que o objeto-livro é assinado por um sujeito produtor que o endereça a um sujeito receptor. Esse preceito parte da acepção segundo a qual os discursos circulam na sociedade podendo alguns, como o literário, o científico, o jornalístico etc., receber o *status* de bens simbólicos, o que influencia na maneira, na modalidade como esses discursos são dotados de um suporte material, como o livro, graças à atuação de um sujeito editor, cujo papel é organizar materialmente o discurso levado à conversão em livro. Esse editor, no caso, enuncia através do mesmo suporte material a que recorre o discurso veiculado em livro. A partir do exame de duas obras do século XVIII, o poema épico *Vila Rica*, de Cláudio Manoel da Costa, e a *História da América Portuguesa*, de Rocha Pita, discutimos o papel dos discursos ficcionais e factuais dentro de um dado contexto social e de como eles participam de um mercado de bens simbólicos, atrelado a esse mesmo contexto social. Para tanto, recorremos às noções de campo literário, de Peytard (1983/2014), de mercado de bens simbólicos, de Bourdieu (1998) e de contrato comunicacional, da teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau (2013).

A ELABORAÇÃO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO TEXTUAL

Renata da Silva de Barcellos (CEJLL/NAVE; UNICARIOCA)
osbarcellos@ig.com.br

Este minicurso pretende propor uma reflexão acerca da produção textual. Como o professor deve orientar a elaboração dos diversos gêneros e modos textuais? De que forma o texto produzido deve ser analisado? Depois da avaliação, na hora do retorno ao aluno, qual deve ser o procedimento? Essas indagações e inquietações são recorrentes ao professor de texto. A partir da análise de textos de alunos do terceiro ano do ensino médio do CEJLL/NAVE e da graduação da UNICARIOCA, verificou-se que ainda apresentam uma enorme defasagem quanto à produção oral e escrita. As competências e habilidades devem ser desenvolvidas. Para isso, como suporte teórico, serão tomados por base: Marcuschi (2006), Novaes (2005), Pécora (1992) e Possenti (1994).

A ENTOAÇÃO EM FALANTES DE SANTA TERESA – ES

Priscilla Gevigi de Andrade Majoni (UFRJ)
pri_gevigi@hotmail.com

Seguindo os pressupostos teóricos e metodológicos da teoria da variação e mudança linguística (LABOV, 1972), foi desenvolvido este estudo fonético-acústico sobre a entonação de sentenças declarativas e interrogativas em sentenças pronunciadas pelos falantes nativos, na zona urbana do município de Santa Teresa, no Espírito Santo – Brasil. Para esta pesquisa, foram selecionadas, das entrevistas realizadas, estruturas frasais com expansão no complemento do sintagma verbal, em que se incluem os três tipos de acentuação do português que foram pronunciadas por oito informantes, divididos em sexo/gênero e faixa etária (8-14 anos e + de 50 anos), e com até 04 anos de escolaridade para a análise e descrição dos resultados.

A EPISTOLOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

Na construção das memórias do escritor Pedro Nava, além dos documentos de processo arquivados pelo autor e que auxiliaram sobremaneira a sua escrita, encontra-se um outro suporte de fundamental importância, ou

seja, cartas recebidas pelo autor, de missivistas diversos, que se prestaram à reconstrução de inúmeras passagens de seus livros. As cartas constituem elementos importantes na reconstrução do passado, pois propiciam a compreensão dos meandros da criação. O diálogo entre Pedro Nava e seus contemporâneos permite acompanhar a reformulação de dados, a confirmação e correção de datas, além da recepção crítica da obra publicada. A epistolografia é também importante fonte de investigação sócio-histórica, possibilitando entrever os aspectos característicos das mudanças de comportamento, das preferências linguísticas e outros aspectos importantes da sociedade da época. As cartas recebidas por Pedro Nava (muitas delas trazendo informações solicitadas pelo memorialista para a construção da obra) participam do itinerário da criação na medida em que passam a historiar e subsidiar o processo criativo.

A ESCRITA EM PERIGO: SOBRE LITERATURA E REDAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

Marcos Machado Miranda (UERJ)
mirandamrcs@gmail.com

O debate sobre o tratamento que é dado pelas escolas à leitura e à produção textual no ensino básico hoje é tão antigo quanto essencial. As notas baixas nas redações de concursos, mais do que uma porcentagem estatística, evidenciam um cenário crítico e bastante cruel por trás desse desempenho. A mercantilização por que passa o ensino construiu uma lógica fabril, arraigada à nossa cultura, que associa produtividade à qualidade. Preso em números e porcentagens, a tríade literatura-gramática-redação se torna fragmentada e desarticulada, apelando para a leitura superficial de livros paradidáticos e para uma escrita precária e automatizada, de baixo potencial reflexivo, em linhas produzidas em escala, com um modelo predeterminado. Esse processo, portanto, aniquila a expressividade do sujeito. É aí que entram em cena as reflexões acerca do papel do professor de língua portuguesa em sala e sobre novas metodologias de ensino que visem à emancipação criativa e crítica.

A EXPRESSÃO DO FUTURO POR FALANTES CULTOS NO SEMIÁRIDO BAIANO

Franciane Rocha (UFRB)
franrocha.fsa@hotmail.com

Considerando a atual configuração do português brasileiro como resultado de um processo de transmissão linguística irregular (LUCCHESI, 2004) decorrente de situações históricas de contato entre línguas, verificamos nesse trabalho o fenômeno da variação nas formas verbais de expressão do futuro e do condicional na fala de informantes cultos da cidade de Feira de Santana/Bahia. Observamos essas construções de maneira comparativa, verificando as tendências de expressão de formas sintéticas e perifrásticas para ambas as estruturas sintáticas. Examinamos 12 entrevistas que integram o banco de dados do projeto “A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano”, sediado no Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Feira de Santana. Elenamos para este estudo o futuro sintético, o futuro perifrástico, o presente do indicativo e formas de valor futuro (como os gerundismos e os presentes progressivos com valor futuro) para observação da construção sintática de referência ao futuro. Os resultados apontam para o uso quase categórico do futuro perifrástico na fala dos feirenses, como é previsto pelas referências citadas acima e uma interessante tendência, ainda que pequena, ao uso das construções de valor futuro não categorizadas na expressão deste tempo verbal na fala dos feirenses cultos. São também destacáveis os resultados da análise das estruturas condicionais, que apontam para uma tendência diferente das estruturas de futuro, apontando para a manutenção das formas sintéticas para este tipo de construção, embora haja ocorrências de formas perifrásticas correspondentes nas estruturas de condicional controladas. A comparação entre as formas revela a confirmação de algumas tendências propostas na literatura e evidencia o contraste entre estas construções que compartilham traços semânticos e aspectuais na língua, demonstrando, mais uma vez, o caráter variável e ordenado das línguas.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

**A EXPRESSIVIDADE DAS PALAVRAS GRAMATICAIIS (PREPOSIÇÕES E CONJUNÇÕES)
NO GÊNERO PROPAGANDA**

Hanna Chiapetta Portella Magalhaes (UERJ)
hanna_magalhaes@hotmail.com

Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
mtgpereira@yahoo.com.br

O trabalho analisa as palavras gramaticais, especificamente, as preposições e as conjunções sob um viés estilístico, no intuito de provar que até mesmo tais palavras tomadas geralmente em seu papel sintático, de ligação, de conexão, podem assumir valores expressivos que contribuem para a construção de sentidos de um texto. O texto observado é a propaganda, gênero que, por apresentar características como a criatividade, a expressividade e o humor, possibilita um trabalho produtivo em sala de aula, pois também faz parte do cotidiano dos alunos, despertando seu interesse. Seleciona propagandas veiculadas na revista *Veja*, no período de seis meses, mostrando que a expressividade não se restringe às palavras de significação extralinguística. Apresenta-se como uma nova abordagem sobre os conectivos, em perspectiva estilística, ampliando seu espaço em sala de aula. A articulação entre a estilística, a propaganda e os conectivos possibilita um ensino mais aplicado, pois permite verificar tais palavras inseridas em um texto, circulando nas esferas sociais e que busca a expressividade para chamar a atenção de seus destinatários, além de visualizar as implicações que o uso de certas preposições e conjunções geram no texto, bem como sua ausência ou troca, fugindo de um ensino voltado prioritariamente para a correção gramatical, em que se privilegiam listas de significados para as classes em questão, mas não as aplica em contextos a fim de explorar os sentidos possíveis e as alternativas expressivas. O objetivo deste trabalho é evidenciar que as palavras de significação intralinguística têm potencial expressivo e podem ser eficientes instrumentos no ensino de língua materna.

**A FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES E ESCRITORES:
LINGUÍSTICA E O INCENTIVO À PRÁTICA DE LEITURA NO ÂMBITO ESCOLAR**

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva (UNEF)
lizdaiana@ig.com.br

Eliana Crispim França Luquetti (UNEF)
elinafff@gmail.com

Priscila de Andrade Barroso Peixoto (UNEF)
cilabarroso@yahoo.com.br

Dhienes Charla Ferreira (UNEF)
dhienesch@hotmail.com

Jackeline Barcelos Corrêa (UNEF)
jack.barcelos1@hotmail.com

Frequentemente, os professores relatam obstáculos enfrentados por seus alunos, quando se trata de leitura e escrita. Por isto, o objetivo deste estudo é evidenciar a importância das ações desenvolvidas para o incentivo à leitura nas séries iniciais, tomando como base a compreensão e a construção do conhecimento infantil. Assim, tomamos como base a execução do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nas ações do subprojeto PIBID/Pedagogia, intitulado "Políticas de Língua e Leitura: formando leitores na escola", que tem propiciado aos seus participantes (bolsistas, discentes e docentes) a possibilidade de formação de leitores. Para o desenvolvimento deste estudo, fundamentamo-nos nos trabalhos realizados por Cagliari, Lajolo e Libâneo, dentre outros, utilizando também os relatórios produzidos durante a atuação dos bolsistas. Demonstraremos que este subprojeto se realiza através do desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita contextualizadas, voltadas para o universo cultural de seus sujeitos aprendizes, promovendo uma dimensão interativa e dinâmica das práticas pedagógicas, pois trazem uma práxis diferenciada do cotidiano escolar.

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ALFABETIZAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
E AS CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGÜÍSTICA PARA PRÁTICA DOCENTE**

Iago Pereira dos Santos (UENF)

iagoreisd@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinaff@gmail.com

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva (UENF)

lizdaiana@ig.com.br

Marcela Vieira Coimbra (UENF)

marcela-vcoimbra@hotmail.com

O processo de alfabetização é, sem dúvidas, uma das primeiras premissas do cotidiano escolar e, para isso, necessita-se de um professor com formação adequada. Acreditamos, que os estudos em linguística, em especial, da sociolinguística, contribuíram bastante para o ensino da leitura e escrita na educação de jovens e adultos – EJA. Logo, este estudo visa refletir como a formação sociolinguística do professor alfabetizador tem contribuído para o ensino de língua materna na EJA diante da atual conjuntura do sistema brasileiro de ensino. Utilizamos, neste estudo, a pesquisa bibliográfica especializada sobre o tema. Além disso, fizemos algumas entrevistas com professores alfabetizadores que atuam nessa modalidade. Dessa forma, vimos que é de suma importância a formação sociolinguística do professor de língua materna, uma vez que essa contribui para a criação de novas estratégias e metodologias de ensino de leitura e escrita no contexto da EJA.

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

Flavia Maria Farias Baptista da Cunha (UVA)

letras@uva.br

Luiza Alves Ferreira Portes (UVA)

Luzia Cristina Nogueira de Araujo (UVA)

O presente trabalho tem como premissa básica levantar alguns temas relevantes e fundamentais relacionados à formação do professor de língua portuguesa no ensino fundamental. Destaca-se o processo inicial da alfabetização, pois é nessa fase que o aluno constrói, através da leitura e da escrita, a sua concepção crítica de mundo. Nesse sentido, compreende-se que o ato de ler é fundamental, não apenas para a formação acadêmica do aluno, mas também para a formação do cidadão. Portanto, a partir da análise das estruturas curriculares utilizadas nas universidades do município do Rio de Janeiro e das concepções de aprendizagem mais recentes, considera-se que há uma dissociação entre as mudanças provocadas pelo acelerado avanço das tecnologias na sociedade contemporânea e as concepções epistemológicas do desenvolvimento cognitivo que embasam a formação dos professores que ministram a disciplina de língua portuguesa ao longo dos nove anos do ensino fundamental

A GRAFIA NA EDIÇÃO DE 1952 DE *DONA GUIDINHA DO POÇO*: O QUE MUDOU

Vicente de Paula da Silva Martins (UVA)

vicente.martins@uol.com.br

A presente pesquisa, em andamento, tem como objetivo analisar o léxico da obra *Dona Guidinha do Poço* (1952), de Oliveira Paiva (1861-1892), referência importante do regionalismo brasileiro nos estudos literários. A pesquisa se concentra fundamentalmente em um levantamento de expressões idiomáticas e outras combinações polilexicais (palavras compostas e locuções nominais) com objetivo de publicação de um glossário regional da referida obra. Nesta fase da pesquisa, temos feito uma revisão da literatura que trata da referida obra, encontrada e capturada facilmente, no Google Acadêmico, artigos científicos, dissertações e teses, que, de tão numerosa, tem nos levado a procedimentos de separação da natureza destes trabalhos e uma análise de seus conteúdos e li-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

nhas de pesquisa. Verificamos que há uma grande concentração de publicações que apresentam discussões acerca do tempo e espaço em que a obra se passa, assim como análise psicológica da construção de personagens direcionada para a ruptura de padrões de gêneros (aspectos literários/discursivos) e estudos quanto a representação da literatura aliada ao contexto histórico no que se refere principalmente às dificuldades climáticas (aspectos sociais). Por outro lado, a pesquisa tem nos mostrado um déficit em trabalhos que abordam, do um ponto de vista linguístico, o dialetismo vocabular e o dialetismo semântico presentes no léxico regional, nomeadamente as expressões idiomáticas e outras combinações polilexicais de cunho popular ou regional, o que justifica nossa pesquisa sobre as unidades fraseológicas no romance.

A GRAMÁTICA ESTRUTURAL

Anderson Rodrigues Marins (UERJ)
profandermarins@hotmail.com

A gramática estrutural, inclinada a uma tendência de analisar as línguas, desenvolveu-se a partir da primeira metade do século XX, sob influência das ideias de Ferdinand de Saussure, divulgadas mediante publicação póstuma de seu livro, *Curso de Linguística Geral*. Essas ideias inovaram os estudos da época, dando às pesquisas em linguística, principalmente na Europa, uma nova direção, diferente da que caracterizava a gramática histórico-comparativa (MARTELOTTA, 2010, p. 53). Não poderíamos compreender os incontáveis progressos verificados no quadro das ciências humanas sem antes compreendermos a elaboração do conceito de estrutura desenvolvido a partir das investigações do fenômeno da linguagem. Toda uma geração de pensadores, entre os quais Jacques Lacan, Claude Lévi-Strauss, Louis Althusser, Roland Barthes, evidencia em suas obras a contribuição pioneira de Ferdinand de Saussure relacionada à organização estrutural da linguagem (COSTA, 2010, p. 114). Por tudo isso, este estudo revisita a teoria estruturalista e contribui para uma nova divulgação das ideias de Saussure.

A GRAMATICALIZAÇÃO DO CONECTOR CONSECUTIVO "CHEGA"
NO FALAR FORTALEZENSE

Júlio César Lima Moreira (UFPI)
julio.moreira@ifpi.edu.br e julio007@yahoo.com.br

Expomos um fenômeno de mudança linguística observado no falar de Fortaleza e, a partir da observação no vernáculo e de amostras do falar fortalezense do *corpus* linguístico do Projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza – NORPOFOR, criamos dedutivamente uma hipótese, que sustenta que a construção gramatical "que chegou a" sofreu gramaticalização e resultou na forma "chega", que, em outros contextos, expressa o valor da forma flexionada do verbo "chegar". A partir disso, buscamos traçar um percurso dessa mudança e desenvolver argumentos que a confirmem plausivelmente, para explicar se efetivamente a forma "chega", estaria assumindo outra função, deixando, portanto, de representar apenas os valores da forma flexionada do verbo "chegar" e passando a indicar o valor consecutivo, atuando como um conector. O trabalho se fundamenta em pressupostos da linguística centrada no uso – LCU; no modelo teórico da gramática das construções e do funcionalismo linguístico, que fornece o conceito de gramaticalização, que dá a fundamentação teórica para o desenvolvimento da hipótese sustentada. Enfim, concebendo a língua como um produto histórico, inerentemente dinâmico, e sua gramática como produto desse caráter dinâmico, torna-se claro o caráter emergente da gramática, passível às pressões do uso, atualizada na fala. A partir disso, busca-se analisar um provável percurso da forma "chega", conector concessivo, desde sua origem com o verbo na construção "que chegou a" e, assim, indicar os processos cognitivos e os processos relativos à interação comunicativa que explicariam essa gramaticalização, consentida aqui como corrente no falar de Fortaleza, isto é, já consolidado no repertório da comunidade de fala. Outrossim, confirmam-se, como em outros casos de gramaticalização na língua portuguesa, padrões de regularidade da mudança linguística, além da criatividade humana e dos fatores sociocognitivos inerentes ao processo de gramaticalização.

**A GRAMATIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL:
DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE**

Ana Maria Costa de Araujo Lima (UFPE)
jalaraujolina@uol.com.br

Francisco Eduardo Vieira da Silva (UFPB)
feduardovieira@gmail.com

No Brasil, ao longo dos séculos XIX e XX, evidenciou-se a manutenção de um paradigma específico de gramatização. A produção de nossas gramáticas nunca deixou de obedecer ao modelo greco-latino, e ainda hoje revela diversos traços caracterizadores desse modelo. Essa recorrência, porém, vem tentando ser quebrada por algumas frentes de gramatização emergentes na linguística brasileira contemporânea. Os instrumentos gramaticais que daí resultam pretendem, a partir de novas diretrizes epistemológicas, gramatizar a língua falada e/ou escrita no Brasil atual, em geral nomeada “português brasileiro”. A partir desse cenário, este simpósio pretende congrega trabalhos que discutam temas relacionados à gramatização da língua portuguesa no Brasil, das origens aos nossos dias. O espectro dos estudos que ele pretende cobrir é amplo e de diferentes espaços teórico-metodológicos, sendo o ponto de contato entre os trabalhos o macrotema “gramatização do português no Brasil”, e não as diretrizes epistemológicas envolvidas. O simpósio oportuniza a discussão de trabalhos que, embora de naturezas distintas, sejam conexos por seus objetos e/ou objetivos, já que devem orbitar em torno do macrotema referido. Desse modo, em uma primeira vertente, por contribuir com as novas propostas de gramatização da língua falada e escrita, feitas por linguistas brasileiros no século XXI, serão bem-vindos trabalhos que analisem aspectos morfossintáticos do português brasileiro; trabalhos que refletem sobre os conceitos de norma e variação linguística e/ou descrevem variedades brasileiras do português; trabalhos sobre mudanças linguísticas do português brasileiro a partir de uma abordagem pancrônica, mais abrangente, que costumam resultar dos estudos de gramaticalização; e trabalhos que resultam das análises de instrumentos contemporâneos de gramatização do português, tais quais gramáticas tradicionais de base filológico-normativa, gramáticas escolares/pedagógicas da língua portuguesa para a educação básica, dicionários das mais variadas formas/funções, além das recentes gramáticas do português brasileiro – elaboradas à luz de novas frentes de gramatização de base linguístico-descritiva. Em uma segunda vertente, por conta dos saberes (meta)linguísticos constitutivos dos instrumentos de gramatização do português, produzidos pela tradição gramatical brasileira nos séculos XIX e XX, este simpósio também abriga trabalhos interessados em descrever, analisar e interpretar essas fontes do pensamento filológico-gramatical brasileiro, no que diz respeito a autoria, periodização, conceitos, teorias, arcabouços descritivos e categoriais, construções discursivas, representações ideológicas, entre outros aspectos e reflexos envolvidos no fazer historiográfico.

**A HETEROPIA COMO CATEGORIA ANALÍTICA
NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DISCURSIVA DO PLC 122/06**

Simone Toschi Valerio (UFF)
simonetoschi@hotmail.com

Luciana Maria Almeida de Freitas (UFF)

Este estudo abordará a noção de heterotopia foucaultiana (1966, 1967, 2000 e 2005) traçando um percurso histórico desta e os desdobramentos que teve ao longo da obra de Foucault. As heterotopias nos possibilitam, segundo Foucault (2005), contestar todos os outros espaços instituídos e sacralizados, já que “neutralizam ou invertem o conjunto de relações designadas, refletidas ou pensadas” nos mais diversos espaços discursivo-político-jurídico-sociais. O objetivo é apreendermos a noção de heteropia e a produtividade desta em relação às questões que envolvem a análise do discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 1997, 2001, 2008a, 2008b, 2008c e 2010). Refletindo, dessa forma, sobre que contribuições a heterotopia poderia dar às análises discursivas que a elencam como base teórica e categoria analítica dentro da análise do discurso. Os *corpora* de estudo são formados pelas construções e constituições discursivas do Projeto de Lei da Câmara 122/06 que altera a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 e que define os crimes resultantes de preconceito, raça ou de cor, dá nova redação ao § 3º do art. 140 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 do Código Penal, e ao art. 5º da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Tal projeto teve designação ordinária de lei que criminalizava a homofobia. Estudar tal processo constitutivo discursivo tenciona evidenciar como regimes de verdade pautados pela heteronormatividade (FOUCAULT, 2012b, 2012c e 2012d; BUTLER, 2011 e 2015; MISKOLCI, 2007, 2009 e 2012) influenciam, silenciam e tendem a

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

normatizar determinadas comunidades discursivas que não se "enquadram", pelo contrário, formam heterotopias (FOUCAULT, 2005) em práticas discursivas estabelecidas pela sociedade heteronormativa.

A IDENTIDADE CULTURAL NA LITERATURA MOÇAMBICANA DE MIA COUTO

Paula Helena Nacif Pereira Pimentel Ferreira (UNIGRANRIO)

phnacifppferreira@gmail.com

Joaquim Humberto Coelho de Oliveira (UNIGRANRIO)

jhumbertoo@uol.com.br

José Geraldo da Rocha (UNIGRANRIO)

rochageraldo@hotmail.com

Adriana Castro Xavier (UNIGRANRIO)

dicadecastro@hotmail.com

Este trabalho analisa a obra literária de Mia Couto: *O Dia em Que Explodiu Mabata Bata* (1986), onde a identidade cultural de Moçambique é apresentada de forma lírica, emaranhando a realidade sócio-histórica e o místico em um jogo simbólico. Dentro desta perspectiva, será realizada uma análise de como a obra literária de Mia Couto se faz presente na abordagem de teóricos que apontam o social e a identidade na literatura. Mia Couto usa sua criatividade inventiva para transformar em ficção a realidade da guerra de Moçambique, que perdurou por quinze anos. Os conflitos que fizeram parte da história de Moçambique impregnaram a sociedade com marcas como minas terrestres e racismo, mas não destruiu a força das tradições culturais. Entranhados na memória, na história e no cotidiano dos moçambicanos, a guerra e a morte se depararam na tenacidade dos sonhos por paz e liberdade.

**A IDEOLOGIA DE MULTIDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR
E A FORMAÇÃO DISCURSIVA DOS DISCENTES**

Rosa Lucia Rosa Gomes (UFRJ/UGB)

rsrlgomes@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo identificar, pelo discurso dos alunos, as marcas linguísticas que representem enunciações ideológicas voltadas para responsabilidade sociopoliticossociais como resultado da orientação de formação multidisciplinar. O *corpus* para análise foi coletado em diferentes IES de duas cidades da mesorregião Sul Fluminense, Volta Redonda e Barra Mansa. Os entrevistados são alunos concluintes com formação em graduação em administração, direito, gestão de recursos humanos, letras e serviço social. Para o desenvolvimento do projeto, foi utilizado embasamento teórico da análise do discurso francesa, que possibilita perceber como os discentes, em seu relato de opinião, expressam e criam significados identitários e ideológicos por meio de contextos específicos, como instituições de ensino superior e o contexto histórico-social das duas cidades.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO

Bruno Gomes Pereira (UFT)

brunogomespereira_30@hotmail.com

Adriana Oliveira Santos (UFT)

Geovânia Pereira de Araújo Reis (UFT)

Neste trabalho discutiremos questões relacionadas à importância da leitura, assim como algumas questões referentes à alfabetização. Nosso objetivo é analisar a aprendizagem, o desenvolvimento e o papel da leitura na vida dos alunos. Para tanto, foi feito um breve levantamento sobre a importância da leitura na vida deles. Por conseguinte, trataremos sobre da literatura infantil no processo cognitivo da criança, e refletiremos sobre as políticas públicas de leitura na escola. Ao final, realizaremos análises de dois livros paradidáticos infantis, sugerimos que se realize uma leitura profunda dessas obras e que considerem livros que contemplem as características da região norte do Brasil.

**A IMPORTÂNCIA DE ÍNDICES E GLOSSÁRIOS À CONSULTA DE FONTES DOCUMENTAIS:
O CASO DO CONSELHO ULTRAMARINO**

Naiara Dorea de Sales (UFBA)

jaquelinecmo@yahoo.com.br

Jaqueline Carvalho Martins de Oliveira (UFBA/FBN)

jaquelinecmo@yahoo.com.br

Marcel Dantas de Almeida (UFBA)

A presente apresentação busca dar conta de apontar os resultados esperados para o projeto "*De re diplomática: fazer notarial na Bahia colônia através da Coleção Bahia (FBN)*", coordenado pela Profa. Dra. Jaqueline Oliveira, cujo objeto são documentos de duas das Coleções de Manuscritos da Biblioteca Nacional: a coleção Bahia e a coleção Conselho Ultramarino, documentos notariais (ou diplomáticos) que trazem detalhes sobre as pessoas que escreviam (e liam) à época, seus objetivos, suas formas linguísticas, aproximando ou se afastando da prática cortesã, flagrando indícios sobre pessoas, ofícios, lugares etc. Objetiva-se, através das premissas da filologia, investigação de epistemas através de textos, buscar mais informações sobre a classe dos notários em documentos referentes à Bahia colonial (1530-815), com a finalidade de produzir fichas histórico-descritivas, além de editar documentos que sejam relevantes para o recorte. Desta feita, serão pormenorizados os resultados obtidos na primeira etapa do projeto, especificamente com a elaboração de índice antroponímico e de glossário, refletindo acerca da função que estas duas ferramentas têm na busca em fontes documentais.

A IMPORTÂNCIA DOS MICROCONTOS PARA O ENSINO

Damiana Maria de Carvalho (EMPP)

damianacarvalho@ig.com.br

Discutiremos os aspectos constitutivos de variados gêneros de feição reduzidas, com o intuito de buscar uma terminologia e, na comparação dos mecanismos discursivos dos textos, uma aproximação ou um distanciamento, de modo a legitimar a nomenclatura e a teoria que se reporta a ele. Essas formas se encontram na base discursiva do microconto, em que a palavra "microconto" carrega em si esta ligação, o diferenciador é o prefixo "micro". Apesar dessa proximidade com o conto, destacamos que o microconto é bebe em todos os gêneros e formas de expressão artística, enriquecendo-se com isto. O emprego desta nomenclatura se intensificou há pouco tempo, com a força da difusão em livros, *blogs*, *twitters* e outras redes sociais da internet. Entretanto, são raros os debates e estudos teóricos sobre microconto. Os poucos estudos acadêmicos, teses e dissertações, preferem usar nomenclaturas mais abrangentes, como minificção e miniconto, como também centralizam suas pesquisas, muitas das vezes, em obras específicas: *Contos de Amor Rasgados* (1986), de Marina Colasanti; *Ah, É?* (1994), de Dalton Trevisan; e *Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século* (2004), antologia organizada por Marcelino Freire. Assim, recorreremos a algumas obras de escritores contemporâneos para mostrar que o microconto é uma realidade na literatura brasileira atual e poderá contribuir para o ensino de língua portuguesa. A partir dele, podemos trabalhar leitura e escrita de forma mais prazerosa. A velocidade do nosso tempo abriu espaço para uma forma de criação literária acelerada. Não afirmamos com isso que a literatura se limite a essa representação do nosso tempo, mas que a narrativa extremamente breve, que não excede a meia página, é uma realidade praticada por bons escritores e recebida com entusiasmo pelos leitores. Então, o que impede de usá-la a favor do ensino?

**A INTERTEXTUALIDADE NA LEITURA E NA ESCRITA
COMO ASPECTO RELEVANTE PARA O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA**

Lidiane dos Santos Madureira (UERJ)

lidianemadureira@yahoo.com.br

Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)

mtgpereira@yahoo.com.br

A inserção do texto escrito nas aulas de português não é algo novo, porém ele é visto, hoje, como uma ferramenta de formação de alunos leitores e produtores de textos, e não como mero material de apoio. Entretanto-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

to, o trabalho com o texto ainda não se realiza de forma satisfatória na prática escolar, sendo encarado por muitos professores como pretexto para o estudo da gramática e da norma padrão. Não se explora todo o potencial do texto, mostrando ao aluno os elementos que o constituem como tal. Tendo em vista que o livro didático é a principal fonte de texto e exercícios de compreensão de que dispõe o professor, selecionamos alguns manuais do ensino fundamental publicados recentemente para analisar como se realizam as atividades de compreensão de textos, sobretudo em relação à intertextualidade (já que a compreensão de um texto muitas vezes depende do conhecimento de outros pelo interlocutor). Trata-se de um critério de textualidade cujo conhecimento por parte do aluno permite não só uma leitura eficiente, mas também ser ponto de partida para a produção textual. É possível observar que nem sempre se explora este aspecto do texto de forma satisfatória. Por isso, foram propostas atividades a partir de textos de diferentes gêneros que contemplem relações intertextuais. A intenção é destacar a importância da intertextualidade como estratégia de produção e leitura, incentivando também os alunos a utilizarem tal recurso.

**A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR EM PRODUÇÕES TEXTUAIS
DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
ESTRATÉGIAS PARA AUXILIAR OS ESTUDANTES
A APERFEIÇOAR A COESÃO REFERENCIAL**

Daniela Reis Freitas (UERJ)
danielarfreytas@hotmail.com
José Mario Botelho (UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

Faz parte da prática docente do professor de língua materna o contato com textos escritos que tenham as mais diversas finalidades. Nesse contexto, é natural que o docente procure encontrar formas de auxiliar os estudantes na busca pelo desenvolvimento de seu potencial discursivo. Estudos recentes, como o de Ruiz (2013), apontam para estratégias que o professor pode utilizar para interferir na escrita do aprendiz de forma a obter bons resultados. O presente trabalho apresentará os resultados encontrados em nossa pesquisa até o presente momento. Trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa que faz uso de quatro procedimentos didáticos de intervenção na escrita de estudantes do 7º ano do ensino fundamental, mais particularmente no que concerne às relações coesivas.

**A JUNÇÃO DE CLÁUSULAS SEM CONECTIVOS
NO ROMANCE DE FOLHETO DE LEANDRO GOMES DE BARROS:
UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA**

Marcelo da Silva Amorim (UFRN)
marcsamorim@gmail.com

Ao mapearmos o plano discursivo de cinco romances de folhetos – num total de 4.600 versos – do poeta paraibano Leandro Gomes de Barros – a que procedemos durante nossa pesquisa de estágio pós-doutoral, deparemos com um número expressivo de junções entre cláusulas que, não apresentando juntores segmentais explícitos, abrem espaço para uma intervenção significativa do público leitor/ouvinte, que, por conta de tal configuração sintática, é convidado a participar como interlocutor no poema, ou seja, atua com maior participação na construção de sentido do texto, efetuando o preenchimento lógico-semântico entre as transições oracionais/clausais. Enquanto a ligação formal entre as orações justapostas sugere uma integração mínima entre elas, aproximando-as de construções paritárias, como as coordenadas assindéticas, as funções que se podem estabelecer entre tais sentenças remetem a uma semântica circunstancial e, portanto, hierárquica, o que vem a interferir, de forma significativa, no julgamento que o leitor/ouvinte faz quanto à centralidade ou perifericidade (plano discursivo) nos enunciados de que se constitui o romance de folheto.

A LEXICOGRAFIA SOB A ÓTICA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Glauciane da Conceição dos Santos Faria (UFMG)
glaucianecsantos@yahoo.com.br

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o desenvolvimento de uma atividade escolar realizada para a disciplina de língua portuguesa pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede privada de ensino, localizada na cidade de Ponte Nova (MG). Não raras vezes, o fazer acadêmico na área das licenciaturas, principalmente artigos, ensaios, dissertações e teses se distanciam em muito do que é realmente realizado na prática em sala de aula. Com o intuito de aproximar os alunos do ensino fundamental II dos estudos propostos pela lexicografia, foi desenvolvido um trabalho que proporcionou aos discentes a realização de pesquisa voltada para a construção de verbetes com os termos utilizados no mundo do futebol de salão – futsal. Os alunos escolheram a área sobre a qual desenvolveriam o trabalho, pesquisaram termos utilizados no dia a dia do esporte e, ao final, construíram um pequeno glossário com as palavras e expressões selecionadas.

A LÍNGUA E AS ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Aira Suzana Ribeiro Martins(CPII)
airamartins@uol.com.br

Como sabemos, as práticas de linguagem estão presentes em todas as áreas do conhecimento. É importante, desse modo, que a instituição de ensino desenvolva atividades de forma interdisciplinar, com vistas a desenvolver nos alunos a capacidade de expressão nas modalidades oral e escrita da língua nas diversas situações que se lhes apresentem. O indivíduo deve ter a capacidade de se expressar de forma satisfatória, não só nas atividades escolares, como também nas situações cotidianas. Com base nessas reflexões, esta mesa-redonda propõe apresentar relatos de atividades interdisciplinares desenvolvidas no ensino fundamental, com o objetivo de promover a melhoria da expressão oral ou escrita.

**A LINGUAGEM DO FUTEBOL DENTRO E FORA DO GRAMADO:
UMA ANÁLISE INICIAL SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA COGNITIVA
E DA GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES**

Ana Carolina Mrad de Moura Valente (UFRJ)
anacmrad@gmail.com
Márcia Machado dos Santos Vieira (UFRJ)

O presente trabalho busca fazer uma análise inicial de expressões da linguagem do futebol sob a ótica da linguística cognitiva, da gramática das construções e de estudos sobre a gramaticalização e a lexicalização em língua portuguesa. Nosso objetivo inicial não é aprofundar as questões relacionadas à análise e sim demonstrar de que maneira essas teorias que escolhemos nos ajudam a estudar o tema e observar a língua. Por esse motivo, fazemos um breve apanhado dessas teorias e demonstramos de que maneira o fenômeno em estudo pode ser analisado sob essas óticas. Com base em um *corpus* constituído de 104 expressões recolhidas de um levantamento feito por Feijó (2010) e outro levantado através do mecanismo de pesquisa do Google com 112 textos, buscamos demonstrar de que maneira esse fenômeno se apresenta na língua e como o utilizamos nos mais variados contextos. Assim, o presente trabalho se baseia na tese de que, através da nossa experiência de mundo, somos capazes de compreender o mundo externo ao futebol através de expressões prototipicamente ligadas a esse contexto. Por esse motivo, recolhemos dados nos mais diversos gêneros textuais e nas mais diversas fontes (blogs, páginas de redes sociais, jornais, dentre outros).

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

**A LINGUAGEM INCRÍADA DAS RIBEIRINHAS DO NORTE;
UMA DIÁLOGO ENTRE GUIMARÃES ROSA E ELIANE BRUM**

Antero da Silva Bragança Gomes (PUC/Rio)

angomes1@gmail.com

Renato Cordeiro Gomes (PUC-Rio)

Este trabalho aborda a sobrevivência da linguagem "incriada" das personagens de Guimarães Rosa entre as ribeirinhas da Amazônia em pleno século XXI. Pode-se constatar tal sobrevivência num texto jornalístico-literário da escritora e jornalista Eliane Brum intitulado "As parteiras do Norte". Brum não só constata essa sobrevivência, como sua própria escrita é atravessada por uma subjetividade poética; fazendo, ela mesma, operações na língua. O que sobrevive, portanto, não é só uma tradição, um "estado de coisas" de uma outra época (uma cultura), mas também uma linguagem intempestiva. As parteiras do Norte são retratadas como um coletivo, uma vida, um Riobaldo. Sustento que o jornalismo literário é um tipo de discurso que se situa numa zona de vizinhança entre a literatura e o jornalismo, possibilitando o que Jean-François Lyotard chamou de maior variedade de jogos textuais, movimento esse necessário para a sobrevivência da própria literatura. Trabalho as ideias de sobrevivência e de contágio, abordadas por teóricos como Aby Warburg, Edward Taylor e Georges Didi-Huberman.

**A LINGUAGEM NÃO VERBAL DA DANÇA E A PROPOSIÇÃO ANTIMETAFÍSICA
PARA NIETZSCHE NO CENÁRIO DIONISÍACO**

Rilza de Moura Barbosa (UERJ)

rilzabarbosa@gmail.com

O presente trabalho pretende mostrar como a dança apresenta uma linguagem metafórica, não verbal, através dos signos realizados por seu entorno. Tentaremos abordar como Nietzsche considera a dança (o corpo) como sendo algo privado de "razão", sendo, por conseguinte, uma linguagem "descorporificada". Neste ponto, tentaremos levantar como o mito de Dionísio revela este lado "não corpo", já que Dionísio representa tudo que não é convencional à sociedade. Ele é a verdadeira representação do caótico, perigoso e inesperado. Veremos que, se o mito de Dionísio está relacionado com aquilo que escapa à razão humana, mostraremos que a linguagem não verbal é o mais "não humano", mesmo dentro do "humano". Vemos, assim, que o "não humano", através da linguagem não verbal da dança, supera o humano em si, revelando uma proposição antimetafísica da linguagem e na obra de "Assim Falou Zaratustra", de Nietzsche.

A LÍRICA NA IDADE DE OURO E A IDADE DE OURO NA LÍRICA

Luiz Fernando Dias Pita (UERJ)

nandopit@uol.com.br

Todos os historiadores da literatura latina são unânimes ao destacar os autores do conturbado período entre o fim da República e os primeiros anos do Império como aquele em que a produção poética alcança, em Roma, seu ápice: é o momento em que autores como Catulo, Virgílio, Horácio e Ovídio construirão obras que os séculos consagrarão como os fundamentos literários do Ocidente. Contudo, um exame acurado da obra desses autores – assim como de seu predecessor Lucrecio – nos mostra que, embutida nesse conjunto que constituiria a Idade de Ouro da lírica latina, existe toda a concepção e reconstrução dos mitos antigos relativos a uma Idade de Ouro da espécie humana. Nosso trabalho visa a exploração das características particulares que esse mito assumirá, na obra de cada um dos autores mencionados.

A LITERATURA COMO FONTE DE LIBERDADE

Maria de Fátima de Mello (UFU)
fatima.1407@hotmail.com

Neste estudo, procuramos abordar a relação entre escola e poder, passando pela disciplina, pela relação entre literatura e liberdade e pela leitura. Desta forma, a disciplina é usada para nortear e construir uma subjetividade, ao passo que a literatura e a leitura devolvem essa liberdade tomada pela sutileza do poder disciplinar que, em nome da normalização, assalta a subjetividade do aluno, da criança. Na escola, onde se joga com o modo de ser, pois se trata de um "eu" produzido. E como diz Foucault, "a escola moderna não é hospitaleira da liberdade". Mas a literatura provoca a ruptura das correntes que impedem o sujeito de se constituir em um ser completamente dotado de liberdade para dizer e simplesmente ser. Nesse sentido, a leitura não é um dever, uma obrigação, mas uma dívida, uma tarefa que, quando experimentada, torna-se uma trajetória, um caminho do sujeito em busca de Ser. Larrosa (2000) nos chama a atenção para algo tão delicado e sutil como o professor oferecer o texto como um presente, pois é isto que o texto é, um presente. Ao ler em público, o mestre vai lendo, escutando o texto, escutando-se a si mesmo e escutando o silêncio daqueles com os quais se encontra lendo. Portanto, "ler é morar e demorar-se no dito, é recolher-se na indeterminação do saber, sem um final. A ação de ler extravassa o texto e o abre para o infinito". (LARROSA, 2000).

A LITERATURA E A CRÍTICA LITERÁRIA NAS CRÔNICAS DE GRACILIANO RAMOS

Izaura Vieira Mariano de Sousa (UERJ)
izauramariano@yahoo.com.br

A conceituação das crônicas como gênero literário ainda é muito problematizada no meio acadêmico, pois, como Antônio Dimas ressalta, existem principalmente duas razões que colaboram para esse questionamento: o caráter jornalístico imediatista da crônica e a sua especificidade temporal. Entretanto, se levarmos em consideração o que diz Afrânio Coutinho a respeito do assunto, podemos então repensar essa postura diante da literariedade das crônicas: "De qualquer modo, aceite-se ou não a permanência da crônica, é certo que ela somente será considerada gênero literário quando apresentar qualidade literária, libertando-se de sua condição circunstancial pelo estilo e pela individualidade do autor" (COUTINHO, 2003, p. 110). É nessa premissa que este trabalho situará as crônicas de Graciliano Ramos. Se considerarmos a crônica como gênero literário quando esta possui qualidade literária e evidencia a individualidade do autor, as crônicas de Graciliano podem ser incluídas no grupo de literárias, pois apresentam tais atributos. O estilo do autor alagoano não se apaga nesse gênero e suas reflexões não se fixam em uma época específica. Nesse sentido, abordaremos um tema discutido amplamente em suas crônicas: a função da literatura e o processo do fazer literário. Observaremos como o escritor pensou em suas crônicas a literatura e a sua elaboração por um viés crítico intenso, pertinente aos estudos literários até os dias de hoje.

A MANDALA ASTROLÓGICA: ANÁLISE SEMIÓTICA DO HORÓSCOPO DA REVISTA CLÁUDIA

Ana Júlia Tavares Staudt (UNEB)
anajuliastaudt@gmail.com

Este trabalho é fruto da pesquisa em andamento da dissertação de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos e Linguagens do Departamento de Ciências Humanas, Campus I-UNEB. No presente artigo, tem-se por objetivo apresentar uma reflexão acerca dos estudos da semiótica a partir da mandala astrológica (carta natal), constituída de todos os signos do zodíaco, casas, elementos, quadruplicidade e glifos, suportados no conhecimento milenar do estudo da astrologia. Acrescenta-se ainda a este breve estudo algumas imagens divulgadas na revista feminina, *Claudia*, de publicação mensal, novembro/2013, da Editora Abril Cultural, na página que versa sobre horóscopo. Buscou-se depreender a análise dos aspectos relacionados à constituição do signo, a partir do *corpus* a mandala astrológica e as imagens dos signos zodiacais publicadas na página do horóscopo da referida revista. Este estudo está fundamentado na teoria semiótica, que tem como principal representante o filósofo, lógico-cientista Charles Sanders Peirce e os estudos de Santaella (2000, 2012). Como resultado tem-se a demonstração do relacionamento do signo com seus três componentes, a saber: a primeiridade, a secun-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

idade e terceiridade, e é nessas três categorias que se dá a semiose, a ação sobre as imagens horóscopo-zodiacais.

A MEMÓRIA DA BAHIA COLONIAL REVELADA
POR ASPECTOS DAS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NOS RITUAIS FUNERÁRIOS

Norma Suely da Silva Pereira (UFBA)
normasuelypereira@yahoo.com.br

O resultado de pesquisas arqueológicas demonstra que desde a pré-história o homem tem desenvolvido ritos fúnebres que revelam uma ideia de continuidade, após a morte, para outra vida. A edição e análise de testamentos datados entre os séculos XVI e XVII, trasladados no *Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*, possibilita a compreensão de histórias do cotidiano, aspectos da vida e em especial das práticas culturais dos indivíduos daquela sociedade. Com objetivo de ampliar o conhecimento acerca das práticas religiosas da Bahia colonial, são apresentados aspectos das unidades lexicais relacionadas aos sistemas simbólicos presentes nos rituais funerários descritos nesses documentos. Tais práticas, como os demais ritos de passagem, são representações culturais de caráter solene, expressões públicas de fé, que assinalam uma transição, importante para o indivíduo, que deixa de pertencer ao plano físico e passa para o plano espiritual. Esses eventos eram observados com rigor pela sociedade do período, uma vez que uma “boa morte” era considerada como um passo decisivo para a posterior salvação da alma, *status* almejado por todos, em decorrência das reminiscências do forte imaginário cristão medieval que ainda norteavam as práticas sociais. A descrição dos ritos encontrados nos documentos permite conhecer e interpretar aspectos das crenças e atitudes dos indivíduos, próprias da religiosidade popular no contexto da cristandade colonial, revelando o papel da Igreja como instância legitimadora de uma ideologia hegemônica, com destaque para a relação entre devoção e demarcação da posição social na argumentação dos testadores cristãos.

A METAFUNÇÃO TEXTUAL NA EVOLUÇÃO HISTÓRICA
DE TEXTOS IMPRESSOS DA EAD (EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA):
UMA ABORDAGEM EM TRÊS PERÍODOS HISTÓRICOS

Douglas da Silva Tavares (IFPE)
douglastavares@recife.ifpe.edu.br

Pretende-se estudar como vem sendo concretizada a construção histórica dos gêneros textuais presentes na modalidade escrita de materiais da educação a distância (EaD) a partir das contribuições da linguística sistêmico-funcional. Para tanto, buscamos embasamento teórico em Alves (2011) com vistas a uma compreensão do surgimento e desenvolvimento histórico e social da EaD pela ótica das ciências da educação, além de Ferrarezi Jr. (2013) que trata das condicionantes relativas à produção de material didático nessa EaD. Também, temos Marcuschi (2005 e 2007) e Koch (2006) para uma reflexão em torno dos fenômenos relacionados com a produção textual, seus elementos constitutivos, como também um entendimento do conceito de gênero textual e quais os aspectos sócio-históricos envolvidos em tal fenômeno. Por fim, mas não menos importante, buscaremos em Halliday & Matthiessen (2014), Gouveia (2009), Schlee et alii (2012), Schleppegrell (in GEE & HANDFORD, 2012) e Fuzer & Cabral (2014) subsídios teóricos e metodológicos para um estudo sistêmico-funcional, o qual considera a língua em seu funcionamento autêntico com os processos semânticos aí envolvidos englobando não só o léxico como também as escolhas gramaticais, as intenções do enunciadores, os processos pragmáticos, a progressão temática e a organização tópica. Tal estudo será focado na metafunção textual presente em impressos que serviram e servem de material didático para cursos a distância, publicados nos três momentos históricos delimitados em nosso trabalho. Assim, esta pesquisa, um dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos em História Social do Português de Pernambuco – IFPE Campus Recife – apresenta-se como mais uma contribuição nos estudos históricos da língua portuguesa do Brasil no geral e, particularmente, da língua portuguesa em Pernambuco e suas formas de construção e organização textuais.

**A MORFOFONOLOGIA NO FRANCÊS-LE
E O DESENCADEAMENTO DE OPERAÇÕES DE REPARO (CALABRESE, 2005)**

Cíntia da Costa Alcântara UFPEL
cintiaca09@gmail.com

Este estudo tem por foco a manifestação do marcador de terceira pessoa do plural do francês em sala de aula de língua estrangeira (LE) por estudantes brasileiros. Justifica-se este estudo pela necessidade de se compreender como se dá a apreensão dessa informação de cunho gramaticâl por brasileiros, cujos dados analisados evidenciam dificuldades de lidar com informação morfológica de número plural no francês. No francês, há um número considerável de verbos que apresentam uma alternância entre consoante e Ø (C/'zero') na flexão verbal (cf. Il connaît "konÊ" (ele conhece); Ils connaissent [konÊs] (eles conhecem). De acordo com Paradis & El Fenne (1995), o sufixo de número e pessoa em questão se manifesta mediante a realização da consoante última do radical - a 'consoante flutuante' (isto é, segmento sem *slot* temporal) aquela que, de outra forma, não teria a ela anexada um morfema marcador de 3ª pessoa. A realização de uma FC é condicionada morfológicamente, uma vez que resulta da concatenação de um sufixo (o sufixo número-pessoal). Na maioria dos casos, contudo, sua manifestação é inteiramente fonológica: é causada pela presença de um *onset* vazio. E, ainda, verifica-se o uso indiscriminado de uma variante inexistente no francês primeira língua (L1) [ẽ], empregada à guisa de manifestação do sufixo de terceira pessoa do plural no francês, seja para verbos cujo radical na língua-alvo apresentam alternância C/? seja para aqueles que apresentam uma consoante permanente no radical. É, pois, à luz dos pressupostos teóricos de Calabrese (2005), que o presente trabalho intenta mostrar serem os radicais verbais portadores de consoante flutuante considerados como mais marcados do que aqueles com consoante permanente, no *corpus* de francês como língua estrangeira por aprendizes brasileiros.

**A NECESSIDADE DO TRATAMENTO DA NOMINALIZAÇÃO COMO DIFICULDADE
PARA FACILITAR A COMPREENSÃO LEITORA. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS,
FUNÇÕES DA NOMINALIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS**

María Teresa Arraras (Argentina)
tereararas@hotmail.com.ar

O tratamento de nominalização é visto como uma questão urgente de alguma resposta para o problema da compreensão leitora, mas já existem muitas estratégias de linguística textual que, no momento, têm sido implementadas de forma eficaz. No entanto, devido ao aumento de nominalizações incluídas nos livros didáticos, fenômeno ligado aos crescentes processos de abstração do pensamento científico, é imperativo um estudo de nominalização para ser divulgada aos professores que têm a tarefa de ensinar a ler e compreender. A evolução do conceito teórico de nominalização na linguística sistêmico-funcional (TAVERNIERS, 2003; RAVELLI, 2003) descreve as suas funções e desenvolve os pressupostos teóricos que afetam os níveis de análise semântica, morfológica e sintática (HALLIDAY, 1993; MATTHIESSEN, 1999). Isto se tornou questão prioritária para a formação de professores, para que o ensino da ciência, através desses textos, não se torne alienante para muitos estudantes que experimentam fracasso. A alta frequência de nominalizações característica de textos científicos e acadêmicos carrega um alto nível de abstração e ambiguidade. Por isto, a identificação das nominalizações nos livros didáticos pelos professores é uma prioridade, juntamente com estratégias de analisá-las através da agentivação (GILLIAM MOSS, 2003), o que requer o uso de competências linguísticas por parte dos professores, nem sempre especializados em ciências da linguagem.

A ORTOGRAFIA INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA E A REVISÃO DE TEXTOS

José Pereira da Silva (UERJ)
jpsilva@filologia.org.br

Desde a Idade Média, a língua portuguesa tem se preocupado com a escrita correta, chegando a ser uma das línguas nacionais mais difundidas no século XVI. Inicialmente, a preocupação dos ortógrafos era representar em caracteres latinos os sons próprios da língua portuguesa na época. Depois, preocupados em dar uma forma

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

mais próxima possível do latim, tentaram estabelecer uma grafia baseada na etimologia de cada palavra. Descoberto que isto não tinha suficiente fundamentação, estabeleceu-se uma política de simplificação. Foi a partir daí que o governo português foi convencido a interferir na ortografia, estabelecendo uma norma para as publicações oficiais e de uso escolar. Vinte anos depois, toda a grafia da língua estaria unificada, se os brasileiros e portugueses tivessem conseguido implementar um acordo estabelecido em 1931. Meio século depois, já não eram dois, mas sete os países de língua portuguesa (hoje são nove) e, politicamente, o português ampliava seu alcance como língua de cultura, fixando-se entre primeiras do mundo. Em 1990 foi selado o acordo atualmente em vigor. No entanto, nem todas os itens desse acordo têm um rigor suficiente para deixar tranquilos os revisores e editores de textos, porque se estabeleceu um respeito a variantes de pronúncia culta nacional (brasileiras, portuguesas etc.), às normas especiais de diversas ciências e artes (bibliologia, botânica, etnografia, religião, zoologia etc.), além de grande liberdade no uso de iniciais maiúsculas, por exemplo. A partir de 2015, mais de noventa por cento dos usuários do português como língua oficial já concluiu o processo de implementação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 e está virtualmente disponível o *Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa*, que inclui os vocabulários nacionais. Conversemos sobre isto. (Cf. ACADEMIA, 2009; SILVA, 2010 e 2016)

A PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS DENTAIS EM SANTA TERESA/ES

Daillane dos Santos Avelar (UFRJ)
daillaneavelar1@yahoo.com

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a palatalização das oclusivas dentais faladas por descendentes de imigrantes italianos de Santa Teresa/ES. O *corpus* foi formado por 24 entrevistas, realizadas em 2012 e 2015, com moradores da zona urbana de Santa Teresa. Os informantes foram classificados por seu sexo/gênero (feminino e masculino), faixa etária (de 12 a 25, de 26 a 50 e acima de 50 anos) e escolaridade (até 08 anos e acima de 08 anos de escolarização). Após a análise de dados, constatou-se que a língua de imigração, em contato com o português, sofreu influências linguísticas e extralinguísticas. Assim, a pronúncia do /t/ e /d/ com influência do contato se faz mais presente nos informantes de faixa etária acima de 50 anos, do sexo masculino e de menor nível de escolaridade.

A PERÍFRASE CONJUNCIONAL *SÓ QUE*: GRAMATICALIZAÇÃO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Luíza Francisca Ferreira da Silva (UFMG)
luizafrancisca@yahoo.com.br

As conjunções configuram-se como classes gramaticais extremamente favoráveis a mudanças linguísticas ao longo de sua existência numa determinada língua. Nesse sentido, podemos supor que itens pertencentes a essa classe no português brasileiro sejam afetados por processos de mudança. A perífrase "só que" é fruto justamente de inovações operadas no português brasileiro que, recorrendo a elementos já disponíveis, formou uma expressão conjuncional de valor adversativo, presente em frases como: 1) tava no repertório // só que nós tiramos porque já tem uma quantidade / boa de música (BFAMCV14). Essa forma, fruto da junção dos termos "só" e "que", é resultado de um processo de gramaticalização, em que, grosso modo, categorias lexicais se tornam gramaticais ou categorias gramaticais se tornam ainda mais gramaticais. Além disso, a perífrase em questão se encontra num processo de variação linguística com outra forma adversativa prototípica da língua portuguesa, a conjunção "mas", que ocorre em sentenças como: (2) Mauro e Filhos é um time muito legal / eu gostaria que eles continuassem / mas eles não são veteranos (BFAMCV 01). Dentro de uma perspectiva variacionista, realizamos, em nosso trabalho, uma análise quantitativa das ocorrências de "só que", comparando-as com as de "mas", com base em entrevistas realizadas com falantes do dialeto mineiro, sobretudo moradores da cidade de Belo Horizonte.

**A PERSPECTIVA IMAGÉTICA DE ROLAND BARTHES
NA ANÁLISE DO FEMININO EM LIVROS ESCOLARES (1900 A 1930)**

Samara Elisana Nicareta (UFSC)
samaraelisana@gmail.com

Este estudo debate algumas possibilidades da aplicação das ideias de Roland Barthes na análise semiótica de livros escolares, mais que uma revisão de literatura, procura-se delinear algumas categorias gerais, alguns enunciados, um caminho de pedras para cruzar o turbulento rio de significações que envolvem a imagem na contemporaneidade. Para Barthes, a imagem contém em sua essência seu referente. Neste sentido, cobra de quem a observa um ato de saber ou de reflexão, denota uma imobilidade, jaz uma cumplicidade dual. As partes não podem ser separadas sem exterminá-las: “a vidraça e a paisagem”, o “Bem e o Mal”, o “desejo e o objeto”. O livro de leitura apresenta inúmeras imagens que forjam uma consciência de gênero em torno de uma formação deliberada. Ao confrontarmos as imagens com os enunciados propostos por Barthes: *studium* e *punctum*, compreende-se o *studium* como uma significação mais geral, determinando um ideário cultural, um estudo do cotidiano em geral, composto por cenários, sujeitos, ações e comportamentos. Os cenários presentes na obra abrangem tanto o espaço privado quanto o público e as representações de situações típicas do cotidiano, abrangem o *punctum*, como uma “pequena mancha”, algo secundarizado, mas marcadamente presente. Nas imagens, o *punctum*, revela a incidência de uma divisão entre o feminino e o masculino, partindo de um ideário próprio para a infância, demarcado pela difusão dos livros escolares, envolto em questões de gênero determinadas a partir do binário, coisas de meninos e coisas de meninas, público e privado, força e delicadeza. As imagens denotam uma posição privada para o feminino, enquanto afazeres domésticos da atividade econômico-social, única esfera cabível à mulher; prioriza-se uma imagem de delicadeza, uma sensibilidade própria associada aos discursos femininos do período.

A PERTINÊNCIA DO GÊNERO JUDICIÁRIO NA LITERATURA CRISTÃ LATINA

Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)
lulicarpinetti@oi.com.br

Na ausência de um corpo de doutrinas certo e acabado para que se pudesse ensinar às gentes e propagar, sob um arcabouço filosófico consistente, os conteúdos do cristianismo, tendo apenas como mensagem narrativas míticas e que, concretamente, subsistia a doutrina paulina, expressa em suas cartas, resta-nos então a propagação de uma religião que se põe em oposição à cultura antiga, sobretudo à sociedade imperial romana, que a ele opôs poderosa resistência e repulsa. Assim, em vários momentos da evolução da história do cristianismo, situações de ordem cultural e conflitos de cidadania, bem como discussões linguísticas e de cunho doutrinal colocam os cidadãos em oposição, nos tribunais. Teceremos considerações a respeito das origens e da evolução do cristianismo em suas linhas gerais e a pertinência, nesse campo do gênero do discurso judiciário.

A POÉTICA DE FERREIRA GULLAR: UMA VISÃO CRÍTICO-GENÉTICA

Cláudia Gomes de Albuquerque Haully (UEL)
haulyclaudia@hotmail.com
Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

Em uma era com tantas tecnologias, ainda podemos encontrar alguns artistas que se utilizam de rascunhos para compor suas obras, e esses documentos são essenciais para a crítica genética. O objeto de estudo deste trabalho é um recorte do manuscrito do poema "Ranier Maria Rilke e a morte", do poeta Ferreira Gullar. Os acréscimos, cortes, correções são algumas marcas deixadas pelo autor na construção do seu processo criativo. Essas são algumas das pistas que servirão de apoio para desvendar os caminhos percorridos pelo autor até o texto publicado. O inacabado desperta fascínio no geneticista e possibilita a exploração de uma linguagem até então desconhecida pelo leitor. A estilística oferecerá subsídios para a análise em questão.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

A POLÊMICA NO DISCURSO DA IDENTIDADE DA MÃE-NUTRIZ

Criseida Rowena Zambotto de Lima (UFMT)
cris_zambotto@hotmail.com
Maria Inês Pagliarini Cox (UFMT)

Por considerar que não há uma conduta materna universal, este trabalho pretende perscrutar a constituição dos efeitos de sentido de verdade, na disputa entre os discursos presentes nos enunciados da matéria "pobrefazendopobrice: seis erros do post que ridicularizou a amamentação?", publicada no Portal EBC. A reportagem traz os discursos de especialistas para desautorizar os enunciados de um post publicado no facebook, no qual a enunciativa se posiciona contrariamente ao aleitamento materno. Para esta análise, utilizamo-nos de alguns dos conceitos de Foucault (2009, 2012), com destaque para os de verdade, poder e biopoder, de modo a compreender o processo pelo qual a matéria aciona a memória discursiva acerca da mulher-mãe-nutriz, produzindo efeitos de verdade/poder nos discursos sobre o aleitamento materno e identidade materna. Não se questionam os benefícios propalados do aleitamento materno, mas como se operam os micropoderes de produção e reprodução da identidade materna via ferramentas de biopoder e como funciona o controle/interdição, via discurso, sobre outras formas de subjetivação. Nesse estudo pudemos observar como o discurso se constitui em um jogo de escolhas com o intuito de construir uma vontade de verdade/poder operada na prática discursiva que conduz o dizer, abrindo uma série de outros discursos. Ao fixar a voz do discurso da resistência aos ditames do discurso hegemônico sobre o aleitamento materno, a reportagem constrói seu posicionamento em relação ao que seja saber e verdade, destituindo o Outro de poder dizer.

**A PRODUÇÃO DE TEXTO EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
O JORNAL COMO POTENCIALIZADOR DE APRENDIZAGENS**

Gilvan Mateus Soares (UFMG)
gilvanso@uol.com.br
Orando Antônio da Costa Filho (Unimontes)
orandomg@hotmail.com.br

O processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa objetiva, dentre outros aspectos, tornar a produção de texto prática constante, eficaz e efetiva de uso da linguagem. São muitas as questões que permeiam esse processo, como despertar nos alunos o interesse por ler e escrever e conferir à escrita função social, o que tem levado professores a elaborarem estratégias e recursos visando aprendizagens mais significativas. Diante disso, propõe-se, com este trabalho, discutir projeto de produção de texto por meio da elaboração e distribuição de um "jornal", desenvolvido em duas turmas de 9º ano de escola da rede pública de ensino fundamental II de Barão de Cocais – MG, apresentando considerações sobre como foi realizado esse projeto e sua contribuição como instrumento potencializador da construção do conhecimento e de desenvolvimento de competências comunicativas.

**A PROPOSIÇÃO DE LINFE PARA PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS
DA ÁREA DE SAÚDE NO CONTEXTO DE FRONTEIRA BOA VISTA-RR/VENEZUELA-VE**

Labele da Silva Sobrinho (UERR)
labele_sobrinho@hotmail.com
Alessandra de Souza Santos (UERR)
alessandrades@gmail.com

Boa Vista, Capital de Roraima, recebe diariamente um grande número de estrangeiros em busca de oportunidades de trabalho ou de atendimentos de saúde, isso devido a condição de fronteira da qual faz parte. Sob esta perspectiva, surgiu a inquietação para esta pesquisa, pois profissionais e acadêmicos atuantes em hospitais ou postos de saúde precisam comunicar-se com estes estrangeiros e em muitos dos casos não possuem acesso à língua materna do paciente ou acompanhante. A pesquisa busca conhecer o processo de comunicação entre acadêmicos e profissionais de saúde e a relevância da proposição da execução de línguas para fins específicos (LinFE). O estudo parte de como ocorre a comunicação dos profissionais e acadêmicos da área de saúde com os pa-

cientos estrangeiros. O trabalho está situado nas abordagens comunicativa e instrumental e busca analisar dados de acordo com as experiências linguísticas vivenciadas por profissionais e acadêmicos da área de saúde. Autores como Almeida Filho (2005; 2009; 2015), Cunha (2007) e Marcheta (2002) embasaram este estudo. Os resultados obtidos com o trabalho revelam a relevância da proposição de um curso de línguas com fins específicos para acadêmicos e profissionais da área de saúde que prestam serviço em um contexto de fronteira, ênfase na língua espanhola.

A QUESTÃO DA MUDANÇA E A SUPERAÇÃO DA VISÃO SAUSSURIANA DE LÍNGUA COMO UM SISTEMA ENCERRADO EM SUA LÓGICA INTERNA

Dante Lucchesi (UFBA)
dante.lucchesi@gmail.com

Saussure estabeleceu as bases teóricas da linguística moderna, estruturando seu pensamento por meio de suas famosas dicotomias. Dentre essas, ocupava uma posição central a que opunha a língua (*langue*) à fala (*parole*). A língua seria o objeto *par excellence* da linguística. Essa definição do objeto de estudo seria, para o Mestre de Genebra, a condição *sine qua non* para a linguística se estabelecer como uma ciência autônoma. O recorte da língua implicou o descarte, por oposição, da fala, a atividade linguística concreta; e com ela a variação e toda heterogeneidade da linguagem. A língua era o sistema que expressava o saber linguístico, um saber coletivo, que não se encontrava completo em nenhum indivíduo, só na coletividade. Como o falante comum domina sua língua sem saber qualquer coisa sobre sua história, a língua é absolutamente sincrônica – um sistema homogêneo encerrado em sua lógica atual. Dessarte, a mudança linguística extrapola os limites do arcabouço teórico saussuriano e de todo estruturalismo ortodoxo. Nessa apresentação, demonstraremos como a questão da mudança cria um ponto de ruptura com a hegemonia do estruturalismo na linguística, que se estendeu da década de 1920 a 1950. Não é à toa que o texto programático da sociolinguística variacionista, um dos modelos que, ao lado do gerativismo, sucedeu ao estruturalismo, está centrado na questão da mudança linguística. Vamos procurar demonstrar como a incapacidade do estruturalismo em equacionar a questão da mudança foi decisiva para sua superação no desenvolvimento teórico da linguística moderna.

A RAIZ INDO-EUROPEIA ‘AR-’, O AJUSTAMENTO E A ARTE.

Layssa De Jesus Alves Duarte (UFT)
layssa77@hotmail.com
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

A raiz indo-europeia ‘ar-’ é muito produtiva nas línguas clássicas, sendo seu sentido básico o de ‘ajustar’, acompanhado de várias nuances semânticas: ‘adornar’, ‘articular’, ‘juntar’, ‘harmonizar’, ‘dar proporção’, dentre outros. Possui, ainda, um significado extremamente importante, aquele da ‘ordem’, representado pelo védico ‘ṛta’, pelo iraniano ‘arta’ e pelo avéstico ‘aša’; encontrando-se, também, personificada no deus ‘Arta’. Suas variações mais produtivas nas línguas modernas são as derivadas do latim – ‘ars’ (arte, talento), e do grego – ‘ἄρμος’ (juntura, articulação). Trata-se, aqui, de um estudo diacrônico e comparativo, almejando um passeio pelo léxico derivado do indo-europeu.

A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO SUJEITO EM TRÂNSITO

Ana Cristina dos Santos (UERJ)
anacrissuerj@gmail.com.br
Viviane de Medeiros Macedo (UERJ)

Desde as últimas décadas do século XX, os deslocamentos espaciais, individuais ou coletivos são temas cada vez mais frequentes na literatura de autoria feminina contemporânea. O conto autobiográfico "Travesías", da escritora argentina Aileen El-Kadi – da obra *Sam no Es mi Tío: Veintidós Crónicas Migrantes y un Sueño Americano* (2012), organizada por Aileen El-Kadi e Diego Fonseca – expõe os vários deslocamentos territoriais pelos quais a autora passou em sua vida e o constante processo de (re)construção da sua identidade para tentar

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

adaptar-se a cada local de chegada. A partir do conto de Aileen El-Kadi, este trabalho tem como objetivo analisar e discutir as causas e as consequências desses constantes deslocamentos para a identidade do sujeito feminino. Para tanto, utilizam-se os textos teóricos de Stuart Hall (2005), María Luisa Femenías (2013), Sandra Regina Goulart de Almeida (2013) e Marc Augé (2007) para discutir a mulher no espaço social atual e sua representação na literatura de autoria feminina, a cultura do hegemônico, o multiculturalismo e as questões de identidade e de gênero.

**A REFLEXÃO E A PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO:
LÍNGUA PORTUGUESA, SUJEITO, LEITURA E PRODUÇÃO**

Márcio Rogério de Oliveira Cano (UFLA)
marciocano@dch.ufla.br

A preocupação com a formação do sujeito leitor e produtor de textos ou de discursos vem de longa data e tem focado, no curso da história, diferentes dimensões que vão desde o ensino até a aprendizagem. Esse processo de ensino e aprendizagem pode ser passado por esse sujeito ou ainda pode ser negado, caso se tome como centro um aluno idealizado. Tal idealização nunca foi eficiente do ponto de vista da inclusão, da democracia e da emancipação, favorecendo a manutenção da proposta de uma sociedade "perfeita" e avessa à diversidade. O contexto contemporâneo propõe outras discussões e outros parâmetros a partir do momento em que se quer professores e pesquisadores engajados com os sujeitos que aprendem. Surge a problemática de como se deve pensar o ensino de língua portuguesa em um contexto de inclusão da diversidade e sua relação com as temáticas típicas da área, de forma que se adaptem aos novos parâmetros de necessidades educacionais e ao modo como a sociedade está organizada. Ainda é preciso refletir sobre o modo como isso se dá na modalidade do ensino médio, foco da coleção da qual esta obra faz parte. Para problematizar tais questões, foram convidados professores e pesquisadores de várias instituições do Brasil que debatem o ensino e os modos de aprender e desenvolver a língua, questionando e elaborando propostas.

**A “REFORMA DO ELEMENTO SERVIL” EM ALGUNS TEXTOS DE *O DIÁRIO DA BAHIA*:
EDIÇÃO INTERPRETATIVA**

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)
conceicaoreis@terra.com.br

No presente texto, almejamos, a partir de uma incursão nos acervos documentais, trazer a lume alguns textos que fazem referência ao movimento abolicionista e que foram veiculados em periódicos baianos do século XIX, ao mesmo tempo revelar a contribuição do trabalho executado pelo filólogo do texto no concernente ao desvendar aspectos relevantes ainda desconhecidos sobre o que foi e o que significou o regime escravista na Bahia, no Brasil, sobretudo porque entendemos que o conhecimento armazenado nos textos produzidos e deixados pelas civilizações passadas nos permite compreender e explicar as sociedades atuais. O recorte aqui focado é uma pequena amostra selecionada do projeto de pesquisa "Edição e estudo de textos literários e não-literários publicados em periódicos", idealizado e coordenado por Maria da Conceição Reis Teixeira, implementado na Universidade do Estado da Bahia.

**A REPRESENTAÇÃO DA NASALIDADE EM TEXTOS DE ALUNOS DOS 4ºS E 5ºS ANOS:
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Éllis Márcia Batista Rodrigues (UFU)
ellis.321ale@gmail.com
José Sueli Magalhães (UFU)

Este trabalho tem por tema a representação da nasalidade em textos escritos de alunos do 4º e do 5º ano do ensino fundamental I. A ocorrência de palavras como "pesado" para "pensado"; de "aconteceu" para "aconteceu"; de "muinto" para "muito"; e "ingual" ao invés de "igual" caracterizam os processos fonológicos, respectivamente apagamento, troca e inserção referentes à nasalidade encontrados no *corpus* constituído por 255 textos. O objetivo desse trabalho é disponibilizar informações a professores de ensino fundamental, sobre a nasalidade e

processos fonológicos ligados a ela e oferecer uma proposta didática que lide com esses processos. Dentre as discussões teóricas em que nos embasamos, as concepções de aprendizagem da escrita de Oliveira (2005), Matzenauer (2005), Silva (2002) e Callou & Leite (2003) são as referências para o estudo sobre fonética e fonologia, que, juntamente com a alfabetização, são discutidas por meio dos trabalhos de Bisol (1974 e 2005). Para os estudos sobre o sistema vocálico e silábico, reportamo-nos a autores como Camara Jr. (1970 e 1998), Bisol (1998 e 2005), Silva (2002), Lopez (1979) e Mendonça (2003). Sobre consciência fonológica, tem-se a pesquisa de Freitas (2003) e, finalmente, Vygotsky (2007), com a teoria sobre ludicidade, zona de desenvolvimento proximal e o interacionismo. Os resultados obtidos revelaram um número significativo de apagamento da nasalidade, 53,2% do total dos dados, contra 37% de casos de trocas e 9,8% casos de inserção. Por isto, propusemos atividades que compõem a proposta didática, buscando munir o professor-alfabetizador de estratégias fonético-fonológicas que desenvolvam no aluno a habilidade de distinguir as articulações dos sons da fala e a aprendizagem do registro escrito adequado da nasalidade.

A REPRESENTAÇÃO DO ÍNDIO NA OBRA *IRACEMA* DE JOSÉ DE ALENCAR

Acsa Oliveira Fernandes (UEMG)
vanessafernandes088@gmail.com

Lídia Maria Nazaré Alves (UEMG)
lidianazare@hotmail.com

Vanessa Fernandes Dias (UEMG)
vanessafernandes088@gmail.com

O assunto deste artigo está desenvolvido em torno da temática "Poéticas da modernidade: um olhar para a diferença", em desenvolvimento na UEMG (Carangola), sob a orientação de Lídia Maria Nazaré Alves e coordenação de Alexandre Horácio Couto Bittencourt. Nas pesquisas realizadas, entendeu-se por diferença àqueles que tiveram seus direitos à voz e à vez rechaçados, transformando-se, em consequência disso, num grupo marginalizado. No projeto, volta-se o olhar para a representação de grupos minoritários, quaisquer que sejam. Como o índio está inserido neste grupo e ser pouco estudado no âmbito das Letras, elegeu-se sua representação na obra de José de Alencar, como objeto de análise, acreditando-se que o retorno a este romance de fundação, será muito esclarecedor, para se entender alguns mecanismos de formação, representativa e real, de grupos minoritários, no que se refere ao direito à voz e à vez na ficção e na realidade brasileiras. Com a finalidade de analisar com maior confiança a obra em questão, adentrou-se com maior interesse nos estudos realizados por Antônio Cândido (2009) e Afrânio Coutinho (1968), pois ambos realizam discursos esclarecedores sobre a relação história e ficção no Brasil. No que tange à formação do sistema literário brasileiro, o primeiro afirma que inicialmente houve um processo de imposição cultural da matriz colonizadora ibérica e, posteriormente, uma adaptação desta à cultura local. Para o segundo, o referido sistema foi constituído mais a partir de um processo de adaptação do que de um processo de imposição da referida matriz. Objetivou-se verificar se *Iracema* foi construída a partir de uma ideologia que prima pela imposição ou a partir de uma ideologia que prima pela adaptação da matriz colonizadora ibérica.

A REPRESENTAÇÃO DO ÍNDIO NA OBRA *O GUARANI*, DE JOSÉ DE ALENCAR

Vanessa Fernandes Dias (UEMG)
acsaoliveira29@gmail.com

Lídia Maria Nazaré Alves (UEMG)
lidianazare@hotmail.com

Acsa Oliveira Fernandes (UEMG)
acsaoliveira29@gmail.com

O assunto deste artigo está desenvolvido em torno da temática: Poéticas da modernidade: um olhar para a diferença, projeto de pesquisa em desenvolvimento na UEMG (Carangola), sob a orientação de Lídia Maria Nazaré Alves e coordenação de Alexandre H. C. Bittencourt. Entendeu-se por diferença aqueles que tiveram seus direitos à voz e à vez rechaçados, transformando-se num grupo marginalizado. No projeto em questão, volta-se o olhar para a representação de grupos minoritários. Como o índio está inserido neste grupo e por ser muito pouco estudado no âmbito das letras, elegeu-se sua representação na obra de José de Alencar, como objeto de análise, porque se acredita que o retorno a este romance será muito esclarecedor, para que se entendam alguns mecanismos de formação, representativa e real, de grupos minoritários, no que se refere ao direito à voz e à vez na ficção

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

e na realidade brasileiras. Com a finalidade de analisar com maior segurança a obra em questão, adentrou-se com maior interesse nos estudos realizados por Antonio Candido (2009) e Afrânio Coutinho (1968), pois ambos realizam discursos esclarecedores em relação à história e à ficção no Brasil. Sobre a formação do sistema literário brasileiro, o primeiro afirma que inicialmente houve um processo de imposição cultural da matriz ibérica e, posteriormente, uma adaptação desta à cultura local. Para o segundo, o referido sistema foi constituído mais a partir de um processo de adaptação que de um processo de imposição da matriz. Pretende-se verificar se a personagem Peri de *O Guarani*, foi construída a partir de uma ideologia que prima pela imposição ou a partir de uma ideologia que prima pela adaptação da matriz colonizadora.

A REPRESENTAÇÃO DO ÍNDIO NA OBRA *O URAGUAI*, DE BASÍLIO DA GAMA

Tailane da Silva Santos (UEMG)

tailanesantos2011@hotmail.com

Lídia Maria Nazaré Alves (UEMG)

lidianazare@hotmail.com

Acsa Oliveira Fernandes (UEMG)

acsaooliveira29@gmail.com

Este estudo tem como premissa o Projeto de Pesquisa: Poéticas da modernidade: um olhar para a diferença, em desenvolvimento neste ano de 2016, na UEMG (Carangola), sob a orientação de Lídia Maria Nazaré Alves e coordenação de Alexandre Horácio Couto Bittencourt. Antônio Cândido (2006) acredita que a história da literatura brasileira atravessou dois grandes momentos: um de imposição e outro de adaptação da matriz cultural Ibérica. Afrânio Coutinho (1968) acredita que a adaptação foi mais considerável que a imposição. Opiniões dessa natureza contribuem para que se compreenda mecanismos de construção de identidades, tais como a imposição cultural a grupos indefesos, como ocorreu no Brasil, na relação colonizador/colonizado. Como aluno de letras, faz-se necessário debruçar-se sobre práticas discursivas hegemônicas, que deixam minar a diferença, resultando na relação centro *versus* margem. A partir de tal entendimento teórico, escolheu-se para objeto de estudo a obra de Basílio da Gama *O Uruguai*, objetivando-se verificar a relação entre o momento histórico e o modo como tal momento foi representado na ficção. Se, por exemplo, o autor confirmou ou se levantou questionamentos sobre possíveis ideologias de construção/negação do índio. Este estudo se justifica, considerando-se os objetivos do projeto em questão que é o de levar reflexões em torno da relação história/literatura e construção da diferença à comunidade de letras e a outros. A compreensão de tais elementos viabilizará um olhar mais acurado sobre a função social do escritor em diferentes períodos representados.

**A SALA DE LÍNGUA PORTUGUESA: DISCUSSÕES, PROPOSTAS
E TRABALHOS SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

Marília de Melo Costa (UNESP/UCD/UFPA)

mariliademelocosta@yahoo.com.br

O trabalho do professor e do pesquisador em uma sala de aula é imensamente importante, já que é fundamental para compreender as relações entre: 1. sujeitos que interagem neste espaço e 2. sujeitos e linguagem utilizada por eles. O pesquisador da área de linguística (aplicada e outras áreas), que pretende atuar nesse contexto, lida com diversos fatores que podem ser explorados, que precisam ser esclarecidos e que necessitam estar em discussões constantes. Afinal, a sala de aula é o espaço em que muitos alunos entram em contato, pela primeira vez, com a formalização da língua portuguesa, com a norma padrão, até mesmo com a leitura de ficção em casos extremos. A língua e a própria formação dela e do sujeito por meio dela, em concomitância, são tópicos que precisam ocupar um lugar central na formação do professor de língua portuguesa. Claro que há um bom número de pesquisadores e professores-pesquisadores desenvolvendo esse trabalho em suas salas de aula, mostrando alternativas a um ensino voltado a práticas menos produtivas de produção de conhecimento, de leitura de mundo e de desenvolvimento da individualidade e das competências e habilidades do aluno. Nessa perspectiva, a proposta desse grupo é mostrar experiências, situações aplicadas, bem como debater e sugerir aplicações diferentes que possam ainda vir a acontecer. Além disso, trabalhos que discutem os sujeitos e suas relações na sala de aula também serão bem-vindos. Mas a linguística vai além da própria sala de aula, e é possível haver discussões sobre sujeitos e línguas fora da educação formal. Portanto, este grupo está aberto a quem pretende mostrar, discutir, expor trabalhos que versem sobre tais sujeitos, tal espaço e as ramificações e

implicações causadas na vida cotidiana, e também acolhe quem discute papéis desses sujeitos em uma sala de aula, bem como a própria estruturação e análise da língua no espaço escolar e fora dele.

**A SOCIOLINGUÍSTICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:
UM RETRATO DO ESTUDANTE DO PPGEL DA UEL**

Cláudia Gomes de Albuquerque Haully (UEL)

haulyclaudia@hotmail.com

Lívia Sprizão de Oliveira (UEL)

liviaoliveiratv@gmail.com

Joyce Elaine de Almeida Baronas (UEL)

Reinaldo César Zanardi (UEL)

A união da sociolinguística com o ensino fornece um campo estratégico para o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa: a sociolinguística educacional. Este campo ainda é novo e compreende diversos desafios que passam por temas como crenças e atitudes linguísticas, preconceito linguístico e a relação entre as diversas normas da língua portuguesa. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é avaliar a importância do ensino da língua portuguesa na perspectiva da sociolinguística educacional para estudantes de um programa de pós-graduação em estudos da linguagem. O *corpus* deste trabalho é composto por um questionário aplicado a 96 estudantes, tendo sido respondido por 68% desse público. Da perspectiva da sociolinguística educacional, analisa-se a importância atribuída pelos entrevistados aos conceitos de variação linguística para o ensino da língua portuguesa. O presente estudo se baseou em conceitos de normas, crenças e atitudes linguísticas fundamentados em Bagno (2009), Castilho (2004), Cyranca (2015) e Faraco (2008). A maioria dos participantes da pesquisa valoriza a variação linguística como instrumento de ensino, mas ainda são registradas pequenas contradições entre este conceito e a atitude linguística diante das diferentes normas.

**A SOCIOLINGUÍSTICA E O PROFESSOR REFLEXIVO
EM PROL DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Natan Silva Santiago (UVA)

nattan.ns22@gmail.com

Graziela Borguignon Mota (UVA)

borguignon.graziela@gmail.com

Todo ser humano é capaz de mudar, progredir e melhorar. No entanto, isso só é possível quando há certa reflexão sobre as próprias ações. Para um educador, que lida com vasta diversidade, a falta de reflexão sobre as próprias ações pode ser ainda mais prejudicial. Considerando o âmbito do ensino de idiomas, o presente artigo busca apurar, por meio de pesquisa bibliográfica, a relação existente entre os estudos sociolinguísticos e a teoria do professor reflexivo e como o ensino de idiomas pode se beneficiar quando a par de ambas as teorias. Como referencial teórico, tomaremos como base pesquisas voltadas para a pesquisa sociolinguística e da teoria do professor reflexivo. A primeira parte do artigo busca conceituar concisamente a sociolinguística; a segunda tem o mesmo objetivo, referindo-se ao professor reflexivo; e a última averiguará as possíveis relações entre essas duas áreas.

A SOCIOLINGUÍSTICA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Gilvan Mateus Soares (UFMG)

gilvanso@uol.com.br

O processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa objetiva desenvolver e ampliar as competências comunicativas do aluno, de forma a considerar, na prática educativa, a realidade social, cultural, política, histórica e linguística em que se insere. Diante disso, este trabalho apresenta proposta de intervenção resultante da pesquisa “A Variação Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa: Crenças e Atitudes”, realizada em duas turmas do ensino fundamental II da Escola Municipal José Maria dos Mares Guia, de Barão de Cocais – Minas Gerais. Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística educacional, da pesquisa etnográfica

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

fica e da pesquisa intervenção, buscou-se apreender a imagem que os alunos possuíam sobre a língua portuguesa, mais especificamente com relação aos usos diferentes da variedade padrão e, observadas percepções negativas, foram delineadas ações e estratégias para que a variação linguística se tornasse componente curricular e, conseqüentemente, fosse esclarecido o preconceito linguístico. Foi proposta, para tanto, uma seqüência de atividades estruturada em 10 módulos e em 3 exercícios de verificação da aprendizagem, de modo que a variação linguística pudesse ser abordada em diferentes estratégias, revisitando e sistematizando conceitos e conteúdos, num processo contínuo de construção do conhecimento. Percebeu-se, então, o desenvolvimento de imagens positivas sobre as variedades da língua e sobre a própria identidade de falantes, desmitificando crenças negativas e preconceitos. Espera-se, com a pesquisa, ter contribuído com os trabalhos que versam sobre a abordagem, em sala de aula, da variação linguística, potencializando o uso da linguagem de acordo com as mais diversas situações de uso e elevando a autoestima do aluno como usuário competente da língua.

A SOCIOLINGUÍSTICA NA ESCOLA: DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Edila Vianna da Silva (UFF)
edilavianna@gmail.com

Os estudos na área de sociolinguística variacionista abriram importante horizonte para a educação, tendo motivado a proposição de uma subárea, a sociolinguística educacional. Investigações em sala de aula têm revelado grave inadequação na abordagem da questão da heterogeneidade linguística e têm constatado situações em que se chega mesmo a negar o fenômeno inerente a toda língua, tratada, então, como homogênea e organizada a partir de uma norma estabelecida como a única legítima e correta. Tudo indica ser essa uma importante distorção no processo de educação linguística dos alunos brasileiros, agravada pelo processo de democratização do ensino no Brasil, que abriu as portas da escola básica para falantes de variedades linguísticas desprestigiadas que passaram a frequentar a escola juntamente com competentes falantes da chamada variedade urbana comum. Ora, o processo de educação linguística requer que se parta da variedade trazida pelo aluno, para levá-lo a ampliar sua competência, tornando-se também usuário das variedades cultas, prestigiadas da língua portuguesa. Por outro lado, o processo de ampliação de competência de uso da língua portuguesa, tanto na modalidade oral quanto na escrita, oferece também grande desafio para aqueles alunos falantes da variedade urbana comum, prestigiada. Como responder a tal desafio? Sem dúvida, é necessário que se construa uma pedagogia da variação linguística. Nesse sentido, o conceito de norma precisa ser reinterpretado, devendo ser tratado a partir da perspectiva coseriana (COSERIU, 1979), para que se chegue a uma abordagem mais democrática da língua portuguesa na escola. Daí a importância de se definirem os principais desafios para essa perspectiva: Como se trabalhar a variação linguística na escola? Que estudos sobre os processos variáveis podem ser implementados, respeitando-se os diferentes níveis dos alunos da escola básica? As variedades linguísticas desprestigiadas devem ser alvo de reflexão linguística na escola, tanto quanto as variedades cultas? O preconceito linguístico é, realmente, uma questão controversa, devendo constituir aspecto importante a ser estudado e discutido com os alunos? A sociolinguística educacional oferece estratégias didáticas para esse estudo? Será, realmente, possível um trabalho de qualidade com a sociolinguística educacional, centrado nos gêneros textuais tomados como forma de ação pela linguagem, estando, portanto, vinculados às condições de produção? A proposta deste simpósio é a reflexão sobre essas questões, que deve levar em conta a heterogeneidade linguística, a variação e a mudança como base teórica para as estratégias pedagógicas adotadas.

A TOPONÍMIA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gleyce Ramos Bastos (UNEB)
gleycefacite@gmail.com
Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB)
tupinikim@ig.com.br

Investigando a possibilidade de uso da toponímia (do grego *topos* 'lugar' e *onoma* 'nome') – conjunto de nomes de lugares – de um município (no caso analisado, Cotegeipe, situado no Oeste da Bahia) como instrumento de construção da interdisciplinaridade e de valorização da identidade cultural local na educação básica, percebeu-se a má fundamentação conceitual e metodológica dos docentes desse nível de ensino em relação à interdisciplinaridade, o que os impossibilita de ultrapassar a disciplinaridade em seus projetos de intervenção e de cons-

truir com os alunos um conhecimento mais globalizante. Urgem investimentos na formação docente com vistas ao cumprimento de determinações dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* quanto à formulação e aplicação de projetos pedagógicos interdisciplinares.

A TRADUÇÃO CULTURAL E AS PECULIARIDADES NA TRADUÇÃO

Laura de Almeida (UESC)

prismaxe@gmail.com

Emiliana Fernandes Bonalumi (UFMT)

efbona@uol.com.br

O presente simpósio visa apresentar e discutir as pesquisas que estão sendo realizadas na área da tradução. Abordaremos linhas diversas a fim de delinear todas as diferentes temáticas que estão sendo estudadas. Partindo da tradução cultural de obras literárias para uma língua estrangeira, como por exemplo, das obras de Jorge Amado e as peculiaridades na tradução do original para a língua inglesa. Fundamentamos na tipologia proposta por Vinay e Darbelnet (1960 *apud* Campos, 1987, 46-55) e reformulada por Barbosa (2004). Além das pesquisas de tradução cultural e da intraduzibilidade (AUBERT, 1995; MOUNIN, 1963; RÓNAI, 1987), serão apresentadas as investigações na área dos estudos de tradução baseados em *corpus* (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2004) e da linguística de *corpus* (BERBER SARDINHA, 2004). Outras abordagens que contemplem a tradução cultural e as peculiaridades na tradução também serão comentadas, desde que sejam levantadas pelos participantes deste simpósio.

A TRADUÇÃO DE PALAVRÕES EM TRUE BLOOD

Julia Navegantes de Saboia Stephan (UFSC)

julianavegantes@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar a tradução de palavrões nas legendas em português brasileiro da primeira temporada da série de televisão estadunidense *True Blood* (1998). Palavrões fazem parte de uma linguagem extremamente informal e considerada ofensiva por parte da sociedade, logo a tradução de tais palavras pode se tornar um desafio para os tradutores. Karamitroglou (1998) defende que palavrões podem e devem ser traduzidos, a não ser em casos em que sua demasiada repetição cause problemas de espaço e tempo nas legendas. Entretanto, Koglin (2009) observa que a tradução de palavrões em legendas tende a ser amenizada ou omitida devido à censura imposta pelas distribuidoras dos filmes e/ou seriados. Nos casos em que não houve nenhum tipo de equivalência quanto à tradução dos palavrões do áudio original (língua inglesa) para as legendas, foram utilizadas, para análise, as estratégias tradutórias sugeridas por Mona Baker (1992). Após esta análise foi observada a tendência de atenuar os palavrões ou, ainda, omiti-los.

A TRADUÇÃO E SEUS DESAFIOS: ASPECTOS INTERACIONISTAS, MORFOSSINTÁTICOS E SEMÂNTICOS DA CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DE UM TEXTO TRADUZIDO

Ana Paula Pires Pereira Alves (PUC-Minas)

lidianazare@hotmail.com

Lídia Maria Nazaré Alves (UEMG)

lidianazare@hotmail.com

Esta comunicação está desenvolvida em torno do eixo temático "teoria e prática da tradução" proposto pelo Cifefil (Ciclo Fluminense de estudos filológicos), 2016. II Congresso Internacional de Linguística e Filologia e o XX Congresso Nacional de Linguística e Filologia, na Universidade Veiga de Almeida. O referido é produto de estudos feitos na PUC-Minas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais). No artigo objetivou-se verificar qual é o papel da escolha da configuração linguística na tradução de textos. Para alcançar o referido, fez-se uma rápida revisão de conceitos relativos à formação do tradutor e a importância de suas escolhas no ato de seu ofício, que servem de base para a análise do *corpus* do artigo, a obra de William Shakespeare, "*Sonnet CXVI*". Aprende-se, assim, que existe uma relação estreita entre o trabalho com a linguagem e os textos traduzidos, que nunca revelará toda a essência da obra original.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

A TRAVESSIA DA LETRA E DAS PERSONAGENS CLARICIANAS

Lídia Maria Nazaré Alves (UEMG)

lidianazare@hotmail.com

Ivete Monteiro de Azevedo (UEMG)

imizevedo62@gmail.com

Duas têm sido as maneiras de fazer literatura no Brasil: uma voltada para a aceitação da imposição cultural da matriz colonizadora e outra, adaptando-a ou desconstruindo-a e mostrando seu caráter arbitrário. Naquele, temos a mímesis da representação; neste, a mímesis da produção. Aquela resulta no "texto de prazer" e, esta, no "texto de fruição". Este promove o desconforto, e "faz vacilar as bases históricas, culturais, psicológicas do leitor, a consistência de seus gostos, valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem" (BARTHES, 2006, p. 20-1) e aquele "contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática confortável de leitura" (*Idem*, p. 20). Clarice Lispector ensina que a literatura tem sua maneira peculiar representação. Para Lúcia Helena (2006), Clarice cria um novo projeto cultural nas nossas letras, elaborando uma nova geografia da imaginação e do espírito pela intertextualização desse material (HELENA, 2006, p. 110). De fato, isto pode ser comprovado em toda a sua obra. A partir de daí elaboramos este trabalho, adaptado ao tema "análise e crítica literária", proposto neste congresso, para me colocar à escuta do conto "Amor", de *Laços de Família* (1960) e do romance *A Paixão Segundo G. H.* (1964), para esclarecer o modo como ela trabalha com a travessia da letra e do "eu" encenados simultaneamente. Voltamos nosso olhar para a forma que faz conteúdo. Assim, ela contribui para que "[a] América Latina institu[a] seu lugar no mapa da civilização ocidental" [...], "graças ao movimento de desvio da norma, ativo e destruidor, que transfigura os elementos feitos e imutáveis que os europeus exportavam para o Novo Mundo". (SANTIAGO, 1978, p. 11-28)

A VARIAÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA E O ENSINO DA LÍNGUA NO BRASIL

Alexandra Gomes dos Santos (UFBA)

prof.legomes@gmail.com

Será analisado o modo como os alunos de licenciatura em letras da UFBA compreendem a variação da língua espanhola, como a opção da variedade da língua e as crenças que abarcam seu ensino/aprendizagem. Um questionário elaborado e respondido por 30 estudantes do referido curso, com 6 questões referentes à variação do espanhol em termos geográficos, com a intenção de detectar as preferências regionais e justificá-las, considerando as diferenças entre o espanhol europeu e o americano e verificar possíveis crenças relacionadas à variação da língua espanhola. Uma questão subjetiva, pretende sintetizar as justificativas das questões anteriores, dividindo o projeto em dois grupos de alunos, compostos por 15 alunos de semestres diferentes: um constituído por alunos dos semestres iniciais (2º e 3º semestres) e formado por estudantes dos semestres finais (7º e 8º semestres). Percebemos nas respostas dos alunos, tanto dos semestres iniciais, como dos finais, a falta de trato relativo à história e à variação da língua espanhola, assim como nos trabalhos utilizados para contextualizar a pesquisa no cenário brasileiro (BUGEL, 1999; IRALA, 2004; MURGA, 2007; BUGEL & SANTOS, 2007 e ZOLIN-VESZ, 2013). Nessas pesquisas, observou-se que há uma preferência, baseada no senso comum, considerando que a variedade espanhola é a mais "pura", "mais fácil" e "melhor" de ser ensinada no Brasil. Observamos também que esses alunos não possuem conhecimento suficiente sobre os aspectos variáveis do América Latina, visto que a maioria acredita que o espanhol da América é constituído como um bloco homogêneo, onde todos falam a mesma variedade da língua. Objetivamos também analisar a forma que o projeto pedagógico, assim como as ementas e programas, trata a variação e a história da língua no curso de formação de professores de espanhol.

A VARIAÇÃO DO RÓTICO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: DE 1902 A 1960

Karilene da Silva Xavier (UFRJ)

karilened@gmail.com

Carolina Ribeiro Serra (UFRJ)

Nesta pesquisa, estuda-se o processo de variação do rótico, em coda externa, a partir de canções gravadas entre 1902 e 1940 por nove intérpretes do gênero masculino, cariocas, disponibilizadas pelo Instituto Moreira

Salles. A análise dos dados de um dos intérpretes, Vicente Celestino, foi estendida até 1960, com mais 23 canções. Os objetivos são os seguintes: 1) recuperar as pronúncias do rótico na fala cantada; 2) capturar o processo gradual de diferenciação do segmento; 3) verificar se os intérpretes seguiam normas de canto da época ou imprimiam às canções características próprias; 4) investigar a atuação do tempo para o fenômeno e 5) observar a atuação de fatores linguísticos e sociais. Para alcançar os objetivos estabelecidos, utiliza-se do aparato teórico-metodológico da sociolinguística quantitativa, e as etapas metodológicas compreendem: 1) seleção das canções, audição e transcrição fonética; 2) análise estatística dos dados e 3) interpretação dos resultados. Os resultados gerais obtidos a partir de 2858 dados coletados entre 1902 e 1940 são os seguintes: 1) o tepe é a realização predominante, alcançando 68,3% do total de dados 2) a vibrante anterior múltipla – a realização padrão para a linguagem dos meios de comunicação – ocorreu em um percentual inferior do que se esperava, 14,9%; 3) as fricativas, velar e glotal, ocorreram em um percentual inexpressivo, 1,3% e 4) o percentual de supressão foi de 15,4%. Os resultados a partir dos dados de Vicente Celestino revelam sua preferência por vibrantes, simples ou múltipla, por toda a sequência temporal e também diferenças entre sua fala cantada e espontânea.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

Édina de Fatima de Almeida (UEL)
edifatro@hotmail.com
Sandro Bochenek (UEL)
sandro@marilia.unesp.br
Dircel Aparecida Kailer (UEL)
Joyce Baronas (UEL)

Este artigo se fundamenta nos constructos teóricos da sociolinguística, especialmente da sociolinguística variacionista, numa interface com a teoria sociointeracionista. Nosso *corpus* é composto pela coleção de Língua Portuguesa para o Ensino Médio (Manual do Professor), elaborada por Carlos Alberto Faraco, aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-2015). Nossa pesquisa está apoiada especificamente, nos estudos teórico-metodológicos de Bagno (2005), Faraco (2004), Bortoni-Ricardo (2004, 2005), entre outros, além dos *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio de Língua Portuguesa* – PCN (BRASIL, 1999). Nosso objetivo principal é averiguar como esta coleção aborda o fenômeno da variação linguística, da heterogeneidade, do multilinguismo e do preconceito linguístico. Utilizou-se, para este trabalho, a pesquisa bibliográfica e documental, sendo assim, uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo numa perspectiva teórica. Pudemos verificar, por meio das análises, que esta coleção aborda a variação linguística, porém com limitações no que se refere às atividades, que deveriam abordar mais questões sociais, além de abranger os contrastes e conflitos do uso das variedades estigmatizadas e as de prestígio.

A VARIAÇÃO NÓS/A GENTE NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO TIPITINGA

Vitor Hugo de Souza Gomes (UFPA)
vitor.hugo60@hotmail.com
Jair Francisco Cecim da Silva (UFPA)

A presente pesquisa propõe apresentar a variação linguística que ocorre no uso do pronome de primeira pessoa do plural "nós/a gente" presente no falar dos moradores da comunidade quilombola do Tipitinga. O trabalho surgiu a partir do projeto "O Português Afro-Indígena na Amazônia Oriental", coordenado pelo Prof. Dr. Jair Francisco Cecim da Silva (UFPA/Campus de Bragança). O presente projeto propõe investigar o sistema pronominal pessoal do português afro-indígena, variedade do português vernacular brasileiro utilizada em comunidades quilombolas da Amazônia Oriental. O foco principal para este trabalho é apresentar a variação pronominal da primeira pessoa do plural, fundamentado em Lopes (2003), Zilles (2007) e Lucchesi, Baxter & Ribeiro (2009). Para efetivar essa pesquisa, coletamos textos orais, por meio de entrevistas. Foram entrevistados 8 moradores (4 mulheres e 4 homens), na faixa etária entre 40 e 70 anos. Baseado nesses dados recolhidos, observamos que ficou muito marcado o uso do substantivo "gente", que com o tempo veio a ser incorporado no quadro pronominal na forma cristalizada de "a gente", substituindo a primeira pessoa em variação do pronome "nós", segundo Lopes (2003). Zilles (2007) chama a atenção, no estudo, que essa variação vem acarretando mudanças no paradigma da concordância verbal. Lucchesi, Baxter & Ribeiro (2009) também reafirmam em seus estudos que tais mudanças são evidenciadas no quadro pronominal do português afro-brasileiro. Segundo ainda Lucchesi, Baxter & Ribeiro (2009), não se trata de uma variação determinada pela força da gramática, mas de uma mudan-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

ça de hábitos linguísticos correlacionada a mudanças comportamentais no plano da cultura, da ideologia e das relações sociais. Contudo, tais mudanças têm implicações gramaticais, na medida em que reduzem o espectro flexional do verbo.

A VARIAÇÃO TU/VOCÊ EM RESSAQUINHA (MG)

Suelen Cristina da Silva (UFOP)

suelen.ufop@gmail.com

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)

cleziorob@gmail.com

Quando falamos da realidade pronominal em Minas Gerais, torna-se relevante citar a ausência da forma tu no estado, conforme assinala o estudo de Scherre et alii (2015), que, ao estabelecer os usos das formas de referências ao interlocutor no Brasil, categoriza o falar mineiro pelo subsistema predominante "só você" e, surpreendentemente a presença do subsistema "você/tu" sem concordância na cidade de São João da Ponte MG, região Norte. Partindo-se do exposto, o presente trabalho, em andamento, teve sua motivação decorrente da constatação do uso frequente da forma tu na cidade de Ressaquinha (MG). Propomos analisar a procedência da variação tu/você no município citado, analisando tanto os fatores linguísticos quanto os extralinguísticos que contribuem para o uso de uma forma pronominal em detrimento a outra. Para tal intento, utilizaremos amostras da língua falada, mais especificamente a variedade usada pelos ressaquinenses, sendo, portanto, 28 entrevistas guiadas por um roteiro de perguntas e por falas espontâneas dos moradores nativos de Ressaquinha (MG). A nossa hipótese central parte da premissa de que a função sujeito é a que mais favorece o fenômeno de variação na localidade citada. O aporte teórico-metodológico utilizado em nosso trabalho é a teoria variacionista, considerando os pressupostos de Weinreich, Labov e Herzog (1968) e Labov (1972).

A VARIAÇÃO UAI ~ UÉ ~ UÊ? – LEXICALIZAÇÃO NO PORTUGUÊS

Débora Priscila Simião (UFMG)

deboraprisilasimiao@gmail.com

Maria do Carmo Viegas (UFMG)

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito da teoria da variação e mudança linguística (LABOV, 1972), tem por objetivo comparar o uso que os falantes de duas cidades de Minas Gerais – Itaúna e Piranga – têm feito das formas *uai*, *ué* e *uê*. Esses municípios, de acordo com Nascentes (1953), encontram-se em área de falares diferentes: Itaúna pertence à área de falar mineiro e Piranga à área de falar fluminense. As formas estudadas foram analisadas de acordo com os diferentes contextos que ocupam na sentença. Desse modo, analisamos duas variáveis: *uai*₁ e *uai*₂. As formas *uai*, *ué* e *uê* foram consideradas variantes dessas duas variáveis. Nossa análise considerou principalmente os fatores sociais gênero e faixa etária do falante, assumidas como variáveis independentes que influenciam no uso que os falantes fazem das formas mencionadas. Os dados utilizados neste trabalho foram coletados pelo grupo de pesquisa Varfon-Minas/CNPq e foram submetidos a um processo de análise acústica para uma melhor descrição das formas. O grau de significância das diferenças de uso das variantes foi medido utilizando-se o teste de qui-quadrado. Nossa hipótese inicial foi a de que o uso de *uai*, *ué* e *uê*, tanto em *uai*₁ quanto em *uai*₂, é feito de forma diferente nas duas cidades pesquisadas. Objetivamos ainda apresentar indícios de qual teria sido a possível origem das formas em estudos. Assim, traçamos uma proposta de rota para o desenvolvimento dessas variantes. Concluímos que houve um processo de lexicalização relacionado às variáveis analisadas.

**A VOZ DO ÚTERO:
QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA POESIA DE ANGÉLICA FREITAS**

Jucilene Braga Alves Mauricio Nogueira (CEFET/RJ)

jenemauricio@yahoo.com.br

Esta comunicação propõe uma reflexão a respeito do modo através do qual a sexualidade se constitui como ferramenta de representação de discursos marcados por vozes e silêncios na poesia de autoria feminina. Nesse sentido, partindo-se dos estudos de Michel Foucault, em sua *História da Sexualidade*, procuraremos vislum-

brar como se estruturam dispositivos de sexualidade e como a explicitação desse tema aponta para uma apropriação de espaços pela mulher. A poesia de Angélica Freitas, sobretudo em "Um Útero É do Tamanho de um Punho", constituirá o *corpus* literário desse percurso de investigação que salientará questões de gênero revelando elementos que apontem para uma busca pela desconstrução de papéis culturalmente delimitados e opressores, mas também para a reafirmação da identidade, enquanto processo, em tempos de pós-modernidade.

ACABAR E TERMINAR: VARIÂNCIA E INVARIÂNCIA

Juliana Henriques de Almeida (UFMG)

julianahenriquesalmeida@gmail.com

Maria do Carmo Viegas (UFMG)

Neste trabalho, utilizamos a teoria da variação e mudança linguística (LABOV, 1972) para a análise das condições de variância dos verbos *acabar* e *terminar* no português do Brasil. O *corpus* utilizado é o VARFON-Minas/CNPq, constituído de entrevistas de informantes de três áreas de falares distintos e representativos do português do Brasil. Esse modelo teórico-metodológico evidencia a heterogeneidade constitutiva das línguas, os fenômenos de variação e suas implicações. Isso viabiliza um processo de ensino/aprendizado do português do Brasil, como segunda língua, mais crítico e permite ao falante comunicar-se de forma mais adequada e eficiente. Pensando nisso e tendo como base os pressupostos desse modelo, propomo-nos a analisar os verbos *acabar* e *terminar*, que muitas vezes são dados como equivalentes em dicionários, tal como o *Houaiss* (2001) e o *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil* (1990), mas que nem sempre podem ser considerados como formas variantes. Na frase a seguir, por exemplo, não ocorreu nos dados coletados o verbo *terminar* com o significado de "arruinar" neste contexto: "(...) às vezes você dá uma boa educação para os seus filhos e depois se você vê, chega um certo ponto ... vê tantos assim acabando com sua vida, não é? (...)" [FFAO]. Sendo esses verbos recorrentes no português do Brasil, o presente trabalho visa a investigá-los, considerando a divisão de Nascentes (1953), na fala dos informantes de Itaúna e Ouro Branco – cidades que apresentam o falar mineiro –, de Machacalis – que apresenta o falar baiano – e de Piranga – que apresenta o falar fluminense. Interessamos descrever e analisar em que contextos essas unidades linguísticas ocorrem mantendo o mesmo valor de verdade e em que contextos não ocorrem ou não têm o mesmo valor de verdade.

AÇÕES DO FILÓLOGO EDITOR: TEORIA E PRÁTICA

Rosa Borges dos Santos (UFBA)

borgesrosa66@gmail.com

Pretende-se, neste trabalho, problematizar os diferentes papéis do filólogo, sujeito-autor e editor, em suas variadas construções subjetivas, e os diferentes estilos de práticas da filologia e sua interação com outros lugares disciplinares, para pensar as edições e as leituras crítico-filológicas desenvolvidas na contemporaneidade por integrantes do Grupo de Edição e Estudo de Textos da Universidade Federal da Bahia (GEET-UFBA). A partir da experiência de trabalho com textos teatrais censurados e com textos literários, serão postos em destaque os modelos editoriais empreendidos pelo nosso grupo de pesquisa, então, observar as ações do filólogo em sua prática editorial, em perspectiva teleológica e/ou pragmática.

ACTAS DO CONCELHO DE TUY: ALGUNHAS REFLEXIONS

Manuel Torres Fernandez (USC)

manolotorresfernandez@hotmail.com

Gonzalo Fernandez Suarez (USC)

O presente trabalho inserisse no apartado de léxico historia e memoria pois tratase dum trabalho que se enmarca no eido da paleografia, pero entendida non como simple transcripcion documental sinon tamen como aproximacion o léxico, as formas de expresion que tiveron lugar nas institucional espanholas na época moderna en concreto entre finais do século XVI e comenzos do século XVII. Podemos por tanto achegarnos a duas formas de expresion, por un lado a referida a especificado da forma de comunicacion que emana dum centro de autoridade, moitas veces con valor de norma imperativa para os cidadãos, outras veces como reflexo de decisions

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

tomadas pelas autoridades e que deben constar en acta. Por outro lado a circunstancia histórico concreta na que se enmarca a documentacion permite recuperar a memoria, reconstruir un pasado que so e accesible mediante a utilizacion de fontes como as actas municipais, que no caso de Galicia, entidade histórico – xeografica situada no cuadrante noroccidental da península ibérica adquire singular valor pela invisibilidade do mundo urbano, nun mundo macizamente rural e autarquico, con elevadisimas taxas de analfatebismo, tratase por tanto dum trabalho que pretende a traves do estudio do lexico acceder a un marco historico especifico.

ÁFRICA E AFRICANIDADES PRÁTICAS INTEGRADAS EM LITERATURAS AFRICANAS

Edson Nascimento de Carvalho (UERJ)

edsoncn2003@yahoo.com.br

Renata da Silva Barcellos (CEJLL/NAVE-UNICARIOCA)

osbarcellos@ig.com.br

Alessandra Viegas e Marcia Botelho (PUC-Rio)

aleviegas42@gmail.com

O racismo é um problema que está presente no cotidiano escolar, que fere e marca, profundamente crianças e adolescentes negros. Mas, para percebê-lo, há a necessidade de um olhar crítico do próprio aluno. (CAVALLEIRO, 2000, p. 34) Este trabalho propõe uma reflexão sobre questões referentes ao ensino das literaturas africanas (de língua portuguesa), como: os professores trabalham essas literaturas? Eles dominam a temática? Que autores são trabalhados em sala de aula? Como são propostas as atividades? São propostas questões sobre a temática em provas como o SAERJ, o ENEM e concursos públicos em geral? A partir desses questionamentos, será verificada como tem sido, na prática, a implementação da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira na educação básica e a sua efetiva concretização. Além disso, serão apresentadas algumas propostas de atividades desenvolvidas no CEJLL/NAVE.

**AGORA, VIREI UM MARCADOR DISCURSIVO:
A MULTIFUNCIONALIDADE DO ELEMENTO AGORA EM TEXTOS JORNALÍSTICOS**

Danielle dos Santos Cleres (UERJ)

daniellecleres@hotmail.com

Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)

mlwiedemer@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados da investigação sobre o deslocamento semântico-pragmático-discursivo que o elemento "agora" em textos de cunho jornalístico, com o intuito de analisar as polifuncionalidade desse elemento no percurso de mudança linguística. Os resultados são oriundos da pesquisa desenvolvida no âmbito do curso de pós-graduação (lato sensu) em língua portuguesa da UERJ (CLERES, 2016). Para tal finalidade, como amostra de uso do português brasileiro, foram contempladas as amostras que envolvam o elemento "agora" presente no banco de dados da Biblioteca Nacional e de alguns jornais que disponibilizaram exemplares em sítio próprio. Como suporte teórico-metodológico, a investigação está alicerçada pela linguística centrada no uso, bem como recorre a classificação de foricidade do elemento "agora" consoante a classificação de Neves (2011). Com o intuito de cotejar o estágio de cada categoria durante o processo de gramaticalização/mudança, foi feita a análise quantitativa dos enunciados, bem como a análise qualitativa com base em princípios e hipóteses que dessem conta do deslizamento funcional. Durante a investigação, verificou-se que a trajetória de deslocamento investigada já era realizada desde a fundamentação do jornalismo na cidade do Rio de Janeiro, o que evidencia que o termo "agora" está estabelecido, em sua multifuncionalidade, desde os textos que cumprem um viés despretenso de rigidez para as produções escritas mais formais.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TURMAS DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Claudia Reis Otoni de Paula (UNIMONTES)

claudiareisdepaula@yahoo.com.br

Maria do Socorro Coelho (UNIMONTES)

As práticas da cultura escrita norteiam a sociedade contemporânea e isso pode ser percebido através dos inúmeros textos que circulam em diversos ambientes sociais, o que tem exigido competências leitoras e escritoras cada vez mais consolidadas e complexas. Diante do exposto, destacamos a relevância do papel da escola como uma das principais "agências de letramento", contudo os estudantes brasileiros têm apresentado baixos resultados nas avaliações internas e externas, conforme resultados das Avaliações da Rede Pública de Ensino – PROEB, bem como os mais de 53 mil candidatos que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio ? ENEM e que zeraram a nota da redação em 2015, conforme notícias divulgadas no site do INEP. Diante dos descaminhos e dos problemas enfrentados no processo de alfabetização e letramento na educação, surge a necessidade de a escola oferecer a ampliação do trabalho com diversos gêneros textuais nas aulas de língua materna, já que os textos precisam ser compreendidos, interpretados e escritos pelo aluno, para que possam atuar de forma cidadã e crítica no mundo contemporâneo. Como os discentes têm apresentado problemas de leitura e escrita que comprometem o letramento e que tal evento tem valor simbólico de prestígio social, é fundamental que ocorra um processo de melhoria da educação básica, uma vez que as práticas pedagógicas nem sempre sustenta a realidade dos discentes, pois o processo de alfabetização não tem contribuído para uma formação que permita exercer práticas sociais de leitura e escrita que permeiam a sociedade atual. Assim, a presente pesquisa procurou analisar situações que permeiam o processo de alfabetização e letramento em duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II de duas escolas públicas de Minas Gerais, com o intuito de refletir sobre as práticas sociais da leitura e escrita na fase final de educação básica.

**ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FILOGIA DO PROCESSO:
A CRÍTICA FILOLÓGICA NA BAHIA**

Arivaldo Sacramento de Souza (UFBA)

arisacramento@gmail.com

Já é comum lembrar-se da filologia como campo de estudo que se preocupa com a restituição dos textos, isto é, com a recuperação dos originais perdidos ou com os textos de última vontade do autor. Tal delimitação reservou à filologia uma adjetivação tecnicista e, quase sempre, ancilar de qualquer estudo da língua ou do texto, o que não é nenhum demérito, mas castra a diversidade temática do labor filológico e reduz a pluralidade das possibilidades de pesquisa. Felizmente, neste momento, quando observamos o movimento forte das desconstruções do pensamento metafísico tradicional e em meio à emergência da crise do intelectual, surgem propostas que nos ajudam a compreender possíveis papéis do filólogo no contexto atual. Uma dessas propostas foi construída no ano de 2001 pela Profa. Rosa Borges em sua tese de doutorado. Longe de qualquer proselitismo ou glorificação, enveredaremos pela leitura crítica de *Poemas do Mar de Arthur de Sales: Edição Crítico-Genética e Estudo*, título da tese, que é uma pesquisa construída pela base teórica dos métodos tradicionais da edição de texto e a partir do estudo de um autor não canônico, cujo projeto de escrever uma coletânea de poemas do mar, empreendimento frustrado pelo mercado editorial e pela crítica cultural do modernismo baiano da primeira metade do século XX, foi assumido pela filóloga. Este é objeto desta investigação, que toma para discussão o projeto filológico editorial de Rosa Borges e visa ler o lugar dela como intelectual que assume intervenções editoriais contra os discursos opressores difundidos pela crítica literária tradicional que levaram Arthur de Salles ao esquecimento. A partir desse caso, propomos nossa práxis filológica hoje, mais como intérpretes e menos como legisladores da língua e da cultura.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

**ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DO VOCABULÁRIO TÊXTIL
NO BANCO DE DADOS DO "DICIONÁRIO HISTÓRICO DO PORTUGUÊS DO BRASIL
– SÉCULOS XVI, XVII E XVIII**

Jozimar Luciovanio Bernardo (UNESP)

jozimarbernardo@yahoo.com.br

Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa (UNESP)

Investigar o acervo vocabular de determinado campo do conhecimento sinaliza diversos aspectos associados às unidades lexicais nele inscritas, que se entrelaçam a outros domínios. Como diz Biderman (1998), o léxico está intrinsecamente ligado ao processo de compreensão, significação e nomeação do mundo, e o ato de nomear as coisas pressupõe sua categorização e a relação de categorias. Assim, refletiremos sobre nosso projeto de doutorado em linguística e língua portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR/UNESP), cujo objetivo é investigar o vocabulário têxtil da língua portuguesa no Brasil Colonial em textos do banco de dados do *Dicionário Histórico do Português do Brasil – Séculos XVI, XVII e XVIII*, que resulta de um projeto de Maria Tereza Camargo Biderman e executado sob a coordenação de Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, docentes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", *campus* de Araraquara. Os tecidos, diversos em seus tipos, fibras, texturas, colorações, origens, acompanham há milênios o ser humano do nascimento à morte, compondo a sua vestimenta e aparecendo em todas as casas, na decoração e em outras utilidades. O estudo do vocabulário têxtil, incluirá nomes de tecidos e do que se fabricava com eles: peças de vestuário em geral, acessórios, estofos, artigos para uso doméstico e de decoração (roupas de cama, mesa e banho, tapetes, cortinas), artigos para aplicações técnicas (sacos, redes, velas de embarcações), entre outros, possibilitando acesso ao patrimônio histórico e cultural da época colonial brasileira. Neste viés, um produto têxtil, do fino ao rústico, torna-se um documento pelo qual podemos obter registros sociais e culturais e penetrar por seus enraizamentos históricos e geográficos.

**ALGUMAS NOTAS SOBRE GÊNEROS E MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO TEXTO
EM LETRAS DE CANÇÕES BRASILEIRAS**

José Arnaldo Guimarães Filho (UERJ)

zearnaldoguima@gmail.com

André Nemi Conforte (UERJ)

A demarcação de uma fronteira segura entre os gêneros textuais e os modos de organização do texto é preocupação presente e constante nos estudos sobre a linguagem. As diferentes classificações adotadas pelos que se debruçam sobre esse tema não facilitam a compreensão de nossos alunos dessas noções tão importantes para a construção da competência comunicativa objetivada pela escola. Consideramos que as letras de música, ricas fontes para o trabalho com textos em sala de aula, podem servir, também, para a apresentação dos gêneros e dos modos de organização do texto porque, muitas vezes, como se verá neste trabalho, os autores misturam em suas canções procedimentos típicos de outros gêneros, promovendo a intertextualidades intergêneros, simulando, em suas letras: cartas, receitas, crônicas, diálogos, orações etc. A abordagem segura e criativa de letras de nosso cancioneiro em sala de aula pode, portanto, ser útil para a fixação das diferenças e semelhanças, internas e externas, que os textos apresentam, levando os nossos aprendizes à esperada compreensão de suas nuances para se tornarem competentes na construção e na recepção de textos de qualquer natureza, nas diversas situações socio-comunicativas do dia a dia. Neste artigo, adotaremos as posições e as nomenclaturas de Marcuschi e de Oliveira para o desenvolvimento dos estudos propostos.

**ALGUNS DADOS SOBRE A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO
EM CARTAS DO SERTÃO BAIANO (1906-2000)**

Lorena Enéas Rosa Santos (UEFS)

lore_rosinha@hotmail.com

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)

zenaide.novais@gmail.com

A redução flexional no português brasileiro vem sendo exaustivamente estudada. A variação na aplicação da regra de concordância que ocorre no interior de sintagmas nominais (NPs), o tipo a ser tratado neste trabalho, é bastante conhecida, sobretudo as análises em variedades orais, com base em concepções da sociolinguística variacionista, a partir de Scherre (1988). Entretanto, as possíveis razões da ocorrência desse fenômeno, característico, sobretudo, da vertente popular do português brasileiro, são discutidas desde o século XIX. É comumente aceito que essa variação resultou do contato complexo e intenso do português com línguas indígenas e africanas, ocorrido durante o seu período de gestação no Brasil Colonial (GUY, 1981a e b, 2005; HOLM, 1987, 1992; BAXTER, 1998; BAXTER & LUCCHESI, 1999, entre outros). Nesse processo de variação, o nível que tem sido considerado o mais afetado pelo contato do português com outras línguas no Brasil é o NPs/DPs. O fato de que esse português popular não tenha deixado muitos registros escritos que tragam indícios desse processo sob a perspectiva diacrônica mostra a importância do material analisado para o estudo do português brasileiro popular: um conjunto de cartas pessoais, transcritas, escritas ao longo do século XX, por remetentes que possuem pouca escolarização, nascidos nas zonas rurais dos municípios de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu, no sertão baiano (SANTIAGO, 2012). Este trabalho apresenta alguns dados sobre a variação da concordância de número no sintagma nominal, por meio de uma análise sintagmática, em cartas escritas em tempos pretéritos, por sertanejos baianos, em níveis incipientes de aquisição da escrita, e contribui para o estudo do português rural baiano e para o estudo do português popular brasileiro.

**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL:
UM RELATO DE ATIVIDADES ALÉM DOS TEXTOS INFORMATIVOS**

Vanessa de Souza Rosado Drago (CPII)

vanessadrago33@gmail.com

Aira Suzana Ribeiro Martins (CPII)

airasuzana.ribeiromartins@gmail.com

Considerando a presença de uma vasta literatura sobre práticas de letramento e alfabetização, ainda verificamos algumas práticas descontextualizadas da realidade dos alunos. Pretende-se, por meio deste texto, apresentar um relato de atividades realizadas em uma classe de alfabetização, a partir do tema alimentação saudável e seus desdobramentos no processo de construção da escrita. Propõe-se trabalhar práticas de letramento com os alunos perpassando pelas diversas áreas do conhecimento. Espera-se que este relato possibilite reflexões por parte dos professores alfabetizadores acerca de suas práticas pedagógicas diárias.

**ANALISANDO DISCURSOS CRITICAMENTE:
EMPODERANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DE LÍNGUA INGLESA PARA UM ENSINO INCLUSIVO**

Amanda de Oliveira Lopes (UVA)

amandalopesaol@gmail.com

Cecilia Leal (UVA)

Fernanda Santarelli (UVA)

Rayza Loureiro (UVA)

Cláudia Cristina Mendes Giesel (UVA)

O trabalho crítico e reflexivo na formação de professores de língua inglesa se faz cada vez mais necessário na educação atual. A partir desse pressuposto, os ideais teóricos de Paulo Freire e Donald Schön são considerados como base fundamental para o seu desenvolvimento, visando uma formação acadêmica de professores,

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

prioritariamente voltada para questões que adequem o ensino ao contexto social, de modo a fazer de suas práticas de sala de aula um instrumento para uma educação ativa, reflexiva e inclusiva. Com a intenção de colocar em prática as teorias vistas em sala, professores em formação de uma universidade privada do Rio de Janeiro desenvolveram materiais didáticos com base nos PCN, abrangendo questões necessárias e urgentes em sala de aula, e dentro da preocupação de atender aos temas transversais, como: pluralidade cultural, ecologia, gênero, saúde, entre outros. O material resultante foi transformado em uma publicação que será usada para ajudar os alunos do curso de letras, professores de inglês em formação, a refletirem sobre os materiais que são disponibilizados para o ensino de língua inglesa, e serão convidados a analisar criticamente o resultado obtido pelos colegas, num processo bastante dinâmico. Também será questionada a possível aplicabilidade do material didático em salas de aula no contexto de escolas públicas. Como ferramenta de análise, a análise crítica do discurso postulada por Norman Fairclough, com seu modelo tridimensional, foi o principal instrumento.

ANÁLISE DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DOS VOCÁBULOS PRESENTES EM *BOSQUEJOS*

Cesar Christian Ferreira dos Santos (UEMS)

cesarchristian2@yahoo.com.br

Márcia Maria de Medeiros (UEMS)

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

A língua portuguesa desde seus primórdios passou por vários períodos até chegar aos dias de hoje; a saber: o período fonético, o pseudoetimológico e o simplificado. Logo, as palavras sofreram mudanças na sua fonética e na sua escrita. Este trabalho tem como escopo a análise de algumas palavras presentes no livro intitulado *Bosquejos*, de Ismael de Lima Coutinho, mais especificamente a acentuação gráfica das mesmas e em que período de evolução da língua em que a obra estava inserida, tendo como base a *Grammatica Historica*, e a *Grammatica Expositiva*, ambas de Eduardo Carlos Pereira. A historiografia linguística tem três princípios importantes: a contextualização, a imanência e a adequação. A contextualização se deu por meio de um estudo sobre a vida e a obra de Ismael Coutinho, onde foi possível verificar os períodos literários que influenciaram sua poesia e ainda o período histórico da língua portuguesa no qual estava inserido os bosquejos. Seguindo o princípio da imanência, foi necessária também a análise dos vocábulos paroxítonos presentes no antelóquio da referida obra e, atendendo o terceiro princípio da historiografia linguística, a adequação, fez-se necessário uma comparação de como os vocábulos analisados são acentuados atualmente, segundo a *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evânildo Bechara (2009).

ANÁLISE DA CAMPANHA PUBLICITÁRIA “CONTOS DE FADAS” DO BOTICÁRIO

Édina de Fatima de Almeida (UEL)

edifatro@hotmail.com

Dircel Aparecida Kailer (UEL)

O presente trabalho objetiva fazer uma breve revisão sobre a retórica aristotélica, a nova retórica de Perelman até chegarmos à semântica argumentativa representada por Ducrot. Visa também analisar estratégias discursivas utilizadas na campanha “Contos de Fadas” produzida pela agência AlmapBBDO em 2005, para a rede de perfumes e cosméticos O Boticário, para, assim, trabalharmos com a argumentação em seu contexto prático, ou seja, estudá-la a partir de sua utilização na publicidade, com o intuito de repassar sua mensagem e conseguir a adesão de seu público-alvo.

**ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE UMA MULHER EXCLUÍDA
POR QUESTÕES ÉTNICAS E SOCIAIS POR MEIO DA OBRA
QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA, DE CAROLINA MARIA DE JESUS (1960)**

Caroline Fernandes (UVA)
carolzinha_094@hotmail.com
Graziela Borguignon Mota (UVA)
borguignon.graziela@gmail.com

Este artigo visa analisar a possibilidade de uma construção identitária de uma mulher excluída por questões étnicas e sociais, por meio da obra *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, de Carolina Maria de Jesus, publicado na década de 60. Trata-se de uma narrativa testemunhal e, por isso, o interesse em analisar a construção de identidade dessa enunciativa. Defende-se a hipótese de que Carolina se colocou como protagonista e enunciativa de sua própria história, por intermédio de um discurso subjetivo, com vistas a construir uma identidade e interromper a postura de silenciada imposta pela sociedade canônica. Para esta pesquisa, serão tomadas como pressupostos as noções teóricas de Stuart Hall (1987), Aristóteles, Bauman (2005), Heine (2007), que dissertam acerca da construção de identidade de uma mulher, pobre, negra, favelada mediante uma escritura de cunho autobiográfico.

ANÁLISE DA PALAVRA CONVENTO NA PEÇA HAMLET PELA SEMÂNTICA LEXICAL

Carlos Henrique Lima de Souza (UVA)
carlinhossouzalima@yahoo.com.br
Flavia Maria Farias Baptista da Cunha (UVA)
letras@uva.br

Este trabalho tem como objetivo analisar a polissemia contida na palavra convento *nunnery* na chamada cena do convento na peça Hamlet escrita por William Shakespeare em 1601. Para tal, realizamos uma pesquisa qualitativa tendo como base as teorias da semântica lexical de hiperonímia e hiponímia, tendo como hiperônimos casas de reclusão religiosas e as funções que as mulheres exercem em um convento a fim de verificar em qual deles havia polissemia com sentido obscuro. Em seguida, utilizamos os principais verbos contidos nos fragmentos da fala do personagem Hamlet na cena: conceber, casar, dançar, menear e ciciar, como semas para uma análise componencial ou sêmica. Concluímos com essa análise que, tendo como base somente o texto, o sentido conotativo, ou seja, bordel, prevalece sobre o denotativo.

ANÁLISE DAS CIRCUNSTÂNCIAS DE ÂNGULO EM CORPUS JORNALÍSTICO

Henrique Campos Freitas (UFU)
henrique1715@gmail.com
Ariel Novodvorski (UFU)
arivorski@gmail.com

É tarefa do linguista e, conseqüentemente da linguística, descrever a língua para que haja o trabalho de criar hipóteses com o intuito de compreender a função léxico-gramatical de cada elemento da oração e, assim, criar e (re)estabelecer teorias acerca desses fatos linguísticos. Nessa perspectiva, utilizaremos a linguística sistêmico-funcional (Halliday; Matthiessen, 2014) para a análise das circunstâncias de ângulo presentes em notícias sobre ciência e saúde em um *webjornal*. O nosso corpus de pesquisa será composto por notícias veiculadas em um jornal brasileiro de ampla circulação, *online*, selecionados por sua disponibilidade. Para a descrição e subsídio as análises, utilizaremos a linguística de *corpus* (cf. SARDINHA, 2004), por meio de programas e ferramentas como instrumento central desse processo. Com o auxílio do programa WordSmith Tools – versão 6.0 (SCOTT, 2012), indicaremos quais são as circunstâncias mais recorrentes no *corpus* jornalístico e suas características, e tentaremos categorizar os traços de (não) consciência dos participantes envolvidos na construção da oração.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA**

ANÁLISE DO ENSINO DE VERBOS EM AMARGOSA – BA

Manuela Solange Santos de Jesus UFRB
manussdjss2011@hotmail.com
Fernanda Maria Almeida dos Santos (UFRB/UFBA)

O ensino de gramática inicialmente era regido pela apreensão das regras prescritivas ou normativas de uso da língua, em situações significativas. Um exemplo claro dessa perspectiva de gramática como molde de desempenho, diz respeito ao estudo dos verbos. Mediante as dificuldades apresentadas pelos alunos no que tange ao estudo da morfologia verbal, levantaram-se as seguintes indagações: "Em que medida, professores do 7º ano do ensino fundamental ministram aulas sobre a morfologia verbal a fim de que os alunos compreendam tal estudo como uma parte importantíssima da língua portuguesa?" e "Por que o estudo dos verbos tem sido classificado como martírio para a maioria dos alunos?". Objetivando desvendar tal problemática, pretende-se discutir como o processo de ensino de verbos pode minimizar as confusões que tal estudo costuma suscitar, ao não privilegiar o caráter sistemático na transição entre o conhecimento e a realidade linguística, comparando as mudanças relativas às explicações de fenômenos gramaticais (relacionados ao sistema verbal), conforme os diferentes processos de formação de professores de língua portuguesa do município de Amargosa. O método que mais se adéqua à pesquisa é o histórico-comparativo, buscando compreender a realidade de determinados fenômenos por meio da história, aliada a comparações entre sujeitos, grupos ou locais diferentes. Seu desenvolvimento se fará na cidade de Amargosa, englobando professores de língua portuguesa que lecionaram ou lecionam em classes do 7º ano do ensino fundamental, em número de 6, em uma escola da rede estadual. Dessa forma, pretende-se que tal pesquisa atue como um dos alicerces para a discussão sobre o ensino de gramática e para a reflexão dos profissionais de língua portuguesa sobre sua formação e o ensino de língua materna empregado, à luz dos conhecimentos linguísticos.

**ANÁLISE DO SIGNIFICADO EM SENTENÇAS DO PORTUGUÊS
NA PERSPECTIVA DOS TEÓRICOS DA INTENÇÃO COMUNICATIVA**

Welton Rodrigues Santos (PUC-Minas)
weltonsantos83@gmail.com

Uma das divergências entre a questão do significado é sobre sua relevância para o estudo da semântica. Alguns estudiosos consideram o significado como algo desnecessário para os estudos semânticos, buscando assim formas de comprovar tal pensamento, enquanto outros consideram o significado uma discussão imprescindível e, por esse motivo, empreendem esforços para criar uma teoria que o explique adequadamente. Nesse interim, uma dessas divergências em torno do significado, ou "aparente conflito", segundo Strawson (1970), é entre os denominados teóricos da intenção comunicativa e os teóricos da semântica formal. Os teóricos da intenção comunicativa vislumbram o conceito de significado, partindo do princípio de que os falantes possuem um certo tipo complexo de intenções dirigidas à audiência. Por outro lado, os teóricos da semântica formal veem o conceito de significado a partir da lógica formal aplicada à linguagem, prática empreendida primeiramente pelos filósofos da Grécia Antiga e que sempre influenciou os estudos semânticos. Neste trabalho, tratar-se-á da questão do significado a partir da visão dos teóricos da intenção comunicativa. Para isso, será apresentada primeiramente a visão da teoria da intenção comunicativa e, em seguida, o que dizem os teóricos da semântica formal acerca do significado. A ideia é tratar das duas teorias paralelamente, a fim de que se possa estabelecer um comparativo entre ambas. Como forma de exemplificar e tornar mais palpável a teoria semântica da intenção comunicativa, serão analisadas sentenças do português brasileiro retiradas de manchetes de jornais. Por fim, serão apresentadas as conclusões decorrentes das explanações feitas.

ANÁLISE SEMÂNTICA DO ROTEIRO DE TELENVELA

Simone Dorneles Severo (UNIRITTER)
dorneles@ufrgs.br

Dinorá Moraes de Fraga (UNIRITTER)

Através da teoria semiótica de Greimas (1996), analisa-se a estrutura narrativa de um roteiro de telenovela (original contendo mais de 3000 páginas) com o intuito de subsidiar a interpretação de textos midiáticos em aulas de língua portuguesa. A ideia é descrever os temas, as figurativizações, os valores de base e de uso, as modalidades (ser, poder, crer, saber, aderir, querer), as paixões e as cognições dos actantes no primeiro capítulo (estado inicial), no capítulo do meio (estado transformacional) e no último capítulo (estado final) do roteiro de uma telenovela. Assim, descreve-se o programa narrativo do segundo nível desta teoria abrangente e versátil, cujo primeiro nível é o fundamental e o terceiro é o nível discursivo, os quais se entrecruzam. Para tanto, foi escolhida a telenovela *Cheias de Charme* (TV Globo, 2012) com suas heroínas (as empregadas domésticas Maria da Penha, Maria do Rosário e Maria Aparecida) em oposição a suas patroas Chayene, Lygia Ortega e Sonia Sarmento e que permite, pelo Programa narrativo dos actantes e temática, revelar processos socioculturais da sociedade brasileira. Ademais, por seu impacto político, o texto se relaciona também a aspectos da emergência de uma classe social de trabalhadores marginalizados, sem direitos trabalhistas até a aprovação do Projeto de Emenda Constitucional nº 66/2012.

ANÁLISE SEMIOLÓGICA DO SIGNO CONVENTO NA OBRA *HAMLET*

Carlos Henrique Lima de Souza (UVA)
carlinhossouzalima@yahoo.com.br

Flávia Cunha (UVA)

Este trabalho tem como objetivo analisar a conotação contida no signo convento, no original *nunnery*, na chamada cena do convento na peça *Hamlet*, escrita por William Shakespeare em 1601. Para isto foi realizado um estudo com base nas teorias que definem um signo semiológico. Tais teorias nos mostram que a conotação ocorre quando uma forma referente é preenchida de significados diferentes, criando a mensagem polissêmica. Para orientar a leitura de mensagens polissêmicas, as teorias semiológicas apresentam três possibilidades: a referência ao universo de discurso, a circunstância de comunicação e a uma ideologia. Utilizaremos tais elementos para decodificar o signo convento na obra *Hamlet*.

**APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA COM NARRATIVAS DIGITAIS:
UMA EXPERIÊNCIA PARA FINS ESPECÍFICOS**

Paula Jucá De Sousa Santos (UNICAMP)
paulajuca@ifto.edu.br

Gislaine Pereira Sales (UNICAMP)
gislaine@ifto.edu.br

Este artigo descreve uma experiência interdisciplinar de criação de narrativas digitais para a aprendizagem do espanhol num contexto de ensino da língua para fins específicos. O projeto foi desenvolvido no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins *campus* Paraíso do Tocantins com o auxílio dos professores de informática e matemática. As narrativas digitais podem ser entendidas como os breves filmes resultantes da prática de combinar múltiplos modos de tecnologia, como fotografias, texto, música, narração de voz e clips de vídeo para produzir uma narrativa emotiva e profunda. Os alunos colaboram nas diferentes etapas do projeto de criação das narrativas digitais combinando a antiga arte de contar histórias com a relativamente nova prática de combinar elementos multimodais como imagens, vídeos e efeitos visuais ou sonoros, bem como uma trilha sonora, para criar uma narrativa contada a partir de uma perspectiva única, profunda, original e pessoal. Essa proposta pedagógica permite promover o trabalho colaborativo e a autoria múltipla, já que o sucesso final do grupo será o resultado dos esforços individuais e colaborativos de cada um dos membros do grupo. Neste projeto, o trabalho interdisciplinar de criação de narrativas digitais foi feito com base em três áreas do conhecimento: a linguagem audiovisual, a matemática e as TIC, com aplicação de técnicas audiovisuais para a produção dos vídeos; a engenharia aeroespacial, já que os temas tratados tinham a ver com conteúdo específicos dessa área; e a aprendiza-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

gem do espanhol para fins específicos. Os principais resultados do trabalho interdisciplinar realizado foram altos níveis de engajamento e de motivação dos estudantes; a aquisição e construção de conhecimentos e habilidades do campo da engenharia aeroespacial através da aprendizagem colaborativa e autônoma.

AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA COM A UTILIZAÇÃO DE GAMES

Rodolfo Bocardo Palis (IFTM)

rodolfopalis@iftm.edu.br

Hugo Leonardo Pereira Rufino (IFTM)

Esta pesquisa será baseada em seis fases distintas. Será abordada cada etapa que norteará a pesquisa que se ligarão no desfecho do levantamento de dados. Os alunos do ensino médio do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico – iniciaram os estudos sobre *games*, os jogos foram definidos no decorrer dos estudos. Primeiramente os estudantes fizeram uma pesquisa detalhada de como se faz uma narrativa de jogos; na segunda fase o projeto terá a função de aproximar a prática destes alunos com um pouco de teoria e exercícios narrativos para, então, chegar-se à análise narrativa, à leitura e à produção de textos. A terceira fase fará descrição de jogos eletrônicos e suas contextualizações históricas e temporais. Quarta parte: análise dos fatos, cenários, personagens e eventos utilizados como pano de fundo para o desenvolvimento do enredo de um *game*. Na quinta parte será feita a categorização e a ambientação de alguns jogos eletrônicos em determinados contextos sociais e, finalizando, cada jogador irá apresentar os resultados do trabalho e se preparar para a produção de um roteiro de uma *cutscene* de um jogo eletrônico. Espera-se encerrar o projeto com um *surperavit* de pensamento e de produção de conhecimento e despertar a curiosidade dos alunos para se relacionarem de forma mais perspicaz com as interfaces dos computadores, suas estratégias e armadilhas, e, fundamentalmente, criar um espaço de ensino-aprendizagem interativo e divertido, utilizando suportes teóricos e práticos dentro do universo dos jogos eletrônicos.

**ARQUIVÍSTICA E CRÍTICA TEXTUAL:
ARQUIVOS PESSOAIS E A CONSTRUÇÃO DE EDIÇÕES
DE TEXTOS TEATRAIS CENSURADOS EM MEIO DIGITAL**

Mabel Meira Mota (UFBA)

mabelmmota@gmail.com

Rosa Borges dos Santos (UFBA)

borgesrosa66@gmail.com

Inserida na *nouvelle philologie* sistematizada por Cerquiglini (2000) (na qual se reconhece a historicidade e a dinamicidade do texto), nossa proposta visa historicizar os modos de utilização, de compreensão e de apropriação dos arquivos pessoais na proposição de edições de textos teatrais censurados na Bahia (Brasil), e como estes suplementam e potencializam as reflexões contemporâneas acerca da renovação dos métodos e pressupostos teóricos da crítica textual. Partindo da trama do arquivo à trama da tradição textual de *A Escolha* ou *O Desembestado*, considerando as modificações textuais, analisam-se as escolhas realizadas pelo dramaturgo na construção do texto teatral e os vestígios das diversas formas que a peça assume em decorrência da interferência dos encenadores e da submissão dos textos ao exame da censura. Por fim, apresentaremos uma proposta de edição em meio digital que visa atender a dinâmica dos textos teatrais de tradição plural e favorecer a interface com o arquivo pessoal do escritor, acompanhada dos procedimentos metodológicos necessários a este empreendimento.

AS AULAS DE SAUSSURE: UM RETORNO AOS MANUSCRITOS

Luciana Moraes Barcelos Marques (UFES)

luciana.marques.dra@gmail.com

Para além das contribuições teóricas e do reconhecimento de Saussure como referência em estudos linguísticos, o que emerge, de maneira especial, nesta obra é o olhar de “certezas desconfiadas” sobre o fenômeno psicológico que denominamos língua(gem). É um revisitar linguístico obstinado que perpassa pela busca (quase) arqueológica da obra escrita pelos discípulos do mestre genebrino até chegar a inquietantes análises conceituais

sobre a língua, a fala, o signo, as noções de valor e a performance do sujeito falante. Seguindo de perto essa trilha, descobre-se que a pujança da obra póstuma de Saussure impulsiona novas leituras que, por sua vez, levam o leitor – iniciante e/ou especializado – a (re)descobrir o linguista que se desdobra nos três cursos com uma dinâmica histórico-filológica que amplia o horizonte analítico da relação significado-significante. Poucos pesquisadores se debruçaram sobre a complexidade do pensamento saussuriano com tanta leveza e precisão teórica como Luciana Marques. Esta publicação é, sem dúvida, a convergência de todos os matizes linguísticos que envolvem a cientificidade em torno da obra de Saussure.

AS BALADAS EM JARGÃO DE FRANÇOIS VILLON: UMA HISTÓRIA DE TRADUÇÕES

Daniel Padilha Pacheco da Costa UFU
dppcosta@hotmail.com

Esta comunicação propõe uma análise histórica das traduções em francês moderno das *Ballades en Jargon*, de François Villon. Realizadas por especialistas do argot, no final do séc. XIX, as primeiras traduções desse *corpus* heterogêneo se baseiam numa interpretação biográfica do conteúdo das baladas. Assim, elas resultam de uma tradução semântica que pretende decodificar a mensagem secreta de um célebre malfeitor do séc. XV, no jargão da quadrilha dos Coquillards. Essas baladas seriam uma injunção à fuga, destinada aos seus companheiros, então perseguidos pela justiça real. Essa abordagem biográfica também prevaleceu nas recentes retraduições que, destinadas ao grande público, estão preocupadas principalmente com a reprodução da oralidade do argot. No final da década de 1960, Pierre Guiraud coloca em questão a atribuição tradicional desse *corpus* a Villon. Com isso, ele foi o primeiro tradutor a centrar o seu trabalho especificamente no valor poético das composições, mais do que em seu contexto de composição. Ele efetuou uma rigorosa exegese dos *calembours* do texto, propondo três níveis de texto dissimulados por procedimentos retóricos complexos e decifrados pelas três traduções que ele propõe de cada balada. Mesmo sem se livrar inteiramente do conceito de autobiografia, entendida como "ficção sobre" e não como "expressão sincera" da vida do malfeitor, sua abordagem contribuiu para solapar a interpretação biográfica até então predominante em todos os estudos sobre François Villon.

AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO: OS ESTUDOS TOPONÍMICOS E O RESGATE HISTÓRICO

Ayesk de Jesus Machado (UNEB)
ayesk.machado@hotmail.com
Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)
conceicaoreis@terra.com.br

Os estudos em toponímia, parte da ciência onomástica, é de suma importância para a preservação da história cultural de um povo, principalmente porque o estudo das lexias nomeclatórias permite regatar as histórias que o tempo desbotou ou que a violência do colonizador não registrou, sendo, portanto, uma ferramenta relevante que contribui para reparar dívidas históricas às comunidades quilombolas do Litoral Norte e Agreste Baiano, cujas histórias ainda não foram devidamente contadas e nem registradas. Tais comunidades que antes representavam um território de resistência buscam ainda hoje o seu reconhecimento político e jurídico, através da obtenção da certificação e do título de posse legal de suas terras. Ao contar a história do espaço com o qual esse povo se relaciona há séculos, através do estudo do topos, é possível efetivar simbolicamente a posse da terra que foi marcada com sua luta, com seu sangue e com sua memória sintetizada no nome da terra que eles chamam de lar. Ao analisar tal acervo é possível também entender a organização do seu espaço, a relação do grupo com o ambiente e, especialmente, verificar as circunstâncias do processo de territorialização. No presente texto, objetiva-se discutir a relevância dos estudos toponímicos para o resgate cultural da referida comunidade, a partir da análise de uma pequena amostra de um estudo toponímico em desenvolvimento, cujas bases teóricas estão lastreadas em Dick (1992) e Biderman (1989), dentre outros.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

AS CONCEPÇÕES DE “GRAMÁTICA”, “NORMA” E “VARIAÇÃO”
EM DOCUMENTOS OFICIAIS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO

Gilvan Mateus Soares (UFMG)
gilvanso@uol.com.br

Orando Antônio da Costa Filho (Unimontes)
orandomg@hotmail.com.br

As diferentes diretrizes para o ensino da língua portuguesa na Educação Básica, no âmbito federal, estadual ou municipal, têm sido alvo de constantes discussões, em especial com as discussões atuais sobre a Base Nacional Comum. Se, por um lado, devido aos avanços tecnológicos e às mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas, torna-se necessário refletir sobre o currículo escolar, por outro não podemos negar a importância das orientações anteriores que, até então, intencionaram servir de base para o processo de ensino e de aprendizagem da língua. Torna-se, assim, oportuno compreender as concepções que nortearam a produção desses documentos, procurando descortinar os pressupostos que os embasaram. Com base nisso, esta comunicação apresenta análise dos conceitos de “gramática”, “norma” e “variação” nos PCNEM, dos PCN Mais e do CBC – MG, orientando-se por diferentes visões sobre a língua/linguagem.

AS CONCEPTUALIZAÇÕES HUMANAS:
A CONCEPÇÃO DO TERMO "MORTE" NA RELIGIÃO ESPÍRITA E PROTESTANTE

Bruno de Jesus Espirito Santo (UFBA)
bruno.gel@hotmail.com

Aurelina Ariadne Domingues da Silva (UFBA)

Este trabalho pretende fazer uma análise da conceptualização da "morte", considerando a perspectiva religiosa das doutrinas espírita e protestante. Fazendo uma comparação entre os polos, lembrando dos postulados de Lakoff (para cima, para baixo), procuro mostrar como o termo "morte" é conceptualizado como negativo na doutrina protestante – sono, inatividade – para positivo na religião espírita – continuidade, um novo estágio, um novo mundo. Essas conceptualizações são construídas, através da escolha de visão de cada doutrina, mas o termo "morte" continua lexicalmente. Através dos dogmas, cada argumento sobre ela é interpretado de uma forma, mostrando assim a importância das conceptualizações humanas.

AS CONSTRUÇÕES DE TÓPICO MARCADO NO GÊNERO TEXTUAL "CARTA DE LEITOR"

Carolina da Silva Alves (UFRJ)
carolalves3000@hotmail.com
Carolina de Fátima Gil da Silva (UFRJ)
carolina.gilfs@gmail.com

O crescente interesse acerca das estratégias de construções de tópico marcado no português brasileiro (PB), tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, tem motivado a realização de inúmeros trabalhos (cf. VASCO, 2006; ORSINI & VASCO, 2007; ORSINI & PAULA, 2011; ORSINI, 2012). Estes estudos mostram que as construções de tópico marcado são próprias da gramática da fala, no entanto, observa-se que essas estruturas têm se inserido, ainda que com baixa frequência, em textos escritos. Na literatura linguística, o tópico é definido como um sintagma localizado na periferia esquerda da sentença sobre o qual se faz uma declaração através de um comentário, como se verifica em (1) "[Essa mesma 'prática'] *eu já vinha observando* em produtos alimentícios industrializados.", em que o tópico, destacado em negrito, é movido para a esquerda da sentença, deixando uma categoria vazia no interior do comentário. No português brasileiro oral, detectam-se quatro estratégias de construções tópico-comentário (DUARTE, BERLINCK & OLIVEIRA, 2009): (1) Tópico pendente (anacoluto): o tópico não se constitui como argumento do predicador, havendo um elo semântico entre ele e o comentário; (2) deslocamento à esquerda: o tópico é retomado no interior do comentário por um constituinte lexicalmente expresso; (3) Topicalização: o tópico está sintaticamente vinculado a uma categoria vazia presente no interior do comentário; (4) Tópico-sujeito: o tópico ocupa a margem esquerda dos verbos que não projetam argumento externo. Este trabalho objetiva, portanto, investigar em que medida as construções de tópico marcado

começam a se implementar na escrita culta brasileira, utilizando como *corpus* 140 cartas de leitor, publicadas no jornal *O Globo*, no interstício 2009-2015. Ademais, pretende-se identificar fatores linguísticos e discursivos que possam favorecer a ocorrência desse fenômeno.

AS DESIGNAÇÕES DE “TIPO DE MESTIÇO” DOCUMENTADAS NO ALS

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)
conceicaoreis@terra.com.br

A geografia linguística ou geolinguística investiga cientificamente os dialetos e apresenta os resultados através da representação cartográfica do material linguístico, determinando a topografia dos fenômenos analisados. Normalmente, no fazer da geolinguística aplica-se um questionário a um conjunto de sujeitos com determinadas características, numa rede de pontos, e cujos resultados são apresentados em cartas geográficas e o conjunto destas é denominado de atlas linguístico. Tal procedimento torna possível a visualização das relações entre o ambiente geográfico e a difusão e distribuição espacial dos fenômenos linguísticos, verificando-se a norma diatópica da localidade. A geolinguística, no Brasil, encontra-se em expansão e apresenta resultados significativos. No presente trabalho, almejamos apresentar uma leitura das Cartas 84, 85 e 86 do *Atlas Linguístico de Sergipe* (ALS). A partir de informações constantes em dicionários etimológicos e aquelas apresentadas pelos próprios informantes, analisa-se a motivação semântica das lexias constantes nas referidas cartas, verificando a relação existente entre forma e conteúdo semântico nas bases lexicais registradas para designar “Tipo de mestiço”. As onze formas documentadas foram obtidas a partir das perguntas 240 – “Tipo de mestiço” (pele preta, cabelo liso) – 241 – “Tipo de mestiço” (pele branca cabelo crespo e avermelhado) – e 242 – “Outros tipos de mestiços” – documentadas nas quinze localidades inquiridas para elaboração do ALS.

AS IDEIAS DE ROLAND BARTHES EM DEBATE

Regina Céli Alves da Silva (UFRRJ)
reginaceli2011@gmail.com

A vontade de promover um debate sobre as reflexões que Roland Barthes registrou em sua obra vincula-se àquilo que ele anunciou a respeito do conhecimento, quando proferiu a aula inaugural, ao tomar posse da cátedra de semiologia no Colégio de França. Naquela aula/palestra, posteriormente lançada em livro (*Leçon/Aula*), o semiólogo citou três etapas relativas ao conhecimento. Sobre a primeira, disse ser a do professor, momento no qual se ensina o que se sabe; sobre a segunda, a da pesquisa, disse ser o momento em que se ensina o que não se sabe; e, na terceira, momento da sabedoria, no qual se faz o remanejamento dos saberes. Nesse sentido, pensamos que, tendo sido o século XX pródigo em estudos da linguagem, desenvolvendo pesquisas que trouxeram um enorme avanço nessa área e em outras (tais como a literatura, a antropologia e a psicanálise), pode-se e deve-se fazer um remanejamento dos saberes produzidos por aqueles professores e pesquisadores que se dedicaram a esses estudos, buscando com eles o diálogo. Essa atitude se justifica ainda mais quando se verifica que muitos estudiosos são apontados como ultrapassados, mas, na verdade, alguns de seus escritos não foram sequer bem compreendidos. Por isso, este simpósio sobre Roland Barthes discutirá as ideias dele que ainda não foram bem entendidas, o que ele ainda oferece como provocação para o avanço, enfim, quais contribuições encontradas na grande obra que deixou. Como era inquieto, sua obra oferece inúmeras possibilidades, tais como reflexões sobre literatura (tanto no campo da crítica quanto da teoria da literatura), sobre cinema, sobre fotografia, sobre propaganda e muito mais, destacando-se, no entanto, que o que o fez adentrar por tão ampla gama de territórios foi a paixão pela pesquisa sobre língua/linguagem. Inicialmente atrelado aos estudos linguísticos, Barthes desenvolveu reflexões extremamente singulares, e, ao expô-las, o fez também de forma tão singular que é comum dizer-se que se trata de uma “semiologia barthesiana”. Ou seja, confere-se a ele a responsabilidade de dominar um campo de conhecimento próprio. E é essa singularidade de Barthes que nos leva a revisitar sua obra neste simpósio, cujo objetivo é promover o diálogo com suas reflexões, podendo-se considerar, desde a primeira obra publicada em livro, *O Grau Zero da Escrita* (1956), até os textos póstumos, publicados por seus alunos no Colégio de França. Por isso o leque de possibilidades de discussão é muito grande, podendo abarcar teoria e crítica literárias, filosofia da linguagem, linguística, filologia, semiótica e semiologia, análise literária etc.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

**AS INTERJEIÇÕES PLUSQUAM
E AS CONSTRUÇÕES DE DESEJO COM O MAIS-QUE-PERFEITO**

Paulo Gonçalves Cerqueira (UFRJ)
cerqueirapg@gmail.com
Maria Lucia Leitão de Almeida (UFRJ)
marialucialeitaofealmeifa@gmail.com

O presente trabalho analisa interjeições correntes no português do brasileiro que têm forma semelhante à conjugação verbal do tempo pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo. Tradicionalmente, admite-se que as interjeições "quisera eu", "quem me dera", "prouvera a Deus", "pudera!" e "tomara!" se utilizam da forma verbal simples do referido tempo para expressar desejo. Discutem-se, então, dois grupos construcionais: as interjeições *plusquam* ("tomara!" e "pudera!") e as interjeições com o mais-que-perfeito ("quisera eu...", "quem me dera..." e "prouvera a Deus..."). Esta análise vai ao encontro da gramática das construções e os preceitos da linguística cognitiva, como base de conceptualização das estruturas aqui tratadas. Adotam-se, como orientação para análise dos dados, modelos construcionais, noções de *chunking* e possíveis processos formadores dessas construções interjetivas.

**AS METÁFORAS SOBRE DILMA E TEMER:
DIFERENTES REPRESENTAÇÕES DE SER PRESIDENTE(A)**

Braian Robson dos Santos Ferreira (CPII)
braian2014santos@gmail.com
Ana Paula Ferreira (CPII)
Juan Nahuel Tuffi Torchiana (CPII)

Este trabalho teve como objetivo identificar e analisar as metáforas conceptuais presentes em edições online de jornais de grande circulação sobre o primeiro e o segundo mandatos da presidente Dilma Rousseff, assim como as relacionadas ao do atual presidente interino Michel Temer. Para tanto, utilizamos os postulados de cunho cognitivista de Lakoff & Johnson (1980, 1999), e de Kövecses (2002, 2005), partindo da consideração de que o uso das metáforas conceptuais é uma estratégia discursiva capaz de desvelar a ideologia reproduzida e sustentada pela mídia. Através das metáforas empregadas em notícias e reportagens para se referir a um homem e a uma mulher que assumiram o mesmo importante cargo, diferentes representações sobre os papéis atribuídos a ambos puderam ser confirmadas.

**AS REDES SOCIAIS COMO RECURSO DE APOIO ÀS INICIATIVAS
DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO DO POVO XUCURU DE ORORUBÁ**

Damare Carla da Silva (UFPE)
damarescarla@hotmail.com

Com o avanço tecnológico e o índice cada vez mais crescente de usuários das redes sociais, o espaço para o compartilhamento de conteúdos produzidos por grupos pertencentes a diferentes civilizações foi ampliado, o que repercutiu positivamente, entre outras áreas, no âmbito da preservação do patrimônio linguístico de diversos povos. Este trabalho aborda o papel das redes sociais na proteção do legado linguístico do povo xucuru de ororubá, grupo indígena que vive na Serra de Ororubá, no município de Pesqueira, região Agreste de Pernambuco. Do brobo, como é chamada a língua oficial do povo supracitado, resta apenas o registro de cerca de 800 palavras aleatórias, que ainda são faladas pelos integrantes mais velhos da tribo. Pensados e desenvolvidos inicialmente com a finalidade de publicar estes vocábulos, alguns espaços virtuais como *blogs*, páginas no *Facebook* e grupos desenvolvidos na plataforma do *Google* acabaram por tornar-se um recurso didático para o ensino-aprendizagem da língua nativa, além de auxiliar no impedimento de sua completa extinção. Lançando mão de uma metodologia qualitativa, tendo como principal recurso de coleta de dados a análise documental e os registros de diálogos rea-

lizados com alguns sujeitos pertencentes à tribo xucuru de Ororubá, apresentamos neste trabalho um resgate histórico fundamental para a compreensão da perda gradativa que a língua brobo sofreu ao longo dos séculos. Com base nos estudos realizados acerca da importância da preservação do patrimônio linguístico dos povos indígenas, foi possível levantar elementos para uma discussão epistemológica que vise ao reconhecimento do efeito prático que as redes sociais exercem sobre o resgate e a difusão da língua, além de incentivar a criação de projetos políticos e educativos que tenham o mesmo intuito.

**AS RELAÇÕES AFETIVAS MEDIADAS PELO MONSTRO DO CIÚME
NO UNIVERSO FICCIONAL DE DOM CASMURRO E SÃO BERNARDO**

Patrícia Peres Ferreira Nicolini (UENF)

patricianicolini@saocamilo-es.br

Clesiane Bindaco Benevenuti (UENF)

clesiane@gmail.com

Analice de Oliveira Martins (UENF)

analice.martins@terra.com.br

O ciúme é um sentimento comum em todos os tipos de relacionamentos humanos. No entanto, quando ultrapassa os parâmetros do bom senso, essa emoção tão comum pode se tornar nociva e até considerada uma patologia. Diante disso, este trabalho tem por objetivo analisar e comparar as obras *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, discutindo como essas relações afetivas mediadas pelo monstro do ciúme são recriadas pela literatura. Nesse universo ficcional, o tema é explorado em sondagens psicológicas das personagens que remetem a uma reflexão da condição humana. *São Bernardo*, um memorial de autoacusação. *Dom Casmurro*, um memorial de acusação à esposa. Ambas as obras representam os atos, pensamentos e sentimentos humanos, quando transtornados pelas dores da alma e devorados pelo monstro do ciúme. A análise fundamenta-se teoricamente em W. Bottura Junior; A. M. Cavalcante; C. Posadas; Antonio Candido; Beatriz Jaguaribe; Karl Erik Schøllhammer; entre outros.

**AS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UM ESTUDO SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS**

Simony Ricci Coelho (UNIGRANRIO)

simonyricci@hotmail.com

Mônica Saad Madeira (UNIGRANRIO)

monica.saad@bol.com.br

Bianca Corrêa Lessa Manoel (UNIGRANRIO)

bia.lessa@gmail.com

A proposta desta pesquisa é compreender como as relações étnico-raciais estão sendo representada nos textos dos livros didáticos de língua portuguesa, uma vez que o artigo 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu parágrafo 2º institui que "Os conteúdos referentes à história e cultura da afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo currículo nacional". Para análise deste presente estudo foram escolhidos dois livros do nono ano, aprovados pelo Plano Nacional Livro de Didático – PNLD, de 2016, para verificar se os gêneros textuais apresentados nos livros atendem os pré-requisitos da Lei 10.639/2003 e da LDB quanto o reconhecimento e a valorização da história, da memória, da cultura e da identidade do negro e do indígena. Neste contexto, consideramos o livro didático como um instrumento muito utilizado pelo professor em sala de aula, cuja relevância está na inserção desta temática, como forma de fomentar de práticas que combatem o racismo e implementam a reeducação das relações étnico-raciais como tarefas inseridas na escola. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa por meio de análise documental. Os autores que nortearam o trabalho são: Koch (2010), Marcuschi (2008), Moita Lopes (1996), Arroyo (2012); Freire (1987); Rocha (2007) e Oliveira (2012), dentre outros. Após análise dos livros, concluiu-se que os dois apresentam gêneros textuais acerca das relações étnico-raciais, mas a presença de tal temática está aquém da valorização, do respeito e do reconhecimento da diversidade como transformação social.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA
AS RELAÇÕES LITERÁRIO-COMERCIAIS DE MACHADO DE ASSIS
E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO
DO CAMPO LITERÁRIO NO BRASIL DO SÉCULO XIX

Thamires Regina Antunes Gonçalves (UERJ)
thamiresgoncalves2@hotmail.com
João Cezar de Castro Rocha (UERJ)

É de conhecimento geral que Machado de Assis se transformou em cânone da literatura brasileira ainda em vida, ganhando o reconhecimento de seus pares. Prova disso foi sua eleição como presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL), onde permaneceu até sua morte em 1908. No entanto, sua carreira não começou com *Dom Casmurro*. Ela teve início muito antes, na década de 1850, quando Machado de Assis publicou seus primeiros textos no jornal *Marmota Fluminense*, ainda com 15 anos, sob a tutela de Paula Brito. O prestígio como crítico veio na década de 1860, com a ajuda de Alencar. Sua frutífera relação com B. L. Garnier é o que lhe confere reconhecimento como escritor de poemas, contos e romances. Sua transformação em eixo gravitacional do campo literário brasileiro chega com a publicação de seu segundo bloco de romances, na década de 1880. O presente texto pretende dimensionar a figura de Machado de Assis para a formação do campo literário no Brasil do século XIX, através de suas relações literário-comerciais desde suas primeiras publicações até o efetivo sucesso, tomando maior atenção a sua relação com o livreiro e editor B. L. Garnier. Para tal estudo, serão analisadas cartas pessoais, crônicas e textos críticos de Machado de Assis, atas de sessões da Academia Brasileira de Letras, além de textos críticos de Mário de Andrade e textos de jornais da época.

ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIOCULTURAIS
NAS CONSTRUÇÕES X-EIR- DO PORTUGUÊS ARCAICO

Natival Almeida Simões Neto (UFBA)
nativalneto@gmail.com

Os aspectos sociais, culturais e experienciais têm sido bastante explorados nas análises empreendidas no enquadre teórico da linguística cognitiva, como podemos ver em Lakoff & Johnson (1980), Lakoff (1993), Fauconnier & Turner (2003), Croft & Cruse (2004), Geeraerts & Cuyckens (2007), Soares da Silva (2003, 2015), Santos (2009) e Soledade (2013; 2016). Recorte da dissertação de mestrado: *Um enfoque construcional sobre as formações X-eir-: da origem latina ao português arcaico*", defendida em 2016, na Universidade Federal da Bahia, este trabalho procura discutir as possíveis relações entre fenômenos socioculturais, mecanismos da compreensão humana, formação de palavras e organização e estruturação do léxico, baseando-se em trabalhos anteriores, como os de Botelho (2004, 2009), Carmo (2004), Castro da Silva (2012) e Lopes (2016). Por meio desses trabalhos, podemos ver como mecanismos de ajuste focal, metaforização, metonimização e compressão lexical, junto aos aspectos mais corriqueiros da experiência humana, têm sido pertinentes para a compreensão das estruturas lexicais. Assim, somente os mecanismos de ajuste focal e metonimização podem explicar o porquê de uma construção como *çaquiteyro*, que, no português arcaico (PA), designava o "responsável por entregar o pão na Casa Real", focalizar no continente (saquito), e não no conteúdo (pão), para o qual o significado da palavra complexa parece apontar mais contundentemente. Nesse caso, além de remetermos à experiência mais cotidiana de "guardar o pão no saco", utilizamos de um processo metonímico em que tomamos o continente pelo conteúdo. Ainda que pareça bastante particular, esses mecanismos se mostraram bastante regulares em um *corpus* formado por 365 palavras instanciadas pelo esquema construcional X-eir, no PA, sobre o qual pretendemos, aqui, lançar um olhar.

ASPECTOS HISTÓRICOS E GRAMATICAIS DE FORMAÇÃO
DAS LÍNGUAS ROMÂNICAS REMANESCENTES NA LÍNGUA PORTUGUESA

José Mario Botelho (UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

Quando se fala sobre a história externa da língua portuguesa, de imediato nos ocorre que o português é uma língua neolatina e que, por conseguinte, tem a sua origem na língua latina, falada na península Ibérica pelos povos romanizados. De certo, o latim vulgar é a origem mediata da língua portuguesa. Acresce-se que se instau-

rou um verdadeiro caos linguístico e, mais tarde, vários falares ou romances, em virtude da ocupação por diferentes povos bárbaros durante a formação dos diversos reinos gótico-cristãos. Mais tarde, muitos desses romances passam a constituir línguas românicas e delas, as línguas denominadas neolatinas, em cuja classificação está inserida a língua portuguesa. Contudo, o português não surgiu propriamente de uma língua românica, mas do romance galego-português, que se desenvolveu numa região do reino de Leão, paralelo ao seu leonês, que já se estabelecia como uma língua românica. Logo, além de muitos elementos linguísticos do período de formação das línguas românicas, certos fatos históricos são fundamentais para a história externa da língua portuguesa.

ATTITUDES LINGUÍSTICAS RICBACTSAS E PORTUGUESAS

Mileide Terres de Oliveira (UNICAMP)
mileide.oliveira@jna.ifmt.edu.br

A proposta de nosso trabalho é de cunho sociolinguístico, da corrente teórica da sociologia da linguagem, no qual buscamos ponderar acerca das atitudes linguísticas dos ricbactsas, indígenas habitantes de 34 comunidades indígenas circunvizinhas aos municípios mato-grossenses de Brasnorte, Cotriguaçu e Juara, situados a noroeste do estado. Para o referido trabalho, utilizamos pesquisa bibliográfica e coleta de dados realizada por meio de um questionário fechado aplicado a 18 colaboradores bilíngues ricbactsa/português. Dos resultados encontrados, enfatizamos que os ricbactsas possuem um bilinguismo individual, pois possuem no seu repertório linguístico duas línguas, L1 e L2, sendo a língua ricbactsa e o português. Além disso, há nas aldeias um bilinguismo social, pois há coexistência da língua nativa e do português, caracterizando uma situação de diglossia e bilinguismo, pois os falantes bilíngues sabem identificar o uso linguístico de ambas as línguas dentro da comunidade ricbactsa. Por fim, identificamos o deslocamento linguístico da língua ricbactsa na comunidade indígena. Este deslocamento diz respeito ao desaparecimento da língua nativa, que vem paulatinamente perdendo seus lugares de propagação e dando lugar ao português, que está presente em todas as interações nos domínios linguísticos – familiar, escolar, vizinhança, religioso e trabalho. Diante desta situação, a educação indígena é um mecanismo de auxílio para a preservação do idioma nativo nas aldeias, sobretudo da formação de professores indígenas para atuarem nas escolas das aldeias.

ATIVIDADES DE REFERENCIAÇÃO: O USO DE MARCADORES TEMPORAIS EM NARRATIVAS AFILIADAS AO LENDÁRIO AMAZÔNICO

Heliud Luis Maia Moura (UFOPA)
heliudlmm@yahoo.com.br

Este trabalho tem por objetivo analisar os marcadores temporais constitutivos dos processos de referenciação em narrativas afiliadas ao lendário amazônico. A referenciação tem ocupado lugar privilegiado nos estudos da linguagem, especificamente no âmbito dos estudos da cognição, aqui tomada como um conjunto de fundamentos epistemológicos alicerçados na ideia de que as construções simbólicas (incluindo-se aí a linguagem verbal) são produtos de interações e formações social e culturalmente situadas, tributárias de processos históricos. É válido postular que as atividades referenciais envolvem processos sociocognitivos baseados em estruturas de conhecimento atreladas às experiências sociointerativas dos sujeitos, resultantes dos contextos em que tais sujeitos transitam e estão inseridos. Para as análises aqui realizadas, tomo como referencial as postulações de Tomasello (2003), Marcuschi (2007, 2008), Koch (2004), Mondada (2005) e Geertz (2008). Marcadores temporais entram como elementos discursivos estruturantes das atividades textuais. Se isto acontece em textos dissertativos ou similares, pode constituir-se como um dos recursos principais de construção de textos narrativos, nos quais os fatores temporais têm a incumbência de contextualizar fatos e eventos, além de pontualizarem a presença do locutor no que se refere à forma de localização temporal da atividade discursiva, de maneira que o leitor/ouvinte/interpretante possa compartilhar(de) / compreender o (trans)curso lógico-temporal, consoante princípios de aceitabilidade, através do que o produtor consegue dar sentido ao texto, “retirando-o da abstração” e imprimindo-lhe uma referência locativa relacionada com a dinâmica do mundo biossocial. Analiso dezessete narrativas referentes a quatro temáticas, concernentes às entidades Boto, Cobra, Matintaperera e Curupira. Diante dos fenômenos observados, pude constatar que as atividades referenciais encontram formas específicas de se realizar nos textos narrativos sob investigação, nos quais os marcadores temporais atuam como elementos imprescindíveis à construção das atividades sociodiscursivas.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

ATOBAH – ATLAS TOPONÍMICO DA BAHIA

Celina Marcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Os estudos toponímicos se inserem na onomástica, área de estudo dos nomes próprios e uma das ciências do léxico. Acreditando na importância de pesquisas nessa área, sem tradição na Bahia, o NEL – Núcleo de Estudos Lexicais, grupo de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Linguagens da Universidade do Estado da Bahia, apresenta uma proposta de estudo dos topônimos baianos. Para tanto, propõe-se a elaboração do *Atlas Toponímico da Bahia* (ATOBAH), variante regional do *Atlas Toponímico do Brasil* (ATB), idealizado pela Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP) e expandido por diversos estados do Brasil com o objetivo de reunir informações relativas à toponímia da Bahia que se constitui no *corpus* do projeto. O ATOBAH será alimentado principalmente por dados linguísticos, mas sempre buscará apoio em outras áreas do saber, uma vez que a toponímia, ramo da onomástica que se ocupa do estudo dos nomes dos topos, é uma disciplina com caráter interdisciplinar e dinâmico. Cientes de que os estudos toponímicos são capazes de salvaguardar o conhecimento, os costumes e os saberes de um povo, perpetuando características que outrora foram definidas pela motivação de um denominador, estabelecem-se como objetivo dessa pesquisa, fundamentando-se na proposta teórica de Dick (1990-1992), a descrição da formação dos topônimos apresentados e o reconhecimento de que os nomes dos lugares guardam histórias e segredos de um povo que vão se desvendando na medida em que se busca a motivação para a sua escolha, revelando aspectos não apenas linguísticos, mas também históricos, sociais e culturais de uma região.

AULA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES

Márcia Antônia Guedes Molina (UFMA)
marcia.molina@ufma.br

Valéria Angelica Ribeiro Arauz (UFMA)
valeriarauz@gmail.com

Márcio Rogério de Oliveira Cano (UFLA)
marciocano@dch.ufla.br

Lúcia Maria de Assis (UFF)

Nossa proposta nesta mesa é discutir o papel do professor de português num BICT (Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia), que é uma proposta relativamente nova (2005) na educação superior. Hoje já há mais de 40 nesse formato, oferecidos por diferentes universidades. Conforme Rey, a ideia de criação desses bacharelados adveio de um projeto pedagógico da Academia Brasileira de Ciências, que alertava para o real papel da universidade, que deveria ser pensada para desenvolver soluções para os problemas da sociedade contemporânea, entre os quais, a escolha profissional de forma imatura. Num BICT, não é preciso definir o curso a ser seguido no momento da entrada na universidade. Outro desafio relatado naquele projeto pedagógico é a pouca idade do ingressante. O bacharelado interdisciplinar em ciência e tecnologia em que atuamos proporciona, primeiramente, a formação em ciência e tecnologia, e o que temos visto é a opção da maioria em dar continuidade a seus estudos em engenharia. A Universidade Federal do Maranhão oferece quatro opções de engenharia: meio ambiente e sanitária, civil, mecânica e computação. O ideal desses jovens, portanto, é ser engenheiros. Nosso desafio é desenvolver um trabalho motivador, visto que sua relação com a área de exatas pode ocasionar desinteresse por nossa cadeira. Atuamos na disciplina "leitura e produção textual", procurando dar um tratamento interdisciplinar ao conteúdo dessa, lembrando que não há conhecimento sem poderes que os sustentem. Dessa forma, frente à complexidade atual, vimos nos valendo de uma epistemologia expandida, perpassando por áreas diferentes, dispensando olhares diversos sobre o mesmo objeto. O aparato teórico que norteia nosso trabalho é o de Fazenda (1996) e Moran (2015).

AUTONOMIA DO ALUNO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Marilia de Melo Costa (CEULS/UBRA)
mariliademelocosta@yahoo.com.br

O mundo fora da escola é permeado por gêneros textuais a que o aluno não tem acesso enquanto se encontra na educação básica. É virtualmente impossível conseguir dar conta, apenas durante os anos escolares, de todas as possíveis organizações textuais que uma pessoa possa vir a encontrar no decorrer de sua vida, já que as possibilidades de produção e de existência são múltiplas. Por esse motivo, o ensino de línguas precisa ser produtivo não apenas na formação de uma competência linguística, mas também no quesito competência em aprender a aprender. É papel da escola promover a possibilidade de o aluno desenvolver uma autonomia na aprendizagem de novos conteúdos e estruturas, além da reflexão a respeito do uso dessas estruturas e do que a constitui. A aula de língua portuguesa, mesmo quando se volta para o reconhecimento da norma padrão, precisa ser um pilar desse desenvolvimento autônomo. O professor é um agente de "autonomização" do aluno. Para tanto, é preciso que ele também tenha sua própria autonomia em organizar alguns saberes escolares. Um possível caminho para isso é o ensino produtivo, com análises, inclusive gramaticais, que não se pautem apenas na reprodução sem desenvolvimento de pensamento crítico.

AUTORES DA LITERATURA AFRICANA

Marcia de Andrade Caino Botelho (USJT)
macbotelho@tera.com.br

Renata da Silva Barcellos (CEJLL/NAVE-UNICARIOCA)
osbarcellos@ig.com.br

Alessandra Viegas e Marcia Botelho (PUC-Rio)
aleviegas42@gmail.com

Este trabalho propõe uma reflexão sobre questões referentes ao ensino das literaturas africanas (de língua portuguesa), como: os professores trabalham essas literaturas? Eles dominam a temática? Que autores são trabalhados em sala de aula? Como são propostas as atividades? São propostas questões sobre a temática em provas como o SAERJ, o ENEM e concursos públicos em geral? A partir desses questionamentos, será verificada como tem sido, na prática, a implementação da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira na educação básica e a sua efetiva concretização. Além disso, serão apresentadas algumas propostas de atividades desenvolvidas no CEJLL/NAVE.

AVALIAÇÃO DE REDAÇÕES EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Simone Correia Tostes (CIE)
stostes@gmail.com

Avaliar a produção textual de candidatos a exames de certificação requer o estabelecimento de métodos e técnicas bem definidos. Em situações em que o processo enseja a concessão de direitos, essa máxima deve ser seguida a fim de garantir a justiça e a lisura dos procedimentos. A experiência na avaliação de grandes efetivos de candidatos à certificação em língua inglesa permitiu a elaboração de uma rubrica de avaliação que pode ser utilizada em variados contextos de ensino/avaliação. Sua principal vantagem é a objetividade, que possibilita a avaliação de uma quantidade significativa de textos em curto espaço de tempo.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

AVALIAÇÃO EXTERNA: DADOS DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

Marina da Gloria Perrucho dos Santos (UNIGRANRIO)

marina_perrucho@yahoo.com.br

Rosane Cristina Oliveira (UNIGRANRIO)

rosanecrj@unigranrio.edu.br

Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)

idfrazao@uol.com.br

Este trabalho propõe discutir as ações do sistema avaliativo do município de Duque de Caxias diante do desenvolvimento dos dados estatísticos, visto que, os resultados de avaliações como a Prova Brasil e o IDEB não têm sido favoráveis para a rede. O objetivo é identificar se houve uma evolução positiva da educação no município, partindo de um sistema classificatório externo. O artigo utiliza a análise de opiniões de diferentes grupos como o Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (SEPE) de Caxias, a Secretaria de Educação do Município e ainda conta com a contribuição de autores como Alves (2007), Alavarse, Bravo & Machado (2012), Bonamino & Franco (1999), Brooke (2006), Coelho (1984), Cury (2008), Franco, Alves & Bonamino (2007), Freitas (2005 & 2007), Gatti; Vianna & Davis (1991), Horta Neto (2007), Soares (2011), Sousa (1997) e Souza & Oliveira (2003). A nossa intenção também inclui compreender o possível desenvolvimento da educação depois da adoção ao sistema seletivo de avaliação de massa. Sabemos que o município de Duque de Caxias, desde 2011, implementou uma avaliação chamada Prova Caxias que, em parceria com o Projeto Conseguir, tinha a intenção de preparar os alunos para as provas de português e matemática no 5º e 9º anos do ensino fundamental, que trazia como objetivo o desenvolvimento do índice do IDEB do município. Além dessas análises, o trabalho utiliza tabelas para ilustrar a discussão proposta sobre a atual avaliação externa, bem como a discussão sobre o currículo nesse contexto, porque alguns estudos revelam que são as avaliações externas nacionais que vêm definindo os conteúdos curriculares, servindo como referência para todo o sistema de ensino de Duque de Caxias.

BALANCE TEÓRICO DE 30 AÑOS DE INVESTIGACIÓN

Norma Desinano (UNR-AR)

normabdesinano@gmail.com

El objetivo de este trabajo es explicitar el encuadre epistemológico de investigaciones realizadas durante los últimos años, explicitando lo que creo que han sido los criterios teóricos y metodológicos que permitieron precisar problemas de investigación, hipótesis, categorías de análisis y un desarrollo que ha llevado a un tratamiento positivo de un objeto de estudio que se modeliza sobre la empiria de una serie de fenómenos lingüísticos aparentemente infrecuentes y casuales o marginales en los adultos pero claramente visualizables en las instancias de adquisición. Cabe destacar que estos fenómenos han sido considerados en general como poco relevantes o ajenos a los aspectos fundamentales que la Lingüística como ciencia debe tomar en cuenta, es decir que el paradigma dominante de esta ciencia los ha descartado sistemáticamente. Para argumentar acerca de este encuadre epistemológico en este trabajo se ha recurrido a una determinada postura respecto de la Epistemología de la Lingüística, expuesta por Julia Kristeva en 1971, y que, a pesar del tiempo transcurrido, no parece haber trascendido suficientemente, sobre todo en relación con los fenómenos a los que refieren las investigaciones que se tratarán en este trabajo. Esas investigaciones son una extensión de la teoría de adquisición propuesta por la Dra. Claudia Lemos ya que se trata de sus posibles alcances en relación con el funcionamiento de los sujetos en el lenguaje cuando ya se los considera sujetos hablantes, es decir de quienes, de algún modo, han logrado un estado estable-según lo diría Chomsky- en su funcionamiento lingüístico.

BERKELEY EM BELLAGIO: DA AUTOBIOGRAFIA À FICÇÃO

Sarita Costa Erthal (UENF)

saritaerthal@gmail.com

Este ensaio aborda a relação entre autobiografia e ficção no romance *Berkeley em Bellagio*, de João Gilberto Noll (2002). O livro é considerado um divisor de águas na ficção de Noll por narrar a possibilidade de escolhas,

antes inexistentes em sua literatura, além de conter fortes elementos de suas reminiscências. Por também conter traços da realidade do autor, algumas passagens de Lorde (2004) contribuirão para essa análise. Esses dados serão investigados com base em *O Pacto Autobiográfico*, de Philippe Lejeune (2008), a fim de elucidar a tríade entre o real, o fictício e o imaginário, proposta por Wolfgang Iser (1996), e reforçar o que o próprio Noll (2014) diz: “O que faço não é autobiográfico”.

BREVE PANORAMA DA LITERATURA ANGLO-SAXÔNICA

João Bittencourt de Oliveira (UERJ)
joao.bittencourt@bol.com.br

Este trabalho se propõe a apresentar algumas reflexões sobre o panorama da literatura anglo-saxônica à luz das mais recentes investigações realizadas no mundo acadêmico. Entende-se por literatura anglo-saxônica a literatura produzida em *Old English* (inglês antigo) ou *Anglo-Saxon* (anglo-saxônico), no período do século VII até a Conquista Normanda de 1066. Essas obras compreendem diversos gêneros, tais como poesia épica, hagiografia, sermões, traduções da Bíblia, crônicas e enigmas, dentre outros. Ao todo, existem cerca de 400 manuscritos remanescentes desse período, portanto, um relevante *corpus* para pesquisa. Para o presente trabalho, selecionamos o poema épico e anônimo *Beowulf, the Anglo-Saxon Chronicle (A Crônica Anglo-Saxônica)* e *Judith* que é uma história recontada do livro de Judite do Antigo Testamento da *Bíblia*.

CAMINHANDO PELA HISTÓRIA COM O ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHA

Marta Rodrigues (CPII)
profmarta2509@gmail.com

A obra de Lima Barreto se encontra intrinsecamente relacionada ao momento histórico das modificações implementadas no espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro, no início do século XX. O Bota-Abaixo de Pereira Passos, ao alterar a geografia da cidade, modificou também as estruturas sociais e culturais. Paralelo a isso, a imprensa como espaço de poder se solidificava, em sintonia com a modernização espacial. Em *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, Lima Barreto nos mostra de que forma a transformação física do Rio esteve atrelada ao desenvolvimento da imprensa como um poder paralelo na estrutura social que se modernizava. Desse modo, história, cultura e literatura fazem uma confluência, com a última sendo um registro contemporâneo das alterações das duas primeiras. Nesse sentido, o autor pré-modernista foi um verdadeiro escritor inserido em sua época, registrando a história em seu processo de construção. Pretende-se analisar o romance citado a partir da dinâmica entre a história em curso e a influência da imprensa na configuração da sociedade moderna que se constituía no início do século XX, partindo de episódios específicos da narrativa.

CARACTERÍSTICAS FONÉTICO-FONOLÓGICAS DA FALA SERGIPANA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Claudia Sordi (UNESP/UNOPAR)
claudia.sordi@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo descrever as características fonético-fonológicas de crianças em idade escolar do ensino fundamental I, falantes da variante sergipana do português brasileiro. Fizeram parte do trabalho 130 crianças de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Aracaju (SE), as quais foram submetidas a uma triagem de fala. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados na parte de fonologia do teste de avaliação de linguagem – ABFW, proposto por Andrade et al. (2000), composta das provas de imitação e nomeação a partir de 34 figuras foneticamente balanceadas. A avaliação de fonologia do ABFW (Andrade, 2000) tem como objetivo verificar o inventário fonético da criança, bem como as regras fonológicas usadas que abrangem os fonemas produzidos contrastivamente, sua distribuição, e ainda o tipo de estrutura silábica observada. A análise fonológica dos resultados toma por base os processos fonológicos observados durante o desenvolvimento de crianças falantes do português brasileiro. É importante ressaltar que os resultados foram comparados de acordo com a idade cronológica do sujeito investigado em relação ao que é esperado para a estabilização do sistema fonético-fonológico. Ressaltamos que a idade mínima dos sujeitos desta pesquisa é de 6 anos de idade. As crianças foram

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

classificadas de acordo com o número e o tipo de processo. Foi observado que 47 crianças apresentaram algum tipo de processo fonológico. Os processos fonológicos mais frequentes foram os de substituição de líquidas e redução de encontro consonantal e, em alguns casos, foi observada também a presença da palatalização das consoantes oclusivas dento-alveolares /t/ e /d/ quando precedidas da semivogal palatal alta. Os resultados do presente estudo têm implicações importantes para o diagnóstico de distúrbios fonológicos em escolares do ensino fundamental, e também colaborou para a identificação das variantes fonético-fonológicas existentes na fala da criança sergipana.

CIRCUITO CURRICULAR MEDIADO POR GÊNERO
E A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL:
DA INSTANCIAÇÃO À MATERIALIZAÇÃO DA ESCRITA ACADÊMICA

Bruno Gomes Pereira (UFT)
brunogomespereira_30@hotmail.com

Esse trabalho tem como objetivo analisar como a escrita acadêmica de professores em formação inicial, aqui chamados de alunos-mestres, foi influenciada pela intervenção do Circuito Curricular Mediado por Gêneros. Analisa-se mais precisamente a escrita acadêmica reflexiva profissional materializada em relatórios de estágio supervisionado. Como teoria embasadora, são mobilizados os estudos da linguística sistêmico-funcional, tendo em vista seu caráter sociosemiótico. Para isso, toma-se como relevante a ideia de instanciação e de meta-funções da linguagem dos estudos funcionalistas de Halliday. O *corpus* da pesquisa é constituído por 05 (cinco) relatórios de estágio supervisionado produzidos por alunos-mestres de licenciatura em letras de uma universidade pública no interior do Tocantins. A abordagem de pesquisa é qualitativa interpretativista e o seu tipo é documental, pois são analisados relatórios de estágio supervisionado como produtos linguísticos semiotizadores de situações interacionais específicas. Os dados revelam que o Circuito Curricular Mediado por Gêneros pode ser uma alternativa positiva no desempenho do letramento acadêmico do aluno-mestre, o que lhe propõe uma formação inicial mais frutífera.

COLEÇÃO DO CONSELHO ULTRAMARINO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL:
RESULTADOS PARCIAIS OBTIDOS

Gabriela Taua Lucena de Souza (UFBA)
jaquelinecmo@yahoo.com.br
Jaqueline Carvalho Martins de Oliveira (UFBA/FBN)
jaquelinecmo@yahoo.com.br
Ulle Viviane Barbosa Xavier (UFBA)

A presente apresentação busca dar conta de apontar os resultados esperados para o projeto "*De re diplomática: fazer notarial na Bahia colônia através da Coleção Bahia (FBN)*", coordenado pela Profa. Dra. Jaqueline Oliveira, cujo objeto são documentos de duas das Coleções de Manuscritos da Biblioteca Nacional: a coleção Bahia e a coleção Conselho Ultramarino, documentos notariais (ou diplomáticos) que trazem detalhes sobre as pessoas que escreviam (e liam) à época, seus objetivos, suas formas linguísticas, aproximando ou se afastando da prática cortesã, flagrando indícios sobre pessoas, ofícios, lugares etc. Objetiva-se, através das premissas da filologia, investigação de epistemas através de textos, buscar mais informações sobre a classe dos notários em documentos referentes à Bahia colonial (1530-815), com a finalidade de produzir fichas histórico-descritivas, além de editar documentos que sejam relevantes para o recorte. Desta feita, serão pormenorizados os resultados obtidos na primeira etapa do projeto, lançando luz aos objetivos que precisam ser alcançados e as expectativas para o produto final da pesquisa que será um livro que acabará por trazer novas páginas de nossas histórias.

COMO A LÍNGUA PORTUGUESA É CONTEMPLADA EM PROVAS DE CONCURSO

Renata da Silva de Barcellos (CEJLL/NAVE; UNICARIOCA)
osbarcellos@ig.com.br

Alessandra Serra Viegas (CEJLL/NAVE; PUC-Rio)
aleviegas42@gmail.com

Priscilla Valim Daiello (CEJLL/NAVE)
priscilla_daiello@yahoo.com.br

Este trabalho tem por objetivo propor uma discussão a partir dos itens objetivos e discursivos de leitura e análise linguística em provas de concursos públicos. Para tanto, o *corpus* selecionado foram os do SAERJINHO – do ENEM – da PUC/RJ – da UERJ e da CESPE, realizadas no período de 2009 a 2015. Pretendemos verificar se os itens formulados nos concursos estão de acordo com as novas orientações do ensino da língua portuguesa como nos PCN, nas matrizes de referência do SAERJ e do ENEM e na gramática textual (CHARAUDEAU). As indagações são: será que os itens formulados de leitura constituem efetivamente de compreensão ou são meramente de decodificação lexical e sintática? Será que os de análise linguística visa à reflexão da gramática ou se limitam a classificação morfossintática? Na análise, identificaremos os conceitos de língua, texto, compreensão, morfologia e sintaxe subjacentes às bancas e verificaremos como o tradicionalismo ainda está presente.

**COMPETÊNCIA TECNOLÓGICA NA EAD:
UMA ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS E HABILIDADES NECESSÁRIAS AO TUTOR**

Elaine Vasquez Ferreira de Araujo (UNIGRANRIO)
elainevfaraujo@gmail.com

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

O objetivo deste trabalho é discutir as competências necessárias ao tutor, presente em um contexto tecnológico multimidiático de interação. A pesquisa é de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica. Buscou-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais competências tecnológicas são necessárias a um tutor para que possa contribuir para o sucesso da EaD? Desta forma, ao reconhecer a importância que o tutor tem para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância, buscaram-se os conceitos de tutoria e suas competências, levando em conta os aspectos tecnológicos. Para realizar o diálogo com a literatura, foram utilizados autores como João Mattar, Maria Luiza Belloni, Philippe Perrenoud e Pierre Lévy, apenas para ilustrar. Por meio da pesquisa realizada, foi possível compreender a importância da tutoria para a EaD e como as suas competências tecnológicas podem colaborar para a prática de ensino neste contexto.

**COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM MATEMÁTICA E CONTEXTUALIZAÇÃO:
UM DIÁLOGO NECESSÁRIO PARA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

Gislaine de Cássia Romualdo Arruda (FACIG)
altinofilho@sempre.facig.edu.br

Lídia Maria Nazaré Alves (FACIG)
lidianazare@hotmail.com e imizevedo62@gmail.com

Andréia Almeida Mendes (FACIG)
andreialettras@yahoo.com.br

Humberto Vinício Altino Filho (FACIG)
humbertovinicio@hotmail.com

O processo comunicativo está presente no ensino de todas as disciplinas escolares. Comunicar-se de forma clara e efetiva é pressuposto para uma aprendizagem de qualidade e a educação matemática não fica à margem dessa necessidade, pois o ensino dessa disciplina, quando aplicado de maneira tradicional, com uma linguagem extremamente formalizada, não vem sendo o mais eficaz. Dessa forma, o presente artigo foi elaborado a fim de analisar a proposta de uma metodologia que seja mais eficiente na educação matemática, colocando em tela a

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

contextualização como estratégia para aproximar a linguagem e viabilizar uma comunicação eficaz entre professor e aluno. De acordo com as visões de diferentes autores, como Piaget (1975), Morin (2003), Freitas (2009) e Silva (2009), refletiu-se um pouco mais sobre as faces positivas e negativas dessa proposta, que é comunicar os conteúdos matemáticos com uma linguagem menos formal objetivando uma melhor compreensão por parte do aluno.

COMUNICAR É TOMAR PARTIDO

Mariana Vidal de Vargas (UERJ)

mariana.v.vargas@hotmail.com

Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)

tianamnlc@gmail.com

"Os inocentes, definitivamente inocentes, tudo ignoram". O verso é do poema "Inocentes do Leblon", publicado em 1940 no livro *O Sentimento do Mundo*, de Carlos Drummond de Andrade. Em 2016, o verso sozinho poderia se referir a um número expressivo de cidadãos brasileiros que endossam políticas públicas extremamente frágeis, se observadas com menos "inocência". Falar de neutralidade em termos linguísticos é ignorar completamente o funcionamento da linguagem e a história da língua. Propor o esvaziamento ideológico do discurso dos professores em sala de aula é o mesmo que pretender suprimir as figuras do emissor e do receptor dessa dinâmica da comunicação: é impossível. Excetuando-se aqueles que tudo ignoram, restam duas partes: quem tem a responsabilidade pela proposta e quem tem a responsabilidade de responder a esta. Nesse sentido, o presente trabalho busca revisar teorias e conceitos linguísticos que desconstruam a ilusão da neutralidade no discurso, sobretudo no discurso de quem busca conduzir a algum tipo de conhecimento linguístico, seja ele normativo, descritivo ou discursivo.

CONCORDÂNCIA VERBAL EM FANFICTIONS: A LÍNGUA ALÉM DO TERRITÓRIO ESCOLAR

Adriana Virtuoso Campos (UFF)

dri_sc@hotmail.com

Edila Vianna da Silva (UFF)

edilavianna@gmail.com

A escrita tem mais a revelar do que somente a criatividade e a capacidade articulatória de seu autor em ciberespaços. A função de carta de referência pessoal é realizada por meio da escrita no ambiente virtual. Em determinados contextos sociais, é comum observarmos – sobretudo em discussões virtuais – que a produção escrita empregada por determinado indivíduo é utilizada por seu opositor como forma de desclassificar suas ideias, seu discurso. Proposições como: – Vá aprender a escrever, antes de falar de tal assunto! – Revelam o viés sociolinguístico das construções escritas na internet. Neste aspecto, a língua do indivíduo é utilizada para sua estigmatização porque, quando o antagonista não encontra argumentos para combater suas ideias acaba por desqualificá-lo linguisticamente. Considerando o caráter social da escrita nos ciberespaços, nossa proposta: a análise da concordância verbal nos textos do gênero *fanfiction*, veiculados na internet, justifica-se pela compreensão do viés estigmatizante de sua não marcação na fala, sobretudo, nos textos escritos que vigoram o ambiente virtual. Embora não seja um gênero gerado pelos ambientes virtuais, a *fanfiction* encontrou neles espaço para a sua popularização e diversificação. A criação do texto, fora do ambiente escolar, é proveniente do desejo do interlocutor de dialogar ativamente com personagens/autores de séries, novelas, mangás e obras literárias. Todavia, para que o texto consiga boas críticas, além de uma história criativa, o autor necessita apresentar domínio da escrita. Nossa proposta é estabelecer uma análise qualitativa, em caráter preliminar, da abordagem da concordância verbal nas *fanfictions*. Pretendemos, ao analisar as construções textuais, observar a concordância verbal utilizada na construção dos textos, assim como a aplicação (ou não) das regras gramaticais, acerca da concordância verbal, de natureza essencialmente normativa nos textos.

CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO CONCEITO DE LATINISMO

Vito Cesar de Oliveira Manzollilo (USP)
vicemanzollilo@globomail.com

Malgrado a ideia amplamente difundida de que o latim é um idioma irremediavelmente ligado ao passado, com pouca expressão na atualidade, autores como Druon (2000) e Machado (1994) destacam a significativa presença de palavras latinas nas línguas em geral. Apesar disso, poucos estudiosos têm se preocupado em definir o conceito de latinismo, variando bastante de autor para autor o sentido dado ao termo. Seja como for, é certo que os latinismos representam uma categoria especial de empréstimo. A indicá-lo, o fato de mesmo ortodoxos puristas os encararem de maneira benevolente, relativamente ao português, é possível considerar que, de modo amplo, toda palavra de origem latina que tenha sido incorporada à língua portuguesa após seu período de formação constitui exemplo de latinismo. Num sentido mais restrito, porém, tal rótulo se aplica apenas àqueles itens lexicais que, como diz Câmara Jr. (1991, s. v. latinismos), não se adaptaram ao gênio do português e ainda conservam a estrutura mórfica latina. Assim, discutir aspectos relevantes ligados à caracterização do termo em pauta constitui o objetivo central desta comunicação.

CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Marília de Melo Costa (UNESP/UCD/UFGA)
mariliademelocosta@yahoo.com.br

Este trabalho pretende discutir a autonomia do aluno na sala de aula de língua portuguesa. Para tanto, investigamos rapidamente a definição desse construto desde seu primeiro conceito nos anos 80, passando pela mudança de perspectiva – de autonomia ser o ensino sem a ajuda do professor para ser o ensino colaborativo, construído pelos alunos e pelo professor em conjunto – até a definição de autonomia por nós dentro de uma abordagem mais enunciativa. Na verdade, não chegamos a definir precisamente o que seria a autonomia, mas indicamos práticas que acreditamos que levam o sujeito a se tornar mais autônomo. Investigamos os documentos oficiais sobre educação no Brasil a fim de verificar o que eles trazem a respeito de autonomia. Nesses documentos, ela é vista como um objetivo do ensino básico (fundamental e médio) e uma necessidade para a vida. Propomos, então, uma prática que tenha a autonomia como objetivo, além, claro, do trabalho com a língua portuguesa.

CONSTRUÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA NO FALAR DE ITAGUARA

Juraci da Silva Carmo (UFOP)
jusilva0797@yahoo.com.br
Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
cleziorob@gmail.com

A variedade retroflexa do /r/ está entre as que mais despertam atenção e interesse de pesquisadores. Em Minas Gerais, suas mais significantes manifestações compreendem uma área contínua no sul do estado, região limítrofe com São Paulo e outra no extremo oeste, na região do Triângulo Mineiro, contígua ao norte do estado de São Paulo, além da região centro-oeste do estado. No entanto, Itaguara, uma pequena cidade do centro-oeste mineiro, possui comportamento linguístico bastante peculiar: mesmo estando inserida em uma região geográfica na qual é comum o uso do R retroflexo, os itaguarenses não utilizam esse rótico em seu falar. Essa pesquisa, portanto, tem por objetivo, analisar o comportamento linguístico daquela região, na tentativa de encontrar possíveis respostas ao isolamento de Itaguara em relação ao R retroflexo. Questionamentos como "Teria o falar perdido o /r/ retroflexo com o passar do tempo, ou a pequena cidade nunca o incorporou à sua fala?" deverão servir de motivação à realização da pesquisa que será feita com base na teoria de variação linguística proposta por William Labov (1972), que compreende que a variação é essencial à própria natureza da linguagem humana.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

CONSTRUÇÕES COM HAVER SUPORTE: UMA ABORDAGEM EXPERIMENTAL

Bismarck Zanco de Moura (UFRJ)
dezanco@hotmail.com

Esta proposta de comunicação pretende ser uma abordagem experimental que indica alguns dos indícios por parte de falantes do português com relação à alternância no emprego de perífrases verbo-nominais com o item suporte "haver" e predicadores simples equivalentes. Apesar de o verbo "haver" exibir, no português do Brasil, comportamento multifuncional, focaliza-se, neste estudo, a análise de um de seus usos instrumentais. Além de este verbo exercer o papel de predicador, pode ser empregado, na construção de predicções complexas, como verbo suporte. A introdução deste elemento linguístico, neste novo contexto de uso, é concebida, nesta pesquisa, como consequência da atuação de um processo de gramaticalização a partir do qual "haver" migra da categoria de verbo lexical e vai adquirindo propriedades gramaticais características de elementos que pertencem à categoria de verbo suporte. Este estudo pretende, mais especificamente, examinar aspectos relativos à alternância entre os predicadores complexos formados por "haver" + elemento nominal e verbos simples correspondentes que, se acredita serem, em certa medida, compatíveis. A análise, que se desenvolve por meio de testes de percepção e uso, verificará algumas propriedades das perífrases com o verbo suporte "haver" que parecem ser completamente distintas das de outros verbos da língua. Como arcabouço teórico, utilizaremos a linguística funcional. Nos embasaremos, ainda, em estudos e pesquisas anteriores (ESTEVES, 2008; FASOLD, 1984; MACHADO & ESTEVES, 2009; PORTELLA, 2009). Os testes experimentais se distribuem em quatro tipos e contam com 89 informantes e 724 dados que envolvem escolhas e reflexões dos entrevistados.

**CONSTRUÇÕES METADISCURSIVAS CONSTITUINTES DO PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO
EM NARRATIVAS AFILIADAS AO LENDÁRIO AMAZÔNICO**

Heliud Luis Maia Moura (UFOPA)
heliudlmm@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é apresentar o uso de construções metadiscursivas no processo de elaboração de narrativas afiliadas ao lendário amazônico. Tais construções residem em operações por meio das quais o narrador/ produtor textual insere frequentemente, no seu discurso, formas verbais e sequências oracionais que remetem a outro narrador/locutor, a partir do que também implementa a atividade narrativa. Logo, enquanto recurso de textualização das mencionadas narrativas, esse tipo de construção se apresenta como uma estratégia de “reafirmação” do que já é dito, num determinado contexto sociodiscursivo, em relação a histórias de Boto, Cobra, Matintaperera e Curupira. As citadas construções constituem também formas usadas pelo escritor (produtor) para implementar a progressão temática do texto. Na perspectiva textual-narrativa propriamente dita, configura-se como um artifício utilizado pelo narrador para dinamizar e dar mais consistência ao tópico em elaboração. Assim, no intercurso da atividade de narrar, há uma interpelação a falas ou dizeres que passam a constituir o próprio processo narrativo, com um deslocamento recorrente para fatos, situações e eventos que se colocam como novos na estrutura referencial. O *corpus* em análise se constitui de dezessete narrativas referentes às entidades Boto, Cobra, Matintaperera e Curupira. Tomo como referencial teórico as postulações de Authier (1981), Koch (2004), Morato (2005), Koch & Elias (2010), Jubran (2005) e Moura (2013), para os quais a metadiscursividade reside na capacidade do produtor do texto de ter mais “acesso” ao que diz, podendo manipulá-lo de forma mais efetiva e consciente. No que trata dos processos referenciais, os procedimentos metadiscursivos servem para indicar o modo como o locutor textual “visualiza” os referentes gerados no interior do discurso, tomando posição acerca da forma como ele mesmo participa da atividade interacional.

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO LEITORA:
UMA PERFORMANCE SOBRE A LENDA DAS CATARATAS DO IGUAÇU**

Kelen Cristina Benjamim Santos (UNILA)

kelencbs@yahoo.com.br

Francisca Paula Soares Maia (UNILA)

fpaolasmai@gmail.com

A pesquisa intitulada contação de história pode ser uma contribuição para a formação de leitores? O tema em questão visa discutir e mostrar a importância da contação de histórias para o leitor ouvinte, ou seja, aqueles alunos que “leem com os ouvidos” e que esses alunos adquiram a vontade de “ler com os olhos”. Neste trabalho, o objetivo principal é evidenciar a importância de formação de leitores através da oralidade e, na performance ao indivíduo, acrescentar valores e experiências coletivamente, de modo que, através da convivência com a leitura, venha à tona o sujeito leitor. Para desenvolver esse trabalho de performance e contação de histórias, contamos com a metodologia de performance da contação da lenda das Cataratas, a exemplo da importância dessa lenda na mediação cultural. A performance foi realizada em escola municipal de Foz do Iguaçu, nas séries de ensino fundamental. Para coletar os dados dessa pesquisa, foram aplicados questionários aos alunos e educadores para saber os efeitos da performance da lenda das Cataratas do Iguaçu. Objetivou verificar alguns efeitos das narrativas orais, ou seja, dos possíveis decorrentes da contação de histórias para a formação de alunos-leitores, e descobrir se e como o desempenho do professor durante a contação de histórias influencia o interesse do aluno em ler outros livros. Essa pesquisa mostrou que a contação de histórias pode ser utilizada como um despertar em relação àqueles que leem pouco ou não leem livros.

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGÜÍSTICA PARA A MELHORIA DA GRAMÁTICA ESCOLAR

Elen da Paixão Garin Borges (UFF)

ellen_paixao@hotmail.com

Edila Vianna da Silva (UFF)

edilavianna@gmail.com

Propõe-se no presente trabalho investigar sociolinguisticamente os desafios do ensino de português nos manuais didáticos para propor uma nova abordagem do ensino de gramática. É um erro considerar cumprida a missão de oferecer aos alunos a gramática do português fornecendo simplesmente os parâmetros tradicionalmente instituídos. Segundo Neves (1990a), há um conflito com a gramática ensinada porque ela nem é normativa (guiando a correção) nem vai ao texto (ensejando melhor desempenho linguístico). Todos os estudiosos que se têm dedicado a avaliar o ensino vigente nas escolas têm acentuado o caráter absolutamente “ritual” de que o ensino tradicional de gramática tem se revestido. Para se poder alcançar alguns objetivos no ensino do português necessita-se de materiais didáticos atualizados com o saber linguístico das pessoas e não imposições de regras de como se deveria falar ou escrever. Isso não significa abandonar o ensino de língua culta, mas é preciso também mostrar ao aluno a flexibilidade da língua para ele compreender o funcionamento da linguagem e poder adequar seu discurso aos contextos comunicativos. Diante disso, os estudos sociolinguísticos são importantes para o processo de ensino/aprendizagem da língua materna, pois preconizam o ensino da norma relacionado à realidade linguística dos falantes. Nessa perspectiva variacionista, e pautadas numa concepção de língua heterogênea, diversificada, resultante das práticas sociais e das interações entre os sujeitos, foram analisados alguns exercícios de livros didáticos de língua portuguesa, considerando os conteúdos e atividades propostos para o estudo dos paradigmas dos pronomes (no domínio pronominal, constatou-se a entrada do “a gente” e do “você”) e sua consequência na alteração do preenchimento de sujeito e objeto da língua portuguesa – seguindo os pressupostos teóricos de Neves (2013) e Castilho (2014), entre outros.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

CRENÇAS LINGUÍSTICAS DE ALUNOS DE QUISSAMÃ

Gabriela Barreto de Oliveira (UFF)

gabrielaboliveira@hotmail.com

Edila Vianna da Silva (UFF)

edilavianna@gmail.com

O objetivo deste trabalho é investigar as crenças dos alunos do ensino fundamental do município de Quissamã (RJ), em relação à língua portuguesa. Pretende-se averiguar as atitudes dos alunos com respeito à sua própria língua e como avaliam os diversos modos de falar da língua portuguesa em sua região. A análise se baseia em dados recolhidos na escola com o maior quantitativo de alunos do município – CIEP Brizolão 465 Dr. Amílcar Pereira, com 1161 alunos. No início do ano letivo, realizou-se uma avaliação diagnóstica, na qual os alunos responderam a um questionário com perguntas sobre o português, para, assim, analisar suas crenças sobre a língua materna. Percebe-se, pelas respostas analisadas, que o estudo da língua materna tem sido uma tarefa árdua, tanto para alunos, quanto para professores, decorrente de um desinteresse por boa parte dos alunos, no que se refere às aulas de português, talvez pela forma pela qual o estudo da língua tem sido conduzido. Faz-se, necessário, portanto, conhecer as crenças dos alunos para a elaboração de atividades que despertem seu interesse pelo estudo da língua e que, ao mesmo tempo, proporcionem a cada educando reflexões sobre a língua que empregam e seus diversos usos, de modo a propiciar-lhes uma verdadeira educação sociolinguística. O estudo que ora se desenvolve caminha nessa direção, pois pretende oferecer contribuições para ações pedagógicas mais eficazes no que se refere ao ensino de língua portuguesa como língua materna.

**CRENÇAS SOBRE ENSINO DE ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA:
A CORRELAÇÃO ENTRE PRÁTICA E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS
DE INGLÊS EM SERVIÇO**

Paulo Roberto Correia Esteves (UNEB)

prcesteves@uol.com.br

Adelaide Augusta de Oliveira (UNEB)

Este trabalho investigará como se relacionam as crenças, ações e experiências de professores universitários de inglês que norteiam suas abordagens de ensino de escrita em língua inglesa. Para tanto, será feito um levantamento do conglomerado de crenças desses docentes quanto ao assunto, analisando como tais crenças influenciam suas práticas, verificando quais fatores interferem na sua inconsistência "quando houver", entre suas crenças e práticas para investigar a relação entre crenças e experiências anteriores de ensino e aprendizado. Justifica-se a escolha apenas da modalidade escrita como um afunilamento dentro do processo de ensino-aprendizagem de línguas. Além disso, as pesquisas sobre ensino da língua estrangeira escrita são bem menores que as pesquisas sobre aquisição das outras habilidades (BLANTON et al., 2002, *apud* KROLL, 2003). Os estudos mais recentes apontam uma perspectiva conceitual sobre crenças dinâmicas, emergentes, experienciais, mediadas, paradoxais e contraditórias, que agem como instrumentos de empoderamento ou obstáculos do ensino-aprendizagem de línguas, o que as torna sociais, individuais, únicas, compartilhadas, emocionais, diversas e uniformes (BARCELOS & KALAJA, 2003, *apud* ABRAHÃO & BARCELOS, 2006). O estudo sobre crenças coincide com a abordagem metodológica definida por Barcelos (2006) e Borg (2006) como contextual, uma vez que são inferidas dentro do contexto de atuação do participante investigado. Como instrumento de coleta de dados, será utilizado um inventário composto por afirmações acerca das crenças desses professores a respeito de escrita e seu ensino, entrevistas, relatos biográficos, diários e observação de aulas. Pretende-se elaborar uma análise eficiente de acesso às crenças sobre ensino de escrita em inglês como língua estrangeira, assim como refletir sobre a qualidade de ensino da língua inglesa em uma universidade pública.

**CRUZ E SOUSA, O POETA "MALDITO" E "DECADENTE":
ANALISANDO O POETA A PARTIR DAS OBRAS DE BOSI (2012) E MERQUIOR (1979)**

Thaís Nascimento Cunha da Soledade (UFRPE)

thais.soledade@gmail.com

Antony Cardoso Bezerra (UFRPE)

Neste trabalho, analisaremos, a partir das obras *História Concisa da Literatura Brasileira* (BOSI, 2012) e *De Anchieta a Euclides: Breve História da Literatura Brasileira?* (MERQUIOR, 1979), como é observada a obra do autor simbolista João de Cruz e Sousa (1861-1898). Tal análise também terá como ponto de discussão a sua história e como esta influencia sua poética, no percurso da formação de seu legado "no qual oito anos haviam bastado (...) para a construção de uma das mais fulgurantes obras poéticas das literaturas latinas". (MERQUIOR, 1979). Justifica-se tal análise pela necessidade de se observar a imagem de Cruz e Sousa além das "lendas" e estereótipos a ele atribuídos, como um autor "obcecado pelo branco" e "alienado às lutas abolicionistas".

**DA BIBLIOTECA À MARIDOTECA:
ANÁLISE DAS FORMAÇÕES X-TECA NUMA PERSPECTIVA DE CONTINUUM**

Camila Nunes de Melo (UFRJ)

camiiilanunes@gmail.com

Carlos Alexandre Victorio Gonçalves (UFRJ)

Pretende-se analisar, neste trabalho, formações terminadas em *-teca*, como: biblioteca, brinquedoteca e maridoteca, com base na perspectiva teórica adotada em Gonçalves & Andrade (2012) a fim de verificar a posição do elemento no continuum adotado pelos autores. Para tanto, *-teca* será submetido aos critérios de mapeamento das características de afixo com o objetivo de verificar se os mesmos são aplicáveis ao formativo. Os dados que sustentam a análise foram retirados de páginas de relacionamento (como Facebook e Orkut), sites de buscas (como Google e Yahoo), programas variados de rádio e televisão (como o Fantástico e Jovem Pan) e de jornais e revistas de grande circulação (como *O Globo* e *Veja*), quantificando o total de 81 palavras. Pode-se observar que nos dias atuais *-teca* apresenta duas acepções, local e coleção. Essa variação no significado do formativo acabou por elevar o potencial produtivo do elemento, que hoje porta várias características de sufixo, como no que diz respeito ao seu posicionamento (sempre aparecendo na segunda posição) e no que diz respeito a sua não realização como palavra (*-teca* é um formativo preso e, por isso mesmo, só se realiza adjungido a outro formativo). Portanto, o trabalho em questão será responsável por apresentar as características que *-teca* ainda mantém de composto e as características que o elemento agregou ao longo do tempo como derivado.

**DA EQUIVALÊNCIA FORMAL À EQUIVALÊNCIA DINÂMICA:
UM ESTUDO COMPARATIVO**

Francisco de Assis Florencio (UERJ)

ff017066@gmail.com

O nosso trabalho tem por objetivo fazer um estudo comparativo entre a tradução da *Bíblia Almeida Corrigida, Revisada e Fiel* (ACRF) e a nova tradução na linguagem de hoje (NTLH). Para tanto, selecionamos, a título de cotejo, a "Parábola do filho pródigo", (Lucas 15.11-32). A *Bíblia Almeida Corrigida, Revisada e Fiel* é uma versão bíblica baseada no *Textus Receptus* e, assim como este, segue a tradução por equivalência formal em oposição à nova tradução na linguagem de hoje, que segue a tradução por equivalência dinâmica. Este tipo de tradução se iniciou na década de 1960 em espanhol com a *versión popular* e, em língua inglesa, com a *Today's English Version*. Em nossa língua, o *Novo Testamento na Linguagem de Hoje* tornou-se realidade em 1973 e, desde então, vem sofrendo revisões, resultando na nova tradução na linguagem de hoje. O nosso estudo pretende explorar tanto as diferenças entre o vocabulário e a linguagem das duas versões, quanto o tipo de tradução presente em cada uma delas, com destaque para a tradução por equivalência dinâmica (NIDA).

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA**

**DA ORDEM DA LÍNGUA À ORDEM DO OLHAR:
O PRINCÍPIO SEMIOLÓGICO INSCRITO NA LÍNGUA ORIENTANDO SENTIDOS**

Marilena Inácio de Souza (UNEMAT)
marilena-souza@hotmail.com

Trabalha-se aqui a inter-relação entre a noção de semiologia proposta por Saussure (1916/2004) e a noção de semiologia histórica de Courtine (2003), na análise de signos verbo-visuais mobilizadas pela mídia. Trata-se de descrever e interpretar duas capas da revista *Veja*, cujos enunciados se constituem por meio da união entre o signo verbal e o visual. O arcabouço teórico mobilizado nos permite afirmar que tanto os signos verbais quanto os visuais, constituídos por imagens, são investidos de sentidos, que, por sua vez, são sócio-histórica e culturalmente constituídos. Ou seja, há um princípio semiológico que determina os signos e os faz serem interpretados como tais. Assim, tomar os enunciados constituídos por signos verbo-visuais significa compreendê-los em sua materialidade sociocultural e não apenas na ordem sistêmica da língua, de sua construção gramatical.

**DAS TICS ÀS TACS:
ENTRE POLÍTICAS REPRODUTORAS E PRÁTICAS METODOLÓGICAS INOVADORAS**

Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo (UNINI-México)
carlasarloc.chrysostomo@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da implementação de propostas formativas inovadoras com o uso das novas tecnologias, fomentando entre os professores um discurso pedagógico transformador. É necessário que os professores desenvolvam uma educação produtiva, recontextualizada, integrando novas competências, promovendo atividades e concebendo formações que exijam que a informação que os educandos possuem possa transformar-se em conhecimento. Desta forma passarão de meros consumidores de informação a criadores de conhecimentos autônomos. Nos mecanismos dialógicos atuais, os textos e gêneros estão cada vez mais multimodais e multi ou hipermidiáticos, alterando a prática do professor. Construir histórias em quadrinhos através de aplicativos androides ajuda a formar o produtor textual da contemporaneidade. A metodologia qualitativa tem como público alvo alunos do curso formação de professores e do ensino fundamental I de uma escola estadual na cidade de Campos dos Goytacazes (RJ), articulando a teoria com a prática. Integrar ferramentas digitais no currículo das disciplinas atende às necessidades do aluno contemporâneo e ao mesmo tempo re-dimensiona o contexto educacional de forma interdisciplinar e dinâmica, à medida que ocorre a coletividade em um meio de comunicação formando uma teia de relações interativas. Os teóricos que contribuíram com esta pesquisa foram Carvalho (2015), Rojo (2009) e Street (2014), entre outros.

DE BOATO EM BOATO, A PROSTITUTA: DISCURSO E EFEITOS DE VERDADE

Elizete de Souza Bernardes (UFSCAR)
elizete_sb@hotmail.com
Vanice Maria Oliveira Sargentini (UFSCAR)

A partir da análise de discurso de orientação francesa, a comunicação se propõe a investigar como se dá a produção de (efeitos de) verdade em duas notícias falsas que, por vezes, volta a circular na Internet sobre a temática da prostituição. A primeira notícia diz respeito a uma proposta de lei que instituíria uma "bolsa prostituta" e a segunda notícia polêmica é do conflito judicial que procurava solucionar uma responsabilidade civil por danos morais e patrimoniais entre um prostíbulo e uma igreja evangélica. A questão que se coloca é: como os efeitos de verdade são produzidos a partir dessa temática da prostituição e colocam para circular e polemizar alguns sentidos construídos historicamente? Mais que ser um tabu, a prostituição se inscreve nesse lugar do óbvio de uma não verdade e obtuso da possibilidade de existência dessa mesma verdade. Em outras palavras, o pressuposto de escrita é de que as condições históricas permitem a irrupção de certos enunciados e dizibilidades (FOUCAULT, 2013). Para tanto, o quadro metodológico segue o conceito de arquivo, proposto por Michel Foucault (2013), e o aporte teórico, é apresentado a partir do conceito de contradição e enunciado dividido, apresentados por Jean-Jacques Courtine (2009). Trabalharemos com a opacidade da linguagem, a espessura histórica que a perpassa e

constitui a memória discursiva em torno da prostituta. Desejamos, dessa maneira, contribuir para os estudos em torno do discurso e da ilusória transparência da linguagem.

DE "DONA AUDA" A "INTRODUÇÃO A ALDA": O PODER DA CRIAÇÃO LITERÁRIA

Louise Bastos Corrêa (UFRJ)
louisebcorrea@yahoo.com.br

"Introdução a Alda" é um conto integrante do livro *O Sofredor do Ver*, de Maura Lopes Cançado. Aparentemente inspirado em uma pessoa que teria convivido com a autora durante sua internação em um hospício, a personagem se transforma em Alda, deixando de lado, como aparece no livro *Hospício É Deus*, a sua identidade de dona Auda. A literatura é a arte da linguagem escrita, e tem o poder de transformar dados da realidade em criações poéticas. Ao escritor, cabe a busca por novas saídas em relação à linguagem, que instigam a reinvenção e a rearticulação de temas revisitados ou emergentes, sem ser repetitivo ou enfadonho. E nisso Maura Lopes Cançado soube investir, pois, estando internada em uma instituição como a do Engenho de Dentro, a autora pode observar de perto as dores, os padeceres de muitos seres humanos, que em sua maior parte foram esquecidos por amigos e familiares. Como se sabe, toda obra literária é considerada poética desde que seu criador a retire do lugar-comum, para apresentá-la no tabuleiro discursivo das sutilezas e ambiguidades, de modo a desafiar a sensibilidade e a inteligência do leitor. Ao retirar do hospício alguns personagens para um pedaço de papel, outras vidas são criadas. Os pacientes ganham outra dimensão. De internos passam a ser personagens literários. E, nesse caso, a autora difere das demais doentes que ali estão, pois consegue fabular personagens dando vida àqueles que nunca foram ouvidos. As palavras despertam o olhar e a imaginação dos que se aventuram pela sua leitura, deslocando o sujeito de um papel esquecido, à margem, para alguém que possui uma vida. Uma vida literária, que sempre será lembrada, pois os personagens literários são eternos, e nunca são esquecidos.

DE FRENTE COM A LINGUAGEM: QUESTÕES DE POLÍTICA LINGUÍSTICA

Alessandra de Souza Santos (UERR)
alessandrades@gmail.com

Este artigo tem como objetivo principal discutir conceitos essenciais pertinentes a política linguística e a planificação linguística. Partindo da discussão sobre diversidade, diversidade de línguas e de culturas, pretende-se para então alcançar o cerne deste trabalho: política(s) linguística(s). Considerando o mundo globalizado, multi/pluricultural, multi/plurilinguístico, as questões que envolvem a diversidade linguística e cultural se tornam, então, um ponto relevante, que não pode mais ser negado e que merece atenção de todas as ciências que trabalham com o desenvolvimento humano no âmbito biopsicossocial. Como suporte teórico, utilizou-se neste artigo: Calvet (1993 e 1999), Armendáriz (2000), Santos (2012) e Faulstich (1998). Ao final da discussão, com base nos conceitos apresentados e em exemplos de propostas de políticas linguísticas no Brasil, trata-se de pontos que (des)favorecem a execução de uma planificação linguística baseada em uma política linguística que vise a manutenção do quadro linguístico e/ou de revitalização linguística.

DE HELOÍSA PARA ABELARDO: CENOGRAFIAS NO GÊNERO EPISTOLAR

Josenéia Silva Costa (UNEB)
josycosta34@yahoo.com.br

Nem todo o conteúdo que circula pelos enunciados é independente da cena da enunciação. Isso porque não cabe ao enunciatador a opção de apresentar enunciados provenientes de escolhas que emergem do simples desejo de se expressar da maneira que lhe convier, pois o enunciatador é impulsionado a aceitar que está inserido num quadro interativo e, assim, enuncia a partir de uma instituição discursiva inscrita numa determinada configuração cultural que distribui papéis, lugares e momentos de enunciação legítimos (MAINGUENEAU, 2008, p. 75). Assim, o texto pode ser o rastro de um discurso em que a fala é apresentada por meio de três cenas: a cena englobante, a cena genérica e a cenografia. É pretensão deste trabalho, discutir as cenas de enunciação de epístolas de Heloísa e Pedro Abelardo, um casal do século XII que tem seu relacionamento interrompido por um trágico acontecimento. A variedade de cenografia possibilitada pela cena genérica aponta para a intenção de Heloísa,

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

enquanto enunciador, surpreender e prender a atenção do seu coenunciador, quando, nas epístolas, utiliza diferentes discursos (religioso, filosófico e o mais caloroso de todos: o amoroso) com a finalidade de aconselhar, advertir, questionar, culpar e exigir de Abelardo a manutenção dos laços comunicativos. Dessa forma, Heloísa utiliza as epístolas como um instrumento de comunicação, informação, exposição de ideias, convicções e sentimentos, como espaço de reflexão e como veículo importante para publicar seus segredos mais íntimos.

DE INTERDITOS E CAMUFLAGENS: UMA LEITURA DE TIGRELA

Tatiana Alves Soares Caldas (CEFET/RJ)
tatiana.alves.rj@gmail.com

"Tigrela", conto de Lygia Fagundes Telles, apresenta uma narradora que relata o diálogo entre ela e Romana, uma amiga, ocorrido durante um encontro casual em um bar. Angustiada e deprimida em função de seus fracassos sentimentais, Romana confidencia-lhe detalhes de um animal que teria sido adotado por ela, um ser que, segundo ela, possuiria "dois terços de tigre e um terço de mulher". Em uma narrativa que mais insinua do que propriamente revela, vários elementos simbólicos perpassam a trama, que se situa no pantanoso território do fantástico, como a imagem do ser híbrido, que tanto sugere a inserção do maravilhoso quanto a metáfora de um relacionamento homossexual, escamoteado pela condição mágica da fêmea/filhote de tigre. As circunstâncias acerca da chegada de Tigrela, bem como os hábitos e características, tanto do suposto animal quanto de Romana, acabam por corroborar a ambiguidade gerada pelo relato. A partir da análise de aspectos recorrentes no conto em questão, nosso estudo busca pensar a configuração do fantástico na referida obra como representação de um feminino subjugado pela cultura patriarcal.

**DE RE DIPLOMATICA:
FAZER NOTARIAL NA BAHIA COLÔNIA ATRAVÉS DA COLEÇÃO BAHIA (FBN)**

Jaqueline Carvalho Martins de Oliveira UFBA
jaquelinecmo@yahoo.com.br

A presente apresentação busca dar conta de apontar os resultados esperados para o projeto "*De re diplomatice: fazer notarial na Bahia colônia através da Coleção Bahia (FBN)*", cujo objeto são documentos de duas das Coleções de Manuscritos da Biblioteca Nacional: a coleção Bahia e a coleção Conselho Ultramarino, documentos notariais (ou diplomáticos) que trazem detalhes sobre as pessoas que escreviam (e liam) à época, seus objetivos, suas formas linguísticas, aproximando ou se afastando da prática cortesã, flagrando indícios sobre pessoas, ofícios, lugares etc. Objetiva-se, através das premissas da filologia, investigação de epistemas através de textos, buscar mais informações sobre a classe dos notários em documentos referentes à Bahia colonial (1530-815), com a finalidade de produzir fichas histórico-descritivas, além de editar documentos que sejam relevantes para o recorte. Agregar os dados obtidos com a presente pesquisa a duas publicações acadêmicas anteriores (OLIVEIRA, 2011; 2014) permitirá expandir os conhecimentos sobre o grupo em questão. Ademais, proceder-se-á à produção de dois índices (um cronológico e um onomástico) a partir dos documentos recensados. Por se tratar de instrumentos autenticados por tabelião, afirmando-se que, depois de copiados, foram lidos e achados conforme os originais, há a possibilidade de que pesquisadores analisem tempos, espaços, sociedades e situações, além de línguas que os veiculam, num espaço pequeno, com complexas relações intra/intertextuais, que revelam a linha de raciocínio do processo: só faz parte da juntada processual os documentos que forem pertinentes àquela determinada demanda. Enfim, intenta-se contribuir para reconstituição de parte de um perfil profissional, social e humano de quem fez da escrita um ofício e um *modus vivendi*. Desta feita, serão esmiuçados os caracteres dos resultados obtidos em uma das coleções, a "Coleção Bahia" da FBN.

DEGUSTANDO OS GÊNEROS TEXTUAIS E TIPOLOGIAS TEXTUAIS

Francisco Brito Pinto (IFAM)
francisco.brito@ifam.edu.br
Regina Pereira Leite (IFAM)

Vive-se em um mundo letrado o qual requer discernimento para codificar os signos linguísticos e os signos visuais. Os gêneros textuais e as tipologias, que estão presentes no dia a dia e na vida de todas as pessoas, são suportes para o desenvolvimento do letramento. Os gêneros textuais são encontrados nas escolas, nas lojas, no trabalho, nas ruas, isto é, em qualquer lugar. Significa dizer, quanto é importante trabalhar com os gêneros textuais na sala de aula. Logo, o pressuposto para o letramento é trabalhar com os gêneros textuais e as tipologias em sala de aula, pois contribui aos discentes à compreensão de leitura e à produção de texto, porque eles (discentes) estarão em contato diariamente com as tipologias e gêneros textuais. Portanto, este trabalho visa despertar o gosto e o prazer pela leitura e pela escrita. Acredita-se que para ler e escrever bem é preciso que os alunos estejam em contato direto com o mundo letrado e essa variedade de gêneros facilitará a compreensão da leitura e da escrita.

**DESCRIÇÃO ACÚSTICA DOS RÓTICOS NAS PALAVRAS “ENERGIA” E “COLHER”,
NO FALAR DE 8 INFORMANTES DE DUAS CIDADES INTERIORANAS DE GOIÁS**

Édina de Fatima de Almeida (UEL)
edifatro@hotmail.com
Dircel Aparecida Kailer (UEL)
dikailer@hotmail.com
Sandro Bochenek (UEL)
sandro@marilia.unesp.br

No português brasileiro é notória a presença de vários alofones do /r/, principalmente em coda silábica interna e externa, onde observamos que, foneticamente, os róticos formam um grupo heterogêneo, com diferentes pontos e modo de articulação, com ausência ou presença de sonoridade. Diante disso, ancorados nos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista e da teoria acústica da fala, propomos, fazer uma análise acústica dos róticos em coda silábica de duas palavras: “energia” e “colher”, na fala de 8 informantes de duas cidades interioranas de Goiás com dados coletados pela equipe do *Atlas Linguístico do Brasil*. Nosso objetivo é, por meio do software PRAAT, fazer uma análise que possibilite, apesar das interferências existentes em uma gravação espontânea, uma descrição acurada dos róticos em coda silábica nas referidas palavras na fala desses informantes. Este estudo se justifica pelo fato de, ao realizar descrições de oitavo dos róticos em coda silábica, com dados do *Atlas Linguístico do Brasil*, termos nos deparado com dúvidas quanto a presença, por exemplo, de uma glotal surda ou do apagamento do rótico em coda final, ou, então, se temos uma aproximante retroflexa ou uma aproximante alveolar em coda silábica, conforme apontam Almeida e Kailer (2015 no prelo) sobre os róticos no falar de algumas localidades da região Centro-Oeste.

DESCRIÇÃO DO PORTUGUÊS A PARTIR DE ABORDAGENS FUNCIONALISTAS

Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)
mlwiedemer@gmail.com
Vinicius Maciel de Oliveira (UERJ)
movinicius@bol.com.br

Este simpósio tem o objetivo de reunir trabalhos que tratem da descrição do português a partir de diferentes abordagens cuja essência seja a relação entre a emergência de estruturas/construções linguísticas e fatores de ordem pragmática. Denominamos de “abordagens funcionalistas” propostas que, a partir da observação de dados do português, busquem desenvolver uma discussão acerca do papel do componente funcional, assim como da interface entre o funcionalismo e outras perspectivas, para a explicação de fenômenos linguísticos. Esse tipo de encaminhamento congrega pesquisas que explorem (i) aprofundamento de questões teóricas atuais ligadas ao funcionalismo; (ii) a formação e a expressão de construções linguísticas (processo de construcionalização); (iii) a

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

interface variação/mudança linguística e funcionalismo; e (iv) os processos cognitivos que subjazem à expressão linguística, tais como o contexto sociocultural, a percepção de mundo e os sentimentos dos interlocutores.

**DESLOCAMENTO, SUBSTITUIÇÃO E APAGAMENTO:
POR UMA PRÁXIS SINTAGMÁTICA NA ESCOLA BÁSICA**

Felipe de Andrade Constancio (UERJ)

felipe.letras.ac@gmail.com

André Nemi Conforte (UERJ)

andreconforte@yahoo.com

A experiência do vestibular e as práticas de engessamento de produção textual nos mostram o quão prejudiciais se tornam as relações com a(s) textualidade(s), na medida em que se apagam os respectivos projetos de dizer (não existe planejamento na produção textual escolar) e de autoria (os textos da escola básica anulam a relação enunciado-enunciador-enunciação). Considerando a produção textual pelo viés de um *continuum*, este trabalho explora a prática de redação a partir da perspectiva de um processo em construção, o que implica dizer que, do rascunho à versão final, os textos materializados em gêneros caminham sempre em direção à sua progressão temática e à sua teia de relações significativas. Na perspectiva do *continuum* e do processo, temos trabalhado, recentemente, com o aparato teórico-prático da reescritura, entendida não como mera higienização textual, mas como prática que enseja a retextualização e a reflexão sobre os itens linguísticos, a saber: predicação, conexão, referenciação e modalização. Para este trabalho, adotamos o aparato teórico-metodológico da gramática em perspectiva funcional, na medida em que essa teoria reivindica a noção de que os usos subjazem o sistema que organiza a linguagem. Para o funcionalismo, a modalização implica, grosso modo, os níveis de comprometimento do enunciador com o seu enunciado, de modo a construir proteção de face, sobretudo, na escrita, já que esta é monitorada em sua essência. Trazemos para análise, neste trabalho, uma "lei utópica" produzida por um aluno de escola básica pública do estado do Rio de Janeiro e a sua respectiva reescrita. Na comparação de ambos os textos, podem ser observados os recursos morfosintáticos e até mesmo argumentativos empreendidos pelo aluno do 9º ano do ensino fundamental.

**DIA DAS MÃES EM BRANCO:
A AUSÊNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA REVISTA *O GLOBO DE DOMINGO***

Fernanda Santarelli (UVA)

Tatiane Ribeiro (UVA)

prof.tatianesribeiro@gmail.com

O Brasil é um país de proporções continentais que abriga uma diversidade cultural difícil de mensurar. Do monte Caburá ao arroio Chuí encontramos diferentes formas de vestir, comer, falar, dançar e muito mais. Uma população tão variada e que sofreu influência de diversos países, não pode ser representado por apenas um tipo de cultura. Sendo assim, a população não pode ser vista como homogênea. Ao refletir acerca do povo brasileiro é impossível não levar em consideração o povo africano. A população negra representa mais da metade do povo brasileiro. De acordo com o censo demográfico, apresentado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, os brasileiros que se declaram pretos ou pardos somam 50,7% da população. Todavia, esse número não se reflete na mídia. Apesar das ações afirmativas, que foram fundamentais para tentar equilibrar a participação da população negra na sociedade, ainda existe um déficit representativo do negro nos meios de comunicação. Nesse sentido, este artigo propõe uma reflexão sobre a representatividade negra na revista *O Globo* de domingo especial do dia das mães (2016). Suspeitamos que há pouca representatividade da população afro-brasileira em anúncios publicitários, artigos e entrevistas, em especial em datas comemorativas como o dia das mães; justifica-se, portanto, o propósito dessa pesquisa. Como referencial teórico, foram adotados os postulados de Fiorin (1993) e Fairclough (2001 e 2012) com vistas a apreender as representações que emergem do discurso enunciado na revista supracitada.

DIALOGISMO BAKHTINIANO E SUAS INTERFACES COM A SOCIOPRAGMÁTICA

Bruno Gomes Pereira (UFT)
brunogomespereira_30@hotmail.com

Esse trabalho tem como objetivo problematizar os diálogos teóricos entre os estudos filosóficos de Bakhtin e as teorias interacionais de Jacob Meunier. Nesse sentido, parte-se da articulação entre tais teorias, de maneira a compreender como estas se convergem e ajudam a fundamentar diferentes pesquisas nos âmbitos dos estudos linguísticos. A metodologia é do tipo bibliográfico, uma vez que são mobilizados estudos da literatura ora referida na tentativa de gerar um debate consistente a respeito dessa articulação. Do ponto de vista interacional, acredita-se que a confluência entre os estudos supracitados parte da ideia de interdiscurso, uma vez que ambos concebem a linguagem como ferramenta immanentemente dialógica.

DILEMAS DA CRÍTICA LITERÁRIA NO BRASIL

Camillo Cavalcanti (UESB)
camillo.cavalcanti@gmail.com

Este trabalho é a transcrição do manuscrito apresentado no concurso de provas e títulos para professor adjunto de literatura na Universidade Federal da Bahia. Revelam-se as falhas e os problemas da crítica literária, mormente no Brasil, propondo algumas soluções. 1. Problemas gerais: A obra literária vive uma realidade de pouca leitura. Trocar estudos literários por estudos culturais não é uma solução, mas um impasse da crítica literária. 2. Problemas específicos: A falta de definição da literatura criou um cânone equivocado, com ensaístas, oradores, jornalistas, e impediu a necessária revisão ou o capítulo urgente sobre literatura contemporânea. À crítica no Brasil urge entender o mundo multimídia, desde o teatro clássico até música, cinema ou telenovela, a fim de corrigir remendos extemporâneos.

DISCURSO E PRODUÇÃO DE SENTIDO À LUZ DO FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO

Clesiane Bindaco Benevenuti (UENF)
clesiane@gmail.com
Patricia Peres Ferreira Nicolini (UENF)
patricianicolini@saocamilo-es.br

Aprofundar os estudos com base em dados concretos da língua falada e escrita, a partir do conhecimento prévio do falante, permite-nos penetrar nos estudos da gramática funcionalista, o que significa estudar e pensar a língua para além das normas e regras propostas pela gramática normativa, sendo possível analisar a fala e a escrita em contextos variados de falantes diversos. A identidade de uma sociedade pode ser estudada e entendida a partir de seus falantes, em seus processos reais de comunicação, em que estes se posicionam criticamente, emitindo opiniões e aprofundando seus conhecimentos gramaticais a partir do contexto comunicativo que a língua pode lhes oferecer, o que proporciona uma ciência mais coerente e menos mecanizada no ensino da gramática – com construções de saberes e práticas mais reflexivas, dinâmicas e investigativas. Criar o conceito de língua e linguagem como “nova ciência” é saber estabelecer diálogos entre o “velho” e o “novo”, entre o “já conhecido” e o “inovador” e suas colaborações para a aprendizagem coletiva e interativa do saber e do conhecimento.

DISCURSO, ENSINO DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com
Elaine Vasquez Ferreira de Araujo (UNIGRANRIO)

As relações entre as tecnologias digitais e práticas sociais têm sido discutidas em diferentes campos do saber. No campo dos estudos da linguagem, estudiosos abordam questões que envolvem leitura, produção de tex-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

to, ensino de línguas, novas textualidades e novos letramentos... É neste sentido, atento à pertinência e à necessidade de promover debates sobre estas temáticas, que este simpósio tem por finalidade reunir trabalhos que se propõem a discutir relações entre as tecnologias digitais, diferentes práticas discursivas e o ensino de línguas. Dessa forma, é possível contemplar uma ampla diversidade de temas, que incluem estudos do discurso, materiais didáticos, práticas pedagógicas, letramento digital, gêneros digitais e educação a distância. Espera-se, portanto, proporcionar um espaço privilegiado para a interação entre estudiosos das relações e implicações das tecnologias digitais em diversas áreas de estudos linguísticos, estudos literários e educação.

**DISCURSO JOCOSO EM MÚSICAS QUE INCITAM A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:
MATERIALIDADE LINGUÍSTICA**

Claudete Carvalho Canezin (UEL)

claudetecanezin@uol.com.br

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o discurso jocoso que incita a violência doméstica contra a mulher, sob a perspectiva da materialidade linguística. É de conhecimento que ao longo dos anos as mulheres têm sofrido vários tipos de violência e, por vários motivos, nem sempre essas agressões são denunciadas. E este cenário perdura, infelizmente, nos dias atuais. Espera-se, neste breve estudo, a apreciação e reflexão da violência de gênero praticada contra as mulheres através da análise de letras de músicas que fazem apologia a esta forma de violência. Pretende-se demonstrar que, sob variados ângulos, é possível perceber o discurso da incitação à violência contra a mulher, embora de maneira camuflada, visto que esse discurso jocoso, presente em paradas musicais, passa a ser repetido, a ser encarado como normal e a esconder uma certa convivência da sociedade para com a violência doméstica.

DISCURSO, TRANSPORTE PÚBLICO E INTERAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

Marco Aurelio Silva Souza (PUC/RIO)

marcoaurelio.professor@yahoo.com.br

Maria das Graças Dias Pereira (PUC/RIO)

Os relacionamentos sociais mudaram dos tradicionais modelos face a face para formatos tecnologizados, criando novos comportamentos e formas de interação (PEREIRA & BASTOS, 2002; OLIVEIRA & PEREIRA, 2005; HUTCHBY, 2001 e 2014). Pretende-se analisar a linguagem surgida na contemporaneidade (SANTAELLA & LEMOS, 2010; SHEPHERD & SALIÉS, 2013), em uma interface entre a análise da conversa (PSATHAS, 1995) nas redes sociais *Twitter* e *Facebook* (CASAS, 2013; CARVALHO & KRAMER, 2013) no contexto urbano (VELHO; 2013) do Rio de Janeiro. Neste ambiente, analisa-se como ocorrem as interações *online*, que geram diferentes formulações (HERITAGE & WATSON, 1980; BILMES, 2011), em relação à realidade do trânsito na cidade. Com a popularização do celular, as pessoas podem interagir a partir de qualquer hora e local (KATRIEL, 1999), compartilhando as situações e condições dos meios de transporte público que enfrentam. Esta pesquisa considera o sujeito em seus locais físico e virtual (DENZIN & LINCOLN, 2006) e utiliza a cibertecnografia como metodologia para a obtenção de dados (HALLET & BARBER, 2014), que pesquisa os indivíduos que se comunicam através de ferramentas tecnológicas, como o computador e o celular. Foram verificadas 75 mensagens de passageiros do transporte ferroviário do Rio de Janeiro no *Twitter* e no *Facebook* da empresa. Verificamos que no *Twitter*, por suas características de ferramenta de comunicação em tempo real, as interações ocorrem de modo mais dinâmico, e os tópicos são relacionados a situações enfrentadas no momento da produção do texto. O *Facebook* se mostra, no entanto, como uma ferramenta de opinião, onde o passageiro se expressa de modo mais específico e planejado. Mediante cada situação social individual, os passageiros formulam reclamações, elogios ou sugestões, considerando sua situação de deslocamento de pontos de vista diversos.

**DISTRIBUIÇÃO DAS CONSTRUÇÕES GERUNDIVAS DO SÉCULO XVIII:
UM ESTUDO SINTÁTICO/FILOLÓGICO**

Antônio Fábio de Carvalho (UFMT)
fabioport-ufmt@hotmail.com

Elias Alves de Andrade (UFMT)
Maráisa Magalhães Arsénio (UFMT)

Este trabalho tem por objetivo analisar o conteúdo proposicional da oração matriz e suas implicações no evento/estado da subordinante. Baseando-se em Lagunilla (1999), Lobo (2003) Arsénio (2007), tais estruturas são descritas, reconhecendo seu valor sintático e semântico. As construções gerundivas, na margem direita da oração, sem pausas, têm comportamentos sintático-semânticos distintos das orações gerundivas da periferia esquerda da oração. Como metodologia, foram selecionados documentos manuscritos do *Livro C- 03/ Estante-01 Registros das Instruções Reais ao Governadores da Capitania de Mato Grosso*, pertencentes ao Arquivo Público do Estado de Mato Grosso – APMT, submetidos à transcrição por meio da edição semidiplomática, através de fac-símiles produzidos em fotografias e impressos em computador, apresentação justalinear, com numeração contínua de linha de cinco em cinco, facilitando o cotejo entre o fac-símile e a transcrição.

**DITO E NÃO DITO, IMAGENS DE SUJEITO E DISCURSIVIDADE:
SIGNIFICADOS POSSÍVEIS EM UMA PEÇA PUBLICITÁRIA DA VIVO**

Renato Pereira Aurélio (CEFET-MG)
renatoaureliomg@yahoo.com.br

Edna Pereira da Silva (CEFET-MG)
Lucilene Vieira Gomes Santos (CEFET-MG)

Neste trabalho pretende-se identificar os aspectos heterogêneos do significado pertinente à linguagem, tomando por base a concepção teórica de linha francesa, proposta por Pêcheux (1997). Para tanto, é realizado um levantamento bibliográfico sobre a análise do discurso, a partir de Mussalim (2003), Orlandi (1999 e 2001), Fiorin (1990) e Maingueneau (1993). É realizado um breve histórico sobre o surgimento e consolidação da análise do discurso, considerando-se as três fases por ela experimentadas, desde a década de 60. A saber, as fases da máquina discursiva, formação discursiva e do interdiscurso, nessa ordem. São apresentadas as principais concepções e características sobre o discurso, a noção de formações imaginárias, de formação discursiva e de sujeito e ideologia. Em seguida, são apresentados alguns aspectos do texto publicitário, tomando como base, principalmente, os postulados de Carvalho (2001) e Ferreguet (2009), os quais apontam as estratégias utilizadas pela publicidade no sentido de persuadir os indivíduos a adquirirem determinados produtos. Neste sentido, é selecionada a peça publicitária intitulada "O DDD nos conecta, da empresa VIVO", que foi veiculada na TV aberta, no ano de 2011. Considerando-se os aspectos discursivos presentes no *corpus*, são selecionados para análise: a imagem do sujeito adolescente e do sujeito idoso e as manifestações do dito e do não dito. Com base em tais caracterizações, procura-se demonstrar de que maneira o discurso presente na peça publicitária contribui para o estabelecimento do significado.

DO CONTO À TELA: UMA LEITURA DE CORTINA DE FUMAÇA (DE PAUL AUSTER)

Egle Pereira da Silva (UFRJ)
eglesilva@hotmail.com

Mais conhecido por seus romances, Paul Auster também veste a máscara de poeta, tradutor, crítico literário, teatrólogo, compositor (mais recentemente), roteirista e diretor de cinema. Sua estreia no campo cinematográfico se deu em 1995, com *Smoke (Cortina de Fumaça)*, dirigido por Wayne Wang, com roteiro do próprio Auster, e ganhador de vários prêmios, entre eles, o Urso de Prata de melhor filme estrangeiro, no 45º Festival de Berlim. O filme é a adaptação de *Auggie Wren Christmas Story (A História de Natal de Auggie Wren)*, primeiro e único conto do autor, escrito a pedido de Mike Levitas, editor do suplemento literário do *The New York Times*, para ser publicado na edição natalina de 25 de dezembro de 1990. Estão presentes no conto questões caras a Auster e recorrentes em sua obra, como a complexa relação entre ficção e realidade, mentira e verdade, eu e ou-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

tro, amizade e indiferença. Tais matérias, são trazidas do espaço literário para os campos do jornal e da tela, e neles debatidos, como se todo o conjunto estivesse reunido nestes dois outros suportes midiáticos. Literatura, jornal e cinema interagem, embora cada um tenha suas especificidades: a primeira, exigindo do leitor envolvimento ativo e requisitando a sua imaginação; o segundo, tendo como premissa básica a transmissão da verdade – o relato dos fatos tais quais eles ocorreram, sem artifícios ficcionais; o terceiro, marcado por imagens planas – projetadas numa superfície onde a poética visual de uma cinedramaturgia se processa – desenvolve-se em bases narrativas. O diálogo entre o escritor literário e o roteirista Paul Auster; os pontos de ruptura entre o conto, o roteiro e o filme, o cruzamento com outras artes, em especial a fotografia, são temas explorados neste trabalho.

**DO FATO À PUBLICAÇÃO:
UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A PRODUÇÃO ESCRITA DE NOTÍCIAS
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Leila Lobão de Souza Morgado (UERJ)
professoraleilalob@gmail.com
Maria Isaura Rodrigues Pinto (UERJ)
m.isaura27@gmail.com

O ensino de língua portuguesa vem tomando um novo rumo a partir das contribuições de Bakhtin sobre enunciação, interacionismo e gêneros do discurso. Pesquisadores da área do ensino de língua, como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), colocam o trabalho com os gêneros no centro dos estudos sobre linguagem. No cotidiano escolar, no entanto, a dificuldade por parte dos docentes em pôr essa nova abordagem em prática ainda é grande, seja pela escassez de materiais didáticos adequados, seja por falta de embasamento teórico sobre essa perspectiva de ensino. Em face desse quadro, elaboramos o presente trabalho, que apresenta uma proposta de projeto escolar de língua portuguesa para o ensino da produção textual escrita do gênero notícia, direcionado a turmas do 7º ano do ensino fundamental. Seguindo o procedimento desenvolvido pelo grupo de Genebra, conhecido como sequência didática, o projeto que aqui apresentamos, intitulado "Abandonados, mas não esquecidos", gira em torno de uma temática de relevância social: o abandono e maus tratos a animais domésticos. Após a apresentação da situação comunicativa, seguida de uma produção textual inicial, a sequência se organiza através de módulos, que buscam trabalhar diferentes aspectos do gênero em questão como: contexto de produção, estrutura composicional e recursos linguístico-discursivos empregados para sua produção. Ao final da sequência, propõe-se a escrita de uma notícia que, ao ser publicada no mural da escola ou através das mídias sociais, denuncie a real situação observada pelos alunos, cumprindo, por sua vez, a função social do gênero em questão.

**DO INGLÊS INSTRUMENTAL AO ESP:
UM PERCURSO DE PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUAS POSSÍVEL NA REDE FEDERAL**

Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro (IFRJ)
elza.ribeiro@ifrj.edu.br

A abordagem ESP (*English for Specific Purposes*, em português, inglês para fins específicos) data de muito antes de sua própria denominação, ou seja, é desdobramento de outras práticas com nomenclaturas diferentes, contudo com bases teórico-filosóficas similares. A rede federal de educação, aqui representada pela antiga CEFETEQ (atual IFRJ) "pioneirizou" em âmbito nacional juntamente com outras instituições renomadas, tanto a chegada da mesma no país, quanto pesquisas e grupos de estudo que se debruçaram sobre a temática, bem como aperfeiçoamento e atualização de professores para trabalhar sob essa perspectiva. Hoje, é referência para demais instituições, sendo sua prática replicada e citada em inúmeras publicações da área. O objetivo desta fala é apresentar as bases teórico-filosófico-metodológicas do inglês para fins específicos, traçando uma linha histórica que data do início de sua prática no Brasil, passando pelos desdobramentos ao longo das décadas, mitos e preconceitos enfrentados no percurso, e projeções futuras para esse campo de atuação.

**DO LATIM AO PORTUGUÊS ARCAICO:
QUESTÕES DE HERANÇA E DE MUDANÇA COM AS FORMAÇÕES X-ARIU, X-ÁRIO E X-EIRO**

Natal Almeida Simões Neto (UFBA)
natalneto@gmail.com

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado *Um enfoque construcional sobre as formações X-eir-: da origem latina ao português arcaico*, sabendo-se que os trabalhos de linguística histórica sobre a língua em períodos mais recuados mostram que “é observando o passado que se podem recuperar surpresas que o presente, com frequência, nos faz” (MATTOS E SILVA, 1991, p. 16). Kato (1993, p. 14) aponta também a importância analogicamente inversa, uma vez de que “se a língua em cada fase apresenta variação entre formas velhas e novas, é possível buscar no presente as pistas para a língua do passado”. Pretende-se observar aqui a polissemia de uma construção lexical sob uma perspectiva histórica, partindo-se da forma etimológica latina X-ariu e chegando ao português arcaico (séculos XIII-XVI), sob as formas X-ário e X-eiro. O principal objetivo é observar se os significados atestados no português arcaico já estavam previstas no latim e discutir aspectos relacionados à mudança e à herança linguística. Quanto aos *corpora*, para o latim, serviu de fonte o *Dicionário Escolar Latino-Português*, de Ernesto Faria (1994). Para as formas do português, fez-se coleta nos textos disponíveis na plataforma digital *Corpus Informatizado do Português Medieval*. Relativamente ao aporte teórico, o trabalho segue os pressupostos da linguística cognitiva e da morfologia construcional, vistos aqui em trabalhos de Botelho (2009), Booij (2010, 2014), Basílio (2010), Soledade (2013) e Gonçalves & Almeida (2014). No esteio das teorias selecionadas para a descrição e interpretação dos dados, destacam-se as relações de extensão entre significados atestados e importância dos fenômenos de compatibilização, motivação, compressão e herança padrão, no que diz respeito à relação entre base, sufixo, palavra derivada e esquema construcional que a instancia.

**DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS:
CINQUENTA ANOS DA PUBLICAÇÃO DO ROMANCE DE JORGE AMADO**

Benedito José de Araújo Veiga (UEFS)
bveiga@uol.com.br

Nos cinquenta anos do romance *Dona Flor e Seus Dois Maridos* (1966-2016), de Jorge Amado, com publicação pela Livraria Martins Editora, homenagearemos o autor, mostrando parte das pesquisas em periódicos sobre sua obra. Amado se serve dessa narrativa para se mostrar um escritor localizado na Cidade da Bahia, com época de acontecimentos datáveis, nos fins da ditadura de Getúlio Vargas. Os fatos apresentados ajudam a interpretar as perspectivas marcantes na compreensão da realidade, indiciando cinco campos de leitura: no performático, antenando as influências de Dona Flor na criação de imagens do escritor, focalizo o emblemático da colocação em cena dessa ficção, em Salvador, avaliando o emprego dos recursos ritualístico-performáticos e comerciais necessários à permanência do envolvimento público-leitor/ficção; no literário, preocupo-me com o instante do aparecimento do romance e suas repercussões iniciais, mostro as peripécias de Vadinho, primeiro marido e amante desejado, sua figura é trabalhada também como símbolo de rebeldia e afronta às normas estabelecidas; no cinematográfico, mostro as possibilidades de transposição do literário para a mídia do cinema: os entraves da censura ditatorial, o pioneirismo da Dona Flor de Bruno Barreto enquanto produtor cultural, a repercussão pelo mundo afora; na memória, vejo o quadro das manifestações artísticas no momento da chegada de Dona Flor, suas ligações com o mercado cultural, os principais acontecimentos, o papel de Amado como articulador e promotor de incentivos, discuto a censura militarista; no turismo, considero o interesse governamental na instalação de um polo turístico em Salvador, a apropriação de traços da cultura negra para se criar representações da baianidade, as visitas de estrangeiros à Bahia com suas leituras pré-conceituadas: a Dona Flor de Barreto é coetânea da implantação do turismo no Brasil.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA**

**DON'T JUDGE THE BOOK BY ITS COVER: O PRECONCEITO RACIAL
IDENTIFICADO EM DOIS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA APROVADOS PELO PNLD**

Rafaela do Nascimento (UVA)

rfnasci@ig.com.br

Cláudia Cristina Mendes Giesel (UVA)

O presente trabalho objetivou comparar dois livros didáticos de língua inglesa – *English for all*, vol. 1 e *High Up 1* – publicados com uma diferença de três anos, para observar se houve progressos na representação da população negra, do mais antigo para o mais novo. Uma pesquisa bibliográfica e documental foi feita, seguida de uma abordagem quantitativa e outra qualitativa. Os resultados mostraram um grande equilíbrio entre os dois livros quanto à representação dos negros.

EDGARD NAVARRO E AS FRONTEIRAS ENTRE PÚBLICO E PRIVADO

Maiara Bonfim Barbosa (UNEB)

maibonfim@yahoo.com.br

Ele faz cenas, produz filmes e colabora com novos capítulos para a história do cinema baiano. Participante de um grupo marginado que se lançou ao experimentalismo, Edgard Navarro se tornou um cineasta de referência no cinema realizado na Bahia, marcando a produção cinematográfica no Estado desde a década de 1970. Até hoje, com quase 67 anos de idade, o multifacetado realizador de filmes, ator, diretor, roteirista continua atuante. O objetivo desse trabalho é realizar reflexões preliminares no campo da cultura sobre Edgard Navarro, mostrando relações possíveis entre o cineasta e suas principais realizações audiovisuais, resultado de uma auto-exposição. Navarro cria espetáculos de si mesmo e exibe uma intimidade que é inventada. Alternando entre personagem de seus filmes, narrador ou fonte inspiradora da história que está contando, ele parece marcar presença em algumas das suas produções e, reiteradas vezes, fala sobre isso. Tendo como fonte principal a linguagem fílmica materializada por Edgard Navarro, será realizada uma leitura baseada nas informações narradas pelo próprio Navarro em entrevistas e depoimentos. O trabalho se desenvolve a partir das reflexões de Erwing Goffman e Paula Sibília, apontando que já não há separação entre vida e obra, não há fronteira entre público e privado.

EDIÇÃO DE PROCESSOS-CRIME DO INÍCIO DO SÉCULO XX: AUTOS DE DEFLORAMENTO

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)

rcrqueiroz@uol.com.br

Através de sua atividade mais autêntica, a edição de textos, a Filologia textual, nos últimos anos, tem ganhado notório destaque no meio acadêmico, haja vista o crescente número de textos editados, sejam estes antigos, medievais, modernos ou contemporâneos. Destarte, podemos compreender os estudos filológicos como um meio através do qual os textos, produzidos ao longo da história da humanidade, estão sendo preservados. Sendo assim, a filologia textual traz para o presente a memória coletiva, pois os testemunhos das atividades intelectivas de um dado povo são resgatados. Com este objetivo, buscamos trazer à tona aquilo que os insetos e a ação do homem não conseguiram apagar, editando semidiplomaticamente processos-crime do início do século XX, mais especificamente autos de defloramento, documentos estes sob a guarda do Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC), órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. Deste modo, apresentaremos neste trabalho as etapas da edição semidiplomática de autos de defloramento, desde a sua seleção, passando pela descrição, culminando na edição. Com isso, traremos a lume histórias de jovens defloradas em cidades do interior da Bahia na primeira década do século XX.

EDIÇÃO DE TEXTOS ANTIGOS E MODERNOS

Expedito Eloísio Ximenes UECE

eloisio22@hotmail.com

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz

rcrqueiroz@uol.com.br

A edição de textos é uma atividade que vem sendo desenvolvida desde a Antiguidade, quando os filólogos gregos se reuniram na Biblioteca de Alexandria para editar criticamente as obras de Homero. Desde então, a tarefa de editar textos alcançou todos os tipos e gêneros textuais, nas diversas partes do mundo e, em quaisquer línguas. No Brasil, editam-se textos, com regularidade, desde o século XIX. Na atualidade, a edição de textos brasileiros, sejam estes literários, politestemunhais, sejam não literários, de testemunho único, é uma constante nos meios acadêmicos, o que faz emergirem textos de suma importância, tanto para a história da língua aqui transplantada, quanto para os entendimentos das interfaces histórico-culturais. Deste modo, propomos neste simpósio a congregação de trabalhos que tenham como atividade primaz a edição de textos, sejam estes de quaisquer naturezas e de diferentes períodos da história da língua portuguesa.

EDIÇÃO E ESTUDO DO GÊNERO PORTARIA DO SÉCULO XVIII, DA CAPITANIA DO CEARÁ

Ygor Braga de Almeida (UECE)

ygorbalmeida@hotmail.com

Expedito Eloísio Ximenes (UECE)

expedito.ximenes@uece.br e eloisio22@hotmail.com

O presente trabalho propõe uma discussão acerca do conteúdo obtido a partir da edição de 15 portarias do século XVIII, da capitania do Ceará, no período colonial brasileiro e sua vinculação com o contexto histórico, político e social da época. A edição está vinculada ao grupo PRAETECE – Prática de Edição de Textos do Estado do Ceará – que resgata e edita diferentes documentos históricos cearenses. Ao tornar as portarias aptas à leitura moderna, foi possível observar aspectos relacionados com a organização administrativa do Ceará na época, em especial a importância do governador da capitania, o uso da portaria como instrumento de ordem, a constante alusão à figura do rei de Portugal – mesmo se tratando de uma região de pouca importância no contexto econômico do Brasil colônia e a regularidade da organização textual e lexical das portarias, entre outros. Esta pesquisa parte da premissa de que o resgate de documentos históricos do Ceará é importante para a preservação da memória cearense e como estudo histórico de uma época.

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO PROCESSO-CRIME DE DEFLORAMENTO DE IDALINA CARDOSO BARRETTO. NA ARACAJU OITOCENTISTA (APJ, 2544,02,01)

Sandro Márcio Drumond Alves Marengo (FUFSE)

smda@oi.com.br

A presente proposta está vinculada ao trabalho desenvolvido por parte da equipe de Sergipe, responsável pela constituição do banco de dados diacrônicos, que participa do projeto nacional e interinstitucional intitulado Para a História do Português Brasileiro (PHPB). O PHPB/SE tem como propósito descrever a realidade linguística do português de Sergipe dos últimos três séculos, enquadrando-se na metodologia de trabalho do projeto coletivo, de levantamento de fontes específicas e representativas, oriundas de levantamentos em arquivos históricos. Os *corpora* do projeto nacional e, consequentemente, dos subprojetos estaduais vinculados a ele, são definidos por Simões & Kewitz (2010) a partir da categorização, denominado no âmbito da pesquisa como *corpus* comum mínimo. O objetivo desse trabalho é apresentar uma breve descrição codicológica bem como os resultados parciais da edição semidiplomática (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1990) do processo-crime, relatando o deflora-mento de Idalina Cardoso Barretto, manuscrito no final do século XIX, uma das categorias apontadas por Simões & Kewitz (2010), que está localizado no acervo do Arquivo do Poder Judiciário (APJ), na cidade de Aracaju, estado de Sergipe, sob a cota 2544,02,01. As normas de edição utilizadas para a confecção deste trabalho seguiram o padrão adotado pela equipe nacional do PHPB. Esperamos que a inserção de nossa edição ao banco de dados do PHPB/SE contribua para as análises linguísticas do projeto nacional e que, em contraste com os dados já ge-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

rados por outros doze estados, consigamos descrever e entender o funcionamento de nossa língua em tempos pretéritos.

**EDIÇÃO SINÓPTICA E CRÍTICA FILOLÓGICA PARA ESTUDO DA SOCIABILIDADE DO TEXTO
EM APARECEU A MARGARIDA, DE ROBERTO ATHAYDE**

Fabiana Prudente Correia (UFBA)
prudente.fc@gmail.com
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

Discutem-se teorias e práticas de edição para evidenciar o texto como evento social no trabalho de edição de *Apareceu a Margarida*, texto teatral de Roberto Athayde. Através do exercício da crítica filológica, estuda-se a tradição da obra inserida na história, enfocando, principalmente, seu processo de transmissão e sua divulgação no Rio de Janeiro e na Bahia, destacando as múltiplas relações do texto com a censura. Por compreender os testemunhos como indivíduos históricos, inseridos em uma determinada configuração sociocultural, propõe-se, no campo da crítica textual em perspectiva sociológica, um modelo editorial que considere, na complexidade da tradição da obra de Roberto Athayde, os diferentes momentos/estados do texto e os diferentes sujeitos envolvidos em sua transformação. Assim, apresentam-se os textos em edição sinóptica e fac-similar, buscando evidenciar as diferentes versões em confronto e cada testemunho tomado em sua especificidade.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: OPRESSÃO E RESISTÊNCIA

Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi (UNIGRAN/UEMS)
sgarbi@unigran.br

Esta investigação se ancora na teoria da análise de discurso pecheutiana e objetiva realizar uma leitura acerca dos discursos constituintes da imagem sobre a educação escolar indígena no município de Dourados – MS. Para essa reflexão, traremos recortes narrativos de redações de professores indígenas participantes do processo seletivo para o vestibular da Faculdade Intercultural Indígena Teko Arandu (2010). A partir das referidas narrativas, buscamos identificar a eficácia ideológica sobre os discursos desses professores e a presença de interdiscursos que sugerem pertencerem a formações discursivas decorrentes de uma ideologia sobre o modelo de educação não condizente com a realidade indígena. Nesse sentido o sujeito índio, diante do contexto de produção em que está inserido, ou seja, o momento de avaliação para o vestibular, com o intuito de se apropriar de um bem que, mesmo julgando não pertencer a sua cultura, ele o deseja, acaba por apropriar de discursos do não índio. Como base teórica para esse trabalho, mais especificamente, fomos às fontes de Pêcheux (1995) no que tange à questão de interdiscurso e memória discursiva (1999), por entendermos que os dizeres da atualidade estão atrelados a outros discursos constituídos ao longo da história, fomentando a fronteira imaginária. Ainda trouxemos as ideias de poder e resistência advindas de Foucault (1979) e acerca do conceito de identidade desses professores, na perspectiva de Bakhtin (2006), como sendo representação imaginária, instaurada na memória discursiva (PÊCHEUX, 1999), pois, para os povos indígenas, a questão da identidade é muito forte e se mescla com cultura, com tradição dos povos, com preservação da língua de berço, mas, também, com o desejo de acessar a "outra língua", a segunda língua, que é a língua portuguesa, para que possam, minimamente, serem tomados como sujeitos.

EFFECTOS DE DISCURSO Y REFORMULACIÓN

Marcia Arbusti (UNR-AR)
m_arbusti@hotmail.com

Las esferas de la actividad humana (BAJTÍN, 1992) y las tradiciones discursivas (KABATEK, 2006) determinan modos de funcionamiento que inciden en la generación y conformación de textualizaciones orales y escritas. De allí que sea factible observar rasgos que resulten adecuados a ese funcionamiento, es decir, que se enmarquen dentro de la lógica discursiva de cierto grupo de enunciados, pero también, y en contrapartida, pueden percibirse otros rasgos más cercanos al orden de la inadecuación, ya que transgreden los límites y las condicio-

nes de relativa estabilidade de géneros y tradiciones. Esta ponencia se interesa por esos últimos rasgos, aquellos que de alguna manera provocan un corrimiento, un desvío de las pautas convencionales que la naturaleza de todo discurso revela. Me ocuparé, por lo tanto, de categorizar la noción de 'efectos de discurso?', denominación que hace referencia a elementos que conflictúan -por distintos motivos, los cuales trataré de detallar- el devenir textual, incidiendo en la asignación de sentido del enunciado en cuestión y, eventualmente generando extrañeza en el autor y/o su interlocutor. Desarrollaré, en este sentido, la conformación teórica de esta categoría, que me ha servido, en principio, para abordar ciertos fenómenos de las interacciones orales entre docente y alumno en una situación de comentario de texto de estudio, y que puede extenderse para estudiar y explicar las estructuras lingüísticas de otras textualizaciones. Por último pondré en relación efecto de discurso y reformulación, deteniéndome en los casos en que las fallas son escuchadas (LEMOS, 1995 y sgtes.) por los hablantes/escribientes, por lo que se generan nuevas estructuras que intentan superar las versiones anteriores.

EMBATES DISCURSIVOS NO CONGRESSO NACIONAL A RESPEITO DA IMPLEMENTAÇÃO (OU NÃO) DO NOVO CONCEITO DE FAMÍLIA: UM OLHAR MIDIÁTICO

Fernanda Pinheiro de Souza e Silva (UNICAP)
fernandapssletras@hotmail.com
Karl Hefken Heinz (UNICAP)

É quase praxe que os meios de comunicação midiáticos sejam tendenciosos na prática de reportar eventos sociais. Contudo, a mídia é ainda uma ferramenta institucionalizada para fazer ponte entre os cidadãos e os acontecimentos de interesse público. Nessa perspectiva, o que pretende ser discutido nessa pesquisa é se a entidade jornalística traz, segundo Dijk (2008) a informação equilibrada, imparcial e neutra. Pretende-se trazer à consciência orientações ideológicas que norteiam jornais e revistas acerca da questão da aprovação ou não do novo conceito de família no Congresso Nacional. Como as pessoas se informaram sobre os acontecimentos acima referidos. O nosso pressuposto é que, a depender da qualidade do acesso à informação, as pessoas se posicionam de forma distinta. As análises visam compreender, identificar e comparar as estratégias linguísticas e discursivas em função de questões políticas e ideológicas das instituições jornalísticas. Dessa forma, serão observadas algumas estratégias linguístico-discursivas e manipulativas utilizadas nos debates sobre a implementação do Estatuto da Família, em notícias, artigos de opinião e reportagens. Para fundamentar o trabalho, lançamos mão da análise crítica do discurso como referencial teórico e método de pesquisa para examinar as construções discursivas relativas ao abuso e à manipulação discursiva. O *corpus* são os gêneros discursivos já referidos – artigos de opinião, notícias e reportagens – recortados das revistas *Veja*, *Istoé*, *Carta Capital*, *Época*, *Portal G1*, *Gospelmais*, *Carta Maior* e o *Portal R7*. A escolha dessa pluralidade de gêneros se deveu à tentativa de se aproximar do discurso jornalístico de forma mais ampla, à medida que, em gêneros diferentes, o posicionamento da instituição midiática pode ser mais claramente apreendida.

ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: PROBLEMATIZANDO A FORMAÇÃO DOCENTE

Luane da Costa Pinto Lins Fragoso (CEFET/RJ)
luanefragoso@hotmail.com

Segundo Vian Jr (2015), são poucas as investigações sobre formação de professores de inglês para fins específicos, podendo destacar como possíveis causas dessa problemática: (a) as próprias características do ensino de línguas no Brasil; (b) os currículos dos cursos de letras; e (c) como o assunto é tratado na formação inicial e continuada (cf. VIAN JR., 2015, p. 189). Diante do exposto, esta apresentação possui como principal objetivo discutir a formação de professores de inglês com base no desempenho de tais docentes em provas de concurso realizado no ano de 2016 para um instituto federal do Rio de Janeiro. Por meio da análise das provas realizadas, é possível perceber algumas fragilidades no tocante a aspectos teóricos, metodológicos e práticos pertinentes a esta abordagem de ensino, sendo as mesmas, muitas vezes, decorrentes de sua formação acadêmica. (cf. BARROS et al., 2012)

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

ENSINO DE LITERATURA E O USO DO LIVRO DIDÁTICO

Mary Stela Surdi (UFFS)
stela@uffs.edu.br

O ensino de literatura é um tema que ocupa atualmente um espaço de relevância no cenário da pesquisa educacional e vários desdobramentos desse objeto se mostram passíveis de serem investigados. Nesse sentido, discutimos sobre o uso do livro didático na aula de literatura no ensino médio da rede pública estadual em Chapicó (SC), a partir da constatação do uso frequente do livro, com o estudo fragmentado de autores e nomes de obras, de correntes literárias e suas características. Com o espaço legitimado historicamente, os materiais didáticos utilizados em sala de aula têm presença garantida na aula de literatura, pois de modo sistematizado organizam os componentes curriculares a serem “vencidos” por alunos e professores no ano letivo. Entender que estudar literatura é conhecer o nome de autores e obras, que é diferenciar as correntes literárias e suas características ajuda a exemplificar esse acesso raso aos estudos literários. As consequências desse ensino se mostram na distorção do conceito de literatura e na não consideração desta como um objeto pedagógico.

ENSINO DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO EGITO

Maged Talaat Mohamed Ahmed Elgebaly (USP)
totankamoun2000@yahoo.com

Em 2014, criamos o primeiro departamento de ensino de língua portuguesa nos países árabes na Universidade de Aswan para formar egípcios com habilitação em língua portuguesa e suas letras. Apresentaremos nossa experiência no ensino de literaturas de língua portuguesa nesse Departamento, refletindo sobre o papel das aulas de literatura no desenvolvimento intelectual, emocional e social da personalidade dos estudantes na periferia egípcia. Também, analisaremos os problemas encontrados no ensino da leitura de textos literários e da história das literaturas de língua portuguesa. Finalmente, discutiremos a metodologia usada no ensino dessas literaturas a partir das considerações de Benjamin Abdala Junior no seu artigo "Literaturas em Língua Portuguesa: Histórias e Estórias", de 2012.

ENSINO DE REGÊNCIA: GRAMÁTICA NORMATIVA X VARIAÇÃO

Aline Aurora Guida (UFF)
aurora.guida@gmail.com
Edila Vianna da Silva (UFF)
edilavianna@gmail.com

No âmbito educacional, ainda é presente uma pedagogia, no ensino de língua portuguesa, voltada para a tradição de que não utilizar o que rege a gramática normativa está errado. No entanto, é importante que a escola entenda que toda língua, devido a diversos fatores, sofre diversas influências que implicam variação e mudança. Diante disso, o professor de língua portuguesa não pode se esquivar dessa realidade linguística. O objetivo deste trabalho é conduzir à reflexão crítica sobre a sociolinguística educacional e sua efetiva utilização na prática de sala de aula. O papel da escola, principalmente do professor de língua portuguesa, é promover uma consciência linguística e não "ensinar" uma metalinguagem tradicional que pouco coopera para a formação de um pensamento crítico-reflexivo do aluno sobre a própria língua. Este trabalho procura, pois, levantar algumas reflexões acerca do ensino de regência verbal e, sobretudo, analisar se os livros didáticos fazem referência apenas ao registro formal ou se mencionam ocorrências coloquiais da língua. Por fim, faz-se necessário discutir a respeito da importância de um ensino de língua portuguesa crítico-reflexivo que ultrapasse práticas pedagógicas cuja contribuição à formação linguística esteja ligada apenas ao ensino da gramática tradicional.

**ENTRE A CASA GRANDE E A SENZALA:
HISTÓRIAS, DILEMAS E PERSPECTIVAS
SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL**

Bianca Corrêa Lessa Manoel (UNIGRANRIO)

bia.lessa@gmail.com

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)

professorvilaca@gmail.com

Daniele Ribeiro Fortuna (UNIGRANRIO)

drfortuna@hotmail.com

Este artigo tem como objetivo discutir os problemas relacionados ao baixo desempenho linguístico demonstrado por estudantes em diferentes níveis e modalidades de ensino, numa perspectiva histórica, e reforçar a importância e função primordial da escola e do papel do educador no desenvolvimento de diferentes tipos de conhecimentos a partir da utilização de gêneros textuais variados que propiciem o desenvolvimento de multiletramentos e a sua aplicabilidade em contextos sociais significativos. A institucionalização da educação no Brasil sempre foi baseada em um sistema desigual, excluindo principalmente os índios, as mulheres e os negros, marcada pela imposição da linguagem e da cultura dos colonizadores, atendendo aos interesses da classe dominante, influenciando a construção do nosso sistema educacional e refletindo em questões ainda presentes no discurso educacional da atualidade. Neste contexto, mesmo com avanços significativos nas áreas de educação e cultura nos últimos anos, pelo aumento e maior acesso às escolas e pela divulgação e maior acesso aos bens culturais, promovido pela rapidez nas trocas propiciadas pela sociedade de informação, ainda temos índices insatisfatórios relativamente ao desenvolvimento da leitura e escrita, e números alarmantes de jovens e adultos considerados "analfabetos funcionais" no contexto socioeducacional brasileiro; ou seja, pessoas que leem e escrevem convencionalmente, mas continuam com dificuldades significativas em relação à capacidade de compreender e construir sentidos de um texto. Assim, de certa forma, nossa política educacional continua segregando aqueles que não conseguem se adaptar a este sistema. Assim, as bases teóricas utilizadas encontram respaldo teórico em questões históricas sobre linguagem, ensino, inclusão e escola apontadas por Morin (2011), Rojo (2009) e Soares (2006), Giannotti (2004), entre outros.

**ENTRE A ESCRITA ÍNTIMA E AS NARRATIVAS DE FICÇÕES DO EU
EM *COMER REZAR AMAR* DE ELIZABETH GILBERT**

Manuela Chagas Manhães (UENF)

manuelacmanhaes@hotmail.com

Júlio Esteves (UENF)

Este trabalho pretende trabalhar a importância das variáveis socioculturais e dos universos simbólicos como pressupostos fundamentais para a formação do objeto artístico: a linguagem artística narrativa ficcional e escrita íntima. Tendo como objeto de análise o livro *Comer Rezar Amar*, de Elizabeth Gilbert, pretende-se entender como a narrativa ficcional pode ser autêntica. Embora seja constituída por personagens "inventados", também estarão imersos no cotidiano, partindo da experiência vivenciada e contada pela protagonista e narradora, que é a autora. Isto possibilita uma espécie de autobiografia a partir da escrita íntima, já que a autora tem a observação de si mesma diante da criação e dos fatos vivenciados e lucubrados. O livro foi explorado pela indústria cinematográfica, favorecendo uma maior acessibilidade do público, transcendendo o cerco das palavras escritas e entrando no mundo dos personagens teatrais e de outros tipos de linguagens artísticas que compõem a produção da sétima arte. O fato é que todas as linguagens artísticas são formas de criação, expressão, comunicação. A existência e a formação de diversos universos simbólicos respaldam o estudo da linguagem artística em sua realidade social, já que toda arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com as ideias e aspirações, as necessidades e esperanças de uma situação histórica particular, assim como a maneira pela qual se compõem as relações sociais em distintos ciclos que suscitam a emoção e refletem a subjetividade humana além de um complexo de fatores socioculturais que são a base para a produção da narrativa ficcional, autobiográfica e da escrita íntima. Para se entender tal relação, fundamenta-se teoricamente em: Velho, Candido, Bonet, Ernest Fischer, Lejeune, Sibília e Portella, entre outros.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

ENTRE O SECULAR E O ECLESIAÍSTICO:
PODER E SUBORDINAÇÃO ATRAVÉS DAS FORMAS DE TRATAMENTO PRESENTES
EM PETIÇÕES DA ASSEMBLEIA PROVINCIAL
DO ESTADO DE PERNAMBUCO, NO SÉCULO XIX

Gustavo Leonardo Barreto Silva (IFPE)
ogustavobarreto@gmail.com
Douglas da Silva Tavares (IFPE)
douglastavares@recife.ifpe.edu.br
Geziane Celina Sátiro (IFPE)

Este trabalho é uma pesquisa em andamento na qual se estudam as formas e pronomes de tratamento presentes nas petições dirigidas à Assembleia Provincial do estado de Pernambuco datadas do século XIX. Tal pesquisa iniciou-se como atividade de filologia e consequente paleografia das referidas petições manuscritas, e agora está na fase de estudo linguístico propriamente dito. Deste estudo, buscamos compreender as funções e significados sociais dos pronomes e formas de tratamento presentes nos documentos supracitados. Para tanto, adotamos a metodologia da história social das línguas. Assim, temos como referencial teórico Burke (2009), Burke & Porter (1987) e Leith (2003) para uma compreensão do que vem a ser uma história social das línguas e quais os passos necessários para sua concretização. Também, temos Cruz (1961), Enders (2012), Fausto (1999), Hobsbawm (1988), Linhares (Org.) (1996), Oliveira Lima (1997), Schwarcz & Starling (2015) e Sobrinho (1998) como referências para uma compreensão em torno da história do Brasil em geral e de Pernambuco em particular. Tomamos, ainda, os escritos de Coelho (2009) para uma compreensão da origem e natureza de algumas práticas jurídicas em Pernambuco. Por fim, tomamos Brown & Gilman (1969) e Oliveira (2004) como referências para uma compreensão linguística dos pronomes e formas de tratamentos nas línguas humanas. Assim, esta pesquisa, um dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos em História Social do Português de Pernambuco – IFPE Campus Recife – apresenta-se como mais uma contribuição nos estudos históricos da língua portuguesa do Brasil no geral e, particularmente, da língua portuguesa em Pernambuco e suas formas de construção e organização textuais.

ENTRE REGRAS E USOS:
ANÁLISE DO PRONOME PESSOAL A PARTIR DE TEXTOS DE ALUNOS DA EJA

Maria das Mercês Cardoso de Assis (UFU)
mercesdf@gmail.com
Adriana Santos de Oliveira (UFU)
adriana.santosdeoliveira@gmail.com

Este trabalho objetiva analisar, tendo como *corpus* 129 amostras de textos produzidos, de forma espontânea, por alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA – 2º segmento, de uma escola pública do Distrito Federal, o emprego de pronomes pessoais em situações reais de uso da língua, bem como confrontar esses usos com regras normativas e descritivas correspondentes. Consideramos importante que o professor conheça os variados tratamentos dados aos itens linguísticos, tanto em gramáticas de tradição normativa quanto em gramáticas de usos, mais contemporâneas, para que compreenda que: 1) o estudo da língua deve levar em conta seus usos reais e sociais; 2) o processo de ensino-aprendizagem da gramática não pode acontecer de forma isolada, apartada de atividades que priorizem o exercício de habilidades de leitura, produção textual e análise linguística. Espera-se que este estudo possa contribuir para uma organização reflexiva do trabalho pedagógico docente em torno de análises linguísticas baseadas em necessidades reais de uso da língua, com vista à ampliação da competência discursiva dos alunos. Para tanto, além do que parametrizam os PCN (1998), baseamo-nos em pressupostos teóricos tais como Antunes (2007), Bagno (2001, 2009, 2011), Campos (2014), Franchi (1991), Neves (2000) e Possenti (1996).

**“ESPERO QUE EU VIVO CEM ANOS”:
VARIAÇÃO ENTRE PRESENTE DO INDICATIVO
E PRESENTE DO SUBJUNTIVO NO DIALETO FLUMINENSE**

Idrissa Ribeiro Novo (UFF)
idrissa_novo@hotmail.com
Edila Vianna da Silva (UFF)
edilavianna@gmail.com

“Ensinar” as diferenças entre os modos verbais a alunos do ensino fundamental e médio é tarefa que demanda certa paciência, principalmente quando não se leva em consideração que, naturalmente, os falantes se expressam, em geral, de acordo com a comunidade linguística de que provêm. Nesse sentido, verifica-se que, quanto à descrição dos modos verbais, as gramáticas normativas delimitam dicotomicamente a diferença entre indicativo e subjuntivo: esse é o modo da hipótese; aquele o da certeza. Todavia, essa diferenciação é dificilmente apreendida pelos alunos, salvo a repetição constante desse conteúdo ao longo do processo de escolarização, mesmo porque “o subjuntivo sofreu a interferência do indicativo e só aparece em determinados tipos frasais, por uma servidão gramatical”, como assevera Camara Jr. (2009, p. 280-281). Nesta comunicação, portanto, apresentam-se os resultados da investigação sobre a variação entre o presente do indicativo e o presente do subjuntivo, nos contextos sintáticos em que a prescrição gramatical preconiza o uso obrigatório do subjuntivo. Com auxílio do programa estatístico GOLDVARB, analisam-se produções textuais de discentes de turmas iniciais e finais do segundo segmento do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, em seis escolas públicas e privadas dos municípios de Niterói e Itaboraí. Com o objetivo de avaliar a aceitabilidade quanto às variantes em análise, investigam-se também testes sociolinguísticos de produção e de percepção realizados pelos mesmos discentes. Constatou-se a relevância estatística das variáveis extralinguísticas tipo de escola, escolaridade e cidade e as variáveis linguísticas contexto sintático e pessoa gramatical. Percebe-se, por fim, que a 1ª pessoa gramatical motiva o uso do indicativo, assim como alunos do 6º ano tendem a usá-lo mais frequentemente nos contextos estudados.

ESTRANGEIRISMO NA MODA E A MODA DO ESTRANGEIRISMO

Denise Salim Santos (UERJ)
d.salim@globocom.com

A constante evolução do mundo da ciência e suas aplicações nos diversos campos do conhecimento humano se apresentam ao público consumidor que lê jornais e revistas por meio de novas palavras, em princípio, na língua-fonte de onde se originam tais conhecimentos, tais inovações. Pretende-se neste trabalho observar a frequência de termos estrangeiros que se apresentam ao longo de matérias jornalísticas, com foco em sessões especiais (moda, turismo, esporte etc.), publicadas no jornal *O Globo*, buscando observar a função discursivo-comunicativa que desempenham no texto. Fundamentam essa pesquisa os textos teóricos dedicados ao estudo dos estrangeirismos, responsáveis por novas unidades lexicais que circulam no uso da língua portuguesa, ampliando, algumas vezes, seu léxico. Interessam também os estudos sobre terminologia, uma vez que os *corpora* estão voltados para áreas específicas que, por si sós, já selecionam um vocabulário próprio.

**ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS UTILIZADAS POR PESSOAS COM AFASIA
EM SITUAÇÕES INTERACIONAIS**

Monika Miranda de Oliveira (UFJF/UFS)
liviamirandaoliveira@yahoo.com.br
Livia Miranda de Oliveira (UFRJ/UFJF)
liviamirandaoliveira@yahoo.com.br

A afasia consiste em um distúrbio linguístico decorrente de lesão cerebral adquirida por afecções neurológicas como acidente vascular encefálico, traumatismo crânio-encefálico etc. Por ser a linguagem a principal ferramenta de comunicação, qualquer impedimento em seu processamento possivelmente irá comprometer a capacidade de comunicação da pessoa afetada. Isto varia conforme o local e a extensão da lesão, podendo alterar sistemicamente a capacidade de produção e/ou de compreensão da linguagem verbal. Estudos seminais acerca

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

das afasias (GOLDSTEIN, 1939 e 1948; JACKSON, 1931) ampliam a visão de que o comportamento linguístico de pessoas com afasia pode ser visto como uma manifestação da adaptação aos efeitos da lesão subjacente, ao invés de simplesmente ser uma reflexão direta dessa lesão. Baseados nessa perspectiva de entendimento das manifestações linguísticas de pessoas acometidas por afasia, Wilkinson et al. (2007) argumentam que as estratégias utilizadas por pessoas afásicas para lidar com o déficit linguístico envolvem adaptação do uso de recursos linguísticos limitados para lidar com as exigências de contribuição com a interação em curso. Assumindo essa concepção dos déficits linguísticos de afásicos, trataremos de estratégias adaptativas utilizadas por afásicos em situações interacionais. O aporte teórico e metodológico que fundamentou as análises advém da análise do discurso norte-americana (SCHIFFRIN, 1994). Analisaram-se interações entre afásicos e não afásicos, gravadas em vídeo e transcritas. Os resultados mostram que os afásicos exibem alta performance pragmático-interacional em interações com pessoas com e sem afasia, fazendo estratégias adaptativas para lidar com o déficit linguístico. Pode-se concluir que o uso dessas estratégias propiciou o alcance do sucesso da comunicação, o que poderia não ter sido alcançado na ausência dessas estratégias e possibilitaram a sustentação dos afásicos em identidade discursivas em fluxo na interação.

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO SILÁBICA EM PORTUGUÊS

Bismarck Zanco de Moura (UFRJ)
dezanco@hotmail.com

Esta proposta de apresentação pretende discutir o fenômeno de inserção envolvido no processo de adaptação de sílabas de empréstimos à língua portuguesa. A pesquisa proposta focalizará aspectos da modalidade falada, já que o fenômeno, embora possa repercutir na escrita, predomina na língua oral. Para tanto, será utilizado o arcabouço teórico gerativista, que concebe informações linguísticas como um saber a que os falantes nativos de uma língua têm conhecimento inconsciente, dado o armazenamento mental e aquisição (como L1). Como *corpora*, serão utilizadas cerca de 30 gravações orais, obtidas através de entrevistas com falantes de ambos os sexos entre 18 e 60 anos. Com esta análise, em fase inicial, observaremos três estratégias de que a gramática fonológica do português do Brasil dispõe para conformar sílabas de línguas estrangeiras aos padrões silábicos portugueses. Em sua língua de origem, essas sílabas são perfeitamente aceitáveis, porém, ferem os padrões de organização segmental do português, o que demanda sua adaptação.

ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO E MORFEMAS RELATIVOS EM CINYANJA

Mário Biriante (UP)
b4mario@gmail.com; mbiriante@up.ac.mz

Aqui serão estudadas as estratégias de relativização e morfemas relativos em cinianja (N31a), segundo a classificação Guthrie (1967, p. 71). O objetivo principal foi de estudar, com base na teoria de princípios e parâmetros, o tipo de relativas manifestadas na língua e a natureza dos morfemas relativos. Para se alcançar esse objetivo levou-se a cabo uma pesquisa qualitativa. A recolha de dados foi feita mediante um questionário aplicado a 20 informantes, entre falantes nativos, professores, locutores de rádio e acadêmicos ligados aos estudos da língua nianja e a pesquisa documental e bibliográfica. A análise dos dados foi feita de forma indutiva, com procedimento qualitativo. Os resultados da pesquisa mostram que o cinianja é uma língua de relativas pós-nominais. Para a formação de orações relativas, esta língua apresenta, nomeadamente, dois (2) recursos principais: morfemas segmentais, através do marcador relativo *-mene*, que é acompanhado pela marca do sintagma nominal relativizado (como seu prefixo) ou do pronome resumptivo *-yo* (variável) e morfemas autosegmentais (estratégia tonal), através da mudança de tom baixo para tom alto nas MS, MT e MO, na estrutura do verbo. Das estratégias apresentadas, os recursos segmentais podem ser usados em todos os tipos de relativas manifestados na língua, enquanto o tom se restringe a relativas de sujeito e as de objeto, cujo sujeito é de natureza pronominal.

ESTRUTURAS DE TÓPICO-COMENTÁRIO EM CARTAS DE LEITOR

Carolina da Silva Alves (UFRJ)

carolalves3000@hotmail.com

Mônica Tavares Orsini (UFRJ)

Carolina de Fátima Gil da Silva (UFRJ)

O crescente interesse acerca das estratégias de construções de tópico marcado no português brasileiro, nas modalidades oral e escrita, tem motivado a realização de inúmeros trabalhos (cf. VASCO, 2006; ORSINI & VASCO, 2007; ORSINI & PAULA, 2011; ORSINI, 2012). Estes estudos mostram que as construções de tópico marcado são próprias da gramática da fala; observa-se, porém, que essas estruturas têm sido inseridas na escrita, embora com baixa frequência. Na linguística, o tópico é definido como um sintagma localizado na periferia esquerda da sentença sobre o qual se faz uma declaração através de um comentário, como em "[Essa mesma 'prática'] *eu já vinha observando* em produtos alimentícios industrializados." (Carta de Leitor, *O Globo*, 9/8/2010), onde o tópico, destacado entre colchetes, é movido para a esquerda da sentença, deixando uma categoria vazia no interior do comentário. Este trabalho pretende investigar em que medida as construções de tópico marcado começam a ser implementados na escrita culta brasileira, utilizando como amostra 140 sessões de cartas de leitor, publicadas em *O Globo*, no interstício 2009-2015. Pretende-se, também, identificar fatores estruturais e discursivos que possam favorecer sua ocorrência, com base na associação dos pressupostos da teoria da mudança linguística (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 2006) ao modelo chomskyano da teoria de princípios e parâmetros, focalizando as questões das restrições e do encaixamento, visto serem a frequência e as características das construções de tópico marcado no português brasileiro decorrentes do seu comportamento em relação aos parâmetros do sujeito nulo e do objeto nulo. Foram encontrados 65 dados entre topicalização, tópico pendente e deslocamento à esquerda nesse gênero textual, confirmando a hipótese de que há inserção de estruturas de tópico-comentário na escrita culta brasileira.

**ESTRUTURAS DE TÓPICO-COMENTÁRIO EM TEXTOS OPINATIVOS
DE TEMÁTICA ESPORTIVA**

Simone Márcia da Silva (UFRJ)

simone_smce@hotmail.com

Mônica Tavares Orsini (UFRJ)

Estudos anteriores acerca das construções de tópico marcado no português brasileiro oral (cf. ORSINI & VASCO, 2007; ORSINI & PAULA, 2011; PAULA, 2012; GARCIA, 2014) mostram que estas estruturas coexistem com as de sujeito-predicado, reflexo da tendência de o sistema preferir preencher a posição de sujeito e ser uma língua que se comporta de forma semelhante àquelas de proeminência de tópico. São poucos, no entanto, os trabalhos que averiguam a inserção das estruturas de tópico marcado na escrita do letrado brasileiro. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo investigar a ocorrência das estruturas de tópico-comentário na escrita culta dos brasileiros. Para tal, constituiu-se uma amostra de 200 artigos de opinião de temática esportiva publicados, no decorrer do ano de 2015, em quatro jornais do estado do Rio de Janeiro: *Lance*, *O Globo*, *Extra* e *O Dia*. O trabalho se fundamenta na associação da teoria de princípios e parâmetros (cf. CHOMSKY, 1981), em especial no que tange ao comportamento do português brasileiro em relação à marcação do parâmetro do sujeito nulo, à teoria da variação e mudança (cf. WEIRENCH, LABOV & HERZOG, 1968), focalizando os problemas da implementação, da restrição e do encaixamento da mudança linguística.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

**ESTUDO DE TRÊS VOCÁBULOS RECORRENTES E PREFERENCIAIS
NO CONTO “VIA CRUCIS”, DE CLARICE LISPECTOR
E SUA RESPECTIVA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA INGLESA**

Emiliana Fernandes Bonalumi (UFMT)
efbona@uol.com.br

Esta é uma investigação que faz parte de um projeto de pesquisa maior intitulado “Análise de vocábulos recorrentes e preferenciais em traduções literárias, jornalísticas, jurídicas, da área da culinária, moda e medicina”, que vem sendo desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* de Rondonópolis, desde maio de 2012. Para fundamentar este trabalho, recorreremos à proposta feita por Baker (1993, 1995, 1996) a respeito dos estudos da tradução baseados em *corpus* e aos princípios e métodos da linguística de *corpus* de Berber Sardinha (2004). Utilizou-se o programa computacional *WordSmith Tools*, criado por Mike Scott (1999), como ferramenta que proporcionou os recursos necessários para o levantamento dos dados aqui apresentados. Propomos observar similaridades e diferenças na ocorrência de três vocábulos recorrentes e preferenciais (“filho” “criança” e “amiga”) apresentados no conto “Via Crucis”, de Clarice Lispector, e sua respectiva tradução para a língua inglesa, bem como analisar o modo que o tradutor usa as variações na tradução do texto para a língua inglesa. O tradutor faz uso de uma palavra só se aproximando do original como é o caso de “filho” traduzido por “son”, “criança” traduzido por “child” e “amiga” traduzido por “friend”. No que tange às diferenças, podemos notar que as variações verificadas nos três vocábulos são sinais de distanciamentos com o texto original, por meio de sinônimos (“filho” = “child”; “criança” = “baby”) e troca do vocábulo pelo pronome pessoal (“amiga” = “she”). Esperamos que este estudo possa contribuir com os estudos da tradução baseados em *corpus*, em especial, a área da literatura brasileira traduzida, bem como abrir novas possibilidades de investigação para futuros pesquisadores na área e interessados em geral.

ESTUDO DOS TOPÔNIMOS DE ORIGEM INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

Verônica Ramalho Nunes (UFT)
vevethin@gmail.com
Karylleila dos Santos Andrade (UFT)

A toponímia é a disciplina que estuda os topônimos, ou seja, os nomes próprios de lugares. É considerada parte da linguística e possui relações intrínsecas com a geografia, história, antropologia e outras áreas do saber. Esta pesquisa consiste em estudar os nomes de origem indígena presentes no livro didático de geografia do 7º ano do ensino fundamental, considerando uma perspectiva toponímica e interdisciplinar. Como percurso metodológico, optou-se por uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Dentro dessa abordagem, realizou-se uma pesquisa do tipo documental, posto que o instrumento utilizado para análise documental e coleta de dados é o livro didático. Como resultado da pesquisa realizada no livro didático de geografia do 7º ano do ensino fundamental, foram identificados 85 topônimos de origem indígena, os quais compõem o corpus da pesquisa. Na análise, buscou-se compreender, a partir da identificação, descrição e etimologia desses nomes, as possíveis motivações acerca da nomeação dos topônimos indígenas, bem como, em que contexto esses nomes são apresentados no livro didático de geografia. Os resultados obtidos apontam que os aspectos físico-naturais, como flora, fauna, hidrografia e características do solo foram as principais fontes motivacionais para o denominador. O estudo dos nomes de lugares, aplicado ao contexto do ensino, possibilitará a ampliação de informações nas diferentes áreas do conhecimento no que concerne o processo ensino-aprendizagem do aluno.

ESTUDO DOS ZOOTOPÔNIMOS MINEIROS

Cassiane Josefina de Freitas (UFMG)
cassianej@yahoo.com.br
Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (UFMG)

Este trabalho trata do estudo descritivo "linguístico e cultural" dos topônimos de índole animal, os denominados zootopônimos, presentes em Minas Gerais. A exuberância da fauna brasileira, assim como seu papel fundamental à sobrevivência dos primeiros indivíduos, é revelada no expressivo número de topônimos de origem

animal. Com a intenção de verificar a preferência regional pelo emprego sistemático dessas denominações em território mineiro, surgiu a ideia de desenvolver o presente trabalho. Vinculada ao projeto Atlas Toponímico de Minas Gerais – ATEMIG, que vem sendo desenvolvido, desde 2005, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a coordenação de Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, esta pesquisa se constitui de uma investigação toponímica que se norteia pela perspectiva de que língua e cultura são elementos indissociáveis. Entende-se cultura como um conjunto de ideias, tradições, conhecimentos e práticas individuais e sociais, que podem ser projetados na língua de um povo (DURANTI, 2000). O léxico é o subsistema da língua que mais se reporta a um "mundo referencial, físico, cultural, social e psicológico em que atua o homem" (FERRAZ, 2006, p. 220), representando o ambiente físico e social dos falantes. Os topônimos refletem circunstâncias de natureza histórica, social, físico-ambiental e cultural que podem ter influenciado na nomeação dos acidentes físicos e humanos de uma determinada localidade ou região. Dentre os objetivos do trabalho, podemos destacar a realização do estudo zootoponímico no território mineiro; a identificação da origem dos zootopônimos; a investigação dos casos de variação, mudança e retenção linguísticas; a elaboração de um glossário com os vocábulos de índole animal encontrados o universo toponímico de Minas Gerais e a contribuição com as pesquisas do Projeto ATEMIG, na ampliação e aperfeiçoamento de seu banco de dados.

ESTUDO FILOLÓGICO DE MANUSCRITO (CARTA) DE RICARDO FRANCO DE ALMEIDA

Dario Carneiro Aguiar (UFMT)
profdarioufmt@hotmail.com
Elias Alves de Andrade (UFMT)
elias@ufmt.br

Análise filológica da de um manuscrito "carta" de Ricardo Franco de Almeida Serra de 1798, março, pertencente ao Arquivo Público de MT. A transcrição, em edição semidiplomática.

ESTUDO FILOLÓGICO E COMPARATIVO DE CARTAS RÉGIAS SETECENTISTAS

Kenia Maria Correa da Silva (UFMT)
kenya_maria@hotmail.com
Elias Alves de Andrade (UFMT)
elias@ufmt.br

Este trabalho tem por objetivo o estudo filológico e comparativo de duas cartas régias manuscritas setecentistas. A 1ª via datada de 6 de outubro de 1740 e a 2ª via de 26 de outubro de 1740, ambas escritas em Lisboa pelo rei Dom João V e pertencentes ao Arquivo Público de Mato Grosso. Foram realizadas as edições fac-similar e semidiplomática, observações das semelhanças e diferenças existentes entre elas e a descrição aspectos linguísticos e históricos. Esta atividade está vinculada à área de estudos linguísticos do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, e aos projetos de pesquisa "Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII" e "Para a História do Português Brasileiro – Mato Grosso".

ESTUDO LÉXICO-SOCIAL DA TERMINOLOGIA MILITAR EM DIACRONIA: UMA ABORDAGEM FUNCIONAL DA VARIAÇÃO E MUDANÇA

Sandro Márcio Drumond Alves Marengo (FUFSE)
smda@oi.com.br

O trabalho que ora apresentamos é um estudo léxico-social, em caráter diacrônico, do termo militar "passo", constante frequentemente em dois manuais de tática para infantaria, manuscritos em língua portuguesa, em território português, dos séculos XVIII e XIX. Para a realização da nossa investigação, partimos de algumas perguntas: a) Quais os tipos de variantes do termo delimitado aparecem, sincronicamente e diacronicamente? b) Quais seriam as motivações para as variações e mudanças na terminologia militar sob uma perspectiva sociolinguística (ECKERT, 2004) que também estivesse alinhada com os estudos da lexicologia social (MATORÉ, 1973) e da socioterminologia variacionista (FAULSTICH, 1997, 1998, 2001, 2002)? A partir das indagações que constituem a nossa problematização, traçamos os objetivos de analisar, sincrônica e diacronicamente, a unidade

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

terminológica militar "passo", a partir de edições paleográficas das fontes primárias coletadas na Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (CAMBRAIA, 2005), e verificar, a partir dos resultados obtidos, a articulação que se fez entre linguagem, história e comunidades de prática (CAMBRAIA, 2013; ECKERT, 2004; BIDERMAN, 2001; MATORÉ, 1973). Para a concretização do nosso intuito, aplicamos o modelo de análise da socioterminologia variacionista (FAULSTICH, 2001, 2002) à análise das variantes, e identificamos, sistematizamos e buscamos as motivações dos fenômenos de variação e mudança (ECKERT, 2004; LABOV, 2008) extraídos dos nossos *corpora*. Nossa discussão foi de cunho qualitativo e quantitativo (BYBEE, 2002). Os resultados finais apontaram para um entendimento de variação e mudança linguística das unidades terminológicas simples e complexas (DIK, 1981, 1983) do item lexical delimitado, que deve sempre relacionar o léxico em uso de uma dada língua à história social e cultural de suas comunidades de práticas. (MARENCO, 2016)

ESTUDO TOPONÍMICO EM BAHIA HUMORÍSTICA, DE EULÁLIO MOTTA

Patricio Nunes Barreiros (UEFS)

patricio barreiros@uefs.br

Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)

liliane barreiros@uefs.br

A toponímia se integra à onomástica como ciência que estuda a motivação dos nomes próprios de lugares. A análise dos topônimos evidencia os aspectos linguísticos e históricos da sua origem, considerando o processo político-cultural que envolve a nomeação de uma localidade. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o vocabulário toponímico presente em *Bahia Humorística*, do escritor baiano Eulálio Motta. O *corpus* da pesquisa é um manuscrito inédito que foi escrito em 1933, ambientado na região de Mundo Novo e Miguel Calmon, especialmente, numa comunidade remanescente de quilombola conhecida por Mocambo dos Negros. São 50 causos sertanejos que exploram com riqueza de detalhes o cotidiano dos trabalhadores rurais, as feiras livres, as conversas com as pessoas mais idosas do lugar e revela o modo de vida, as crenças, o imaginário e os usos linguísticos. Para a análise toponímica, utiliza-se como referencial teórico-metodológico o modelo toponímico de Dauzat (1926) e as categorias taxionômicas de Dick (1990; 1992), entre outros. Acredita-se que a recuperação do significado dos topônimos presentes na obra contribui para o conhecimento histórico e sociocultural da região, uma vez que, nesse campo, trabalha-se com um léxico que conserva antigos estágios denominativos.

ESTUDOS DO INDO-EUROPEU: DIACRONIA, ETIMOLOGIA E ESTUDOS COMPARATIVOS

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

luizpeel@uft.edu.br

O objetivo deste simpósio, de natureza metodológica comparativo-diacrônica, dirige-se à apresentação, discussão e criação de repertórios científicos direcionados ao indo-europeu, no tocante à comparação das línguas oriundas dessa protolíngua e no que se refere ao ensino da língua portuguesa, almejando a compreensão ativa de seu léxico e uma melhor desenvoltura docente no trato com as palavras. O referencial teórico principal está calcado nos pressupostos filosófico-linguísticos de Paul Ricouer, considerando igualmente os procedimentos teórico-práticos de Henrique Graciano Murachco e de Michel Casevitz, além de pressupostos adotados pela lexicologia e pela lexicografia. O simpósio tem, ainda, como objetivo, sugerir, aos professores de língua materna, a consciência e a aplicação da conjunção de saberes relacionados à cultura clássica para melhor adequação de seus produtos didáticos a contextos autênticos de criação, recepção e interpretação do fenômeno linguístico.

ESTUDOS ONOMÁSTICOS NO BRASIL

Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB)

tupinikim@ig.com.br

Neste simpósio, pretende-se discutir questões relativas ao nome próprio e sua natureza, à metodologia da pesquisa onomástica, à configuração da toponímia e antroponímia brasileiras das sincronias atual e pretéritas,

bem como a relação entre esses pontos e fenômenos mais amplos de variação linguística, a (trans)formação de identidades e a educação.

**“EU BIOGRÁFICO” OU “EU FICCIONAL”?
– A INCONSTÂNCIA ENTRE O REAL E FICÇÃO NAS REDES SOCIAIS.**

Patrícia Peres Ferreira Nicolini (UENF)

patricianicolini@saocamilo-es.br

Clesiane Bindaco Benevenuti (UENF)

clesiane@gmail.com

Analice de Oliveira Martins (UENF)

analice.martins@terra.com.br

Essa comunicação apresenta parte do objeto de estudo da universitária holandesa de design gráfico Zilla van den Born, 26 anos, que, em 2014, simulou uma viagem de férias de 42 dias para a Tailândia, convencendo parentes e amigos da veracidade da viagem, postando fotos alteradas por Photoshop em um *Diário de Viagem* criado em seu Facebook. O objetivo de Zilla era colher dados para seu trabalho de conclusão de curso (TCC) e provar com essa pesquisa que a vida reproduzida nas redes sociais não é, necessariamente, um relato fiel da vida real. Se a vida reproduzida nas redes sociais não é, necessariamente, um relato autêntico de um “eu” real, o que seria então? Autobiografia, escritas do eu, ou apenas uma realidade fabricada pelo relato social? Zilla queria comprovar com o seu projeto que a realidade pode ser alterada, dessa forma, a situação social ficcionada seria uma falácia. No entanto, quando analisadas as relações sociais, percebe-se que o espaço *web* é um espaço social de interação legítimo no qual um “eu biográfico”, diante da sociedade, torna-se um ator social pronto para protagonizar diferentes escritas do “eu”, dependendo da necessidade de convencimento e aceitação do “outro”. Dessa forma, as redes sociais também são palcos para essa atuação. Então, não seria legítimo a ficcionalização do real? A quem caberia julgar no espaço *web* o que é real ou ficção? Portanto, o objetivo desta comunicação é discutir sobre essas escritas do “eu” que circulam pelas redes sociais analisando a inconstância da relação entre o real e a ficção. Para tal, serão considerados os estudos de Philippe Lejeune, Paula Sibilia e Denise Schittine.

EXÍLIO E IMPESSOALIDADE NA POESIA DE PAUL AUSTER

Egle Pereira da Silva (UFRJ)

eglesilva@hotmail.com

Em sua poesia, o escritor norte-americano Paul Auster inicia uma série de reflexões que se estende posteriormente por sua prosa e se enraíza em sua obra como obsessão. Dentre estas, duas se destacam: a questão exílica e a impessoalidade, intimamente relacionadas. No primeiro caso, o banimento não é imposto por outros, mas conscientemente desejado; no segundo, o apagamento do Eu é uma decisão prévia – o poeta só pode afirmar-se, desmentindo-se. Na perspectiva do poeta Paul Auster, a universalidade da poesia e da literatura de modo geral, está ligada ao exílio e ao desaparecimento da primeira pessoa: o poeta pertence ao exílio, não só por estar fora do mundo, mas também por colocar-se fora de si. Apresentar a atitude poética de Auster – seu sentido – e entendê-la naquilo em que se realiza, é o objetivo deste trabalho, ancorado em alguns teóricos específicos como Maurice Blanchot, Nietzsche e Hans Vaihinger, além do próprio Auster.

**EXPERIÊNCIA COM ESTRATÉGIA DIDÁTICA
PARA O TRABALHO COM A COERÊNCIA DO TEXTO OPINATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Cristian Lustrino Borges Rodrigues (UNIMONTES)

clustrino@hotmail.com

Carla Roselma Athayde Moraes (UNIMONTES)

Ao longo dos últimos anos, muito se tem discutido sobre os desafios da Educação no Brasil. Para corroborar a existência desses desafios, é possível afirmar que a experiência da sala de aula auxilia no diagnóstico de que alunos apresentam grandes problemas relacionados a atividades de escrita, a exemplo dos problemas de coerência nos textos por eles produzidos. Observa-se, no dia a dia da sala de aula, a aplicação de atividades descon-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

textualizadas, sem que haja uma adequação às práticas sociais vivenciadas, o que vai de encontro ao que é proposto pelos PCN e CBC, programas oficiais, na área de língua portuguesa. Este trabalho se propõe a estudar a coerência temática (ou ausência dela) na produção de textos opinativos de alunos do ensino fundamental. Pretende-se desenvolver habilidades de escrita que visem à coerência temática no texto opinativo, por meio do desenvolvimento e aplicação de um jogo de quebra-cabeças. A metodologia aplicada neste trabalho de pesquisa será qualitativa e a coleta de informações descritiva. Após coleta de dados, será desenvolvido um plano de intervenção que proporcionará aplicar estratégias que possam amenizar problemas de coerência textual constatados. O referencial teórico toma como base autores como Antunes (2010), Bakhtin (2013), Charaudeau (2006), Fiorin (2015), Koch (2014), Marcuschi (2014) e Shneuwky & Dolz (2004). Para formar cidadãos proficientes na produção de textos, nas diversas situações sociais, as escolas precisam de educadores capazes de levar os alunos a incorporar diferentes conhecimentos de forma interativa, criando oportunidades de troca de opiniões, facilitando a construção do conhecimento e estimulando a produção escrita. Espera-se que as atividades interventivas possam contribuir com o aperfeiçoamento da escrita de alunos do ensino fundamental.

**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM O VERBO DAR + SINTAGMA NOMINAL:
NÃO SÃO CONSTRUÇÕES COM VERBO LEVE**

Fernanda Lellis Fernandes (UFMG)

fernadalellis5@hotmail.com

Maria Cândida Trindade Costa Seabra (UFMG)

Essa pesquisa investigou, em uma visão sincrônica, as expressões idiomáticas com o verbo *dar* + sintagma nominal, com o objetivo de identificar se tais expressões são construções com verbo leve. Tendo como objeto de análise cinquenta ocorrências do português brasileiro, com a produtividade testada através de vinte informantes nativos, constatou-se que as expressões idiomáticas com o verbo *dar* + sintagma nominal não são construções com verbo leve. Essa constatação foi baseada através das noções de composicionalidade, integridade lexical, síntese da construção através de um verbo significativo, incorporação do sintagma nominal ao verbo sintetizado e valor semântico do verbo *dar*.

**FALA E ESCRITA: REFLEXÕES ACERCA DO MODELO DA "LINGUAGEM DA IMEDIATEZ"
E DA "LINGUAGEM DA DISTÂNCIA", DE KOCH E ÖESTERREICHER**

Denise Durante (USP)

denisedurante@uol.com.br

A pesquisa objetiva realizar a leitura crítica do modelo teórico desenvolvido por Koch e Öesterreicher (1985; 1990) sobre as chamadas "linguagem da imediatez" e "linguagem da distância" comunicativas. Busca-se cotejar a teoria desses autores com as obras de outros estudiosos que consideraram a existência de um contínuo entre a fala e a escrita, como Marcuschi (2000) e Urbano (2006; 2011; 2013). Objetiva-se analisar os parâmetros comunicativos do contínuo concepcional descritos por Koch & Öesterreicher (1985; 1990), bem como refletir sobre os limites impostos pelo meio (fônico ou gráfico) sobre a concepção dos textos. O trabalho se inclui no âmbito da pesquisa teórica básica e qualitativa. Trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa, sendo que, para sua execução, utiliza-se a pesquisa bibliográfica. Para a fundamentação teórica, são retomados conceitos e pressupostos da análise da conversação, cujos estudos enfocam as relações entre a oralidade e a escrita. Sendo assim, são retomados os trabalhos de Marcuschi (2000), Urbano (2006; 2011; 2013) e Koch (2011). É enfocada a obra *Lengua Hablada en la Romania: Español, Francés, Italiano* (2007), em que Koch e Öesterreicher desenvolvem o modelo teórico da "imediatez e da distância comunicativas". Retomam-se as ideias de Öesterreicher desenvolvidas nas obras *Lo Hablado en lo Escrito: Reflexiones Metodológicas y Aproximación a una Tipología* (1996), *Pragmatica del Discurso Oral* (1997) e *Lo Hablado en lo Escrito* (1998). Visa-se, portanto, à reflexão sobre os conceitos de oralidade e escrita, tendo-se em vista uma das questões primordiais que se têm apresentado nos estudos da linguagem.

FALA X ESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: AS ORIENTAÇÕES DOS PCN

Roberta Bohrer da Conceição (UFF)
betaboherer@yahoo.com.br

A escola é o ambiente onde, na maior parte dos casos, o indivíduo entra em contato com as práticas de letramento, razão pela qual, o professor de língua portuguesa sempre privilegiou a modalidade escrita da língua, de acordo com a norma-padrão, em detrimento da modalidade falada. Em 1998, no entanto, a partir das orientações dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) para o ensino fundamental, tornou-se obrigatório o ensino da variação linguística nas aulas de língua portuguesa, com o intuito de diminuir o preconceito linguístico e respeitar a diversidade sociocultural brasileira. Como fala e escrita constituem um tipo de variação – de acordo com os estudos sociolinguísticos, a variação diamésica – os PCN dedicam grande importância não só ao ensino da leitura e produção de textos escritos, como também à prática de escuta e produção de textos orais. Assim, o ensino escolar, que antes se debruçava no padrão escrito, passou a se interessar, também, pelas formas variantes da modalidade oral da língua. Nessa perspectiva, o presente trabalho pretende mostrar como os PCN orientam o ensino da fala e da escrita e, ainda, a importância dada a cada um desses componentes, sem o questionamento das suas orientações, apenas elucidando a abordagem dada ao tema.

**FERDINAND DE SAUSSURE E O CURSO DE LINGÜÍSTICA GERAL:
(RE)LEITURAS (IM)POSSÍVEIS CEM ANOS DEPOIS**

Luiza Katia Castello Branco (UFF)
luizakcb@gmail.com
Thaís de Araujo da Costa (UFF)

Neste simpósio, pretende-se, a partir da articulação entre a análise de discurso e a história das ideias linguísticas, discutir diferentes gestos de leitura realizados sobre o *Curso de Linguística Geral*, cuja autoria é atribuída a Ferdinand de Saussure. É, portanto, de nosso interesse refletir sobre as seguintes questões: Como ler Saussure cem anos depois da publicação do *Curso*? Como ler o *Curso* hoje? Como ler as leituras que do *Curso* foram realizadas e naturalizadas ao longo de um século? Como pensar a função-autor que o organiza? Como pensar os efeitos produzidos pelas leituras deste que é considerado o discurso fundador da chamada linguística moderna nos estudos linguísticos e gramaticais desenvolvidos no Brasil?

**FILOLOGIA, SEMIOLOGIA E OUTRAS CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE
PARA A TEORIA LITERÁRIA E CRÍTICA**

Camillo Cavalcanti (UESB)
camillo.cavalcanti@gmail.com

Esta conferência pretende desvelar um pensador velado num instrumentalista. O que se revela, pois, é a bipolaridade fundamental que ofuscou um pensamento superlativo pelo equacionismo insistente: complexa rede de abstrações engessada no mecanicismo positivista-estrutural. A ênfase recairá sobre as questões atinentes à teoria literária e à crítica. Nessa tensão gnosiológica, Ferdinand de Saussure deixou uma obra tão elevada quanto contraditória; expositiva e difícil; abrangente, porém confusa. Por trás do aparente rigor científico, subjaz o latente caos teórico, nas entrelinhas do *Curso de Linguística Geral* (1916) cuja autoria só se confirma plenamente à luz dos *Escritos de Linguística Geral* (1996). O primeiro ponto respeita à questão da linguagem; o segundo, à própria definição de literatura e estudos literários. Daí se desdobram o terceiro e o quarto pontos: a filologia como parte ou totalidade dos estudos literários e a semiologia como ciência geral do signo. As classificações (semas, relações, negativo) estão crivadas de méritos e deméritos: por um lado, a literariedade como fenômeno sócio-histórico, harmonizando-se com as demais teorias linguísticas; afastando-se delas, por outro lado, a confusão de terminologias imprecisas e idiossincráticas. Advém o contrapeso ou sexto ponto (retornando ao início): literatura não ultrapassa a materialização verbal porque linguagem é apenas somatório ideal das línguas. Sem a construção do real como fundamento da linguagem, sobressai a pesquisa semântica: a significação e sua relação, de forma retroativa, com o signo. Os fenômenos semânticos resultam do fenômeno sócio-histórico. Especificamente na dinâmica literária, são duplicadores de nível: a literatura utiliza a construção do real operada inicialmente pela palavra

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

(primeiro nível) para a construção de um outro real (segundo nível) repetindo (mimetizando) o construir e o seu sentido, entretanto mediante nova operatividade capaz de produzir um espelhamento da linguagem.

**FLUTUAÇÕES SEMÂNTICAS ENTRE LÉXICO COMPARADO:
BRINCANDO COM SIGNIFICANTES E SIGNIFICADOS
(ÊNFASE NO CONTATO PORTUGUÊS /ESPANHOL)**

Janaina Soares Alves (UnB)
janainasoaes.unb@gmail.com

De interesse de tradutores, professores de línguas estrangeiras e de diversos usuários dos idiomas português e espanhol, principalmente quando falantes nativos de uma dessas línguas, no aprendizado de sua língua irmã, o léxico comparado recebe nomes "gentis" e cruéis como "Falsos Amigos" – existentes também entre outras línguas – até nomes complexos como "heterossemânticos". Identificamos que uma abordagem mais reflexiva sobre questões relacionadas com a etimologia, com as variações diatópicas, as diastráticas e as diafásicas estão envolvidas nas flutuações do que se consideraria previsível na abordagem dos signos linguísticos envolvidos no uso dessas línguas na atualidade. Relações sincrônicas nos levam a conclusões, por vezes, discrepantes se confrontadas com as relações diacrônicas estabelecidas no uso da língua viva. Faz-se presente a arbitrariedade do signo linguístico saussuriana e a imprevisibilidade de um processo léxico-semântico-pragmático que parece não ter limites quando se trata de evolução linguística. Ampliam-se as acepções e o uso, ora em um idioma, ora em outro. Propomos uma série de reflexões sobre vocábulos inseridos em contextos atuais, com mostras autênticas, em ambas línguas, visando a compreensão e identificação de alguns desses fenômenos anteriormente mencionados. Tal abordagem amplia a visão lexicográfica normalmente apresentada, pretendendo principalmente uma análise das relações que brincam com significados e significantes entre línguas próximas. A proximidade que afasta e o afastamento que está mais perto do que o uso possa determinar. Significados hipotéticos que se consolidam em meias-verdades, ao mesmo tempo que podem remeter-se a arcaísmos de nossa própria língua portuguesa. Na verdade, é o uso da língua e seu contexto atual que são os limites para o jogo.

FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS: AQUISIÇÃO, VARIAÇÃO E MUDANÇA

Aline Neuschrack (UNIPAMPA)
neuschrackaline@gmail.com
Roberta Quintanilha-Azevedo (UCPel/IFSUL)
betanilha@gmail.com

O objetivo deste simpósio é reunir estudos de fonética e fonologia que contemplem reflexões e análises acerca do funcionamento da estrutura gramatical do português, centrados nos níveis da aquisição, da variação e da mudança, sob os mais diversos enfoques teóricos. Pretende-se que este seja um espaço de discussão a respeito de como os diferentes fenômenos fonéticos e/ou fonológicos vêm sendo observados e contemplados nos estudos desenvolvidos na atualidade, congregando a estas reflexões as contribuições trazidas pelos estudos de Saussure no tocante à concepção e ao funcionamento da língua.

**FONOLOGIZAÇÃO NA DIACRONIA MEDIADA POR PRINCÍPIOS FONOLÓGICOS
BASEADOS EM TRAÇOS**

Aline Neuschrack (UNIPAMPA)
neuschrackaline@gmail.com

A fonologização como centro de um estudo diacrônico justifica-se pelo papel fundamental na constituição da história das línguas, já que é responsável pela alteração dos inventários fonológicos, com o preenchimento de lacunas do sistema, seja pela inserção de novos segmentos ou pela criação de uma nova classe de segmentos. Mesmo sendo processo essencial na estruturação dos inventários das línguas, poucos são os trabalhos que exploram sua caracterização e funcionamento. Este trabalho apresentará uma breve análise da fonologização na diacronia do português, que resultou na inserção de novos segmentos fricativos, em se comparando o sistema con-

sonantal latino com o português. A análise da fonologização na evolução dos referidos sistemas consonantais, com especial foco na classe das fricativas, é realizada a partir de material coletado por revisão bibliográfica em manuais e gramáticas históricas. É apresentada breve descrição das etapas evolutivas das referidas línguas, traçando-se o percurso evolutivo do latim ao português por meio dos pressupostos da teoria autosegmental (CLEMENTS & HUME, 1995) e do modelo de princípios fonológicos baseados em traços (CLEMENTS, 2009). A análise dos dados busca evidenciar a atuação de princípios universais nas correlações de traços existentes, motivadoras do processo de fonologização na diacronia. A análise preliminar permitiu concluir que a atuação dos princípios de economia de traços e de robustez, segundo o modelo de Clements (2009), é tendência atestada na diacronia do português, podendo ainda haver uma interação destes com os demais. Os resultados mostraram que o funcionamento dos traços é capaz de tornar explícitas as duas forças que estão subjacentes ao processo de fonologização na evolução das consoantes do português: a estrutura lacunar do sistema que lhe deu origem e os princípios universais que representam tendências na constituição dos inventários das línguas do mundo.

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Priscila Andrade Barroso Peixoto (UNF)
cilabarroso@yahoo.com.br
Eliana Crispim França Luquetti (UNF)
elinaff@gmail.com
Dhienes Charla Ferreira (UNF)
dhienesch@hotmail.com
Liz Daiana Tito Azeredo da Silva (UNF)
lizdaiana@ig.com.br

A presente proposta busca apresentar algumas dimensões existentes no processo de aprendizado da escrita e da leitura, sabendo-se da importância desta aquisição por parte do aluno, enquanto cidadão, e da responsabilidade da escola de contribuir nesse processo. Considerando o fato de que a leitura e a escrita constituem-se em importantes canais de comunicação entre as pessoas, destaca-se que todos os indivíduos têm direito ao acesso aos mesmos, e, na medida em que uns sabem ler e escrever, e outros não, cria-se uma relação de desigualdade. Para tanto, trouxemos à tona o processo de formação docente, em que os futuros profissionais do ensino devem buscar suporte para os processos de alfabetização para garantir às crianças e jovens o direito à educação escolar de qualidade.

**FORMAÇÕES DISCURSIVAS EM TORNO DA RELAÇÃO
SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Renato Pereira Aurélio (UNEB)
renatoaureliomg@yahoo.com.br
Alcinea Mascarenhas da Silva (UNEB)
Eliane Pereira Soares Lisboa (UNEB)
Sofia de Oliveira Gangá Viana (UNEB)

A sexualidade e a gravidez na adolescência constituem uma temática que demanda discussões em todo o mundo. Para um melhor entendimento dos possíveis fatores associados às gestações na faixa etária dos 12 aos 18 anos, é necessário perceber a complexidade e a multicasualidade, que tornam os adolescentes vulneráveis. Frente às questões apresentadas, o presente trabalho se justifica por trazer uma discussão com vistas à consolidação de medidas socioeducativas sobre o tema. Tem como objetivo compreender algumas relações discursivas acerca da sexualidade e gravidez na adolescência, identificando e repensando sobre tabus e preconceitos referentes à sexualidade, considerando os fatores ideológicos. Para alcançar o objetivo, foram combinadas algumas metodologias. Primeiramente, partiu-se dos estudos bibliográficos, com base em autores como Bueno (2006), Freitas (2003), Suplicy (1991 e 1995) e outros, com suas respectivas considerações teóricas. No campo da análise do discurso, como dispositivo teórico e instrumento metodológico de análise, o estudo foi pautado em Orlandi (1999 e 2001) e Pêcheux (1997), além de outros. Quanto à pesquisa de campo, utilizou-se a pesquisa-ação, baseada na teoria de Thiollent (1982). Foi aplicado um projeto, envolvendo 33 alunos do 8º ano e 33 do 9º ano, todos do Colégio Municipal São Bernardo, situado na zona urbana do município de Itanhém – BA. Os 66 alunos participaram de um projeto, respondendo a questões, cujo intuito foi o de analisar as formações

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

discursivas sobre a sexualidade e a gravidez na adolescência, contribuindo para o trabalho de prevenção realizado na escola. Procurou-se, portanto, buscar alternativas de orientação aos adolescentes e jovens no sentido de suprir os questionamentos levantados por eles, apresentando novas maneiras de abordar a temática da sexualidade.

**FUNCIONAMIENTO ANAFÓRICO PRONOMINAL
Y ACCESO AL DISCURSO CIENTÍFICO-DISCIPLINAR**

Lucía Romanini (UNR-AR)
luciaromanini@gmail.com

Este trabajo presenta los ejes centrales de una investigación en curso, que se ocupa del estudio del funcionamiento anafórico pronominal en las textualizaciones escritas iniciales en el ámbito del discurso científico-disciplinar por estudiantes universitarios y de escuela media. Se trata de escritos en los que con frecuencia encontramos fallos en las cadenas anafóricas, que afectan a un tipo de relaciones que resultan estructurantes de la organización del texto en su conjunto, de modo que constituyen rupturas que inciden sobre la posibilidad misma de la textualización. El trabajo propone la hipótesis de que esos fallos pueden concebirse como marcas de subjetivización que dan cuenta de la posibilidad/ imposibilidad del sujeto de acceder al discurso de referencia. Se trata de marcas que se manifiestan como rupturas en el continuum textual y constituyen instancias que ponen de manifiesto la relación dinámica que el sujeto establece con la lengua y con el discurso. Esta comunicación presentará en primer lugar el encuadre teórico y las categorías centrales de la investigación, que se inscribe en la línea del interaccionismo propuesta por Claudia Lemos y los desarrollos posteriores de Norma Desinano, y se detendrá luego en las posibilidades que ofrece ese encuadre en relación con el análisis de las configuraciones en las que aparecen fallos en las cadenas anafóricas, y con la explicación de la emergencia de esos fallos como efecto del funcionamiento del sujeto en el lenguaje.

**FUNÇÕES DO SIGNIFICANTE E SIGNIFICADO
EM TRANSFERÊNCIAS LINGÜÍSTICAS DO GREGO PARA O LATIM**

Zilda Andrade Lourenço dos Santos (UFES)
zidals@yahoo.com.br

Este trabalho tem como finalidade a apresentação de alguns apontamentos em textos da Antiguidade Clássica que mostram certas práticas dos latinos em relação à aquisição de termos da língua grega. Por um lado, o empréstimo do vocabulário grego mantém a originalidade de seu significante e significado, sendo conservado no processo de transferência para a língua latina. Por outro lado, certos termos migram do grego para o latim com modificações, tanto no significante como no significado, sofrendo um processo de adaptação aos interesses e costumes dos latinos. A construção de sentidos em textos de língua latina acaba sendo influenciada, quer pela conservação de vocabulários gregos, ou por alterações efetuadas em determinados termos, que podem ser observados através de obras posteriores que se tornam fontes importantes como identificação de mudanças linguísticas, como por exemplo, a tradução do grego da *Septuaginta* para o latim da *Bíblia Vulgata*.

**FUSÃO E CONFUSÃO ENTRE OBJETOS E MÉTODOS
DA(S) LINGÜÍSTICA(S) E DA(S) FILOLOGIA(S)**

Maria Lucia Mexias-Simon (USS/CiFEFiL)
mmexiassimon@yahoo.com.br

Com esta apresentação, pretendemos levantar as diversas conceituações, em diversos autores, das ciências que se ocupam da linguagem humana, nos diversos aspectos: sincrônico, diacrônico, descritivo, normativo, produtivo, textual, contextual, intertextual. Estando as tarefas dos filólogos e linguistas em regime de interseção e de interdependência, torna-se interessante observar como autores em diferentes épocas e em diferentes escolas as delimitaram, ou procuraram delimitar. Sendo esse um aspecto dos mais controvertidos em nossos tempos, faremos levantamento sumário da abrangência dos termos filologia românica e linguística românica. O presente tema

remete a texto apresentado pelo Prof. Celso Cunha, em 1973, no Congresso Internacional de Filologia Portuguesa, onde são abordadas as distinções e semelhanças entre tais denominações.

GÊNERO CONTO DE TERROR, SOB A PERSPECTIVA DO SOCIOINTERACIONISMO DISCURSIVO

José Ricardo Carvalho da Silva (UFS)
ricardocarvalho.ufs@hotmail.com

O conto de terror traz o lado sombrio da alma humana por meio de narrativas que relatam e descrevem a esfera íntima da consciência de um ou mais personagens no interior de uma trama. A fim de evidenciarmos recursos discursivos utilizados para a produção de um conto de terror; analisamos o conto "O Retrato oval" sob a perspectiva do modelo proposto por Dolz e Schneuwly (2004) e Bronckart (1999) inscrito na linha do interacionismo sociodiscursivo. Nesse contexto, examinamos os desafios pedagógicos voltados para a leitura de conto de terror com vista a elaboração de uma sequência didática. Observa-se que a integração destas atividades demanda um amplo estudo sobre o funcionamento textual-discursivo do gênero em estudo, considerando as condições de produção, a arquitetura textual e os aspectos enunciativos. Como tal gênero se insere no campo literário, optamos por incluir nesse estudo a categoria do fantástico, integrando os estudos literários de Todorov para observar regularidades enunciativas no interior dos contos de terror. Por meio dessas observações, investigamos as possibilidades de leitura de clássicos do gênero conto de terror escritos por Edgar Allan Poe para alunos que se encontram nas classes do ensino fundamental.

GÊNERO TEXTUAL: O VÍDEO TUTORIAL COMO OBJETO DE ENSINO

Éllis Márcia Batista Rodrigues (UFU)
ellis.321ale@gmail.com
Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU)
cidotoni@gmail.com

Este artigo tem por tema o gênero textual tutorial, vídeos publicados em sítios da internet, como ferramenta e objeto de ensino em aulas língua portuguesa do 6º ano do ensino fundamental, com o objetivo de descrevê-lo como um novo gênero advindo das práticas sociais e demonstrar a sua utilização como objeto de ensino em sala de aula. O aporte teórico que sustenta este estudo é Bakhtin (1997), Dolz; Noverraz & Schneuwly (2004), Vian Jr. & Lima-Lopes (2005), Bronckart (1999, 2006), Vygotsky (2007), Gonçalves (2007), Gonçalves, Saito & Nascimento (2010), Souza & Silveira (2014) e Gonçalves & Ferraz (2014). Ele apresenta uma proposta de ensino/aprendizagem da língua embasada no interacionismo sociodiscursivo e, por meio de análise de exemplos recolhidos em sítios da internet, torna-se modelo didático, a partir do qual foram montadas as atividades que contemplam as três capacidades de linguagem (de ação, discursiva e linguístico-discursiva). Essas atividades cumprem o papel de proporcionar ao aluno uma ferramenta de observação das práticas sociais do meio em que está inserido e tornar o sujeito um produtor/autor ativo de mais um gênero textual.

GÊNEROS DIGITAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

Os gêneros textuais ocupam um lugar destaque nos livros didáticos de línguas. A defesa do seu ensino não é recente, mas, nos últimos anos, os gêneros textuais alcançaram alta popularidade, sendo considerado por muitos como um dos elementos que devem nortear a elaboração de materiais didáticos e, conseqüentemente, ser tema de análise dos livros didáticos. Neste trabalho, discute-se o ensino de gêneros textuais digitais em livros didáticos de língua inglesa do ensino médio. As discussões se articulam em perspectiva interdisciplinar nas áreas de estudos linguísticos, educação e tecnologia. Com a visível expansão de práticas sociais realizadas por meio das novas tecnologias digitais de comunicação e informação, os gêneros digitais ganharam crescente importância como gêneros pelos quais muitas pessoas se comunicam diariamente.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

**GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E ENSINO:
UMA ANÁLISE DE ATIVIDADES COM GÊNEROS ORAIS
EM COLEÇÕES DIDÁTICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Gilvan Mateus Soares (UFMG)
gilvanso@uol.com.br

Discussões sobre gêneros textuais/discursivos e suas relações com a abordagem da língua portuguesa em sala de aula têm se intensificado desde a publicação dos PCN (1998), constituindo-se, como uma possibilidade de estudo, a análise do modo como os livros didáticos têm desenvolvido atividades de leitura e escrita. Assim, se a interação ocorre através de um gênero que se caracteriza pelo conteúdo específico, estilo e construção composicional, e se o gênero abordado em sala de aula é uma variação do gênero referência, é essencial compreender como os manuais didáticos propõem as atividades, percebendo se os textos têm sido transformados em instrumentos de ação em efetivas situações de usos linguísticos, articulando práticas sociais e objetos escolares e potencializando a comunicação. Diante disso, este trabalho investiga a transposição de gêneros orais em duas coleções didáticas referentes ao ensino fundamental II. A análise das atividades propostas nas coleções revelou: a) na primeira, o gênero é concebido como atividade discursiva e interativa (cada capítulo inclui uma abordagem sistematizada de mais de um gênero em diferentes esferas ou condições de produção ou de circulação, articulando a abordagem à leitura e interpretação, dando prioridade aos orais formais ou públicos); b) na segunda, o gênero é concebido como uma atividade escolar, recaindo o foco no debate, restrito a perguntas avaliativas e respostas. Esses resultados apontam que as atividades precisam levar os alunos a compreender como os gêneros efetivamente operam na sociedade, com sua complexidade discursiva e enunciativa, para promover interação, o que pode ser desenvolvido por meio de trabalho sistematizado com debates, exposições, conversas, seminários e leitura expressiva, para incentivar o pensamento crítico e promover a formação de leitores críticos e produtores competentes de textos.

GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Laura de Almeida (UESC)
prismaxe@gmail.com

O presente trabalho apresenta ações realizadas no subprojeto Letras/Inglês desenvolvido em uma escola pública de Ilhéus (Bahia) e financiado pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Visamos discutir e divulgar pesquisas sobre o ensino das habilidades leitoras e escritoras por meio de gêneros textuais diversificados tais como: história em quadrinhos, filmes, letras de música, texto literário etc. Fundamentamos nas ideias de Bronckart (1999), nos PCN (1998), Padilha Pinto (2002), Marcuschi (2002) dentre outros, segundo os quais, a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização e de inserção prática nas atividades comunicativas humanas. Temos por objetivo refletir sobre a aplicação de atividades de gêneros diferenciados sob a temática dos temas transversais no ensino de línguas.

GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA

Renata Amaral de Matos Rocha UFMG
reamaral.teixeira@gmail.com

Como usar os gêneros para ensinar leitura e produção de textos, em sala de aula? Os textos têm formato próprio, suporte específico e possíveis propósitos de leitura; ou seja, se constituem pelas chamadas características sociocomunicativas, definidas pelo conteúdo, a função, o estilo e a composição do material a ser lido. E é essa soma de características que define os diferentes gêneros. No entanto, explorar apenas as características de cada texto contribui muito pouco para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de determinados gêneros por parte dos alunos. Faz-se necessário discutir por que e para quem se escreve um texto, dentro de um determinado contexto comunicativo. Essa é a diferença entre tratar os gêneros como conteúdos em si e ensiná-los no interior das práticas de leitura e escrita. Este trabalho se fundamenta teoricamente em Faria (2005), Marcuschi (2005), Koch (2008 e 2009) e Foucambert (1994).

**GLOSSÁRIO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS:
UM MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO LEXICAL**

Dhienes Charla Ferreira (UENF)
dhienesch@hotmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinaff@gmail.com

Jackeline Barcelos Corrêa (UENF)
jackeline.barcelos1@hotmail.com

Esta proposta tem como finalidade apresentar as contribuições de um glossário como um material didático para o ensino das expressões idiomáticas. Parte-se da premissa de que a heterogeneidade léxica constitutiva da língua deve ser aprendida e apreciada em sala de aula, posto que, na prática, a língua é um aglomerado de inúmeras riquezas lexicais que trazem informações sobre a cultura, valores e tradições de um povo. No entanto, o trabalho com as EIs não ocupa o seu devido lugar no ensino de língua materna, além de existirem poucos materiais pedagógicos para o trabalho das EIs no ensino de língua portuguesa. (Para a construção da lista de expressões do glossário, foram estabelecidas as seguintes fontes para coleta: a) textos literários; b) corpus de falas e c) corpus da Web. Acredita-se na importância do trabalho com essas expressões no ensino de língua materna, visto que constituem um recorte do léxico da língua portuguesa. Assim, essas expressões, objeto de estudo deste trabalho, devem ser inseridas no contexto escolar, pois além de ser um meio de se trabalhar a cultura e de ampliação da competência lexical, também permite a valorização e sobrevivência de culturas tradicionais ao permitir que os usos do português permaneçam vivos e não se tornem esquecidos pela sociedade pós-moderna.

**GRAMÁTICA E VARIAÇÃO:
ENTRAVES E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Patrícia Ribeiro de Andrade (UNEB)
patricia_campus5@yahoo.com.br

O texto analisa discursos do poder público e do meio acadêmico que defendem a relevância de um processo de ensino e aprendizagem de gramática que contemple o fenômeno da variação linguística, considerando a pertinência dessa abordagem na formação do estudante da educação básica e as dificuldades enfrentadas por professores e estudantes no desenvolvimento do eixo dos conhecimentos linguísticos. Com o objetivo de fazer proposições que possam auxiliar a escola a responder com mais eficácia à demanda por uma formação compatível com as necessidades culturais e sociais dos seus educandos, discutimos a eficiência do material didático de que a escola dispõe para o tratamento da diversidade linguística, analisamos o discurso de professoras sobre esse tópico e refletimos sobre possibilidades de oferecer ferramentas concretas para o desenvolvimento de atividades de língua portuguesa que promovam a articulação entre os eixos da leitura, produção textual oral e escrita e análise linguística, tendo como pano de fundo temas pertinentes a cada ano escolar.

GRAMÁTICA ESCOLAR, FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SABERES DOCENTES

Diego José Alves Alexandre (UEPB)
diegojalexandre@gmail.com
Francisco Eduardo Vieira (UEPB)
feduardovieira@gmail.com

A partir da ideia de que a produção de livros de gramática nas sociedades ocidentais está pautada no paradigma tradicional de gramatização desde a Antiguidade até os dias atuais (VIEIRA, 2015), a presente proposta objetiva investigar a relação que se estabelece entre o uso das gramáticas escolares/pedagógicas, produtos do paradigma tradicional de gramatização, e os saberes docentes de professores de língua portuguesa. Para tanto, foram aplicados questionários a 178 professores de português de 17 municípios situados no Cariri Ocidental do estado da Paraíba, em busca de observar e analisar como se dá o trabalho com gramáticas escolares nessa região, quais as funções desse livro em sala de aula e os impactos e reflexos desse uso na prática docente-profissional.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Para analisarmos os dados, buscamos respaldo teórico nos estudos formulados por Tardif (2002) e Chartier (2000) acerca dos saberes docentes e da formação profissional. Os resultados apontam que as gramáticas escolares atuam como instrumentos minimamente reguladores do currículo de língua portuguesa dentro das escolas, muitas vezes, inclusive, substituindo o livro didático, e também como única fonte de pesquisa e atualização do professor de português, o que levanta questões sobre formação docente continuada e trajetória profissional.

GRAMÁTICAS BRASILEIRAS DO SÉCULO XXI E TRADIÇÃO GRAMATICAL: PERMANÊNCIAS E DESLOCAMENTOS

Francisco Eduardo Vieira (UEPB)
feduardovieira@gmail.com

Trazemos, aqui, o principais resultados de nossa tese de doutorado (VIEIRA, 2015), onde analisamos gramáticas brasileiras como a de Azeredo (2008), Perini (2010) e Bagno (2012), partindo da defesa de que: o paradigma tradicional de gramatização é o modelo responsável por norrear, há milênios, a elaboração de gramáticas ocidentais; o novo conjunto de compromissos dos estudos linguísticos com a gramatização da língua dos brasileiros ocasiona deslizos e rupturas epistemológicas com esse paradigma. Pretendemos caracterizar essa recente transição de paradigmas encabeçada pelas gramáticas brasileiras contemporâneas do português, em se tratando das linhas de continuidade e dos movimentos de ruptura envolvidos. Quatro categorias de análise dão o norte da investigação: (a) demandas e propósitos sociais das gramáticas; (b) concepções teóricas e configurações metodológicas; (c) arcabouço descritivo, categorial e conceitual; e (d) língua gramatizada. Os resultados atestam que as gramáticas brasileiras contemporâneas do português oscilam entre movimentos de ruptura e linhas de continuidade no tangente às quatro categorias. Essas obras atentam a outras funções sociais, diferentes dos propósitos genéricos das gramáticas tradicionais; deslocam-se do que socialmente se costuma esperar de uma gramática; reconhecem a insuficiência teórico-metodológica da doutrina gramatical, mas não apresentam um paradigma que a substitua; apresentam pontos de subversão descritiva em relação à tradição gramatical luso-brasileira e continuidade terminológico-conceitual com o paradigma tradicional de gramatização; avançam a caminho da legitimação de aspectos genuinamente brasileiros nos usos comuns, embora efetuem um recorte na língua, para gramatizá-la e homogeneizá-la. Em suma, as gramáticas brasileiras contemporâneas do português não correspondem exatamente a um novo paradigma de gramatização em vigor, mas ao esgarçamento do paradigma tradicional de gramatização e ao surgimento de novas frentes de gramatização ainda embrionárias, que buscam atender, sempre que possível, às demandas da virada linguística.

GRAMATIZAÇÃO, TEORIAS LINGUÍSTICAS E ENSINO: ANÁLISE DE UMA GRAMÁTICA ESCOLAR DO PORTUGUÊS

Anderson Rany Cardoso da Silva (UEPB)
andersomrany123@hotmail.com
Francisco Eduardo Vieira (UEPB)
feduardovieira@gmail.com

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “A virada linguística nas gramáticas escolares de língua portuguesa: continuidades e rupturas com o paradigma tradicional de gramatização” (UEPB/PIBIC 2015-2016). A análise se volta não somente para o modo como as teorias linguísticas e os resultados de pesquisa subsidiam a elaboração de gramáticas escolares do português, mas também para as noções teóricas e os procedimentos metodológicos, explícitos ou subjacentes, orquestrados. A investigação proposta busca respaldo teórico-metodológico na linguística aplicada de caráter transdisciplinar. Trata-se de um modo de fazer pesquisa mestiço e nômade, no sentido de atravessar fronteiras disciplinares e mistura disciplinas (MOITA LOPES, 2006). Nessa perspectiva, a construção do nosso arcabouço teórico bebe de diferentes áreas temáticas, dentre as quais destacamos: os estudos sobre gramatização das línguas neolatinas, sobretudo da língua portuguesa; os estudos sobre gramática, norma e variação e os estudos sobre ensino de gramática e prática de análise linguística. Desse modo, como lastro teórico em que se assentam nossas reflexões, apoiamos-nos em Borges Neto (2013), Faraco & Castro (2000), Vieira (2015) e outros. O material de análise consiste na obra *Contextualizando a Gramática*, de Lécio Cordeiro e Newton Avelar Coimbra (2009), gramática escolar utilizada por professores do Cariri Paraibano Ocidental na educação básica. Os resultados da análise apontam haver certa inconsistência teórica no material, principalmente no que diz respeito à operacionalização de conceitos de sociolinguística, linguística textual e teorias da enunciação na descrição gramatical empreendida. Além disso, em termos conceituais e metodológicos, ocorre

uma espécie de naturalização da doutrina gramatical, que continua atravessando toda a obra, a despeito da inserção de saberes linguísticos da ordem da variação, do texto e do discurso nos capítulos introdutórios.

**HABILIDADE INTERPRETATIVA:
UM ENCONTRO ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E O ENSINO DE MATEMÁTICA**

Humberto Vinício Altino Filho (FACIG)
humbertovinicio@hotmail.com
Lídia Maria Nazaré Alves (UEMG/FACIG)
lidianazare@hotmail.com

O ambiente escolar passa por mudanças e adaptações de acordo com diversos fatores, como as mudanças sociais, a globalização, as formas de avaliação, dentre outros. O ensino atual deixou de ser meramente focado nos conteúdos e foi acrescido do trabalho para o desenvolvimento de competências e habilidades, objetivando a formação, não somente intelectual dos alunos, mas também a formação social e do pensamento crítico. Uma dessas habilidades é a de interpretar, que muitas vezes, é pensada como algo ligado apenas aos textos em linguagem verbal, porém essa habilidade também é importante para outras formas de textos como charges, tirinhas, gráficos, tabelas etc. Sendo assim, esse estudo pretende apresentar o encontro que há entre a capacidade de interpretar e o ensino de matemática, estabelecendo uma ligação entre duas disciplinas que são vistas como opostas, mas que apresentam, na verdade, diversas interseções.

**HIPERTEXTO E REDES SOCIAIS EM IMPRESSOS RECIFENSES
DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX**

Bruna Michele Barros de Oliveira (IFPE)
ellieribeiro@naver.com
Douglas da Silva Tavares (IFPE)
douglastavares@recife.ifpe.edu.br
Giulia Maria de Souza e Silva Queiroz (IFPE)
jgiulia36@gmail.com

O presente trabalho, em andamento, visa realizar um estudo sócio-histórico da constituição de redes sociais e da presença do fenômeno dos hipertextos a partir de impressos recifenses datados da segunda metade do século XIX. Para tanto, tomamos como referencial teórico os trabalhos de Burke & Porter (1987), Leith (2003) e Burke (2009) para uma compreensão do que vem a ser uma história social das línguas e quais os passos necessários para sua concretização. Em adição, temos Cruz (1961), Hobsbawm (1988), Linhares (Org.) (1996), Oliveira Lima (1997), Sobrinho (1998), Fausto (1999), Enders (2012) e Schwarcz & Starling (2015) como referenciais para uma compreensão em torno da história do Brasil e de Pernambuco no período delimitado em nossa pesquisa. Temos ainda Xavier (2002) e Aquino (2006) com vistas a um entendimento do que podemos definir enquanto redes sociais e hipertextos, seus processos históricos de formação e como estes mesmos fenômenos podem estar presentes em impressos vários e de diferentes épocas. Assim, esta pesquisa, um dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos em História Social do Português de Pernambuco – IFPE (Campus Recife), apresenta-se como mais uma contribuição nos estudos históricos da língua portuguesa do Brasil no geral e, particularmente, da língua portuguesa em Pernambuco e suas formas de construção e organização textuais.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

**HISTÓRIA DE VIDA DE LEITORES,
DISCURSOS QUE "TRANSFORMAM AS PALAVRAS EM CARNE":
UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR**

Gislene Pires de Camargos Ferreira (UFT)

gislenecamargos@yahoo.com.br

Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)

Maria da Conceição de Jesus Ranke (UFT)

Esta comunicação é resultante de uma pesquisa de cunho interdisciplinar que objetivou analisar, a partir dos pressupostos teóricos da Teoria Literária, da qual enfatizamos o campo do letramento literário e da Linguística com a contribuição da semiótica francesa, o relato escrito da história de vida de leitores de dois docentes que atuam na educação básica da rede pública do estado do Tocantins. Sabendo que o letramento literário pressupõe a formação de um leitor autônomo e que saiba fazer suas escolhas de leituras literárias e que sua subjetividade é parte constitutiva não só do seu processo de formação, bem como da construção dos possíveis sentidos do artefato literário. Ressaltando também que a Semiótica tem como objeto o sentido que se apreende por meio das formas de linguagem, que o discurso constitui o modo de manifestação do sentido e os processos de produção deste, a presente comunicação procura somar às formulações destas duas teorias e, a partir da análise do corpus, contribuir para a formação de leitores, tendo como ponto de partida a análise dos relatos dos docentes. Como fundamentação teórica do letramento literário dialogamos com Paulino (2004, 2007), Cosson (2009), Soares (1999, 2005, 2014) e Rouxel (2012) e na interlocução com a Semiótica Francesa trazemos Fiorin, 2005, 200; Greimas, 2002; Landwoski, 2014; Bertran, 2003; Teixeira, 1996, 2000; Silva, 2012, dentre outros. Tendo em vista o percurso gerativo do sentido, como recorte, privilegamos, nessa comunicação, o nível discursivo. Desse modo, por intermédio de um diálogo interdisciplinar entre essas teorias e a partir deste percurso do relato escrito dos dois professores da educação básica destacamos o processo de formação de leitores destes professores, para tanto a análise privilegia o modo como os participantes projetam e constroem os efeitos de verdade e realidade em seus discursos, como representam as suas experiências com a leitura ao longo de suas vidas.

**HISTÓRIA E LITERATURA:
PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES NO CONTEXTO DISCIPLINAR**

Cristina da Conceição Silva (UNIGRANRIO/UCAM)

cristinavento24@yahoo.com.br

José Geraldo da Rocha (UNIGRANRIO)

rochageraldo@hotmail.com

O trabalho em pauta visa discutir a relação da disciplina história com a literatura, de forma que ambas evidenciem aspectos interdisciplinares. Neste contexto, traremos à tona um período em que só documentos como: decretos, atas públicas, relatórios e correspondências diplomáticas eram aceitos como fontes históricas. Abordaremos também o movimento francês de renovação histórica tradicional, bem como o marco da revista dos *Annales*, que buscou expandir os horizontes da historiografia. Versaremos ainda sobre a visão contemporânea acerca da disciplina história, suas mudanças e inovações ao decorrer dos séculos. Ademais, finalizaremos o artigo abordando os aspectos que descrevem a afinidade entre história e literatura, e suas vertentes contemporâneas que abarcam discursos distintos, que ambicionam representar os conhecimentos dos homens no tempo.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM GÊNERO INTERDISCIPLINAR

Lucia Maria de Assis (UFF)

lucia.a@puvr.uff.br

No final do século XIX, na Europa, surgem as histórias em quadrinhos. No Brasil, a partir de 1905, os quadrinhos consolidam-se como enredos narrados quadro a quadro, com ampla utilização de textos verbais e não-verbais. Constituem-se, portanto, como um gênero discursivo secundário que, de acordo com Bakhtin (1997), aparece, normalmente, em circunstâncias de comunicação cultural na forma escrita e engloba gêneros

discursivos primários correspondentes a circunstâncias de comunicação verbal. Apesar de um gênero extremamente rico, que pode ser bastante explorado no cotidiano escolar, poucos são os professores que dele se utilizam para enriquecer sua prática educativa. Temos, assim, como objetivo apresentar, neste trabalho, as principais características do gênero HQ, que pode ser explorado em salas de aula de diferentes disciplinas da Educação Básica. Para isso, utilizamo-nos de pressupostos teóricos que versam sobre a questão dos gêneros discursivos e sua constituição, bem como aqueles que se dedicam especificamente ao gênero história em quadrinhos. Para atingir nosso objetivo, inicialmente, esclarecemos a definição de gêneros discursivos, apresentando sua composição tipológica. Em seguida, detemo-nos no gênero história em quadrinhos, pormenorizando suas principais características. Por último, demonstramos por que consideramos importante a utilização interdisciplinar desse gênero no trabalho em sala de aula.

IDEIAS PARA ACENDER A VONTADE DE LER NA ESCOLA

Solimar Patriota Silva (UNIGRANRIO)
spsolimar@hotmail.com

O objetivo deste minicurso é discutir a formação do professor como leitor (SILVA, 2009), refletir acerca do panorama da formação do leitor no país (CECCANTINI, 2009) e propor sugestões para o trabalho em sala de aula que preconize a formação de leitores competentes (VILLARDI, 1999; MARTINS, 2006; BRAGA & SILVESTRE, 2009; SILVA, 2012). Este minicurso tem como base as ideias apresentadas no livro *Faíscas de Leitura – 150 Ideias Para Acender a Vontade de Ler na Escola* (SILVA, 2016). Assim, além de uma introdução do aporte teórico referente à leitura e formação de leitores, o minicurso visa apresentar algumas atividades práticas a serem feitas antes, durante ou após a leitura escolhida, a fim de despertar nos alunos um maior interesse pela atividade de ler.

IDENTIDADE E PRODUÇÃO DE TEXTOS: REFLEXÕES EM TORNO DA REDAÇÃO NOTA 1000

Guilherme Brambila (UFES)
guilhermebrambilamanso@hotmail.com

Este trabalho busca trazer à tona alguns questionamentos latentes relacionados à proposta redação do ENEM em seu formato atual. Para isto, este estudo contará com análises qualitativas sobre algumas redações do ENEM, consideradas nota 1000, na tentativa de transcender o olhar linguístico sobre tal *corpus*, que já nos dá margem a diversos estudos profícuos, e enxergar algumas implicaturas sociais aos sujeitos que escrevem estes textos e se inserem neste momento de avaliação. Tendo em vista a prioridade que este trabalho delimita para o momento, buscaremos estabelecer diálogos com as perspectivas do Círculo de Bakhtin em relação à subjetividade e à dialogia junto ao estudo de Hall (1998) sobre a questão da identidade.

INDICAÇÃO DE VALORES DIVERSOS E/OU ASPECTO EM CONSTRUÇÕES COM VERBO-SUPORTE DAR NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Pâmela Fagundes Travassos (UFRJ)
fagundespamela@hotmail.com
Marcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ)

Tendo por base, principalmente, orientações da linguística funcional (com destaque para Traugott & Trousdale, 2013, sobre pareamento forma-função e mudança por construcionalização), serão apresentados nessa comunicação os resultados de uma pesquisa experimental que vem se desenvolvendo no âmbito do Projeto Predicar (Formação e expressão de predicados complexos: gramaticalidade e lexicalização) sobre o funcionamento de construções com verbo-suporte DAR, como operadores de elementos não verbais do tipo X-ada/-ida, X-adela, X-adinha/idinha ou X-inho(a). Como exemplos, podem-se citar: dar uma olhadinha, dar uma escapadela, dar uma crescidinha, dar uma convencida, dar um risinho e dar uma piscadela, dar um medinho, dar caminhadas. Esta pesquisa objetiva registrar a percepção e atitudes dos usuários do português do Brasil quanto ao funcionamen-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

to semântico, discursivo e/ou pragmático dessas perífrases verbo-nominais. Além disso, pretende-se descrever as características formais e funcionais dessas perífrases, bem como observar em que medida o contexto linguístico, o contexto discursivo e os espaços sociocomunicativos de interação influenciam na escolha por determinada construção. Para isso, utilizou-se a metodologia de pesquisa experimental de percepção e avaliação subjetiva (FASOLD, 1987; GONZALEZ-MARQUEZ, 2006), a fim de que se pudesse verificar se brasileiros associam esses predicadores complexos a uma leitura aspectual e/ou de outra natureza e sua relação com a situação comunicativa. A partir da observação dos dados retirados de textos escritos do uso, em domínio jornalístico, acredita-se que tais microconstruções podem instanciar aspectualidade e/ou modalidade. Ainda se supõe que alguns constructos podem revelar indícios de mudança construcional ou de construcionalização. Outras referências da pesquisa são Brinton & Akimoto (1999) e Vendler (1967).

INDO-EUROPEU: O CASO DA RAIZ “AG-”

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

O indo-europeu é uma protolíngua, isto é, uma língua teoricamente reconstituída a partir de documentos que apontam para a existência de uma origem comum para muitas das línguas faladas hodiernamente. Ao descobrir o sânscrito e constatar a proximidade dessa língua com o latim e com o grego, William Jones (1786) inaugurou a tendência comparatista dos estudos linguísticos que reuniu diferentes pesquisadores ao longo de todo o século XIX. Este texto mostra a produtividade da raiz “ag-” nas línguas derivadas do indo-europeu, tanto latinas quanto germânicas; sendo seu objetivo a sugestão de passeios semântico-lexicológicos, muito úteis para digressões e divagações linguístico-diacrônicas. O estudo, de natureza metodológica comparativo-diacrônica, dirige-se para a criação de um dicionário etimológico indo-europeu para a língua portuguesa, por meio da comparação das línguas europeias oriundas desta protolíngua. O referencial teórico principal está calcado nos pressupostos filológico-linguísticos de Henrique Graciano Murachco e de Michel Casevitz, nos pressupostos filosófico-hermenêuticos de Paul Ricouer e nos estudos sobre lexicologia e lexicografia de Madalena Teixeira e de Maria da Graça Krieger; visando, ainda, à interdisciplinaridade, já que congregará diversas áreas, como a filologia, as letras clássicas, a filosofia da linguagem, o ensino de língua materna, a lexicologia e a lexicografia.

**INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS NA LINGUAGEM ESCRITA
DE PROFESSORES GUARANIS/CAIOUÁS DO MS**

Márcia Gomes da Silva Martins (UNIPAR)
marciagomes@unipar.br

Foram analisados textos produzidos por professores guaranis/caiouás da região Sul do Mato Grosso do Sul, local caracterizado por uma complexidade étnica e linguística. Com uma revisão bibliográfica e documental dos trabalhos publicados sobre o conceito de crenças no ensino e aprendizagem de línguas, pude constatar que o contexto desta temática está inserido nas pesquisas sobre o pensamento do professor e suas reflexões dos modelos de formação de professor, onde há uma necessidade de ruptura do paradigma de racionalidade técnica, na busca da conquistar dentro do exercício da prática reflexiva, um dos desafios da contemporaneidade. Há poucas publicações deste tema em contexto escolar indígena, daí a importância de nosso trabalho para as pesquisas nessa área, tendo em vista que a história dos direitos dos povos indígenas foi sendo construída e amadurecida no curso de “episódios” nem sempre justos ou pacíficos. Considera-se que, por muito tempo, as vozes dos índios sequer foram ouvidas e, aos poucos, através da organização dos povos, ocorreram mudanças: as reivindicações, ou parte delas, estão sendo postas em prática, e os desafios a serem enfrentados pelos professores índios, que devem estar abertos a novos conhecimentos, exigem uma nova postura diante das grandes mudanças ocorridas em relação à educação indígena e à formação docente. Os professores, objetos de nosso estudo, além das questões de lutas sociais e políticas, estão inseridos em contexto de bilinguismo, pois os textos foram produzidos para ingresso numa licenciatura intercultural indígena. A partir da análise dos textos, são tecidas considerações sobre as pesquisas realizadas, com o apoio de um rico suporte teórico, composto, dentre outros autores por Barcelos (2006), Basso (2006) e Mello (1999). Concluo com as implicações desse conceito no ensino/aprendizagem e na formação de professores, com sugestões para futuras pesquisas a respeito das crenças sobre ensino/aprendizagem em contexto escolar indígena.

INQUIETAÇÕES EM TORNO DE UM CAMPO DISCIPLINAR

Vanise Medeiros (UFF)
vanisegm@yahoo.com.br

Como compreender um “pensamento em atividade”? Um pensamento, continua Câmara Jr., que “era emitido e se reformulava no exato momento em que era emitido” (CÂMARA JR., 2010, p. 128). Nesta apresentação, perseguimos uma leitura específica que Câmara Jr. faz de Saussure: aquela em que discute o lugar do campo disciplinar da estilística a partir de uma das dualidades saussurianas, *langue/parole*. Estamos considerando três textos de Câmara Jr: Contribuições à estilística portuguesa (1978), “Considerações sobre o estilo” (2004) e “A visão saussuriana da linguagem” (2010). Nossa leitura tem como ponto de partida e chegada a língua, e se ancora no campo da história das ideias linguísticas na relação com a análise de discurso.

**INQUIETAÇÕES EM TORNO DE UMA CONTRADIÇÃO:
DA DISTINÇÃO ENTRE FONÉTICA E FONOLOGIA
NO CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL DE FERDINAND DE SAUSSURE**

Thaís de Araujo da Costa (UFF)
araujo_thais@yahoo.com.br

A inquietação diante da contradição constitutiva do movimento de designação/distinção entre o que é tomado no *Curso* por estudos fonéticos e fonológicos é o que nos leva à (re)leitura de Saussure. Entendemos que as designações pressupõem a construção discursiva de referentes que ocorrem “em relação às outras designações com as quais se encontram em relação de reformulação parafrástica ou de contradição no arquivo” (ZOPPI-FONTANA, 2003, p. 250). Tomaremos a contradição como objeto de análise e princípio de historicidade do discurso. Os discursos são constitutivamente contraditórios porque são constituídos “pela multiplicidade de fragmentos, de partículas disformes de discursos e, também, de saberes dispersos” (MITTMANN, 2010, p. 85) que estão filiados a diferentes posições-sujeito. Essas posições-sujeito estão inscritas numa dada formação discursiva duplamente heterogênea, como depreendemos de Orlandi (2007a; 2007b) e Indursky (2006; 2008), porque comportam diferentes posições-sujeito e permitem a aproximação de posições-sujeito filiadas a outras formações discursivas, sob determinação do interdiscurso, de modo que estabelecem entre si relações de conflito, confronto, aliança, sobreposição etc. Assim, entendemos, com Zoppi-Fontana (2003), que a análise dos movimentos de (re)formulação nos permitirá refletir sobre as diferentes posições-sujeito em jogo nesse ir e vir do dizer, bem como sobre o(s) efeito(s) da contradição estabelecido(s) entre elas. Tomando o *Curso de Linguística Geral* como lugar de materialização de discursos, em nossa (re)leitura, propomo-nos a depreender, como a contradição histórica constitutiva se faz significar na sua materialidade linguística, através dos movimentos de (re)formulação, no que diz respeito ao processo de designação/distinção entre os chamados estudos fonéticos e fonológicos. Para isto, refletimos ainda sobre a relação entre essas formas de saber e o que se toma por língua/escrita e língua/fala.

INSTRUMENTOS LINGUÍSTICOS: USOS E ATUALIZAÇÕES

Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UERJ)
angelabaalbaki@hotmail.com
Beatriz Fernandes Caldas (UERJ)
beatrizcaldas@terra.com.br

O livro apresenta artigos sobre institucionalização e gramatização de línguas via escrita, gramática e instrumentos de transmissão e ensino de línguas. Para a análise do discurso e da história das ideias linguísticas a gramatização é “... o processo que conduz a descrever e a instrumentar uma língua na base de duas tecnologias, que são ainda hoje os pilares de nosso saber metalinguístico: a gramática e o dicionário” (AUROUX, 1992, p. 65). Auroux considera a escrita a primeira revolução tecnológica histórica, inovando formas de ordenamento social, cultural e exercício de poder, e a gramática, segunda revolução, constitui vetor fundamental para a sedimentação da cultura ocidental nos últimos dois milênios. Esses instrumentos estão relacionados à institucionalização das línguas, necessários para o surgimento de nações em torno da gramática, língua imaginária, para sua língua fluida, primordial na criação de seus traços identitários. Além disso, a gramática como institucionalização de lín-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

gua oral em comunidades surdas é objeto pleno de especificidades. Razões políticas e linguísticas delimitam novas demandas para a constituição e circulação das línguas. Consequentemente, variados instrumentos de gramatização surgem: materiais didáticos para o ensino de português como língua estrangeira; para o ensino de português (escrito) para surdos; periódicos de divulgação científica e a promulgação da Lei de Libras. As ementas e programas escolares em vários níveis também desempenham papel importante como instrumentos linguísticos de institucionalização e representação de línguas. Assim, os conteúdos estão organizados em duas partes: primeira – línguas orais; segunda – língua de sinais. As tecnologias envolvidas se abrem em diversidades inovadoras em línguas dos sinais, como demonstrarão os artigos relacionados. Por outro lado, também enriquecedoras são as construções político-ideológicas constituídas em torno das línguas orais voltadas à construção da noção de nação e seus limites geopolíticos.

ITENS DE “ANÁLISE LINGUÍSTICA” NO NOVO ENEM E NO SAERJINHO: PERSPECTIVAS

Renata da Silva de Barcellos (CEJLL/NAVE; UNICARIOCA)
prof.renatabarcellos@gmail.com

Para auxiliar seu planejamento e o planejamento de sua escola, entregamos-lhe esta pesquisa com análise de avaliações externas – como as provas do Novo ENEM (até 2015) e do SAERJINHO 3º bimestre de 2014 –, cujo foco são as competências e habilidades a serem desenvolvidas em língua portuguesa. Os dados da análise foram organizados por tópicos de acordo com a matriz de referência da base de elaboração do SAERJ: SAEB e classificados de acordo com os descritores desta e as competências e habilidades da matriz de referência do ENEM. São informações importantes para que você avalie o desempenho de seus alunos. Aproprie-se das análises e tome-as como base para definir sua prática pedagógica, aproveitando-se do contato até mesmo com itens inéditos de outros concursos, de modo a impulsionar a construção do saber nesta nova área do conhecimento.

**INTERFACE FONÉTICA-MORFOSSINTAXE:
REALIZAÇÕES FÔNICAS DA DESINÊNCIA VERBAL DE P6**

Jéssica Araújo Moraes da Rocha (UFRJ)
jamr.jessica@gmail.com
Silvia Rodrigues Vieira (UFRJ)

A noção de saliência fônica, proposta por Lemle & Naro (1977) e adotada como uma variável importante em diversos estudos sociolinguísticos, aponta uma estreita relação entre concordância verbal explícita de terceira pessoa do plural e o grau de diferenciação na oposição à forma singular. Torna-se importante averiguar, diante disso, quais são as expressões fônicas que sustentam o controle dessa distinção. Este estudo tem como propósito o refinamento do controle da saliência fônica de modo a analisar as diferentes realizações da desinência referente à terceira pessoa do plural na variedade carioca do português brasileiro. Interessa examinar as variantes que coexistem e descrever os contextos fonéticos favoráveis a cada uma, em meio aos demais fatores condicionantes, tanto de ordem interna quanto externa à língua, que se mostram relevantes (cf. VIEIRA; BAZENGA, 2013). Para cumprir os objetivos anunciados, consideram-se dados extraídos do *corpus* Concordância, constituído pelo projeto "Estudo Comparado dos Padrões de Concordância em Variedades Africanas, Brasileiras e Europeias do Português", do qual faz parte esta investigação, explorando gravações da região metropolitana do Rio de Janeiro e atentando às características socioculturais relativas aos informantes. Para isso, conta com o apoio teórico-metodológico da sociolinguística variacionista (WEINREICH; LABOV & HERZOG, 1968), valorizando a premissa da heterogeneidade ordenada e a consideração de fatores de distintas naturezas para o condicionamento de fenômenos linguísticos. Resultados preliminares indicam que a expressão das desinências em questão confirma o estatuto da regra como variável e se mostra sensível ao contexto fonético subsequente. Espera-se, com o avanço da investigação, apresentar reflexões relevantes em relação à interface morfosintaxe-fonética, e, assim, contribuir para o conhecimento dos padrões de concordância em variedades do português.

**JOGOS DIGITAIS OU NO DIGITAL:
OS OBJETOS EDUCACIONAIS ENTRE A INOVAÇÃO E A REMIDIAÇÃO**

Gilvan Mateus Soares (UFMG)
gilvanso@uol.com.br

As tecnologias da informação e da comunicação passaram, sobremaneira, a determinar a relação do sujeito com o mundo. Dessa forma, é fundamental analisar as diversas práticas discursivas por meio das quais interagimos e comunicamos com auxílio dos recursos tecnológicos, em um processo dinâmico em que, ao mesmo tempo, transformamos por meio deles e somos transformados por eles. Nesse contexto de uma sociedade fortemente influenciada pelas tecnologias, coleções didáticas de língua portuguesa inscritas no Programa Nacional do Livro Didático (2014) distribuíram, como material complementar ao manual impresso, os objetos educacionais digitais, conteúdos multimídias em formato de jogos, infográficos e audiovisuais. Esses conteúdos digitais, reunidos em um DVD, contemplam tanto atividades de leitura quanto de tópicos linguístico-gramaticais, de forma que se torne importante compreender o processo de elaboração dessas atividades, observando se constituem inovações na abordagem dos conteúdos do livro didático ou a transposição para uma nova mídia de práticas já arraigadas na cultura impressa. Diante disso, apresentamos uma análise prévia de objetos digitais intitulados como “jogos” de 5 coleções didáticas, mostrando que, no contexto do PNLD, ainda é necessário avançar na produção de recursos didáticos que possam se valer dos inúmeros recursos tecnológicos, de forma a representar práticas inovadoras que contribuam para o letramento digital dos alunos.

LACAN, LEITOR DE SAUSSURE – O QUE SE TRANSMITE 100 ANOS DEPOIS

Bruno Molina Turra (UNICAMP)
bruno.m.turra@gmail.com
Lauro José Siqueira Baldini (UNICAMP)
ljsbaldini@gmail.com
Patrícia Alves Ribeiro (UNICAMP)

Ler Saussure com Freud. Há cem anos da publicação do *Curso de Linguística Geral* e há cerca de sessenta da primeira publicação lacaniana que aborda as reflexões do mestre genebrino, o que se transmite, ainda? No presente trabalho, buscaremos traçar algumas considerações sobre a leitura que Lacan realiza da teoria do valor em Saussure. Se, como afirma o psicanalista francês, Freud antecipa o que Saussure chamou de relações associativas e sintagmáticas – pensando-as em sua relação com o inconsciente –, acreditamos poder afirmar que Lacan antecipa Saussure no que diz respeito à função do sujeito falante no campo da linguagem. Uma antecipação, obviamente, que não é cronológica, mas que se fundamenta na posição da qual se lê o que se transmite. O que vemos em Lacan da transmissão de Saussure se aproxima menos do *Curso de Linguística Geral* do que aquilo que pode ser lido nos manuscritos esquecidos na estufa do hotel pertencente à família do linguista e encontrados há apenas 20 anos. Um exercício de leitura que, por não responder a partir da posição do discurso universitário (como Lacan o formula em 1969-70), lê na barra do algoritmo saussuriano o ponto de sustentação dos lapsos, dos chistes, dos esquecimentos – o lugar para se pensar o sujeito falante. A partir do que sustentamos como uma antecipação lógica (e não cronológica) da leitura lacaniana pode-se afirmar que a não publicação dos anagramas ou de um livro de linguística escrito de próprio punho não impediu o efeito de transmissão de sua palavra. Efeito que se produz não por “comunicação universitária”, mas como o que ressoa quando se fala às paredes. Sendo, tanto Saussure quanto Freud, instauradores de discursividades, o efeito de sua palavra é o deslocamento de todo um discurso.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

LANGUE AND PAROLE:
MENTAL REPRESENTATIONS VERSUS CORPUS DATA IN ENGLISH AND PORTUGUESE

Terry Shortall
(Beijing Normal University, Hong Kong Baptist University, United International College)
tshortall@me.com

Langue is the abstract, underlying rules and patterns of the meaning-bound signifying system. Parole is the production of meaning through the use of Langue by individuals in a social context (de Saussure, 1986). These notions have been much discussed and analyzed over the last century. This paper uses a Cognitive Linguistics approach to look at empirical data (both elicited and corpus data) from native speakers of English and Portuguese to test whether i) the underlying system of langue is universal and not language dependent, i.e., whether mental representations of a structure are the same across the two languages, and ii) langue and parole differ from each other in both languages, i.e., the way language is represented in the mind is different to how it is used in real-world communication. Data collection involved eliciting examples of the existential structure (there is/are and há/tem) from native speakers of both languages and also similar size corpus data for both languages. The existential structure allows considerable structural variation (e.g., there is a book on the table; there is a man knocking at the door; there is no doubt we can win). Yet speakers of both languages produced over 60% of the basic prototype sentence (there is a book on the table), demonstrating that mental representations of the structure are independent of the language spoken, i.e., Langue is universal and not language dependent. The corpus data differs dramatically from the elicited data. For both languages, the corpus data shows that native speakers use up to six structural variations of the existential structure, and do not resort to the prototypical sentence type. In other words, while Parole initiates in Langue, it involves great variation in the use of the basic system of Langue de Saussure (1986). *Course in general linguistics* (3rd ed.). (R. Harris, Trans.). Chicago: Open Court Publishing Company. (Original work published 1972).

LANGUE E PAROLE:
REPRESENTAÇÕES MENTAIS VERSUS DADOS DO CORPUS
EM TERMOS DA ESTRUTURA EXISTENCIAL EM INGLÊS E PORTUGUÊS

Terry Shortall (Irlanda)
(Beijing Normal University, Hong Kong Baptist University, United International College)
tshortall@me.com

Langue consiste de padrões e regras abstratas e internas do sistema de signos e significados, e *parole* é a produção de significado através do uso da *langue* por indivíduos em um contexto social (SAUSSURE, 1986). Chomsky (1986, 2000, 2006) propôs as noções de *competência linguística* e *desempenho linguístico*, enquanto Hymes (1972) sugeriu *competência linguística* e *competência comunicativa*. Usaremos a linguística cognitiva para rever os conceitos de *langue* e *parole*. Para testar i) se o sistema interno de *langue* é universal e não dependente de língua, e ii) se *langue* e *parole* diferem uma em relação à outra, serão comparados dados extraídos de falantes nativos de inglês e português com dados de *corpora* falados nesses dois idiomas. Especificamente, serão investigados exemplos da construção existencial extraídos de falantes nativos de inglês e português para verificar se existem protótipos (ROSCHE, 1975, 1976, 1977) da construção na mente dos falantes. Depois, estes dados serão comparados com dados extraídos de um *corpus* de inglês e outro de português. A estrutura existencial tem até oito variações estruturais. Por exemplo: Exist+SN+SP – *Há muitos parados em Sumaré*; Exist+SN+SAdv – *Há uma política de sigilo agora*; Exist+SN+SV – *Há cerca de 25 médicos envolvidos com o projeto*; Exist+SN+RelQU – *Há homens que se sentem atraídos por essas mulheres*. Mais de 60% das frases produzidas pelos sujeitos em ambas as línguas eram do tipo Exist+SN+SP, sugerindo este como o protótipo da estrutura. Os dados do *corpus* diferem dramaticamente dos extraídos dos falantes. Para ambas as línguas, o *corpus* demonstra que falantes nativos usam mais variantes da estrutura existencial e menos da frase prototípica, resultados que apoiam separação de *langue* e *parole* (SAUSSURE, 1986) e põem em questão o trabalho de Chomsky.

**LA REFORMULACIÓN DE TEXTOS CIENTÍFICO DISCIPLINARES
EN LOS MANUALES ESCOLARES**

María Cecilia Milan (UNR-AR)
mariaceciamilan@yahoo.com.ar

Las prácticas de lectura y escritura relacionadas con los procesos de aprendizaje se constituyen actualmente en un espacio de reflexión por parte de quienes estamos vinculados con los distintos niveles del sistema educativo. Particularmente, en la educación superior se manifiesta una creciente preocupación por las dificultades de los alumnos en el acceso a los textos que se inscriben en el discurso científico disciplinar. Una prueba de ello es la profusa edición de libros especializados que abordan esta problemática. Esta comunicación se propone abordar cuáles son las características lingüístico- discursivas de los textos de estudio a los cuales los alumnos acceden durante su trayectoria en la escuela media e indagar sobre la posibilidad de que éstas incidan en las dificultades antes expresadas, aunque no se trate de la única causa. En este abordaje, en primer lugar, se analizará la categoría de transposición didáctica. En segundo lugar, se marcarán las diferencias entre los textos que materializan el discurso disciplinar y sus reformulaciones en los manuales escolares. Y, finalmente, se señalarán los efectos que los procedimientos empleados en estas reformulaciones generan.

**LECTURA, SIGNIFICADO E IDEOLOGÍA: BREVE ANÁLISIS DE LA SINTAXIS NARRATIVA
DE CAMINO GENERATIVO DEL SENTIDO DEL VIDEO LAS BRASILEÑAS**

Bruno Gomes Pereira (UFT)
brunogomespereira_30@hotmail.com

Esta investigación corresponde a las posibilidades de lectura semiótica sobre el video *Las Brasileñas*, una serie semanal del Brasil transmitida por la TV Globo de Televisión. Se consideró como la columna vertebral del argumento del camino generativo del sentido ofrecido por el análisis semióticas, así como las pautas de lectura subjetiva, propuesto por los estudios contemporáneos de la lengua. Como, hay ejemplificación reconstructiva de diagnóstico del estereotipo de las mujeres brasileñas en su mayor parte física, y puede detectar esta idea debido al culto demasiado del cuerpo de la mujer, sus formas y matices. Por lo tanto, mantener un sentido de la relación entre los signos semióticos que van desde la construcción misma del atractivo global de distintas colores del logotipo de los paisajes y los rostros de los artistas que se mueven en la escena.

LEITURA E COMPREENSÃO NA EJA: SUBSÍDIOS TEÓRICOS E PRÁTICOS PARA REFLEXÃO

Terezinha Costa da Silva Machado (UERJ)
tereza.machado@gmail.com

O objetivo geral desta tese é identificar e encaminhar possíveis soluções para as dificuldades na leitura dos alunos. Durante os vinte e cinco anos dedicados ao magistério na educação de jovens e adultos (EJA), agregaram-se experiência, leituras e trocas com outros professores. Elaborou-se um projeto de leitura que levasse os alunos da EJA ao sucesso. A cada semestre, replanejava-se, corrigindo as falhas e adequando-o às novas turmas. desde a educação infantil até o ensino superior, percebeu-se que as dificuldades na leitura não ficaram no passado. Muitas dúvidas e lacunas dos universitários, egressos das salas de EJA, permaneciam ainda sem solução, fato deflagrador na busca das causas do fracasso na questão da leitura. Com as hipóteses formuladas sobre as dificuldades na leitura, decidiu-se voltar ao campo de pesquisa e verificar outras, em escola pública de EJA, buscando as respostas que contribuíssem para o ensino de língua portuguesa, com a inclusão proativa de mais alunos. As principais questões focaram na adequação de vocabulário e interpretação (compreensão), além de fatos linguísticos. Com a pesquisa realizada, foi possível ratificar as hipóteses levantadas no anteprojeto do doutorado, a saber, que o vocabulário desconhecido interfere na compreensão dos textos e que a falta de conhecimento prévio do assunto desenvolvido causa desinteresse. Diferenciar o uso das linguagens denotativa e conotativa contribui para maior facilidade em apreender o sentido do texto. Notou-se crescimento dos alunos pela orientação da professora com apresentação de textos de gêneros variados.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

LEITURA E REFLEXÃO: A RIQUEZA DOS MICROCONTOS

Damiana Maria de Carvalho (EMPP)
damianacarvalho@ig.com.br

Da compilação dos contos mais conhecidos de *As Mil e uma Noites* (2000), no final da Idade Média aos contistas contemporâneos, a narrativa curta e curtíssima tem sido recebida com especial interesse pelos leitores. De acordo com os movimentos artísticos que cada época produziu e os estilos individuais, novos contos foram surgindo, diferenciando-se dos populares e infantis, como os contos de terror, os de mistério, os sombrios, os fantásticos, os de humor, os cômicos, os religiosos, os realistas, os regionalistas, os psicológicos, os minimalistas, os microcontos etc. Segundo Ricardo Piglia, em *Formas Breves* (2004), um conto bem escrito sempre narra duas histórias, uma aparente e outra implícita, como se fossem uma só, de forma que o desfecho da narrativa seja a revelação, que permite ao leitor ver, abaixo da superfície em que a primeira se desenrola, uma verdade secreta. Partindo deste entendimento, o microconto carrega em si algumas características do conto moderno, tais como poucos personagens, conflito, narratividade, brevidade, humor, dramaticidade ou pelo menos um final enigmático, tudo de forma muito concisa. Tais características, não necessariamente estão escritas, mas sugeridas. Assim, propomo-nos analisar alguns microcontos da antologia *Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século* (2004), organizada por Marcelino Freire.

LEITURA, SIGNIFICADO E IDEOLOGIA: UMA BREVE ANÁLISE DA SINTAXE NARRATIVA
DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO NO VÍDEO "AS BRASILEIRAS"

Bruno Gomes Pereira (UFT)
brunogomespereira_30@hotmail.com

Essa pesquisa corresponde às possibilidades de leitura semiológica acerca do vídeo "As Brasileiras", seriado semanal exibido pela Rede Globo de Televisão. Considerou-se, enquanto espinha dorsal da argumentação, o percurso gerativo de sentido, oferecido pela análise semiológica, bem como as diretrizes de leitura subjetiva, propostas pelos estudos contemporâneos da linguagem. Como diagnóstico, há a exemplificação reconstrutiva do estereótipo da mulher brasileira em sua dimensão predominantemente física, sendo possível detectar essa ideia devido ao explícito culto ao corpo feminino, suas formas e nuances. Diante disso, mantém uma relação de sentido entre signos semióticos que vão desde a própria construção do logotipo da atração global às cores do cenário e ao semblante das artistas que se movimentam em cena.

LEITURAS CIRCUNSTANCIAIS DE ARTICULAÇÕES PARATÁTICAS:
O CORDEL NA SALA DE AULA

Marcelo da Silva Amorim (UFRN)
marcsamorim@gmail.com

Com este trabalho pretendo discutir o romance de folheto como uma fonte interessante e inesgotável para se trabalharem vários problemas de língua dentro de sala de aula de uma maneira produtiva e inteligente, focando em questões que envolvem não apenas a forma, mas também e principalmente a função das estruturas estudadas. Especificamente, trabalharemos com o modo paratático de união entre cláusulas, demonstrando como o aluno pode, seguindo a história, compreender certas decisões do poeta e, com isso, participar da construção do significado de seus textos de forma efetiva, ao preencher as lacunas deixadas vazias pela ausência de juntores segmentais entre os versos ou até mesmo efetuando leitura diversa daquela sugerida pelos conectivos usados pelo escritor. Para se compreender bem este gênero e seu complexo funcionamento, é importante também que o aluno perceba que todas as decisões tomadas durante a concepção do texto são condicionadas a uma acomodação do conteúdo a uma série de padrões formais pré-determinados, como a formatação do verso em redondilhas maiores e a configuração das estrofes em sextilhas com rimas ABCBDB.

**LEITURAS PARA A CONSTRUÇÃO DE EDIÇÕES DOS TEXTOS TEATRAIS DE JUREMA PENNA:
TESTEMUNHOS E MODIFICAÇÕES TEXTUAIS**

Isabela Santos de Almeida (UFBA)
izzalmeida@gmail.com

Tomando-se os textos teatrais, produzidos durante a ditadura militar no contexto Bahia – Brasil, as modificações empreendidas registram a própria mobilidade do texto para ser encenado, no qual diferentes sujeitos interferem na elaboração da cena e deixam suas marcas sobre o *script*. A situação textual encontrada na produção dramatúrgica de Jurema Penna (1927-2001) ilustra tais afirmativas. Ao se comparar as versões de diferentes testemunhos, é possível observar modificações textuais decorrentes da interação entre atores, dramaturgos, cenógrafos, iluminadores, além de outras relativas às diferentes temporadas de encenação. Neste trabalho, tem-se o objetivo de discutir como a análise dos testemunhos e das modificações textuais neles presentes possibilitam compreender a construção do texto teatral em suas diferentes formas, marcado pelos diversos sujeitos que participam de sua encenação. Para desenvolvê-lo, elege-se o texto dramático *Iemanjá, Rainha de Ayocá*, com versões datadas de 1975 e 1980. Pretende-se destacar o momento do cotejo e a análise material dos testemunhos como fundamentais, não apenas para o estabelecimento do texto, mas para recolher indícios relativos à sua preparação, circulação e recepção. É no confronto das versões que se evidenciam diferentes momentos de elaboração, a partir do qual o editor poderá delinear o lugar do dramaturgo-escritor, quando burila seu texto, na tentativa de tornar aquela construção mais precisa, conforme seu objetivo; bem como do dramaturgo-revisor, quando se propõe a aplicar os conhecimentos sobre língua a fim de adequar seu texto à norma padrão. Os testemunhos, por sua vez, além de legarem as versões, trazem, em sua materialidade, registros referentes a diferentes acervos, à diversidade de suportes e aos instrumentos de escrita, que dão a conhecer os caminhos da produção de textos teatrais em uma Bahia atravessada pela ditadura militar.

**LENDO AS DELES, ESCREVO AS MINHAS:
UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO A PARTIR DA EPISTOLOGRAFIA
DE CÂMARA CASCUDO E VERÍSSIMO DE MELO**

Michelle Patrícia Paulista da Rocha (UFRN)
michellissimarn@gmail.com

Este resumo descreve uma experiência de trabalho em turmas do ensino fundamental (anos finais), de uma escola pública de Natal (RN). Dentro do conteúdo programado para a série no ano, havia a previsão de se trabalhar com o gênero carta pessoal, "conteúdo" comum na referida série. Pensamos, pois, numa maneira de apresentar o gênero, com um viés literário, que não fosse a mera apresentação de modelos, com seus componentes. A partir de leituras de cartas dos folcloristas Câmara Cascudo e Veríssimo de Melo (nomes representativos da cultura e etnografia locais), pensamos em uma metodologia que propiciasse aos alunos conhecer o acervo de cartas dos dois pesquisadores – fonte significativa de informações sobre cultura, arte, cidadania, leitura. Nesse sentido, além de lerem cartas pessoais, ao ter contato com o acervo epistolográfico de Cascudo e Veríssimo, as crianças estariam, simultaneamente, mergulhando em fatos históricos, passeando pelos bastidores da cena cultural e literária do estado, bem como sendo estimulados a produzirem, elas também, suas cartas e escritos. Para o desenvolvimento do trabalho, referenciamos-nos nas contribuições que têm se preocupado com as questões de ensino de literatura e gêneros textuais, bem como em estudos sobre cartas e produção textual na escola. A iniciativa visa, finalmente, a produção textual por meio de cartas pessoais, a serem publicadas para a comunidade escolar. Como aportes teóricos, nos valeremos do conceito de resíduo cultural (WILLIAMS, 1979), de rastro (BENJAMIN, 1994), as reflexões de Santiago (2002) e Bornheim (1987) acerca dos conceitos de tradição e, ainda, o que dizem os documentos educacionais oficiais acerca da problemática do ensino de literatura.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

LENDO O VAMPIRO NA CONTEMPORANEIDADE: UMA PERSPECTIVA CRÍTICO-QUEER

Elio Marques de Souto Júnior (UFRJ)
eliomsj@yahoo.com.br

Desde seu aparecimento na literatura e, posteriormente, no cinema, o vampiro tem sido associado ao erotismo, à sensualidade e à sedução (MELTON, 2008). De fato, como afirma Dyer (2005), o simbolismo sexual do vampiro é o mais óbvio dos significados atribuídos a ele. Ademais, o vampirismo está estreitamente vinculado à sexualidade transgressiva, uma vez que o prazer sexual do vampiro advém do ato de sugar o sangue da vítima (KALIA, 2013). Com efeito, como o vampiro não tem sexo, ele transgride as oposições binárias a partir das quais o gênero e a sexualidade são compreendidos. Isto posto, este minicurso tem por objetivo investigar como a sexualidade do vampiro é construída no romance *Entrevista com o Vampiro*, da autora norte-americana Anne Rice (RICE, 1991). Para tanto, serão utilizados os postulados da análise crítica do discurso e da teoria *queer*. A análise crítica do discurso é um arcabouço teórico-metodológico que concebe o discurso como prática social, construindo o mundo em significado (FAIRCLOUGH, 2001). Desse modo, as escolhas linguístico-discursivas do autor constroem o mundo ficcional conforme uma visão específica, assim como possibilita a legitimação ou marginalização de identidades (COTS, 2006). Da mesma forma, ao enfatizar o caráter constitutivo do discurso, a teoria *queer* compreende o gênero e a sexualidade como construídos nas e pelas práticas discursivas situadas sócio-historicamente (BUTLER, 2003; SULLIVAN, 2003). Com efeito, os teóricos *queer* concebem as identidades sexuais e de gênero como fragmentadas, cambiantes e em constante processo (LOURO, 2004).

LER E ESCREVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Laura de Almeida (UESC)
prismaxe@gmail.com
Andre Luis Carneiro (UESC)
Andrea Carneiro (UESC)

O presente minicurso apresenta ações realizadas pelo Projeto de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) relativas ao ensino de línguas no tocante às orientações dos PCN. Abordaremos temáticas relativas aos temas transversais sob a perspectiva dos gêneros textuais. Nossa proposta é tornar o ensino de língua estrangeira significativo ao aluno mediante o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita por considerar a natureza sociointeracional da língua e funcional dos gêneros. Nesse processo, o aluno é visto como ser ativo, e o professor, como facilitador na construção e apropriação de significados, frente ao objeto de estudo. Nossas pesquisas se fundamentam em Bronckart (1999), nos PCN (1998), em Padilha Pinto (2002) e em Marcuschi (2002) dentre outros, segundo os quais, a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização e de inserção prática nas atividades comunicativas humanas. O objetivo é aplicar atividades de gêneros diferenciados dos temas transversais no ensino da língua inglesa. Dentre os principais resultados esperados destacam-se: oferecer base teórica e prática aos participantes da oficina; proporcionar material didático para os professores de língua estrangeira que contemplem as quatro habilidades da língua inglesa (leitura, escrita, produção oral e compreensão auditiva) e produzir material didático com auxílio das novas tecnologias para escola.

LETRAMENTO, LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS: CONCEITOS E REL(AÇÕES)

Célia Gaudeda (UEPG)
celiagaudeda@hotmail.com

No contexto contemporâneo, novas demandas têm sido exigidas em relação às práticas de leitura e escrita. Tradicionalmente, conforme apontam os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1997), o espaço escolar é o responsável por favorecer aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de uso da linguagem, a fim de que tenham condições de utilizá-la com competência nas diversas esferas sociais em que costumam transitar. Com o objetivo de possibilitar a compreensão de conceitos fundamentais ao se pensar em propostas de ensino que atendam às demandas atuais, que dizem respeito aos usos da leitura e escrita, elaborou-se o presente trabalho de revisão bibliográfica, organizado em quatro seções. Na primeira, discorre-se sobre letramento, tendo por sustentação teórica as pesquisas de Soares (2012) e Kleiman (2005). Na segunda, a discussão é em torno dos letra-

mentos, à luz dos estudos de Kleiman (1995 e 2007), Souza (2012), Street (2007), Rojo (2009) e Souza et al (2012). Na terceira seção, recorre-se a Orlando (2013), Rojo (2012) e Aguiar & Fischer (2012) para abordar os multiletramentos e, por fim, são esboçadas algumas considerações sobre o papel docente frente a cada um desses fenômenos. A incursão pela literatura já produzida por autores que têm tais temáticas em seus itinerários de pesquisas permitiu, além de esclarecer os conceitos e relações entre os vocábulos, apontar sugestões para que os docentes efetivem práticas pedagógicas que, de fato, os levem em consideração, atendendo, assim, às demandas atuais no que se refere a ler e escrever.

**LETRAMENTO LITERÁRIO:
UM NOVO OLHAR SOBRE O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Marília De Aquino Araújo (UNIMONTES)
mariliavieira_jequitai@yahoo.com.br
Rita de Cássia Dionísio (UNIMONTES)

Nesta pesquisa-ação, investigamos o ensino de literatura nas séries finais do ensino fundamental que se limita a metodologias que não propõem um letramento literário. Na tentativa de superar este problema educacional, nossa pesquisa sugere a criação de um clube de leitura que vise melhorar as práticas de leitura literária dos discentes de uma escola estadual da cidade de Jequitaiá, através da ação mediadora do professor. Justifica-se essa pesquisa em um dos objetivos do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Unimontes: melhorar a qualidade do ensino dos alunos do nível fundamental, com vistas a efetivar a proficiência das habilidades de leitura e escrita. Nossa pesquisa se classifica em exploratória, tendo como método científico a fenomenologia e uma abordagem qualitativa. No que se refere aos pressupostos teóricos, recorremos aos estudos de Candido (1972, 1995), Cosson (2014), Compagnon (2009), Barthes (1987), Eco (2003), Paulino (2009) e Zilberman (2009). É válido mencionar que a obra de Cosson (2014) é o cerne deste trabalho, na qual ele apresenta uma estratégia composta de duas sequências: a básica (a ser contemplada neste trabalho) e a expandida. Trata-se de uma pesquisa em andamento, na qual nos deparamos com vários desafios, como biblioteca mal organizada e estruturada, e alunos desmotivados e desinteressados, demonstrando habilidades leitoras não condizentes às necessidades e expectativas do docente. No entanto, esperamos encontrar caminhos para mudar esse cenário no que tange às aulas de literatura nas séries finais do ensino fundamental.

**LETRAMENTO VISUAL CRÍTICO:
AS IMAGENS E AS CONSTRUÇÕES DE SENTIDO NAS AULAS DE LÍNGUAS**

João Paulo Xavier (CEFET/MG)
xavierebedran@gmail.com

O trabalho é parte da pesquisa intitulada “As imagens e representações do Brasil nos livros didáticos de inglês – um olhar através das lentes do letramento visual crítico”, que está sendo desenvolvida na linha de pesquisa “Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras”, no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFMG. A pesquisa apresenta a análise das ilustrações que compõem a coleção didática *High Up*, aprovada pelo PNLD 2015 e utilizada pela maioria das escolas estaduais de Belo Horizonte. Esse estudo foi realizado com o intuito de identificar como as representações da diversidade étnica, cultural e social brasileira são feitas por meio imagético e, também, investigar se são propiciadas oportunidades para debates críticos e construções de sentido que ultrapassem possíveis estereótipos, aos professores e alunos que utilizam a coleção. Para essa análise, são retomados os conceitos de letramento crítico (LUKE & FREEBODY, 1997; CERVETTI, 2001), de multiletramentos (LANKSHEAR, SNYDER & GREEN, 2000; ROJO, 2012), de letramento visual (BROWETT, 2002; BRAMFORD, 2009) e de letramento visual crítico para analisar e discutir os dados que emergiram. Foram utilizados o método misto e a adoção da estratégia sequencial exploratória (CRESWELL, 2003; DÖRNYEI, 2007). Nessa pesquisa, a sequência de fases é: 1) análise quantitativa: contabilização do número geral de imagens na coleção e do percentual referente aos contextos brasileiros; 2) categorização e análise qualitativa das imagens, orientações pedagógicas e atividades propostas. Os resultados mostram a necessidade do desenvolvimento de atividades e conteúdos específicos relacionados ao trabalho com imagens, que poderiam enriquecer as aulas de línguas, favorecer a ampliação do capital cultural, fomentar a criatividade e a criticidade dos alunos, levá-los a refletir sobre os temas das lições e desconstruir ideias equívocas e possíveis estereótipos.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

**LEXEMÁTICA APLICADA
UMA ANÁLISE DAS ESTRUTURAS PARADIGMÁTICAS SECUNDÁRIAS
EM TEXTOS DO GÊNERO POESIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Manoel Felipe Santiago Filho (UERJ)

manoelfelipesf@gmail.com

Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu (UERJ)

Saussure (2008) afirma que a associação mental dos indivíduos capta a natureza das relações paradigmáticas e que elas permitem a criação de inúmeras séries associativas unidas lexicalmente em radicais, desinências e afixos que (re)produzem sentidos limítrofes na proposição daquilo que se pretende dizer através do enunciado. A questão é: qual o efeito semântico-estrutural que causa essas relações associativas na composição poética de alunos do ensino fundamental II? Este trabalho se propõe a verificar as ocorrências afixais em lexias nominais e analisar as relações de sentidos efetivadas no contexto de textos do gênero poesia de alunos do ensino fundamental II de uma escola pública do município do Rio de Janeiro. Para isto, adota-se como aporte teórico Saussure (2008), Henriques (2011), Geckeller (1976), Koch (2007), Bechara (2009), Coseriu (1987), Culler (1979) e Greimas (1975 e 1987), dentre outros.

**LÉXICO E RASTROS DA VIOLÊNCIA EM DOCUMENTOS MANUSCRITOS AVULSOS
DA CAPITANIA DA BAHIA**

Eliana Correia Brandão Gonçalves (UFBA)

elianabrand7@gmail.com

O presente trabalho apresenta reflexões sobre o léxico da violência, a partir dos documentos avulsos do século XIX, referentes à Capitania da Bahia, custodiados pelo Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa. Esse acervo documental é composto de dezenove mil seiscientos e dez textos, que foram inventariados pelo Projeto Resgate, com ações conjuntas da Fundação Pedro Calmon e do Arquivo Público da Bahia. O Conselho Ultramarino era responsável por auxiliar o rei nas tomadas de decisão na organização do cotidiano da colônia. Assim, através das correspondências mantidas entre as autoridades da Capitania da Bahia e o Conselho Ultramarino de Portugal, como requerimentos e ofícios, eram registrados acontecimentos sobre as vinculações políticas, administrativas, sociais e militares entre as instâncias sediadas na Capitania. Tais documentos testemunham registros sobre a história dos modos de vida dos colonos e de seus usos linguísticos. Assim, a leitura do repertório lexical dessas narrativas permite conhecer questões relativas ao enclausuramento, à violenta destruição da cultura dos pobres e à história da tortura, do encarceramento e do silenciamento. É justamente, a partir dessa temporalidade, aberta e inconclusa, que a memória pode ser repensada e os sujeitos e grupos sociais, antes esquecidos, encontram possibilidade de testemunhar, ainda que indiretamente, visto que não é possível, pelo período analisado, trazer os testemunhos diretos dos sujeitos. Para tanto, a análise dos documentos levará em conta a leitura crítico-filológica e a interpretação do léxico da violência, visto que, a partir da edição dos textos, é possível reler os rastros linguísticos do passado que se observam por meio do léxico da violência adotado pelos sujeitos, em épocas pretéritas, reconfigurando os arquivos das memórias e das práticas linguísticas, que testemunham parte do patrimônio histórico e cultural da Bahia.

LÉXICO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: ARQUIVOS CULTURAIS E EDIÇÕES

Eliana Correia Brandão Gonçalves (UFBA)

elianabrand7@gmail.com

Norma Suely da Silva Pereira (UFBA)

normasuelypereira@yahoo.com.br

Este simpósio pretende agregar pesquisas que tenham por viés leituras sobre o texto como objeto cultural que registra os rastros das práticas linguísticas dos sujeitos, a partir da construção do acervo lexical das línguas. Vale lembrar que a análise do repertório lexical presente nos textos recupera os vestígios das práticas culturais, possibilitando a reconstrução dos arquivos, das memórias e dos saberes linguísticos que se constituem como pa-

trimônio histórico e cultural. Assim, considerando o olhar do editor e do pesquisador de arquivos, buscar-se-á refletir sobre os usos linguísticos e as escolhas lexicais que evidenciam mudanças políticas e sociais, construção de identidades e testemunham os resíduos da cultura e da memória inscritos nas textualidades dos arquivos.

**LEXICOGRAFIA E PEJORAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:
NOTAS DIALÓGICAS A PARTIR DE REFERÊNCIAS SAUSSURIANAS**

Anderson Salvaterra Magalhães (UNIFESP)
usalvaterra@gmail.com

Neste trabalho, o objetivo é identificar, na tarefa lexicográfica brasileira do século XVIII ao século XXI, a mudança semântica implicada na pejoração. Teoricamente, é tomada como referência a discussão saussuriana acerca de "motivação" e "signo linguístico" com a qual é cotejada a ponderação sobre "signo ideológico" desenvolvida por Bakhtin/Volochínov (1999) para definição da pejoração como fenômeno e para análise da tarefa lexicográfica brasileira como documentação, não apenas de formas linguísticas, mas também de horizontes de valor. Metodologicamente, seleciona-se o vocábulo "boato" para ilustrar como essa tarefa flagra a mudança semântica "por extensão de sentido" e, assim, documenta nuances na orientação apreciativa estabilizada na memória da língua. Para a breve análise, são consultados os seguintes dicionários: *Diccionario da Língua Portuguesa*, composto pelo Padre Dom Rafael Bluteau, reformado e acrescentado por Antonio de Moraes Silva, tomos I e II (1789); *Diccionario da Língua Brasileira*, de Luiz Maria da Silva Pinto (1832); *Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2012). Os resultados indicam que, no que tange ao registro da pejoratividade, a lexicografia brasileira sustenta um ponto de vista lusitano no processamento dos verbetes de modo a fomentar a tensão de valores inerente ao senso de vernáculo brasileiro.

LIBRAS: DA OFICIALIZAÇÃO À CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-LIBRAS

Maria Izabel dos Santos Garcia (UFF)
misgarcia@hotmail.com
Ana Regina e Souza Campello (INES)
anarcampello@gmail.com

Cresce nos últimos anos o número de pesquisas em torno dos processos cognitivos e linguísticos das pessoas surdas. As primeiras pesquisas, com destaque para as de Stockoe e Bellugi, orientaram-se no sentido de assegurar às línguas de sinais um *status* linguístico e apontar para o seu papel decisivo na educação de surdos. É, entretanto, necessário observar que os estudos sobre as gramáticas das línguas de sinais são ainda recentes e carecem de um sistema de notação linguística que consiga apreender a dinâmica e a tridimensionalidade presentes nessa modalidade de língua. Atualmente muitas são as línguas de sinais que vêm sendo sistematicamente estudadas. Dentre elas a libras (língua brasileira de sinais), a ASL (*American Sign Language*) e a LFS (língua francesa de sinais). Estudos recentes, inclusive, apontam para pesquisas de cunho comparativo entre essas línguas. É importante realçar que, do ponto de vista linguístico, essa modalidade de língua se apresenta com a mesma gama de possibilidades de expressão que qualquer outra modalidade, como as línguas orais, por exemplo. Assim, o presente simpósio tem o objetivo de promover um debate acerca da libras, sua oficialização e ênfase nos recém-criados cursos de letras-libras para a formação de professores de libras e tradutores/intérpretes de libras-português. Tal importância está em consonância com a demanda das comunidades de surdos por uma educação bilíngue que os assegure viver em equidade com as pessoas ouvintes, tendo a garantia de acessibilidade aos diferentes espaços sociais da sociedade majoritária.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

LÍNGUA E LITERATURA EM CONTEXTOS INTERDISCIPLINARES

Valeria Angelica Ribeiro Arauz (UFMA)
valeriarauz@gmail.com

Márcia Antônia Guedes Molina (UFMA)
marcia.molina@ufma.br

Márcio Rogério de Oliveira Cano (UFLA)
marciocano@dch.ufla.br

Lúcia Maria de Assis (UFF)

Desde a criação dos bacharelados interdisciplinares em ciência e tecnologia, abriu-se, para os docentes de letras que se encontram em atividade nesses cursos, a possibilidade de uma abordagem interdisciplinar mais direcionada para a formação de profissionais dessa área. Este trabalho propõe uma reflexão acerca de como o uso de textos de literatura proporciona aos acadêmicos cultivar e aprimorar um olhar mais humanizado em relação à posição da ciência na sociedade. Calcada no conceito de Pombo (2003), para quem a interdisciplinaridade é um movimento de convergências disciplinares, esta proposta apresenta possibilidades de trabalho com elementos criativos, tanto no ensino de língua para alunos de ciência e tecnologia como no uso de narrativas literárias (contos, crônicas) para a indagação acerca de elementos conceituais dos paradigmas científicos, no caso de escritores que abortam as ciências naturais como temática em suas obras, ou das relações entre ciência, tecnologia e sociedade (BAZZO), no caso dos textos que ponderam acerca das interferências dos avanços tecnológicos nas relações humanas e do homem com seu entorno. O fruto dessas leituras, certamente, é a formação de profissionais com maior capacidade imaginativa e crítica em relação ao seu ofício e à sua relação com aqueles que dele se beneficiarão.

LÍNGUA PORTUGUESA: ENSINO DE VARIAÇÃO DIATÓPICA EM CLASSE HOSPITALAR

Wânia Elias Vieira de Oliveira (UFU)
waniae@gmail.com

Adriana Cristina Cristianini (UFU)

Este trabalho de pesquisa-ação pretende desenvolver um aplicativo para a mediação da aprendizagem em língua portuguesa: ensino das variações diatópicas de aspecto semântico-lexical em classe hospitalar. Neste ambiente diferenciado, há encontros de educandos de variadas séries, diferentes faixas etárias e de lugares distintos. O trabalho pedagógico em classe hospitalar requer meios capazes de promover aprendizagens significativas e que a produção desse conhecimento seja útil para a formação do sujeito. Com um olhar voltado para as variações dos itens lexicais das partes do corpo humano, proporemos estratégias de ensino/aprendizagem em variação linguística, por meio de aplicativo tecnológico capaz de despertar o prazer em prosseguir com os seus estudos no educando que se encontra em estado especial de saúde. Amparamos nossa pesquisa nos estudos desenvolvidos por Labov, Coseriu, Bagno, Faraco, Bortoni-Ricardo, Mussalin, Tarallo, Preti e Cristianini, dentre outros. Selecionamos duas classes hospitalares buscando conhecer as variações utilizadas pelos educandos: uma classe composta por adolescentes de uma quimioterapia e, a outra, formada por idosos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em um hospital afastado do centro da cidade; todos eles do ensino fundamental. Desenvolvemos planejamentos com atividades pedagógicas, utilizando a leitura e a escrita, imagens e objetos, livros, vídeos e músicas sobre variações linguísticas. Durante as mediações de aprendizagem, coletamos o *corpus* dos itens lexicais referentes às partes do corpo humano que serão utilizados para compor o acervo do aplicativo. O aplicativo, em fase de desenvolvimento, apresentará a imagem do corpo humano sensível ao toque com comandos: Iniciar/Responder, Ajuda e Sair. Quando o educando selecionar uma determinada parte do corpo humano, serão elencadas várias possibilidades de variações e espaço para inserção de outras que comporão um banco de dados a ser analisado.

**LINGUAGEM CIENTÍFICA: UMA ABORDAGEM DA COMPLEXIDADE
DA LINGUAGEM NAS DISCIPLINAS QUÍMICA E BIOLOGIA**

Kamila Teixeira Crisóstomo (UENF)
kamila18bj@gmail.com

Maria Eugênia Ferreira Totti (UENF)
Leila Alves Vargas (UENF)
leilhaalves@yahoo.com.br

Durante todo o processo ensino/aprendizagem, a linguagem é considerada como uma importante fonte de transmissão de conhecimento. A linguagem científica, por sua vez, possui especificidades que não devem ser negligenciadas. Nesse trabalho, abordaremos a linguagem característica das disciplinas química e biologia, destacando algumas dificuldades encontradas pelo aluno durante o processo de aquisição do conhecimento. De fato, as ciências químicas, ditas exatas, e as biológicas possuem, em sua origem, uma linguagem complexa, que acaba aumentando exponencialmente a dificuldade de compreensão e interpretação dos fatos pelo educando. Entretanto, de acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, a apropriação da linguagem científica é uma das competências a serem adquiridas pelo aluno, mediante a leitura e compreensão de textos científicos. Diante disso, esse artigo tem como objetivo salientar a complexidade da linguagem utilizada no ensino de ciências, além de propor o uso de recursos facilitadores para a compreensão da linguagem no ensino de química e biologia.

**LINGUAGEM, MASSIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA:
UMA ANÁLISE DO AMBIENTE ESCOLAR NA ATUALIDADE**

Luciana Vieira da Silva (FACIG)
hbtvaf@gmail.com

Andréia Almeida Mendes (FACIG)
andreialetras@yahoo.com.br

Lídia Maria Nazaré Alves (FACIG)
imizevedo62@gmail.com

Humberto Vinício Altino Filho (FACIG)
humbertovinicio@hotmail.com

Este trabalho está desenvolvido em torno do tema linguagem, matemática e educação. O mesmo afunilou-se para o título "linguagem, massificação e educação matemática: uma análise do ambiente escolar na atualidade". O título aponta para a necessidade de apresentar, discutir e avaliar a função social da escola, como um segmento social, que deve estar inserido nas políticas de desenvolvimento social, incidindo sobre o aluno como sujeito protagonista do saber matemático. Considera-se, aqui, tanto o aluno capaz de absorver o que lhe é ensinado, quanto o aluno que necessita de apoio especial, haja vista suas dificuldades clínicas. A despeito disso, sabe-se, haja vista inúmeras pesquisas e observação de casos, que não são raras as vezes que o aluno é considerado simplesmente um sujeito submisso e receptor do ensino, no primeiro caso e mesmo marginalizado, no segundo. Esse modo de tratar o aluno torna-o indiferente ao saber e pouco responsável sobre a construção de um saber que deveria instrumentalizá-lo para ser um protagonista de sua própria vida. Nesse artigo, propõe-se uma análise criteriosa de diferentes fatores que dificultam o aprendizado com foco na linguagem, considerando-se a aquisição e o conhecimento da linguagem que, em caso de insuficiência, influenciará na capacidade de entendimento do que se pede na relação ensino/aprendizagem. Por fim, o trabalho ressalta a importância de se ter uma boa base de ensino, eliminando o preconceito e a massificação de alunos, que sequer têm uma base para se tornarem profissionais protagonistas. Para iluminar o estudo, utiliza-se de autores e pensadores que se debruçaram sobre tais problemas.

**LINGUAGEM NÃO VERBAL: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA
DA SÉRIE FOTOGRÁFICA "ALICE IN WATERLAND", DE ELENA KALIS**

Taís Turaça Arantes (UEMS)
taistania@gmail.com

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

A fotografia é uma imagem física que possui uma qualidade mental que se caracteriza como um signo que estimula a percepção humana. Dessa forma, o presente estudo utiliza como *corpus* a série fotográfica intitulada "Alice in Waterland", da artista e fotógrafa russa Elena Kalis, no qual será realizada uma reflexão teórica desse tipo de linguagem não verbal a partir da semiótica do filósofo-lógico-matemático norte-americano Charles Sanders Peirce, dos estudos realizados pela pesquisadora Lúcia Santaella e outros estudiosos da semiótica peirciana. A análise teórica está centrada no estudo dos fenômenos que estão sujeitos a aparecer na mente, na qualidade do signo, sob três categorias: primeiridade, secundidade e terceiridade.

LINGUÍSTICA E ENSINO: UM ESTUDO SOBRE MATERIAL DIDÁTICO DE ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

Shayane França Lopes (UFF)

shyaneflopes@yahoo.com.br

Luciana Maria Almeida de Freitas (UFF)

A pesquisa se situa no âmbito da análise do discurso de base enunciativa e considera a relação existente entre as práticas discursivas e parte do universo das propostas de ensino da Secretaria de Educação de Estado do Rio de Janeiro – SEEDUC-RJ. Levando em consideração a importância dos estudos sobre a linguagem para compreender o processo de construção de possíveis sentidos e valores que permeiam o meio educacional, esta proposta tem como objetivos: colaborar com os estudos sobre a educação linguística nas escolas da rede estadual do Rio de Janeiro; investigar os aspectos do trabalho do professor, tematizados por meio das pistas deixadas pelos ditos, interditos e não ditos na teia discursiva do *corpus*; identificar a materialidade discursiva, assim como o perfil do professor, que se constroem discursivamente de acordo com os planos da semântica global, de Domini-que Maingueneau. Para isso, trabalharemos com um *corpus* composto pelos *Cadernos de Atividades de Aprendizagem Autorregulada – Cadernos do Professor*, referentes aos componentes curriculares de literatura e língua portuguesa, produzidos recentemente pela SEEDUC-RJ. O marco teórico que orienta esta pesquisa considera as noções de discurso e de enunciado (MAINGUENEAU, 1997, 2000, 2008, 2010, 2011, 2015) e tem como categoria de análise a semântica global (MAINGUENEAU, 2008). A metodologia de análise se organiza com base na forma de menção/convocação do coenunciador, nos aspectos tematizados do trabalho do professor, na construção dos gabaritos e nos roteiros formulados (MAINGUENEAU, 2008). Os resultados parciais apontam para uma nítida desvalorização do professor (análise focada no professor) e para atividades questionáveis quanto à validade e à relevância, visto que muito é anunciado na "Apresentação" e nos "Objetivos Gerais" dos *Cadernos*, contudo, as atividades não condizem com o que é apresentado (análise focada nas atividades).

LINGUÍSTICA TEXTUAL A PARTIR DOS MINICURSOS DE PAULO DE TARSO GALEMBECK

José Pereira da Silva (UERJ)

jpsilva@filologia.org.br

Desde a criação deste Congresso, o Prof. Paulo de Tarso Galembek ofereceu minicursos regularmente, sempre abordando alguma peculiaridade da linguística textual, tratando da produção de textos orais e escritos. Não podendo participar neste ano, resolvemos homenageá-lo, visto que, seguramente, apresentaria mais um daqueles concorridos minicursos. Como uma homenagem ao grande professor e pesquisador, que tanto nos prestigiou com a sua presença ativa e constante, faremos um breve registo biobibliográfico, considerando principalmente sua vida e produção acadêmica. Além disso, tentaremos sintetizar os trabalhos que ele apresentou como minicursos e foram publicados nos *Cadernos do CNLF*, que são os seguintes: Um processo de reformulação discursiva (a correção) na fala culta de São Paulo e do Rio de Janeiro (1998); A paráfrase em aulas para ensino médio e superior (2000); A oralidade na escrita: marcas da língua falada em textos escolares (2002); Inserções parentéticas na fala culta de São Paulo (2003); Correlação entre descontinuidade tópica e alternância de tipos textuais em programas de entrevistas e debates (2004); Unidades discursivas na fala culta de São Paulo (2004); A linguística textual e seus mais recentes avanços (2005); Língua falada: processos de construção (2006); Texto, contexto e contextualização (2007); Processos de monitoramento do falante como recursos de envolvimento interpessoal (2008); Marcas da oralidade em textos escolares (2009); Processos de construção de textos falados e escritos (2010); Fala e escrita em questão (2011); O tópico em textos falados e escritos (2012); Inserções parentéticas em aulas para o ensino médio e superior (2013); Procedimentos de contextualização: a criação do espaço comum partilhado pelos interlocutores (2014) e A trajetória da linguística textual (2015). Não trataremos aqui dos artigos do autor publicados na *Revista Philologus* e na *Solettras*.

**LITERATURA DE PASSATEMPO OU DE PROPOSTA?
"A GRANDE ARTE", DE RUBEM FONSECA**

Roberta Andréa dos Santos Colombo (UNIGRANRIO)
robertas.colombo@hotmail.com

O romance policial no século XX e XXI, em obras como *A Grande Arte*, de Rubem Fonseca, traz uma nova roupagem para a literatura brasileira, servindo-nos com personagens e uma trama que estimulam a curiosidade do leitor prendendo-nos a atenção, pois no mesmo contexto de violência da linguagem e violência urbana, há uma intertextualidade do romance com obras clássicas, como veremos mais adiante. Por isso, arriscamos dizer que Rubem Fonseca transgride no campo literário, oferecendo ao seu leitor uma literatura que contém diversão – que chamamos aqui de passatempo – e uma literatura que transpassa a diversão – à qual chamamos de literatura de proposta. Sendo assim, este minicurso propõe uma reflexão aos cursistas, analisando os estereótipos que muito adjetivaram a ficção policial, considerando-a, muitas das vezes, como uma literatura menor e não depreendida por parte de seus leitores. Tomamos, pois, como *corpus* principal, o romance *A Grande Arte*, o qual alicerça o trabalho. Como base teórica, tomamos Vera Lúcia Figueiredo, José Paulo Paes e Umberto Eco.

**LITERATURA E MÚSICA NOS CONTOS "WUNDERKIND"
E "MADAME ZILENSKY E O REI DA FINLÂNDIA" DE CARSON MCCULLERS**

Júlia Reyes (UERJ)
ilhadehortela@gmail.com
João Cezar de Castro Rocha (UERJ)

Carson McCullers (1917-1967) nasceu com o nome de Lula Carson Smith no Sul dos Estados Unidos. Antes de tornar-se escritora e de publicar seu primeiro romance, *The Heart is a Lonely Hunter* (1940), traduzido como *O Coração é um Caçador Solitário*, rompeu com outra arte a que se dedicou: a música. McCullers se empenhou no aprendizado de piano com a professora Mary Tucker, mas a professora precisou mudar-se para a Virgínia quando seu marido foi transferido do Forte Benning. Ao saber da notícia, McCullers respondeu que já havia decidido tornar-se escritora e não pianista concertista (CARR, 2003, p. XIV). A música, no entanto, reaparecerá em suas obras literárias. Em *The Heart is a Lonely Hunter*, temos a adolescente apaixonada por música Mick Kelly. Na coleção *The Ballad of the Sad Café and Other Stories* (1951), encontramos a aluna de piano Frances Bienchen do conto “Wunderkind” e a professora de música Madame Zilensky, do conto “Madame Zilensky e o Rei da Finlândia”. Investigo aqui as duas personagens envolvidas com a música em *The Ballad of the Sad Café*: Madame Zilensky, uma professora que passou a vida dedicando-se ao ensino de música e à composição de uma sonata, e Frances Bienchen, uma aluna de piano que desiste da música. As análises literárias propostas serão orientadas pela perspectiva teórica do pensador francês René Girard (1923-2015), criador da teoria mimética, uma teoria que aborda a relação entre indivíduos vistos como sujeitos e modelos uns dos outros, tema que pode ser encontrado na relação entre professor e aluno presente em “Wunderkind” e na relação entre professor e chefe de departamento em “Madame Zilensky e o Rei da Finlândia”.

LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGO ENTRE AS LINGUAGENS

Egle Pereira da Silva (UFRJ)
eglesilva@hotmail.com

Em *O Espaço Literário* (2007), Maurice Blanchot aponta os traços fundamentais que marcam as linguagens cotidiana e literária: a primeira, eminentemente representativa, voltada para fins de comunicação e compreensão; a segunda, destrutiva, uma vez que faz desaparecer o objeto, anulando-o no seu próprio dizer, incluída a pessoa civil. Neste contexto, o intento de todo escritor é fazer existir a palavra e não mais aquilo que ela nomeia; devolver a ela o seu poder material, guardar o seu valor de significação. Se a linguagem, na literatura, aparece transformada, distante do seu sentido usual, o mesmo pode ser dito do mundo nela apresentado: este é intrínseco ao livro, portanto, deve ser vivido, experimentado em sua própria realidade verbal. Para tanto, os autores utilizam diversos procedimentos, assim como abandonam velhos conceitos e crenças, dentre os quais, a ideia de que a literatura se faz de si própria: William Blake, por exemplo, realiza na poesia, não só o que para Lessing é proibido, a interação entre palavra (verbal) e imagem (visual), mas também desloca para a esfera do olho o que ou-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

tros poetas românticos situam ao lado da voz. E. T. A. Hoffmann (1776-1822) tem como interface principal a relação entre música e literatura, estando uma para além de toda voz e da própria linguagem, antecessora de todas as artes, e a outra, a mídia inferior que a veicula, levantando a questão: como escrever sobre música? Paul Auster, autor norte-americano contemporâneo, reúne em sua vasta obra, um conjunto midiático diverso (música, artes plásticas, arte conceitual, fotografia e cinema) para, por meio de sua inserção na ficção, teorizar acerca da literatura e de sua linguagem. As paisagens teórico-estéticas aqui levantadas dão o rumo deste simpósio: o diálogo entre literatura e outras artes em diferentes épocas e meios; a ideia de literatura como iluminação e fratura.

LITERATURA E PSICANÁLISE:
O "IMPOSSÍVEL" DO REAL E OS POSSÍVEIS NA TRADUÇÃO DO POÉTICO

Marilene Ferreira Cambeiro (UFRJ/UVA)
marilenefcambeiro@gmail.com

Este estudo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento da pesquisa comparativa e interdisciplinar (CARVALHAL, 1991) sobre a prática da tradução poética, traçando um percurso de reflexão sobre essa prática que passa por Walter Benjamin (1985), Roman Jakobson (1988) e Haroldo de Campos (2015), de forma pontual e sintética. Assinalamos, principalmente, neste percurso, sua articulação ao texto poético, primeiramente, como isso se "dá", ou como se "recria", em uma discussão que aponta para os caminhos da tradução a partir de um sujeito-tradutor (CUNHA, 2016). Isto se fará em um resumo que introduz, interdisciplinarmente, o pensamento linguístico de Saussure (LEMAIRE, 1988) e o pensamento psicanalítico da traduzibilidade ou não, de um real pelo discurso do sujeito. Através de Freud (FREUD, 1976), retomado por Lacan e por Derrida (REGO, 2006), será feita a articulação da representação e da expressão do discurso do sujeito com a Letra e seu Real (LACAN, 2003), exemplificando-se os possíveis e o impossível da tradução nas referências da tradução do real pelo poético, realizada pelos poetas/tradutores Edgar Allan Poe, Fernando Pessoa, James Joyce, Carlos Drummond de Andrade e Haroldo de Campos.

MANOEL DE BARROS: A POÉTICA E O LIRISMO DO PANTANAL

Ivone da Silva Rebello (SEEDUC-RJ)
ivonerebello@yahoo.com.br
Eliana da Cunha Lopes (FGS)
elianalatim@yahoo.com.br

A presença da natureza é uma constante na literatura brasileira e essa temática também se manifesta no poeta Manoel de Barros, cuja obra poética expressa uma visão muito intimista do ambiente natural, permeada pelo lirismo e pela afetividade, pelo sonho e pela imaginação. O objetivo desta pesquisa é estudar a poética da natureza nas poesias do escritor pantaneiro Manoel de Barros, no ano de seu centenário, cuja obra não só está fundamentada na sua experiência autobiográfica em sua terra natal, tema de sua poética, mas também imersa na sua experiência vivida em contato com a natureza do Pantanal. Nesta, o escritor recria em imagens poéticas a bela e complexa paisagem geográfica, animal e humana da região pantaneira. Trata-se, então, de um novo sentido dado à realidade do Pantanal, com a utilização de uma linguagem repleta de imagens metafóricas, de transgressão gramatical, de criação a fim de expressar o seu mundo natural. O corpus do nosso trabalho foi constituído pela obra poética *Livro de Pré-Coisas – Roteiro Para uma Excursão Poética no Pantanal* (1985). A abordagem da presença da natureza nos poemas analisados se restringiu às características mais pertinentes ao conjunto do trabalho. Manoel de Barros apresenta, em sua obra, um homem em contato simbiótico com a natureza, muito consciente de que ele também faz parte desse ambiente: "Pode um homem enriquecer a natureza com a sua incompletude?" (BARROS, 2015, p. 88). Em seus versos, apresenta a natureza pantaneira como sendo o próprio agente da criação literária, transformada em versos: "Desde o começo do mundo água e chão se amam / e se entram amorosamente se fecundam" (BARROS, 2015, p. 144). Trata-se, portanto, de um Pantanal antropomorfizado, pois a natureza não se constitui como cenário idílico, mas se funde em espaço geográfico, onírico, inventivo, imaginário. Em Barros, o Pantanal se torna a própria metáfora da poesia.

MANUAL DE FISCALIZAÇÃO DE ENGENHARIA CIVIL: ANÁLISE DE SUAS ESPECIFICIDADES

Mary Chrystinne Moreira Ferreira UFMA
m.chrystinne@gmail.com
Márcia Antônia Guedes Molina

Este artigo apresenta a análise dos manuais de fiscalização de engenharia civil, delimitados por região brasileira, para identificar suas especificidades e assim melhor compreender o universo dos profissionais que atuam na fiscalização de obras e serviços. Esta análise mostra-se importante, em virtude do caráter instrucional dos manuais direcionado ao âmbito da construção civil. Os pressupostos de Bakhtin relacionados à definição de gênero do discurso, associado à metodologia de análise de conteúdo apresentada por Bardin servem de ancoramento para a análise dos manuais. Ao final da análise constatou-se que os manuais, de fato, são representativos do gênero secundário de discurso e do gênero instrucional, apresentando organização estrutural regular, apesar de suas peculiaridades.

MENTORIA PEDAGÓGICA: A COLABORAÇÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Yuri Andrei Batista Santos (UESC)
caioandrei11@gmail.com
Elaine Cristina Medeiros Frossard (UESC)

Em vista das amplas discussões acerca da formação continuada de profissionais docentes na educação nacional, é proposta central deste estudo discutir um modelo de prática pedagógica que apresente condições de complementar a formação continuada de professores, em especial, os de língua estrangeira. Tal prática, já com adesão em algumas instituições educacionais e não educacionais no país, é denominada mentoria. Este conceito é confundido por muitos com outras terminologias de teor e aplicação semelhantes, como a supervisão pedagógica, por exemplo. Porém, a mentoria visa especificamente o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do mentorado na comunidade profissional em que este se insere. No entanto, os benefícios deste processo não são restritos ao mentorado, mas, por meio de um processo de reflexão e de empatia catártica (MORENO, 2006), mentores também são levados ao crescimento na área em que atuam. Destarte, o cerne da mentoria pedagógica perfaz a natureza social da profissão docente, justificando assim, a colaboração como o eixo central de toda essa teoria. Essa pesquisa bibliográfica se alicerça principalmente nos pressupostos teóricos de Randall e Thornton (2001), Richards e Farrel (2005) e Malderez (2009). Os resultados da pesquisa apontam para o fato de que, apesar de já ser utilizada em algumas organizações do país, há muitos equívocos e confusões na interpretação do que, de fato, a mentoria pretende. Com base nesses dados, pretende-se apresentar os princípios desta prática e como ela pode promover o desenvolvimento contínuo de professores, através da reflexão e troca de experiências entre mentores e mentorados.

MODELAGEM HIPERTEXTUAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM ARQUIVO DIGITAL DE EDIÇÕES DE TESTAMENTOS

Elían Conceição Luz (UFBA)
elianconceicao luz@gmail.com
Norma Suely da Silva Pereira (UFBA)
normasuelypereira@yahoo.com.br

No âmbito dos estudos filológicos, o projeto "A análise de textos notariais e o estudo de práticas culturais: construção de edições em ambiente digital" busca ampliar o conhecimento sobre práticas culturais de natureza socioreligiosa na sociedade baiana no período compreendido entre os séculos XVI e XIX, através da realização de edições diplomático-interpretativas em meio eletrônico de documentos notariais extraídos dos *Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*. As edições em formato digital possibilitam, com a construção de arquivos digitais, a fácil recuperação da informação através de uma modelagem hipertextual. Sendo assim, é funda-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

mental desenvolver mecanismos que alinhem os desafios impostos pelos dispositivos computacionais aos *corpora* dos documentos notariais que serão editados. Dessa forma, para desenvolver mecanismos de organização e acesso às edições em ambiente digital, foram buscadas aplicações e teorias da ciência da informação (LIMA, 2015), a qual condiciona a representação e recuperação dos hiperdocumentos a partir do léxico - palavras indexadoras, assim como da diplomática, ciência que estuda os diplomas e documentos oficiais antigos, permitindo uma melhor compreensão do seu conteúdo. Como resultado, apresenta-se, em fase de desenvolvimento, um arquivo digital da edição de um testamento escrito no século XVI.

MONUMENTOS COMO TEXTOS:
A ARQUITETURA E SEUS USOS COMO FORMA DE LINGUAGEM

Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima (UNIGRANRIO)
jpinheiro@unigranrio.com.br

Ana Carla Almeida dos Santos (UNIGRANRIO)
Ana Paula Cavalcante Lira do Nascimento (UNIGRANRIO)

Nossa intenção aqui é tratar de três importantes arquiteturas da cidade de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, como forma de expressar suas leituras e discursos a partir do seu uso. Como a partir das visitas da população essas arquiteturas são identificadas e lidas? A partir de análises feitas na historiografia brasileira, que trata do início da ideia de patrimônio no Brasil, referindo-se à independência do Brasil com a criação do estado-nação, onde o principal intuito era o interesse monárquico de criar uma identidade nacional para o povo em que constituiria uma certa noção de civismo e amor à pátria, esse trabalho se apropria para promover uma reflexão acerca da importância e da necessidade de se preservar, e difundir histórias regionais a partir de patrimônios atuais. Neste sentido, tratamos tais monumentos como um texto que pode ser lido e aproveitado de diferentes formas, respeitando a difusão da memória e fomentando ainda a significativa necessidade de uma política funcional e ativa de educação patrimonial para que cada cidadão tenha sua identidade atrelada e construída no local de seu pertencimento, seja ele escolhido ou de nascença – seu bairro, seu município, sua cidade. Para tanto, utiliza-se neste trabalho, como método, a revisão historiográfica e a análise documental do Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias, o Museu Ciência e Vida e a Biblioteca Municipal de Duque de Caxias Leonel de Moura Brizola, como estudos de caso do modelo de educação patrimonial.

MUDANÇA LINGUÍSTICA E HISTÓRIA DA LÍNGUA:
NA PISTA DAS LIMITAÇÕES DA TEORIA SAUSSURIANA

Paulo José Tente da Rocha Santos Osório (UBI-PT)
pjtrso@ubi.pt

A nossa participação na mesa-redonda de abertura do congresso pretende sublinhar algumas das limitações da teoria saussuriana. Partindo-se de uma leitura da dicotomia sincronia/diacronia, sublinharemos o papel residual (ou inexistente) que Saussure atribuiu à questão da mudança linguística e à dimensão histórica das línguas. Tentaremos, ainda, observar o modo como estas questões foram superadas pelos quadros epistemológicos posteriores.

MÚLTIPLOS LETRAMENTOS NA ERA DIGITAL:
CONEXÕES E POSSIBILIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Silva Cunha (UCP/RJ)
mone_fenix@yahoo.com.br

Este trabalho discute de que maneira o advento das novas tecnologias e sua inserção nas escolas, agregado ao uso de diversas mídias, promove, no espaço da sala de aula, a constituição de práticas de letramento, principalmente àquelas relacionadas ao mundo virtual/digital. Partimos da perspectiva de que as práticas de letramento digital já podem ser encontradas nos gêneros orais que a criança utiliza na sala de aula, quando ainda não domina o sistema de escrita. Sob esse viés, refletimos sobre novas possibilidades de ação pedagógica com a lín-

gua escrita na perspectiva de se repensar metodologias de trabalho com alunos do ensino fundamental que favoreçam a formação de sujeitos letrados na era digital em que nos encontramos.

**NA CADÊNCIA DA VOZ, NA DANÇA CIRCULAR:
A PERFORMANCE DO GRUPO BALANÇO DA ROSEIRA**

Marline Araújo Santos (UNEB)
marlinearaujo@hotmail.com

Neste trabalho procura-se apresentar a performance do grupo Balanço da Roseira, grupo de cantigas de roda, composto por mulheres do município de Quixabeira, região noroeste da Bahia e que compõe o Território de Identidade da Bacia do Jacuípe, a 300 km da capital, Salvador, pontuando os conceitos de performance apresentados por Paul Zumthor e Richard Schechner, a partir das apresentações do grupo, que traz em seu repertório canções aprendidas nas quebras comunitárias de licuri, bem como produções atuais compostas para datas comemorativas no município e eventos para os quais o grupo é convidado. Destacando que a preparação para a performance acontece a partir da escolha do local onde irão se apresentar, seguida de outros elementos, como a indumentária que será utilizada, as cantigas que serão escolhidas, quem fará a primeira e a segunda voz, já que cantam aos pares, o cuidado para não desafinar, como entrarão no espaço onde irão se apresentar, o lugar de cada uma na roda, tudo devidamente combinado e ensaiado para a apresentação. A atuação nos ensaios é fundamental para a composição do cenário performático e cada decisão coletivamente tomada são passos para o ápice, que é a apresentação pública. A característica transformadora da performance se percebe nos ajustes feitos pelo Balanço da Roseira a cada apresentação, nenhuma performance é repetida, e cada performance é transformada de acordo com o cenário em que se coloca. Dança acompanhada de canto fazem o jogo necessário para o ritual que se estabelece nas apresentações do grupo. Todos os artifícios utilizados na performance são resultantes de uma ação integrada que se resume na significação da poética oral.

NARRATIVAS E REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE LEGITIMAÇÃO DOS SABERES

Rachel Monteiro Wyatt (UNIGRANRIO)
kra.w@hotmail.com
Jurema Rosa Lopes (UNIGRANRIO)
jlopes@unigranrio.edu.br

Partimos da premissa de que a figura do professor é aquela que media o aprendizado, é capaz de estimular o aluno na busca de novos saberes. Objetivamos na presente reflexão, questionar a necessidade de estabelecer uma relação dialógica entre professor e aluno para que se processe a legitimação de novos saberes. Trazemos a narrativa de um professor que desenvolve suas atividades docentes junto aos alunos do nono ano do ensino fundamental em Belford Roxo – Baixada Fluminense. Os dados foram coletados através de entrevista na Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy. Os resultados mostram que o diálogo favorece a aproximação entre professor e aluno. Essa aproximação pode ser condição para emancipação do aluno ao usar sua própria inteligência no ato de aprender, estimulado pela inteligência do mestre; isso porque, no ato de ensinar, existem duas inteligências e duas vontades: a do professor e a do aluno.

NARRATIVAS TROPEIRAS: MARCAS DE TEMPO E ESPAÇO

Giselle Olivia Mantovani Dal Corno (UCS)
mandal@terra.com.br

O fenômeno histórico, social e econômico conhecido como tropeirismo, disseminado do sul ao nordeste do Brasil desde meados do século XVIII até o final do século XIX, reconfigurou-se em atividades regionalmente localizadas nas primeiras décadas do século XX. Com o pouco que a história oficial registra contrastam as marcas desse fenômeno perpetuadas sob a forma de narrativas, sejam elas orais ou escritas, literárias ou não. Neste trabalho, investigamos os modos como as narrativas informais resgatam e registram, através do léxico, a trajetória de alguns tropeiros, personagens reais da história, buscando na memória dos narradores e de seus informantes

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

elementos que retratam os modos de ser e de agir desse grupo social, contextualizados no tempo e no espaço de sua atuação.

NAS CORDAS DO CORDEL: LEITURA E (EN)CANTO

Cristina Batista Ceschini (UERJ)

ceschicris@yahoo.com.br

Maria Isaura Rodrigues Pinto (UERJ)

m.isaura27@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de sequência didática para o ensino do gênero textual cordel, a ser desenvolvida com alunos do 8º ano do ensino fundamental. Tomamos como base o direcionamento dado pelos PCN de língua portuguesa (1998) ao apontar o trabalho com os gêneros textuais como objeto de ensino capaz de viabilizar o desenvolvimento da competência discursiva do aprendiz, em conformidade com Marcuschi (2003), quando afirma que os gêneros configuram ações sociodiscursivas que possibilitam "agir sobre o mundo e dizer o mundo." O gênero cordel oferece várias possibilidades de encaminhamento didático. Permite trabalhar aspectos linguísticos tanto da oralidade quanto da escrita, apresenta proximidade com o gênero canção, viabilizando não só a narração/recitação como a realização musical; e a sua temática é variada, podendo ser de cunho histórico, social, informativo, satírico, fantástico etc. Nossa proposta de trabalho com esse gênero se baseia em uma abordagem que privilegie o aspecto afetivo da narrativa, estabelecendo um diálogo com a cultura popular e valorizando a literatura de cordel enquanto objeto estético. A elaboração da sequência didática segue o esquema proposto por Dolz, Noverraz e Schnewly (2004) composto pelas seguintes etapas: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Com esta sequência didática, intentamos contribuir para a formação de leitores que reconheçam o valor da literatura popular. Entendemos também que a escola deve motivar seus alunos a uma experiência significativa e diversificada de leitura, incluindo os gêneros oriundos da literatura popular.

**NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS:
PROCESSOS COGNITIVOS SUBJACENTES A EXTENSÕES DE SENTIDOS**

Natália Barci de Souza (UERJ)

nataliarbarci@gmail.com

Sandra Pereira Bernardo (UERJ)

sandrapb@terra.com.br

Naira de Almeida Velozo (UERJ)

naira_velozo@yahoo.com.br

Analisam-se, neste estudo, processos cognitivos subjacentes à construção de sentido de neologismos semânticos coletados dos jornais *Meia Hora* e *Expresso*. Os processos cognitivos foram investigados à luz da mesclagem conceptual (FAUCONNIER & TURNER, 2002), da metáfora conceptual (LAKOFF & JOHNSON, 2002) e da metonímia conceptual (LAKOFF & JOHNSON, 2003; EVANS & GREEN, 2006; KÖVECSES, 2010). A partir dessa fundamentação, foram propostas esquematizações de processos cognitivos ativados na conceptualização das extensões de sentidos observadas em neologismos semânticos. Verificaram-se as compressões e as relações vitais que propiciaram tais sentidos. A partir da análise, postulou-se, entre os processos cognitivos envolvidos nas extensões de sentido, que é por meio de processos metafóricos, metonímicos e pela mesclagem conceptual que os usuários da língua conseguiriam compreender as extensões de sentidos pelas quais as palavras passaram, ao lê-las nas manchetes e nas notícias dos jornais analisados. Assim, buscou-se, com este trabalho, fornecer propostas de esquemas de conceptualizações de neologismos semânticos presentes em manchetes e em notícias dos jornais *Meia Hora* e *Expresso*, no período coletado.

**NOMEAÇÃO E RENOMEAÇÃO DO ESPAÇO:
CONSIDERAÇÕES SOBRE A “TUPINIZAÇÃO” DA TOPONÍMIA BAIANA**

Clese Mary Prudente Correia (UNEB)
cleseprudente@gmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Tomando por base as abordagens teóricas da etnolinguística e da lexicologia, com foco na onomástica e sob uma perspectiva histórico-cultural, apresenta-se o resultado do levantamento realizado com os topônimos dos municípios do estado da Bahia presentes nos volumes XX e XXI da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2 de julho de 1958. Neste artigo, discute-se o equilíbrio encontrado entre o número de topônimos de etimologia portuguesa e indígena, resultado que se contrapõe ao registrado em outras regiões do Brasil, onde os designativos de origem portuguesa se sobrepõem às outras etimologias. A análise dos fatores que possivelmente justificam o número significativo de locativos de origem indígena no *corpus* estudado apoia-se no processo de “tupinização” da toponímia baiana durante o Estado Novo, como resultado dos Decretos-lei nº 311, de 2 de março de 1938, e nº 5.901, de 21 de outubro de 1943, que tinham por propósito a normalização, sistematização e padronização da toponímia brasileira. Entende-se assim que um estudo toponímico precisa estar inserido em um contexto histórico-político que revele a dinâmica da nomeação e renomeação do espaço, bem como os fatores e agentes político-culturais responsáveis pelo processo.

**O ADVÉRBIO MODIFICADOR DO ADJETIVO ADNOMINAL
EM DADOS DO PORTUGUÊS MINEIRO**

Simone Dornelas de Carvalho (UNIRITTER)
dornelascarvalho@bol.com.br

O presente trabalho tem por objetivo propor uma análise preliminar sobre a modificação entre advérbio e adjetivo no sintagma nominal (SN) na fala rural/rurbana de Minas Gerais. O estudo da categoria adverbial segue os pressupostos teóricos de Ilari et al. (1996, 2002 e 2014), além das análises semânticas de Waugh (1977). As primeiras observações sobre o advérbio surgiram na nossa pesquisa de mestrado (CARVALHO, 2014), que analisou o adjetivo adnominal em amostras de fala rurais de Luisburgo/MG. A quantificação desses dados rurais demonstrou a predominância da ordem nome/adjetivo, comprovando resultados de pesquisas anteriores Cohen (1989), Nobre (1989) e Rezende (2008) sobre o português em geral. Nos dados quantificados em Luisburgo, destacaram-se ocorrências de advérbios modificadores de adjetivos pospostos (coisa bõo demais, festinha bem boa), bem como alguns poucos que modificam o adjetivo em anteposição (muito boa pessoa). Essa classe dos advérbios de intensidade foi utilizada por Nobre (1989) como um importante critério para verificar a conexão dos constituintes do sintagma. Esse *corpus* será ampliado com 15 amostras de fala rurais/rurbanas de Souza (2008), que segue a mesma metodologia das entrevistas de Luisburgo: ter idade igual ou superior a setenta anos; de ambos os sexos; ser analfabeto ou com baixo grau de escolaridade; ter nascido e permanecido na localidade pesquisada, além de integrar uma rede social densa e multiplex, conforme Milroy (1987 e 1992). Em consulta bibliográfica, pôde ser verificado que os advérbios dentro do sintagma nominal são pouco estudados. Maior ênfase se dá aos advérbios de sentença. Assim, o estudo do advérbio modificador do adjetivo adnominal vem preencher essa lacuna, buscando estabelecer as classes adverbiais que ocorrem no interior do sintagma nominal e também deprender as relações semânticas estabelecidas na fala desses moradores.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

**O ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS E A SUPERAÇÃO DOS PROBLEMAS DE ESCRITA
POR ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
DA CIDADE DE DIVINÓPOLIS (MG)**

Fernando Antônio Pereira Lemos (CEFET/MG)
fernandolemos_br@yahoo.com

O alçamento vocálico se caracteriza pela elevação do traço de altura das vogais médias-altas [e] e [o] que se realizam como vogais altas [i] e [u], respectivamente. São exemplos de alçamento na sílaba pretônica ocorrências como m[i]nino e t[u]mate; na sílaba postônica medial, encontramos cér[i]bro e fós[f]uro; na sílaba postônica final, post[?] e menin[?]. Segundo Bisol (1981), o alçamento na sílaba pretônica é um fenômeno variável motivado principalmente pela ocorrência de harmonização vocálica, que ocorre quando existe a presença de uma vogal alta contígua à sílaba tônica. Esta vogal alta faria com que a vogal média-alta se realizasse alçada. Assim teríamos m[e]n[i]no ~ m[i]n[i]no. Viegas (1987) concluiu que há o favorecimento das consoantes adjacentes, principalmente com relação ao alçamento do [o] pretônico e que itens lexicais menos prestigiados tendem a alçar mais do que itens mais prestigiados socialmente. Seria o caso de P[e]ru (país), mais prestigiado e p[i]ru (ave). Para Cristóvão Silva (1999) o alçamento das vogais médias-altas na sílaba postônica medial ocorre em estilo informal de fala. Segundo Câmara Jr. (1979), a pronúncia normal no português brasileiro na sílaba postônica final é a de vogais alçadas com pronúncias como post[?] e menin[?]. Objetivamos entender como 64 alunos das quatro séries do ensino fundamental de escolas pública e particular do município de Divinópolis (MG) superariam o seu dilema ortográfico com relação ao alçamento das vogais médias nas sílabas pretônicas, postônicas mediais e postônicas finais. O modelo teórico-metodológico adotado foi o da sociolinguística com a realização de 25 horas de gravação. Foram utilizados testes de produção de texto, palavra-cruzadas e de identificação de erros de escrita. Os dados obtidos foram lançados no programa Varbrul para análise estatística.

O APAGAMENTO/PREENCHIMENTO DO OBJETO DIRETO E INDIRETO NA ESCRITA

Patricia Affonso de Oliveira (UFRJ)
patiaffonso@yahoo.com.br

Neste trabalho, focamos um fenômeno que é variável, pelo menos na modalidade oral: o preenchimento ou apagamento do objeto direto e indireto no português brasileiro. Diversas pesquisas demonstram que, na modalidade oral, os falantes, quando não apagam os complementos, os preenchem com sintagma nominal, pronomes reto ou clítico. Como falantes da língua, não percebemos esta variação, mesmo que ela ocorra quando estamos falando. Nossos objetivos acerca deste fenômeno é tentar responder as seguintes perguntas: se apagamos ou preenchemos objeto na modalidade oral, o que fazemos na escrita? Apagamos ou preenchemos? E, se preenchemos, quais são as estratégias de preenchimentos mais ou menos utilizadas? São essas as perguntas que tentamos responder, e, para tanto, usamos como base teórica a teoria da variação e mudança sociolinguística variacionista (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968). Os dados que compõem o *corpus* da pesquisa foram coletados em dez editoriais do jornal *O Globo* (de cunho extremamente formal), que serão comparados com dez crônicas da autora Martha Medeiros (de cunho menos formal), retiradas da revista dominical, do mesmo jornal. Com esta comparação, fazendo uso de textos extremamente formais e textos não tão formais, queremos observar até que ponto o apagamento/preenchimento do objeto, que observamos na modalidade oral, pode ou não penetrar na fala, já que, segundo Duarte (no prelo) “dada à precedência da fala sobre a escrita e dada à constante mudança por que passam as línguas, é natural que a escrita seja mais conservadora, o que impede a imediata implementação na escrita da maioria das mudanças em cursos”. A autora observa ainda, que “alguns traços da fala podem permanecer restritos a essa modalidade”. Tentaremos responder essas questões estudando a escrita e concluiremos, afirmando que o trabalho não esgota a questão estudada.

O APAGAMENTO VARIÁVEL DO R E A DURAÇÃO SILÁBICA

Aline de Jesus Farias Oliveira (UFRJ)

alinefarias@gmail.com

Dinah Maria Isensee Callou (UFRJ)

Carolina Ribeiro Serra (UFRJ)

O trabalho visa estabelecer uma correlação entre um fenômeno do apagamento variável do rótico em posição de coda silábica final e a configuração fonológica da sílaba no português brasileiro. Além da verificação de hipóteses sobre a influência de fatores linguísticos e sociais na aplicação desta regra variável, propõe-se uma análise acústica – analisando as unidades de duração da sílaba – para responder como se daria a (re)organização temporal da sílaba quando ocorre o processo de queda do segmento. Hyman (1985) postula que uma sílaba pesada possui duas unidades temporais: uma que estaria associada ao onset + núcleo, sem que esta consoante em início de sílaba possuísse mora independente, e a outra mora estaria relacionada à consoante em coda. Cabe indagar se, ocorrendo a queda do elemento em coda, a unidade temporal seria mantida através de um alongamento compensatório da vogal ou esta unidade desapareceria. Estudos acústicos sobre a aquisição do constituinte coda revelam que o “alongamento compensatório” é uma estratégia de reparo temporal, em que o falante alonga a vogal anterior ao segmento em coda para manter a unidade temporal da sílaba (MEZZOMO, 2003). Busca-se verificar se esse comportamento se reflete na fala espontânea de adultos. O *corpus* é constituído por registros de fala espontânea de oito falantes de Teresina/PI, amostras de fala que fazem parte do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Trabalhos anteriores sobre o processo de queda do segmento nas capitais do Nordeste apontam certa variabilidade na distribuição do fenômeno: enquanto João Pessoa apresenta altos índices de cancelamento nas codas final e medial, Teresina apresenta os índices regionais mais baixos. Os resultados preliminares, relativos aos falantes mais escolarizados, apontam um possível prolongamento compensatório da vogal.

O AROMA AGRESTE DA LINGUAGEM ROSIANA

Mylaimi Moreira de Souza (UEMG)

milaimemoreira@hotmail.com

Lídia Maria Nazaré Alves (UEMG/FACIG)

lidianazare@hotmail.com

Káren Taloana Florêncio de Souza (UEMG)

Ivete Monteiro Azevedo (UEMG)

milaimemoreira@hotmail.com

Esta proposta está alicerçada no Projeto de pesquisa "Poéticas da modernidade: um olhar para a diferença", em desenvolvimento neste ano de 2016, na UEMG (Unidade de Carangola), sob a orientação da professora Dra. Lídia Maria Nazaré Alves e coordenação do professor Msc. Alexandre H. C. Bittencourt. O tema deste artigo envolve duas formas de representações miméticas: uma tradicional, imitativa, outra moderna, produtiva. Pela primeira, escreve-se o texto legível, buscando-se imediato entendimento do leitor; pela segunda, escreve-se o texto ilegível, buscando-se a reflexão do leitor que se dará pelo esforço da compreensão. Durante vários séculos entendeu-se a literatura, a partir de uma leitura equivocada de Aristóteles, como representativa da realidade. Sua escrita segue uma sintaxe rotineira, cujo sentido pode ser encontrado no dicionário, um senão a tal tipologia de escrita é a automatização do pensamento, contribuindo para a formação do sujeito alienado. As modernidades entenderam que a literatura deveria servir-se de sua matéria-prima, a palavra, produzindo nova realidade. Neste caso, a sintaxe seria reorganizada, a fim de que o sentido fosse construído dentro do próprio texto. A sintaxe seria utilizada, mas o seu sentido seria fruto da elaboração do escritor. Algo novo, nascido a partir dos arranjos. Procedimento que promove a desautomatização do pensamento, contribuindo para a construção do indivíduo crítico. Este artigo está desenvolvido em torno de áreas de interesse da Linguística e da Literatura. A opção pela aplicação de conceitos linguísticos e literários à obra de Guimarães Rosa, justifica-se, porque o referido vem atraindo o olhar da crítica e de estudantes de literatura, desde o surgimento de seus primeiros trabalhos. Consideravelmente, grande parte dos trabalhos sobre a literatura rosiana, volta-se para a peculiaridade de seu manejo com a língua. Além disso, ecoamos nossa voz do Estado de Minas Gerais, onde nasceu o escritor, e nos sentimos na obrigação de fazer ecoar, ainda que em tom menor, a notoriedade de tão produtivo escritor. Nesses termos, nesse exercício de leitura e escrita, articulam-se linguística e literatura, objetivando-se adentrar as malhas discursivas da literatura rosiana, a fim de identificar aspectos linguísticos e literários inovadores, que apontam para o caráter dinâmico da língua, como matéria-prima da arte literária. A

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

pesquisa é de cunho bibliográfico e para a mesma elegemos Ferdinand Saussure, Terry Eagleton (1977) Antônio Cândido (2006), com aplicação em diferentes contos do autor.

**O BAFON DA LINGUAGEM GAY:
AS IMPLICAÇÕES DO DIALETO HOMOSSEXUAL NA SOCIEDADE**

Antônio José da Silva (UFAM)
hustoun@gmail.com

Muitos são os trabalhos desenvolvidos acerca do que, historicamente, costumou-se caracterizar como "linguagem gay". Pesquisas diversas apontaram a constituição do vocabulário desse grupo social, sua relação com o candomblé e outras referências histórico-sociais. Há uma riqueza incontestável na linguagem dos homossexuais, não somente pela sua variedade vocabular e de expressões – já bem delimitados em diversas abordagens – mas também no fato de que a "linguagem gay" ultrapassou os limites físicos e sociais dos guetos, dos espaços frequentados por esses grupos: há uma evidente proliferação do dialeto em outras instâncias sociais. Homens, mulheres, jovens, senhores multiplicam diuturnamente expressões, termos, trejeitos antes próprios dos homossexuais. Com a presença de personagens *gays* cada vez mais constantes nas novelas televisivas, cada um com seus bordões, essa multiplicação tornou-se efetivamente maior, cabendo aqui a reflexão que se apresenta como cerne para proposta de pesquisa: estamos diante de mera repetição ou a linguagem dos *gays* é promotora de aceitação social? Há ou não um bem querer decorrente das nuances linguísticas dos homossexuais no Brasil? Com a significativa proliferação de termos, jargões e expressões comuns entre os *gays*, tem-se a hipótese de que a linguagem desempenharia, como em outros casos, o papel de promoção de um grupo socialmente posto à margem e visto com reticências, em razão de outras questões, especialmente a religiosa. Avaliar em que sentido, de fato, a linguagem atua como elemento de valorização dessas pessoas é algo que se aponta como valoroso para abordagens nesse campo.

O BEIJO NO ASFALTO, DE NELSON RODRIGUES: DA CRÔNICA AO DRAMA

José Francisco Quaresma Soares da Silva (UEL)
jose.quaresma@ifpr.edu.br
Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

Este trabalho busca apresentar elementos conectores entre as escritas narrativas e dramáticas produzidas por Nelson Rodrigues. Conforme declaração do autor, posta em Magaldi (2010), ele ensaiava, nos contos, personagens e situações. Por outro lado, Rodrigues generalizava que a vertente poética de suas obras dramáticas estava calcada no exercício meditativo acerca do amor e da morte. Quando procurado, em fins do ano de 1959, para a produção de uma nova peça, ele estava escrevendo as colunas "Asfalto Selvagem" e "A Vida Como Ela É..." diariamente no jornal *Última Hora*, e outra, também diária no *Jornal dos Sports*; além disso, já tinha uma peça pronta, *Boca de Ouro*, conforme relata Castro (1992). Por isto, entre o pedido e a entrega da encomenda decorreu mais de um ano. Assim nasce o texto de *O Beijo no Asfalto*, escrito em vinte e um dias (CASTRO, 1992). Mais que uma tragédia delatora do preconceito e da fragilidade das relações, sem abandonar seus temas preferidos (amor e morte), o enredo fala da imprensa sensacionalista, território conhecido de Rodrigues. O acontecimento deflagrador da tragédia: um atropelado antes de morrer, pede um beijo na boca ao protagonista, que casualmente correu em seu socorro. Entretanto, o elemento motivador desse trecho está relatado em *Memórias* (2009, capítulo 68), no qual, declara a identidade do colega que passou pela verdadeira experiência do atropelamento e expõe indícios característicos dos envolvidos no incidente, locais e situações do ocorrido, substratos aproveitados ou subvertidos poeticamente na construção da obra dramática. Propõe-se demonstrar esses vestígios, detalhando os elementos narrados na crônica e suas transferências ocorridas no texto teatral, para avançar na discussão sobre o movimento criador do dramaturgo renovador do teatro brasileiro.

O BLOG COMO FERRAMENTA DO LETRAMENTO DIGITAL

Erika Almeida Silva de Oliveira (UNIGRANRIO)
drfortuna@hotmail.com

Daniele Ribeiro Fortuna (UNIGRANRIO)
drfortuna@hotmail.com

Marcio Luiz Correa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

Este artigo tem como objetivo apresentar uma linha teórica de letramento, cibercultura e letramento digital, buscando os novos meios para tecnológicos como facilitadores para o entendimento do letramento digital. O letramento tem como base a cultura e os movimentos sociais, o letramento digital busca esta cultura e a tecnologia para se inserir no contexto educacional e no dia a dia do indivíduo. O texto parte destes conceitos e tem a análise do blog como base para identificar alguns comportamentos nas redes de computadores. Neste trabalho, usamos o blog como base por ser uma das primeiras ferramentas da internet que possibilitou a edição e compartilhamento de informação, a participação e interação, tal qual um diário on-line e, pensando em letramento, tenta apresentar as mudanças na maneira de ler e escrever dos usuários da internet, além de tentar apresentar os conceitos de letramento digital e letramento. Busca-se, portanto, apresentar a mudança de comportamento do indivíduo e o reflexo na cultura e na língua.

**O CASO DA RAIZ ‘MEN-’
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS LÍNGUAS ORIUNDAS DO INDO-EUROPEU**

Antonio Cilírio da Silva Neto (UFT)
acilirio@bol.com.br

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@mail.uft.edu.br

A raiz ‘men-’ tem uma produtividade lexical ímpar dentre as línguas que surgiram do indo-europeu; desde as mais remotas, como o sânscrito, o avéstico e o persa, até as modernas e contemporâneas, como o espanhol, o português e o alemão; sendo produtiva no seu grau zero, ou com prefixos e sufixos. O seu significado básico em português é ‘pensar’, com derivações semânticas em relação a outros estados da mente. Neste trabalho, além de apontarmos suas ocorrências em várias línguas oriundas da protolíngua, procuramos mostrar a sua proficuidade metonímica e metafórica.

**O CONTO DE FADAS E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA CRÍTICA
ATRAVÉS DA ABORDAGEM DE TEMAS SOCIAIS**

Fernando Luiz Farinha Rocha (UERJ)
effe.rocha@gmail.com

Maria Isaura Rodrigues Pinto (UERJ)
m.isaura27@gmail.com

O objetivo do presente estudo é propor uma leitura crítica do gênero conto de fadas através do desenvolvimento de uma sequência didática que, por meio da leitura mediada, permita a exploração de temas implícitos nos textos selecionados. Considerando a leitura como atividade de interação para a construção de sentidos e o texto como o espaço onde essa interação ocorre, este trabalho foi buscar apoio teórico na linguística textual, tomando por base sua abordagem sociocognitiva interacional e também alguns dos fatores de textualidade que ela prevê, a saber: coerência, situacionalidade, intencionalidade, além da coesão na forma de referenciação contextual. Na aplicação do mencionado referencial, o trabalho se pautou no procedimento da análise linguística. O percurso investigativo incluiu a análise de exercícios de compreensão de texto de um caderno pedagógico pertencente à rede de ensino do município do Rio de Janeiro, com o propósito de apresentar modos de abordagem do texto nas aulas de língua portuguesa, em contraponto com a proposta deste trabalho. Tal análise trouxe como resultado a verificação de um restrito número de questões direcionadas para a abordagem do implícito nos materiais didáticos usados, o que, conseqüentemente, restringe a construção de uma visão crítica dos alunos em rela-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

ção ao texto. As atividades da sequência didática propiciaram uma maior participação dos alunos, além de possibilitarem que uma abordagem crítica do texto fosse desenvolvida através do emprego de questões mais complexas no trabalho de compreensão.

O CONTO “O ESPELHO” DE MACHADO DE ASSIS
E OS VEÍCULOS CULTURAIS DE COMUNICAÇÃO: O JORNAL, O LIVRO E A HQ

Fabiana da Costa Ferraz Patueli (UERJ)
fpatueli@hotmail.com

O conto “O Espelho” de Machado de Assis foi publicado pela primeira vez, em 8 de setembro de 1882, na *Gazeta de Notícias*. No mesmo ano, o conto foi editado no volume *Papéis Avulsos*. Assim, após um século de canonização literária do autor, suas obras passam a ser adaptadas para a linguagem quadrinhística. Em uma primeira análise: o periódico, o livro e a história em quadrinhos, como produtos culturais de suas respectivas épocas, trazem consigo seus próprios códigos simbólicos, inerentes à sociedade e a suas práticas de leitura. Daí, interpor tais produtos, frutos do relacionamento humano com o mundo, como objetos de significação, nos quais se imprimiram o conto “O Espelho”, tornando suas perspectivas de leituras diferentes, mesmo que se trate da mesma obra.

O CORDEL A SERVIÇO DA LINGUÍSTICA SAUSSURIANA

José Mario Botelho (UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

Decerto, os estudos de Ferdinand de Saussure, considerados estruturalistas, legaram-nos valiosas concepções sobre a estrutura da língua e como tais estudos linguísticos deveriam ser feitos e agrupados. Embora esses estudos tenham sido reunidos numa publicação intitulada *Cours de Linguistique Générale* em 1916, três anos depois de sua morte, por dois discípulos – Charles Bally e Albert Séchehaye –, e serviram de modelo e inspiração da corrente estruturalista, pós-saussuriana. Nesse *Curso*, Saussure já introduzira o estudo dos signos ou, teoria geral da semiologia, examinando os elementos da língua, como um sistema, de forma sincrônica, separadamente de uma análise diacrônica. Tendo como objeto de estudo a linguagem, o sábio mestre genebrino distingue as suas duas faces: a *langue* e a *parole*, explicando-as de forma clarividente. Apresenta, ainda, outras dicotomias importantes: sincronia e diacronia, significado e significante, sintagma e paradigma, eixo sintagmático e eixo paradigmático, e outros aspectos fundamentais para o estabelecimento da linguística como uma ciência. De fato, Saussure lançou as bases para a compreensão do conceito de estrutura fundamental – porquanto toda língua tem sua estrutura própria e sua especificidade de construção frasal – e para o desenvolvimento do pensamento linguístico. Na presente palestra, serão apresentados tais dicotomias e aspectos a partir de um cordel (de autoria do poeta nordestino José Lira, seguidos de explicações e digressões sempre que forem necessárias.

O COTIDIANO DA BAHIA COLONIAL: ANÁLISE PALEOGRÁFICA
DE DOCUMENTO NOTARIAL SOBRE PRÁTICA DE PESCA DE BALEIAS

Daniela Cristina Miranda Santos (UFBA)
jaquelinecmo@yahoo.com.br
Jaqueline Carvalho Martins de Oliveira (UFBA)
jaquelinecmo@yahoo.com.br
Fúcsia Possidonio Vieira (UFBA)

A presente apresentação busca dar conta de apontar os resultados esperados para o projeto “*De re diplomática: fazer notarial na Bahia colônia através da Coleção Bahia (FBN)*”, coordenado pela Profa. Dra. Jaqueline Oliveira, cujo objeto são documentos de duas das Coleções de Manuscritos da Biblioteca Nacional: a coleção Bahia e a coleção Conselho Ultramarino, documentos notariais (ou diplomáticos) que trazem detalhes sobre as pessoas que escreviam (e liam) à época, seus objetivos, suas formas linguísticas, aproximando ou se afastando da prática cortesã, flagrando indícios sobre pessoas, ofícios, lugares etc. Objetiva-se, através das premissas da filologia, investigação de epistemas através de textos, buscar mais informações sobre a classe dos notários em do-

cumentos referentes a Bahia colonial (1530-815), com a finalidade de produzir fichas histórico-descritivas, além de editar documentos que sejam relevantes para o recorte. Desta feita, serão analisados os caracteres paleográficos do doc 89, da caixa 01, da Coleção Conselho Ultramarino, que registra a prática de captura de baleias e tratamento de derivados como o óleo do mamífero e de sua importância para o comércio da época.

O DESENHO INFANTIL COMO ELEMENTO DE ANÁLISE DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM SALA DE AULA

Dâmares Carla da Silva (UFPE)

damarescarla@hotmail.com

Douglas Ferreira da Silva (UFPE)

Mesmo trazendo elementos comuns a outros tipos de linguagem, o desenho pode ser qualificado a partir de características próprias, cujo sentido pode desenvolver-se em consonância com a linguagem verbal, além de demandar estratégias simples de concepção e auxiliar no desenvolvimento de mecanismos de expressão das experiências vivenciadas pelo sujeito que o produz. Será demonstrado, por meio da análise de desenhos, como as relações interpessoais se configuram na sala de aula a partir da ótica discente. Para tanto, analisamos 28 desenhos produzidos por alunos do primeiro ano de uma escola da rede municipal. As produções desenvolvidas tiveram como tema "Eu e o outro na sala de aula" com a possibilidade de retratar o modo como era percebido o desenvolvimento das relações existentes no limiar da classe, tanto entre os alunos quanto na relação entre a professora e os alunos. Para auxiliar a apreensão do discurso presente nos desenhos, foi observada previamente a rotina na sala de aula durante 3 semanas, atentando para os elementos que permeiam os desdobramentos das relações sociais neste espaço. Na temática proposta, apoiamos-nos teoricamente nas concepções de Eco (1994), Junqueira Filho (2003), Piaget (1973) e Vygotsky (1988), entre outros. Entendendo a proposta apresentada, os alunos que se dispuseram a participar da pesquisa demonstraram facilidade em retratar em seus desenhos desde as características mais nítidas até os detalhes mais tênues do seu contexto de interação com os outros sujeitos em sala de aula. Este estudo nos permitiu ampliar a sensibilidade do olhar em direção à eficácia dos recursos não verbais que, frequentemente, são capazes de trazer em si discursos tão (ou mais) claros e intensos quanto aqueles que se constituem puramente de palavras.

O DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA NA OBRA A MENINA QUE PERDEU A PERNA

Veronica de Andrade Martins de Almeida (UNIGRANRIO)

gajove@terra.com.br

Haydéa Maria Marino de Sant'anna Reis (UNIGRANRIO)

hmaria@unigranrio.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo compreender como se tece o diálogo interdisciplinar entre literatura e história, na obra de Alves (2014) – A Menina que Perdeu a Perna, que se constitui em uma publicação da literatura infantil que tem como tema a história de uma atleta paralímpica. Nessa perspectiva, o trabalho é organizado no sentido de descrever brevemente a trajetória da deficiência, desde o paradigma exclusão/segregação, à inclusão social, tendo como referencial teórico: Oliveira (2006), Rocha (2009), Sasaki (2010), Mazzotta (2011) e França (2014). O texto inclui uma abordagem sobre as origens dos jogos paralímpicos com a finalidade de identificar em que contexto se deu a sua estruturação, e se fundamenta em Cardoso (2011) e Alves (2013), entre outros. No que concerne especificamente ao enfoque dado por Alves (2014), são destacados os aspectos que envolvem a questão da deficiência física, bem como os elementos que permeiam o diálogo entre literatura infantil e a história da deficiência abordada em jogos paralímpicos, na elaboração de seu livro. O suporte para o desenvolvimento desse assunto são os trabalhos de Pesavento (2006), Donato (2007) e Candido (2010). Conclui-se, refletindo sobre a construção do diálogo interdisciplinar na obra de Alves (2014), entre literatura e história, bem como a importância de seu trabalho sobre a questão da deficiência.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

**O DICIONÁRIO ESCOLAR DE LÍNGUA PORTUGUESA E A PRÁTICA DOCENTE
NO ENSINO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS**

Dhienes Charla Ferreira (UENF)
dhienesch@hotmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinaff@gmail.com

Priscila de Andrade Barroso Peixoto (UENF)
cilabarroso@yahoo.com.br

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva (UENF)
lizdaiana@ig.com.br

O objetivo desta pesquisa é analisar como o dicionário escolar de língua portuguesa trata as expressões idiomáticas. Em nossa pesquisa, foram consultados todos os verbetes de A a Z do dicionário escolar. Isso foi necessário, pois as locuções são registradas nos dicionários como entradas lexicais. Todas as locuções foram observadas, de modo que, foram analisadas as características estruturais do dicionário (superestrutura, macroestrutura e microestrutura). A partir dessas análises verificamos que o tratamento das expressões idiomáticas nesse instrumento didático-pedagógico de consulta ainda está muito aquém do que se espera para o trabalho dessas unidades fraseológicas. Além disso, verificamos também que o dicionário escolar é complementar à prática docente quando o assunto é desenvolver e ampliar a capacidade lexical no aluno. Ressaltamos ainda a importância dos resultados obtidos na análise para a eficácia da prática docente, o que, conseqüentemente, irá influenciar no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Essa importância se dá na medida em que acreditamos que, munido das informações relacionadas ao tratamento dessas expressões no dicionário escolar, além da reflexão de suas próprias ações, o professor de língua portuguesa para nativos poderá abordar e explorar melhor o dicionário no trabalho com as expressões idiomáticas.

O DISCURSO DA VIOLÊNCIA NAS MÍDIAS

Márcio Rogério de Oliveira Cano (UFLA)
marciocano@dch.ufla.br

Este simpósio se insere nos estudos acerca da teoria e análise do discurso e busca congregar apresentações de pesquisadores preocupados com as formas de produção da violência vista como discurso. Nos últimos anos, uma forma sutil de violência tem sido evidenciada para além daquelas que se configuram como ato agressivo ao corpo físico e que tem apreendido esse fenômeno nas formas de tratamento dos grupos estereotipados, que retiram a dignidade dos sujeitos. Em alguns estudos, temos podido levantar os traços constitutivos de uma formação específica da violência que parte do primado do interdiscurso e que prevê, em sua gênese, os discursos racistas, machistas, homofóbicos e de classe, entre outros, construindo uma série de desigualdades. Por fim, procuramos socializar trabalhos que venham de diferentes tendências de estudos do discurso, mas que tenham como foco a temática proposta

O DISCURSO DO PODER NA OBRA DE RUTH ROCHA

Jackeline Barcelos Corrêa (UENF)
jackeline.barcelos1@hotmail.com

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva (UENF)
lizdaiana@ig.com.br

Dhienes Carla Ferreira (UENF)
dhienesch@hotmail.com

Marcela Vieira Coimbra (UENF)
marcela-vcoimbra@hotmail.com

A literatura escrita para crianças evoluiu bastante desde a década de 70, e a produção para os pequenos leitores está, a cada dia, mais voltada para a realidade da criança, mas isto não significa que o lado mágico e lúdico está perdido. Muito ao contrário, muitos livros conseguem fundir uma boa dose do mundo real, com o mun-

do mágico e o mundo ideal. Por exemplificarem bem o papel da literatura é que as obras *O Reizinho Mandão*, *O que os Olhos Não Veem* e *Sapo Vira Rei Vira Sapo* da escritora Ruth Rocha foram escolhidas para contextualizarem os objetivos deste trabalho, que são: provar que a literatura tem papel importante na formação social da criança; examinar como e por quem o discurso do poder é construído e desconstruído; mostrar que as obras literárias feitas para crianças têm o mesmo engajamento social e político que as obras feitas para adultos. Confirmou-se que as obras analisadas tratam de temas com enfoque social e político, falando de democracia e autoritarismo. É claro que as narrativas se dirigem, o tempo todo, às crianças, mas tratam, sim, dos mesmos temas que obras dirigidas aos adultos.

O EFEITO DESCONCERTANTE DE *O HOMEM DUPLICADO*, FILME E ROMANCE

Thaís Feitosa de Almeida (UERJ)

thais.feitosa@gmail.com

Rita de Cássia Miranda Diogo (UERJ)

Uma impressão comum à leitura de *O Homem Duplicado* (2001) e à assistência de sua adaptação cinematográfica (2014) é o desconforto, a perturbação, e por vezes a incompreensão provocada no receptor das duas produções. O fato de apresentarem múltiplas interpretações promove em parte dos leitores e/ou espectadores certo grau de perplexidade a ponto de alguns não conseguirem atribuir sequer uma interpretação. Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo analisar como a crise de identidade dos protagonistas na narrativa fílmica (VILLENEUVE, 2014) e na narrativa literária (SARAMAGO, 2001) de *O Homem Duplicado* instaura nos espectadores e leitores certa perturbação a respeito do tema identitário. Para essa proposta, além da análise da narrativa fílmica como uma transposição midiática (CLÜVER, 2006) da narrativa de José Saramago, pretendemos refletir sobre esta adaptação como processo criativo cinematográfico, utilizando como referência o artigo “Teoria e Prática da Adaptação”, de Robert Stam (2006), através da análise da linguagem cinematográfica e seus efeitos de sentido.

O ENGENHEIRO LEITOR E AS CIDADES INVISÍVEIS DE ITALO CALVINO

Yasmin Alvares Marques Vale (UFMA)

yasmin.amv7@gmail.com

Valéria Angélica Ribeiro Arauz (UFMA)

valeria.arauz@ufma.br

Muito além de suas propriedades técnicas, a engenharia precisa ser um ofício relacionado às interações humanas. Por isso, o futuro engenheiro precisa desenvolver sua sensibilidade enquanto adquire as habilidades técnicas relacionadas à profissão. Este trabalho apresenta a leitura literária como uma forma de introduzir essa percepção poética no ensino da engenharia, por meio de uma abordagem interdisciplinar. O livro *As Cidades Invisíveis*, escrito por Ítalo Calvino, tem essa capacidade de estabelecer relações entre a imaginação e a memória do leitor, e isso pode levar os estudantes e profissionais de engenharia a pensar acerca dos processos criativos relacionados ao projeto de espaços urbanos.

O ENSINO DA LÍNGUA ITALIANA E AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Vitor da Cunha Gomes (UFRJ)

vitornaitalia@hotmail.com

Annita Gullo (UFRJ)

A pesquisa pretende realizar uma análise diacrônica do ensino da língua italiana a partir das perspectivas da política linguística. As leis, decretos, *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) e demais documentos regulamentadores do ensino de línguas estrangeiras servirão para demonstrar a evolução da legislação. Portanto, se investigará quais foram as políticas linguísticas relacionadas ao ensino da língua italiana, quais os reflexos do emprego dessas políticas linguísticas e qual a situação atual do ensino de língua italiana. Foram elaboradas duas hipóteses que podem responder às indagações levantadas. 1) As políticas linguísticas não precaveram o ensino da língua italiana acarretando em sua diminuição ao longo dos anos. 2) O reduzido mercado de trabalho ligado à

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

docência em língua italiana desmotiva a entrada no curso de graduação em letras português/italiano. Para nortear os estudos sobre política linguística, usaremos como suporte teórico: Rajagopalan (2003, 2004 e 2005), Calvet (2002 e 2007), Hamel (1995) e Chadernet (2011) e, no que tange o ensino da língua italiana como língua estrangeira, Balboni (1998, 2002 e 2003).

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, A INTERNET E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Renato Pereira Aurélio (IFES/CEFET-MG)
renatoaureliomg@yahoo.com.br

A questão do déficit no campo da leitura e da escrita, pelos educandos, constitui um dos temas mais relevantes para a pesquisa educacional, já que influencia diretamente na formação dos sujeitos, que, por sua vez, necessitarão utilizar estes conhecimentos na vida cotidiana, a partir da compreensão de diversos enunciados, em atividades como enviar um e-mail, realizar uma compra, preencher um formulário, produzir uma resenha etc. Quais seriam as razões para esta flagrante situação? O desinteresse dos alunos frente às metodologias tradicionais pode ser elencado como um dos fatores. Neste sentido, esta proposta se inscreve num contexto de busca pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas de ensino de língua portuguesa, com ênfase nos processos de leitura e produção de textos nos cursos da educação profissional do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (IFES) – Campus Montanha, considerando-se as contribuições dos processos tecnológicos. Acredita-se que a Educação a Distância (EaD) – juntamente com os recursos da Web 2.0 – pode proporcionar um salto qualitativo nas práticas de leitura e produção textual, se os professores entenderem e se apropriarem da convergência entre o novo perfil dos alunos do século XXI e as potencialidades oferecidas pelo espaço digital. A inserção das tecnologias da informação e comunicação e da educação a distância nas aulas de língua portuguesa, relativas aos cursos da Educação Profissional do Campus Montanha representa uma estratégia metodológica de apoio ao ensino presencial, com recursos que privilegiam a interatividade nos processos educativos, através da possibilidade de interconexão dos sujeitos, da troca de informações e da construção de trabalhos coletivos, de maneira síncrona ou assíncrona

O ENSINO DA TRADUÇÃO NA LICENCIATURA EM LETRAS: CAMINHOS E POSSIBILIDADES

Raquel da Silva Ortega (UESC)
rsortega@uesc.br

O objetivo desta comunicação é refletir sobre o ensino da tradução literária nas aulas de língua espanhola da Licenciatura em. No que diz respeito ao ensino de língua estrangeira, a tradução é um tema vigente, tanto objeto de crítica quanto de revisão do seu uso. Uma das primeiras metodologias sistematizadas de ensino de língua estrangeira foi o método gramática-tradução que, como o próprio nome diz, estava baseado na tradução de textos da literatura da língua estrangeira, além da ênfase no vocabulário e na gramática, com recursos objetivos e estáticos: listas de palavras, memorização de regras gramaticais, apresentação da norma (MARTINEZ, 2009). Com o passar do tempo e com o entendimento de que a língua estrangeira é um elemento comunicativo e cultural, a metodologia gramática-tradução foi perdendo espaço e, no afã de encontrar outros meios que comportassem as questões comunicativas e culturais, a prática da tradução foi abandonada nas aulas de língua estrangeira. Este abandono pode ser considerado um equívoco, uma vez que o problema não era a tradução em si e sim a maneira como a mesma era utilizada. Atualmente, com a compreensão de que a tradução é uma prática que permite o entendimento cultural, seu uso está voltando a ser admitido no ensino de línguas. De fato, a tradução já é apresentada como a quinta habilidade. Em outras palavras: além de ler/escrever, falar/ouvir, a tradução seria uma habilidade a mais, que complementa as quatro já existentes e que é possível mediante seu desenvolvimento em conjunto (LUCINDO, 2009). Nesta perspectiva, a prática da tradução pode gerar um espaço de reflexão sobre a língua estrangeira, a língua materna, sobre si mesmo e sobre o outro, o que a transforma em um recurso imprescindível nas aulas de língua estrangeira. Estas considerações norteiam o trabalho de tradução realizado em sala de aula nas disciplinas por mim ministradas na Licenciatura de Espanhol da Uesc. Com base nas ideias de Burke (2009) sobre tradução cultural, de Vermeer (1993) sobre culturemas e de Britto (2012) sobre tradução literária, realizamos a tradução de textos da literatura hispânica, enfatizando a identificação de culturemas, a reflexão sobre o léxico, a elaboração de glossários, a reflexão sobre norma/uso presentes nos textos, entre outras questões. Estas ações foram pensadas para que os alunos reflitam sobre o uso da língua materna e da língua estrangeira, sobre as potencialidades da tradução no ensino de espanhol.

O ENSINO DAS LITERATURAS AFRICANAS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Renata da Silva de Barcellos (CEJLL/NAVE; UNICARIOCA)

osbarcellos@ig.com.br

Alessandra Serra Viegas (PUC-Rio)

aleviegas42@gmail.com

Carlos Teles Meneses Júnior (CEJLL/NAVE)

carlosteles@yahoo.com.br

Edson Carvalho (CEJLL/NAVE)

Este minicurso propõe uma reflexão sobre questões referentes ao ensino das literaturas africanas (de língua portuguesa) como: os professores trabalham essas literaturas? Eles dominam a temática? Que autores são trabalhados em sala de aula? Como são propostas as atividades? São propostas questões sobre a temática em provas como o SAERJ, o ENEM e concursos públicos em geral? A partir desses questionamentos, será verificado como tem sido, na prática, a implementação da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira na educação básica e a sua efetiva concretização. Além disso, serão apresentadas algumas propostas de atividades desenvolvidas no CEJLL/NAVE.

**O ENSINO DE LEITURA EM INGLÊS TENDO COMO APORTE AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA:
A EDUCAÇÃO BÁSICA EM QUESTÃO**

Sonia Maria da Fonseca Souza (UENF)

sonifon1@hotmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

Vyvian França Souza Gomes Muniz (UENF)

Este trabalho tem por objetivo identificar e ressaltar a importância da contribuição das estratégias de leitura para a formação de leitores autônomos, tornando-os cidadãos conscientes e responsáveis pela sua aprendizagem. Após algumas leituras realizadas, os autores nos apontam fatores que podem determinar ou facilitar a aprendizagem significativa. Para tornar viável esta pesquisa, o *corpus* teórico que a fundamentou foi especialmente alicerçado por teóricos da linguística aplicada e da educação. A investigação foi de base qualitativa, fundamentada na pesquisa bibliográfica. Ao final da investigação foi possível tecer considerações sobre a leitura como um processo cognitivo e complexo no processo de ensino/aprendizagem da língua que estão intimamente ligados na formação de leitores críticos e reflexivos. Sendo assim, espera-se que este estudo sirva de reflexão a todos os profissionais da educação, a fim de que reavaliem suas práticas de leitura com seus alunos e busque torná-los leitores proficientes e autônomos.

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR:
ABRINDO CAMINHOS PARA CIDADANIA**

Sonia Maria da Fonseca Souza (UENF)

sonifon1@hotmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

Vyvian França Souza Gomes Muniz (UENF)

Este trabalho é um estudo teórico sobre o processo de ensino/aprendizagem numa proposta interdisciplinar e tem por objetivo tecer algumas reflexões sobre o tema, definição de conceitos e suas implicações na prática docente, que resultam na construção de um conhecimento amplo, sem fragmentação, baseado na realidade, visando a formação de cidadãos. O trabalho aponta ainda as competências necessárias ao professor para que ele trabalhe de forma interdisciplinar, abrindo novos horizontes para uma prática de ensino mais eficiente e integrada, incluindo os desafios impostos a essa prática. A partir dos resultados alcançados com a investigação, enten-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

de-se que a presença da interdisciplinaridade na sala de aula e na prática docente é importante para se vislumbrar uma aprendizagem significativa que culmine no sucesso da formação do cidadão.

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS:
SUPPORTES PARA A APRENDIZAGEM**

Milene Vargas da Silva Batista (UENF)

milenevargas@hotmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinaff@gmail.com

Joane Marieli Pereira Caetano (UENF)

joaneiff@gmail.com

O objetivo deste artigo é analisar a prática dos profissionais de língua portuguesa quanto ao preparo para lidar com as novas tecnologias em sua sala de aula, refletindo sobre o conceito das novas tecnologias e tecendo considerações sobre seus reflexos na utilização em sala de aula. Para embasamento teórico deste trabalho foram utilizados autores como Barreto (2001); Levy (2001); Castells (2000) e outros, que embasaram esse trabalho e possibilitaram um entendimento amplo sobre o assunto abordado. O artigo ficou estruturado da seguinte forma: uma breve introdução sobre a forma como as novas tecnologias podem ajudar nas aulas de língua portuguesa, no processo de leitura e escrita. No desenvolvimento, foi feita uma abordagem sobre o conceito de novas tecnologias e se descreveu o professor como mediador do processo educativo através do uso do computador na escola, e, por fim, foi feita a conclusão, mostrando que a utilização de softwares educativos são caminhos possíveis para um ensino mais eficaz.

ENSINO DE LÍNGUAS, TEMAS TRANSVERSAIS E GÊNEROS TEXTUAIS

Laura de Almeida (UESC)

prismaxe@gmail.com

Raquel da Silva Ortega (UESC)

rsortega@uesc.br

O presente simpósio visa reunir pesquisas relativas ao ensino de línguas no tocante às orientações dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Preferencialmente as temáticas relativas aos temas transversais e aos gêneros textuais. Nossa proposta é discutir e divulgar pesquisas sobre o ensino das habilidades leitoras e escritoras por meio de gêneros textuais diversificados tais como: história em quadrinhos, filmes, letras de música, texto literário etc. Essas abordagens estão fundamentadas nas ideias de Bronckart (1999), nos PCN (1998), Padilha Pinto (2002), Marcuschi (2002) dentre outros, segundo os quais, a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas. O objetivo do simpósio é refletir sobre a aplicação de atividades de gêneros diferenciados sob a temática dos temas transversais no ensino de línguas.

O ENSINO DE LITERATURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL

Raquel da Silva Ortega (UESC)

rsortega@uesc.br

O objetivo desta comunicação é refletir sobre a importância da literatura hispânica na formação do professor de espanhol e sua inserção na educação básica. Tendo a literatura de língua espanhola como objeto de estudo e de minha prática docente, problematizo a importância da literatura na formação cultural do professor de espanhol e sua presença nas aulas de língua espanhola da educação básica. Historicamente, a literatura esteve presente no ensino de língua estrangeira, sendo utilizada como recurso durante a vigência da metodologia gramática-tradução. Conforme os estudos sobre ensino de línguas avançaram em direção da necessidade de desenvolvimento de habilidades comunicativas, cometeu-se o que considero um equívoco grave: a confusão entre recurso e metodologia. No afã de abolir o método gramática-tradução, eliminou-se também a literatura, quando, em realidade, ela não era o problema e sim a maneira como era utilizada. No entanto, se hoje existe a compreensão de

que o ensino de línguas deve estar fundamentado na interculturalidade e, de acordo com Pizarro (2007), literatura e cultura não estão desassociadas, a ausência da literatura nas aulas de espanhol deve ser revertida. Com base nos estudos de Cândido (1995) e Perrone-Moysés (2006) e no que os documentos norteadores da educação preconizam sobre o ensino de literatura estrangeira, defendo a presença da literatura hispânica na educação básica, enfatizando as questões simbólicas e estéticas, e não apenas a leitura, já que, de acordo com Todorov (2009), isto diminui o valor da literatura na formação emocional do estudante.

O ENSINO DE REGÊNCIA VERBAL: NORMA E VARIAÇÃO

Elisa da Silva de Almeida (UFF/SEEDUC-RJ)

elisadsda@gmail.com

Edila Vianna da Silva (UFF)

edilavianna@gmail.com

O presente trabalho pretende propor uma reflexão acerca do ensino da regência verbal nas salas de aula. A linha teórica adotada é a sociolinguística, para a qual a variação e a mudança são inerentes às línguas, como um fenômeno cultural provocado por elementos linguísticos e extralinguísticos. Apoiados nos princípios de Labov (2008) e outros pesquisadores, analisamos amostras dos verbos "ir" e "chegar" em produções textuais produzidas durante as aulas de língua portuguesa de alunos da 3ª série da educação básica de colégios públicos e particulares do município do Rio de Janeiro, com a finalidade de observar se encontraríamos apenas o uso regencial padrão, preconizado pela gramática tradicional, ou se também nos depararíamos com usos coloquiais. Verificamos que, em relação ao fato linguístico investigado, em todos os colégios pesquisados, o uso padrão apresentou-se em maior frequência com o verbo "ir"; já com o verbo "chegar", o maior número de ocorrências se deu com o uso não padrão. Foram então testados, no *corpus* do trabalho, fatores extralinguísticos postulados por Mollica (1996) e Wiedemer (2008), os quais demonstraram que existem motivações para o uso de uma ou outra preposição. Além disso, observamos o tratamento dado ao assunto regência verbal em alguns livros didáticos atuais do ensino médio, uma vez que o livro didático é um instrumento constante nas salas de aula, muitas vezes utilizado como única fonte de material pedagógico para o aluno.

O ESTATUTO DA PALAVRA COMO UNIDADE PRIVILEGIADA NO TRABALHO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA REFLEXÃO

Zinda Maria Carvalho de Vasconcellos (UERJ)

zindavas@gmail.com

A comunicação insere-se na área de linguística aplicada, tematizando o trabalho didático com alfabetização. Não é um relato de pesquisa, mas sim uma reflexão teórica sobre algumas questões discutidas na área, em especial a da autonomia relativa, mas também indissociabilidade dos processos de alfabetização e de letramento, e a da necessidade da revalorização de aspectos metodológicos no trabalho com alfabetização. Mais especificamente, versa sobre as vantagens relativas do trabalho a partir de textos ou de palavras e sobre a necessidade de levar em conta o que os próprios professores alfabetizadores pensam a esse respeito. Pretende apontar para algumas das dificuldades do trabalho com textos e para a essencialidade das palavras no desenvolvimento das relações fonográficas necessárias à alfabetização, e oferecer diretrizes que permitam conciliar a possibilidade do uso de textos com a conveniência do uso das palavras, de modo a propiciar o desenvolvimento simultâneo do letramento e da alfabetização.

O ESTATUTO LINGÜÍSTICA DA INFORMATIVIDADE TEXTUAL EM REDAÇÕES ESCOLARES

Alexandre Batista da Silva (UGB/UFRJ)

ale-batista@ig.com.br

O objeto de estudo deste trabalho é o processamento da informatividade, um dos elementos de textualidade centrado no usuário (cf. BEAUGRANDE & DRESSLER, 1981), em redações escolares do gênero dissertativos-argumentativos de alunos do ensino médio. O julgamento sobre o nível informativo de um texto se processa muito mais no receptor do que no produtor do texto. Nesse sentido, cabe reacender a discussão sobre o que defi-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

ne o grau de informatividade de um texto. Segundo Fávero (1985), a informatividade cumpre um importante controle na triagem lexical e arranjo sintático-semântico dos textos. Assim, nossa hipótese é de que o menor nível de previsibilidade interfere não só nos aspectos discursivos, mas também aos aspectos linguísticos que o materializam no nível da expressão, determinando as escolhas lexicais e a sintaxe do texto. Quanto ao quadro teórico oferecido pela linguística textual, baseamos nosso trabalho no tratamento clássico da tripartição dos níveis de informatividade proposta por Beaugrande & Dressler (1981). A metodologia empregada foi o estudo de caso-controlado com dois grupos de alunos no mesmo ano de escolaridade escola privada do interior do estado do Rio de Janeiro. A análise das redações dos dois grupos demonstrou diferença significativa entre eles, o que comprovou nossa hipótese de que a informatividade interfere nas seleções léxico-sintática da configuração do texto dissertativo.

**O ESTUDO DO LÉXICO NAS EDIÇÕES SEMIDIPLOMÁTICAS
DOS AUTOS DE CRIMES (1910) DO ACERVO DO MUSEU UFAC**

Fiama Lourane Lima do Nascimento (UFAC)
fiamalourranelimadonascimento@gmail.com
Antonieta Buriti de Souza Hosokawa (UFAC)
antonietaburiti@ig.com.br

O presente trabalho é sequência da pesquisa desenvolvida sobre o estudo do léxico, a partir dos autos criminais relativos às denúncias e crimes ocorridos no município de Xapuri (Acre), datados do ano de 1910. Para realização da pesquisa foram feitas as edições de cento e vinte autos, abordando os aspectos lexicais, paleográficos e codicológicos desses documentos, dos quais já foram analisados cinquenta e um autos anteriormente, necessitando analisar apenas os sessenta e nove restantes. O objetivo dessa segunda etapa de estudo é incluir no glossário novas palavras e termos comuns ao direito, de modo a contribuir para análise lexical da modalidade escrita, visando à construção de instrumentos úteis de consulta e de fontes de informação lexical e semântica na área jurídica.

O ESTUDO INTERDISCIPLINAR POR MEIO DO LÉXICO

Leila de Souza Marins (UNESA/PMNI)
leilamarins@yahoo.com.br

O baixo rendimento de uma turma de 8º ano em um CIEP (Centro Integrado de Educação Pública) municipalizado, incitou-nos a refletir sobre uma maneira de a disciplina de Incentivo à Leitura e Produção Textual (ILPT) contribuir com ações que levassem à mudança desse quadro. Durante os três últimos meses do 1º semestre do ano letivo de 2016, constatamos que, quando os alunos dessa turma eram provocados a explicar as definições ou o puro sentido de alguns termos retirados das marcas de conteúdos deixadas no quadro por professores de outras disciplinas, demonstravam falta de entendimento e desinteresse pela maior parte dos conteúdos. A partir daí, tais conceitos e significados foram incluídos nas aulas, discussões e atividades de ILPT (Incentivo à Leitura e Produção Textual). Com isso, nosso trabalho pretende apresentar um relato das ações desenvolvidas em sala de aula, apoiado no estudo do léxico e com vistas à melhoria da compreensão leitora dos alunos em diferentes disciplinas.

**O FUNCIONAMENTO SEMIOLÓGICO DA LÍNGUA:
UMA LEITURA DO *COURS DE LINGUISTIQUE GÉNÉRALE***

José Simão da Silva Sobrinho (UFU)
jose-simao@uol.com.br

No *Cours de Linguistique Générale* (1916), o campo da linguística é definido no quadro mais geral da semiologia, proposta por Ferdinand de Saussure como ciência dos sistemas de signos. Essa delimitação se sustenta na compreensão de que “o problema linguístico é, antes de tudo, semiológico”. Por essa compreensão, na ciência delineada pelo *Cours*, o estudo linguístico não é indiferente aos outros sistemas de signos. Neste trabalho, inicialmente, refletimos sobre a relação formulada no *Cours* entre a língua e outros sistemas de signos. Em

seguida, analisamos como Èmile Benveniste desenvolve a perspectiva saussuriana do funcionamento semiológico da língua. Por fim, tratamos da relação entre a língua e outros sistemas de signos pelo viés dos deslocamentos que Michel Pêcheux e Eni Orlandi operam na concepção de língua formulada no *Cours*. Esses autores compreendem que a língua funciona por sua inscrição na história, entendida como memória discursiva, e, nesse funcionamento, há um real da língua e um real da história que deslocam o próprio sentido de língua como “sistema”. Nessa direção, compreendemos que a metáfora constitui, fundamentalmente, a relação entre os sistemas de signos no funcionamento da linguagem. Desse modo, a língua não sobrepõe, nem traduz outros sistemas de signos. Nos processos de significação, os sentidos deslizam entre sistemas de signos, na forma de efeitos metafóricos, tornando os contornos semiológicos opacos, porosos. A perspectiva teórica adotada é a da história das ideias linguísticas, caracterizada pela compreensão de que o conhecimento sobre as línguas e a linguagem possui historicidade, é social, é político, é constitutivo dos sujeitos e dos imaginários pelos quais eles (se) significam na sociedade.

O FUNK CONSCIENTE DE MC GARDEM: UMA VOZ QUE CLAMA NO DESERTO

Leonardo Gomes de Souza (UEMG)

Lídia Maria Nazaré Alves (UEMG/FACIG)

lidianazare@hotmail.com

Vithor Pierkaski Maia Alves (UEMG)

vithorpierkaski@icloud.com

Ivete Monteiro de Azevedo (UEMG)

imizevedo62@gmail.com

Este trabalho está desenvolvido em torno da temática análise e crítica literária, proposto pelo CiFEFiL no II CILF/XX CNLF. Ele foi desenvolvido a partir das leituras propostas pelo projeto de pesquisa: "Poéticas da Modernidade: um olhar para a diferença", ainda em desenvolvimento na UEMG (Carangola), sob a orientação de Lídia Maria Nazaré Alves e coordenação e Alexandre Horácio Couto Bittencourt. O objetivo é fazer a leitura do conjunto musical de Mc Garden, à luz da teoria baumaniana, principalmente. No primeiro momento, descreveu-se a visão do sociólogo sobre a sociedade moderna, mostrou-se a formação do indivíduo de jure, cidadão e indivíduo de facto. Passou-se, em diálogo, pelo sujeito alienado de Marx e o processo de fetichização da mercadoria, para se vislumbrar, com mais clareza, o indivíduo na condição de jure. Em seguida, buscou-se a orientação de Baudrillard, a fim de se perceber a maneira pela qual a mídia perpetua tal condição. A seguir, relacionou-se todo esse nicho teórico com a educação, na perspectiva de Bauman, a fim de se manifestar sobre a real importância desta para a transformação da realidade. Num último suspiro, voltou-se para a visão do individualismo, na perspectiva literária de Iam Watt. Em um segundo momento, debruçou-se sobre a figura de Mc Garden e de suas estratégias de reivindicar alteridade. Traçou-se o perfil histórico e cultural do *funk*, a fim de se deslumbrar o espaço ocupado por este estilo, dentro da atual sociedade. Em seguida mudou-se um pouco a ótica, a fim de se descobrir como o Mc Garden em questão traduziu, por meio de sua arte, as teorias apresentadas no primeiro momento.

O GAUCHE EM DOIS TEMPOS

Sarita Costa Erthal (UNEF)

saritaerthal@gmail.com

Este trabalho pretende traçar um breve paralelo entre a visão de mundo de dois escritores brasileiros – Carlos Drummond de Andrade e João Gilberto Noll –, partindo da assertiva de que ambas as obras são conduzidas por um sujeito que não se sente à vontade no contexto da sociedade da qual faz parte. A escrita acaba por sublimar “o indivíduo desajustado, marginalizado, à esquerda dos acontecimentos”, conforme o conceito de *gauche* de Affonso Romano Sant’anna (1992, p. 38). Enquanto Drummond questiona e critica seu “vasto mundo”, Noll trabalha as inquietudes de um narrador misantropo, avesso a qualquer posição alienante decorrente da contemporaneidade. Sobre suas linguagens, no primeiro, prevalece a poesia e, no segundo, a busca de uma prosa poética. Em ambos os casos, a preocupação com a palavra é uma constante, tornando-se objeto privilegiado pelo próprio texto.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

**O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA:
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE PARA FINS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

Welton Rodrigues Santos (PUC/MG)
weltonsantos83@gmail.com

O trabalho com textos pressupõe um planejamento para se traçarem estratégias para se alcançar a aprendizagem. Organizamos nossos pensamentos e nossa linguagem em textos que, segundo Bronckart (2008), são "toda unidade de produção verbal que veicula uma mensagem organizada e que visa a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário". Entretanto, dependendo da finalidade da produção verbal a ser veiculada, serão organizados a partir de arquitextos de uma determinada comunidade linguageira (BRONCKART, 2008). Assim, propõe-se uma sequência didática voltada para uma aula de português com leitura e produção textual do gênero crônica para estudantes da educação básica. A atividade consiste em o aluno ter acesso, primeiramente, a informações referentes ao gênero proposto, pois os gêneros textuais possuem uma identidade que nos direciona a escolhas que não podem ser totalmente livres nem aleatórias, relativamente ao léxico, ao grau de formalidade ou à natureza dos temas. Depois, através da leitura da crônica "Uma Lição de Vida", de Jorge Fernando dos Santos, o estudante terá contato com uma produção já publicada de um cronista consagrado. Numa terceira etapa, o professor fará uma análise da referida crônica, com os alunos, com base a proposta em Bronckart (2007). Deste modo, juntamente com os estudantes, o professor destrinchará o texto para que eles compreendam sua estrutura e sua infraestrutura geral, seus mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Por fim, os alunos buscarão um assunto de seu interesse em jornais, revistas etc. para produzirem uma crônica. Os interlocutores serão os próprios estudantes que, através da leitura de seus textos em sala de aula, compartilharão suas experiências de produção. Nossa base teórica se encontra em Bakhtin (1992), Bronckart (2001 e 2008), Matencio (2013) e Moisés (2004).

**O GRAFITE E SUAS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS:
UMA ABORDAGEM LINGUÍSTICA TEXTUAL**

Iago Pereira dos Santos (UENF)
iagoreisd@gmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Liz Daiana Tito Azeredo da Silva (UENF)
lizdaiana@ig.com.br
Bárbara Viana Villaça (UENF)
Tatiane Almeida de Souza (UENF)

Atualmente, o grafite se apresenta como uma nova linguagem da cidade, podendo se manifestar de maneira verbal e também não verbal. Sendo assim, o presente trabalho tem por principal objetivo, repensar o ensino do grafite nas escolas, mostrando que ele pode ser bem aproveitado nas aulas de língua portuguesa, a fim de apresentar as diferentes formas linguageiras que se propagam na sociedade contemporânea, de maneira interdisciplinar, pois o grafite, por outro lado, constitui-se como uma expressão artística. O ensino do grafite nas escolas como nos objetivamos propor, engloba conceitos da linguística textual, encontrados em Marcuschi (2007); da análise do discurso de linha francesa, a saber: Maingueneau (2001) e abrange uma gama ainda maior de aprendizagem e associações aos alunos, aproveitando as questões sociais, religiosas, etimológicas levantadas pelas mensagens através delas transmitidas, com o intuito de despertar interesse, senso crítico, social, ampliando repertório e estimulando o respeito à diversidade e à compreensão da liberdade.

**O HIPOTÉTICO 'YEWES', O DIREITO E O JURAMENTO
NO VOCABULÁRIO DAS INSTITUIÇÕES INDO-EUROPEIAS**

Mauro Barroso Andrés (UFT)
maurobandres@yahoo.com.br

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

O vocábulo hipotético "yewes" (lei) é encontrado no sânscrito (*yōḥ*), no latim (*iūs*), no avéstico (*yaoš*), no irlandês antigo (*huisse*) e em outras línguas derivadas do indo-europeu. Sua compreensão latina mais comum envolve dois semas portugueses: lei, em sua forma substantiva (*iūs*); e jurar, em sua forma verbal derivada (*iurāre*). No universo romano foi empregada junto com o verbo *dico* (*ius dicere* – entendida como fórmula de conformidade), e com a fórmula *ius iurandum* (tradução literal – fórmula para formular). Trata-se, assim, de um estudo diacrônico e comparativo, almejando um passeio pelo léxico jurídico derivado do indo-europeu.

O IMPERATIVO DE 2ª PESSOA EM CARTAS BAIANAS E CARIOCAS DO SÉCULO XX

Érica Nascimento Silva (UFRJ/IFF)
clerama@gmail.com

O presente trabalho fará um estudo sociolinguístico qualitativo acerca da expressão gramatical do imperativo no português brasileiro relacionado à segunda pessoa do singular tu (indicativa) e você (subjuntiva) em cartas baianas e cariocas da década de 1920 a 1940. Partindo de Paredes (2003) e Cardoso (2007), que apontam a predominância de formas relacionadas ao imperativo/indicativo no Sudeste/Sul e subjuntiva no Nordeste, pretende-se comparar missivas provenientes desses dois polos regionais. Para tanto, será utilizado um aporte teórico que permita observar os fatores linguísticos, extralinguísticos (LABOV, 1994), e discursivo-pragmáticos relativos às tradições discursivas (KABATEK, 2006) que determinam o uso, ora de um pronome, ora de outro. Para análise da variação das formas imperativas, parte-se dos estudos de Scherre (2005 e 2007) que demonstram que, no paradigma regular da primeira conjugação, o menor número de sílabas e a vogal precedente mais aberta favoreceriam o imperativo indicativo e o maior número de sílabas e vogal precedente menos aberta, a presença de negação antes do verbo, o imperativo/subjuntivo. Com base na breve análise feita com parte do *corpus*, – cartas cariocas trocadas por um casal de noivos – podemos perceber que os verbos de segunda conjugação e com uma oposição mais saliente/marcada favorecem a forma subjuntiva, como foi constatado nas cartas do noivo. Podemos perceber que das 25 ocorrências de imperativo/indicativo nas cartas do noivo, 18 são de verbos de primeira conjugação, confirmando a hipótese de Scherre de que tal terminação favorece à forma relacionada a tu. Tanto nas cartas do noivo quanto da noiva as formas [-] marcadas favoreceram ao indicativo. A frequência do subjuntivo que foge à hipótese, parece ter sido influenciada pelo contexto discursivo-pragmático, pois ocorre sempre com tom de ordem e ao final da carta.

O INDO-EUROPEU E O CONCEITO DE SACRIFÍCIO

Misleine Andrade Ferreira Peel (UFT)
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@yahoo.com.br e luizpeel@uft.edu.br

Em relação ao vocabulário relativo ao sagrado, quando comparamos as diversas línguas oriundas do indo-europeu, não há termos comuns para designá-los; no entanto, há uma peculiaridade comum a vários termos relacionados às ações sacras: uma grande diversidade de designações correspondentes a diversas formas de performances sagradas. Esse fato ocorre também em relação a vocábulos que denotam ações sacrificiais: libação; promessa ou engajamento verbal solene; fumigação; rito da luz etc. Por conseguinte, trata-se, aqui, de um estudo sobre os vocábulos relativos aos atos positivos relacionados ao cerimonial pelo qual se define o sagrado, especificamente no que toca a sacrifícios, ou seja, às oferendas sacrificiais? meios de tornar sagrado, de metamorfosear o humano no divino. Dessa forma, a metodologia empregada é a comparativa de base diacrônica, sendo a comparação estabelecida a partir das línguas clássicas e, tendo como ponto de chegada, as línguas contemporâneas latinas.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

O LATIM E AS LÍNGUAS ROMÂNICAS

José Mario Botelho (UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

Este simpósio tem por objetivo reunir trabalhos acerca da contribuição do povo romano na formação das línguas de origem latina. Assim, esperamos receber textos que reflitam os resultados de pesquisas dos latinistas, abordando os seguintes temas: O latim vulgar e a romanização; primeiros textos em língua românica; latinismos em línguas românicas; metaplasmos: a análise descritiva das transformações do latim; modelos de continuidade e descontinuidade na evolução do latim.

O LATIM NO *CORPUS* ANCHIETANO

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)
leonardokaltner@id.uff.br

Consiste o trabalho em discussão sobre o latim no *corpus* anchietano, escrito no Brasil do século XVI. Analisa-se o uso e a difusão do latim no movimento cultural e espiritual conhecido por Humanismo Renascentista, a educação jesuítica na América Portuguesa e, por fim, as obras relacionadas a este contexto. Busca-se evidenciar quais são as obras componentes do *corpus* anchietano pertencentes a esta tradição, suas fontes e o principal trabalho filológico realizado sobre elas no século XX pelo filólogo Pe. Armando Cardoso, SJ. Analisam-se a recepção contemporânea da obra novilatina de Anchieta e novas perspectivas para reedição crítica de suas obras.

O LATIM NOS PROVÉRBIOS MEDIEVAIS UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PAREMIOLÓGICA

Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ)
alvabrag@gmail.com

A partir do século XII, intensificou-se uma práxis nos estudos medievais, que enfatizava a confecção de exercícios escolares com vistas a posturas comportamentais e com finalidade mnemônica. Neste sentido, o latim medieval se configurou como o estrato do idioma latino, sinônimo então de cultura literária, que, como língua de veiculação da mensagem do Sagrado, servia aos propósitos da doutrinação eclesiástica de fundamentação cristã. Em latim medieval, preparavam-se os futuros clérigos para o exercício de seus ofícios. Com base no acima exposto, tencionamos discutir sucintamente, a partir de uma abordagem interdisciplinar, a importância dos provérbios em latim medieval como fontes historiográficas para o conhecimento da Idade Média.

O LÉXICO TOPONÍMICO:
POSSÍVEIS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS NOMES DE POVOADOS DE ALAGOAS

Pedro Antônio Gomes de Melo (UNEAL)
petrus2017@outlook.com

Ao nomear os povoados, o homem constitui um recorte lexical toponímico em termos de sua funcionalidade descritiva e/ou narrativa, estabelecendo uma conexão línguo-cultural entre a localidade e o nome a ela atribuído, em que as partes formam um todo representativo. Assim, língua e cultura, em processo simbiótico, fundem-se na materialidade destas unidades lexicais. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva discutir as origens de nomes oficiais atribuídos aos povoados pertencentes à microrregião geográfica de Palmeira dos Índios, localizada na mesorregião do Agreste de Alagoas, bem como apresentar uma descrição linguística, em perspectiva sincrônica, sem prejuízo das considerações diacrônicas pertinentes a estes topônimos. Quanto às questões teórico-metodológicas, filia-se aos estudos lexicológicos em interface com a onomástica-toponímia. Foi utilizada, além de estudos bibliográficos e documentais, a pesquisa de campo por meio de entrevistas com moradores mais antigos dos aglomerados rurais. Após as análises dos dados, atestou-se a ocorrência de taxes toponímicas, tanto de natureza física como de natureza antropocultural, relacionadas às motivações destes nomes próprios na função

toponômica. Quanto à etimologia e às estruturas lexicais, registrou-se a presença de elementos específicos simples, específicos compostos e compostos híbridos, sendo os topônimos específicos compostos de étimos latinos os mais recorrentes. E ainda, identificou-se que a religiosidade e as características da constituição mineral do solo da referida microrregião, na qual o signo toponímico em processo denominativo está inserido, foram os fatores sócio-históricos condicionantes mais relevantes nas escolhas lexicais dos nomes.

O LUGAR DA TERMINOLOGIA NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Bruno de Assis Freire de Lima (UFMG)
brunolimabh@hotmail.com

A avaliação da aprendizagem escolar se constitui como área de especialidade, cuja comunicação neste contexto se dá por meio de gêneros textuais de especialidade. No contexto da avaliação, temos os gêneros “item de avaliação” (que afere se houve ou não apreensão de uma habilidade); “matriz curricular” (que arrola as habilidades que devem ser apreendidas, desenvolvidas e avaliadas) e o “guia de elaboração e revisão de itens” (que parametriza o processo de produções de itens). Como área de especialidade, a avaliação da aprendizagem possui uma terminologia, acessível a todos que pertencem ao contexto avaliativo. Neste trabalho, apresenta-se um estudo dos três gêneros que compõem o ENEM e o PAAE-MG (Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar), considerando o contexto macroestrutural desses exames. Mostra-se também que há um alto nível de variação terminológica entre esses gêneros (FREIXA, 2014), além de se apresentar uma proposta de classificação vertical de gêneros com base em sua terminologia, a partir da proposta de Ciaspuscio (2004).

O LUGAR DO TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE FRANCÊS: UM ESTUDO DE DOIS CURRÍCULOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Larissa de Souza Arruda (UFRJ)
larinh4@gmail.com

Este trabalho, com base em teorias sobre formação de professor (CUQ & GRUCA, 2008; FREIRE, 2010) e a partir de um olhar baseado na clínica da atividade (CLOT, 1999; FAÏTA, 2004) e na ergonomia da atividade (AMIGUES, 2004; DE SOUZA-E-SILVA, 2004), procura investigar o lugar ocupado pela literatura nas aulas de francês língua estrangeira (FLE). Realizamos uma análise crítica e comparativa entre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras (DCNCL) e os currículos propostos por duas universidades públicas federais: uma no Nordeste, que possui currículo único (licenciatura em letras-francês) e outra no Sudeste, que possui currículo duplo (licenciatura em letras português-francês), através dos procedimentos de Bronckart e Machado (2004). Visto que a literatura é um combinado de conhecimentos de mundo (linguístico, cultural, moral) e que esse conjunto de língua e civilização pode servir para a formação intercultural do aluno (FIÉVET, 2003; TODOROV, 2009), partimos, também, para a defesa do seu uso em aula de francês língua estrangeira. Assim, este trabalho tem por objetivo principal verificar em que medida a graduação propicia/capacita/incentiva os licenciandos a usarem o texto literário em suas práticas como discentes-monitores de língua francesa nos projetos de extensão de ensino de língua das duas universidades. Realizamos também entrevistas com os docentes e com os discentes das instituições para sondar como o currículo acontece na prática. Como resultado, verificamos que, apesar de as Diretrizes defenderem currículos flexíveis e interdisciplinares, essa preocupação nem sempre é cumprida, na prática. A partir das análises das ementas de língua francesa, juntamente com as falas dos discentes e docentes, percebemos que muito dificilmente o aluno se sente capacitado pela universidade a fazer uso da literatura nas aulas de francês língua estrangeira que ministra.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

**O MAESTRO KREISLER E O VENTO:
UM LEITMOTIV WARBURGUIANO EM E. T. A. HOFFMANN**

Simone Maria Ruthner (UERJ)
simoneruthner@yahoo.de
Carlinda Fragale Pate Nuñez (UERJ)
nunez@unisys.com.br

Johannes Kreisler é o personagem mais famoso dos contos de Hoffmann. Maestro, músico e compositor, o Kapellmeister Kreisler [Maestro Kreisler] sobe ao palco da Hoffmanniana de inusitadas maneiras. Seu olhar crítico, seu temperamento, suas aparições e fantasias povoam as narrativas como um Leitmotiv. Neste ensaio nos propomos a observar algumas estratégias intermediais do autor na composição deste curioso personagem, em especial, o uso inovador que Hoffmann faz do antigo recurso da écfrase, trazendo-a na literatura, do território da pintura para a música. Aby Warburg (1866-1929) é o teórico que nos apresenta as Pathosformeln nas artes plásticas, as fórmulas emotivas que dão intensidade ao páthos. Através das articulações de Baert (2010) sobre a Pathosformel do vento, veremos como as fantasias de E. T. A. Hoffmann (1776-1822), através da écfrase, se relacionam com as fórmulas warburgianas, transformando suas narrativas em literatura metamusical.

O MANIQUEÍSMO NO CONTRA ADIMANTO

Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)
luclcarpinetti@oi.com.br
Mauri Alves Monteiro (UFJF)
mauriam@superig.com.br

O maniqueísmo é uma escola filosófica e religiosa fundada por Maniqueu e concebe o mundo dividido entre bem e mal. Na formação de Santo Agostinho, representou uma fase de suas buscas filosóficas e religiosas, mas Santo Agostinho foi além dos limites desta visão. Na obra *Contra Adimantum*, ele discute, a partir do texto bíblico, a visão de Adimanto, que ele combate nesse opúsculo. Neste trabalho, apresentaremos uma visão desta filosofia religiosa para, em seguida, apresentar o texto de Agostinho e seus argumentos contra essa tendência. É curioso observar que, em todas as épocas, essa tendência se faz presente e está na base de nossos julgamentos e atitudes mais comuns, que pode ser constatada em toda parte.

O MARXISMO E A VALORIZAÇÃO DO ENSINO DA LÍNGUA PADRÃO

Érica Portas do Nascimento (UERJ)
portasrj@hotmail.com
Juliana de Azevedo Campos (UERJ)
Tássia Simões da Costa Silva (UERJ)

A fim de que se entenda a importância social do aprendizado da variedade formal da língua, tão discutido de forma equivocada, esta pesquisa pretende mostrar que, sob a perspectiva marxista, o aprendizado dessa variedade faz parte da universalização dos saberes, a qual concede ao ser humano a capacidade de desfrutar as produções materiais e intelectuais de todo o planeta, permitindo, assim, a libertação de cada indivíduo das barreiras impostas pelos sistemas vigentes, e, portanto, humanizando-o, uma vez que esse passa a se apropriar dos conhecimentos historicamente produzidos. Contudo, alguns linguistas, descontextualizando a teoria de Marx, defendem a privatização dos saberes, a qual retira do homem a possibilidade de humanização, porquanto o priva não só da "riqueza" material, como também da riqueza intelectual. Dessa forma, este trabalho parte da hipótese de que haveria, em algumas teorias linguísticas atualmente difundidas, a intenção ideológica da manutenção das classes por meio de discursos críticos ao ensino da variedade formal culta da língua e, assim, este trabalho sugere que faça uma reflexão acerca do que está sendo proposto sobre o que se denomina "hegemonia do padrão culto da língua", dado que a responsabilidade da escola é possibilitar ao discente o acesso às mais variadas ferramentas do conhecimento, as quais lhe permitem interagir com os diversos contextos situacionais existentes.

**O MENINO E O VIGÁRIO:
(IM)POLIDEZ COMO RECURSO DE ARGUMENTATIVIDADE NO GÊNERO CONTO**

Maria da Penha Pereira Lins (UFES)

mpenhalins@gmail.com

Mônica Lopes Smiderle de Oliveira (PMVV)

monicasmiderle@yahoo.com.br

Este artigo tem o objetivo de discutir as estratégias de polidez (ou não) utilizadas por dois personagens, de Paulo Mendes Campos, em *Continho*. Tomando como *corpus* esse conto, procurou-se abordar a questão da (im)polidez como recurso argumentativo na produção de sentido. Desse modo, a partir dos conceitos de Lakoff (1973, 1975) e de Leech (1983), será focalizada a noção de preservação (ou não) da imagem pública que cada pessoa deseja reivindicar para si no meio social em que atua. Assim, pode-se concluir que o uso da (im)polidez funciona de modo a criar argumentatividade discursiva sobre o leitor.

O MITO BARTHESIANO NA ATUALIDADE: A PARTICIPAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS

Lílian Arão (CEFET/MG)

lilianarao@uai.com.br

Na sociedade contemporânea, em constante midiaticização, as plataformas digitais se mostram como modelos de interação e participação mais dinâmicos e os lugares de emissão e recepção deixam, de certa forma, de ser fixos. O desenvolvimento tecnológico colocou ao alcance das pessoas dispositivos que têm promovido práticas de participação, gerando na instância de recepção uma potencial sensação de comunicação efetiva, como se passasse a fazer parte da instância de produção. Nesse simulacro de livre participação do cidadão, somos convidados a intervir na criação de um produto, como no caso de campanhas publicitárias colaborativas, a postar comentários nas *fanpages* de diferentes canais de comunicação, só para citar dois exemplos. Deparamo-nos com um espaço discursivo ilimitado, mas não temos, na maioria das vezes, a certeza de quem é esse outro que está na outra ponta do esquema mais geral de comunicação, da relação *eu-tu*. Diante do excesso de informação sem a possibilidade de reflexão, da obsessão pela captação do outro, da falta de hierarquização sobre o que é essencial fazer saber e, por conseguinte, da falta de identidade, esse *eu* é, muitas vezes, uma voz sozinha no deserto digital, por mais frequentado que seja esse espaço. Na tentativa de colaborar com a compreensão desse panorama, esse trabalho tem como propósito promover uma reflexão sobre o mito da participação, na esteira dos postulados de Roland Barthes, e da ideia de espaço público de Habermas. A hipótese que se apresenta é a de que a internet amplifica as potencialidades de comunicação e de participação, mas não necessariamente promove um debate qualificado.

O MITO DO REI LICÁON, SEGUNDO AS METAMORFOSES DE OVÍDIO

Edison Lourenço Molinari (UFRJ)

pereira@filologia.org.br

A humanidade nascida do sangue dos filhos da Terra tornara-se violenta, cometendo crimes abomináveis. Júpiter, pai dos deuses e dos homens, desceu dos céus sob forma humana, para verificar o que ocorria no mundo. Descobriu então que a verdade era mais terrível que as notícias que ele tinha sobre as maldades praticadas pelos homens. Chegando à região da Arcádia, Júpiter penetra no palácio real, apresentando-se como um deus, e é saudado pelo povo piedoso. O rei Licáon, porém, conhecido por sua crueldade e por sua impiedade, planejava matar o hóspede divino. Para testar sua divindade, serviu-lhe carne humana em um banquete. Imediatamente o deus lançou um raio, destruindo a casa do tirano, e transformou-o em lobo. Decidiu então destruir a humanidade, para criar uma nova raça humana diferente, que teria origem prodigiosa. (*Metarmofoses*, 1, 209-252). Para efeito deste trabalho, note-se que o nome do rei e do animal em grego estão relacionados (*Lycáon* e *Lýcos*, transcritos aqui em caracteres latinos).

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

**O MOVIMENTO ARGUMENTATIVO DE EVIDÊNCIA LEGAL
E A COCONSTRUÇÃO DO ACORDO EM UMA AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO NO PROCON**

Mônika Miranda de Oliveira (UFJF)

mnk_miranda@yahoo.com.br

Amitza Torres Vieira (UFJF)

amitzatv@yahoo.com.br

Este estudo busca analisar o uso do movimento argumentativo, (GILLE, 2001), de evidência legal em uma audiência de conciliação no PROCON de uma cidade de Minas Gerais. Esse movimento argumentativo corresponde a argumentos que sustentam a posição (SCHIFFRIN, 1987) de um participante por meio de evidências cujo respaldo se encontra na lei, seja com amparo no Código de Defesa do Consumidor, seja com base em outros documentos legais brasileiros (cf. BARLETTA, 2014). Em uma perspectiva discursivo-interacional, investiga-se a relação entre o uso deste movimento argumentativo pelos participantes – reclamante, reclamado e mediador – e a coconstrução do acordo na audiência sob análise. O estudo é de base qualitativa e interpretativa (DENZIN & LINCOLN, 2005), fazendo uso de dados reais de fala. O material linguístico analisado foi gravado em áudio e transcrito de acordo com as convenções propostas pelos analistas da conversa Sachs, Schegloff & Jefferson (1974). Os resultados mostram que a apresentação de evidências legais nesta audiência não contribuiu especialmente para levar as partes a realizarem o acordo. O acordo foi coconstruído não devido ao uso de movimentos argumentativos de evidência legal pelo reclamado, mas sim a partir de elocução de ameaça pela reclamante.

**O PAPEL DA INFORMÁTICA NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
UTILIZADA PELAS CIÊNCIAS EXATAS**

Alan Teixeira Crisóstomo (UENF)

Kamila Teixeira Crisóstomo (UENF)

kamila18bj@gmail.com

As ciências exatas são, muitas vezes, encaradas como de difícil compreensão, devido a seu alto grau de abstração e à utilização de uma linguagem complexa. Esta realidade está fortemente presente nas instituições escolares, onde o aluno aponta o processo ensino aprendizagem dessas ciências como algo enfadonho e pouco útil em seu dia a dia. Neste trabalho, destacaremos a abstração nas disciplinas química e matemática, além da linguagem complexa utilizado na produção científica. O fato é que os educandos, geralmente, não dispõem de recursos que lhe auxiliem na compreensão de fenômenos não palpáveis, aumentando exponencialmente o repúdio por tais disciplinas. Acrescido a isso, temos a linguagem técnica inerente a essas disciplinas, que não é simples. Acredita-se que uma das maneiras de minimizar essa dificuldade seria a utilização de recursos audiovisuais e *softwares*, a fim de facilitar a "visualização do abstrato", utilizando uma linguagem mais acessível. Diante disso, o presente artigo tem o objetivo de propor uma intervenção do professor, por meio da informática, a fim de auxiliar os alunos a compreenderem com mais facilidade os conteúdos de matemática e química.

**O PAPEL DE SUBORDINADO DO CONSELHEIRO POLÔNIO DA PEÇA *HAMLET*
EM TRÊS ADAPTAÇÕES PARA OS QUADRINHOS**

Thiago Martins Caldas Prado (UNEB)

minotico@yahoo.com.br

Com foco na figura do conselheiro real da peça *Hamlet*, de William Shakespeare, o estudo apresenta as variações nas versões de três histórias em quadrinhos na reelaboração da personagem Polônio, tendo por base o conceito de subordinado: a adaptação de Steven Grant e Tom Mandrake (1990), influenciada pela escola de Brandywine e pelo predomínio de cores vivas com alta carga de material expressivo a congelar as ações do quadrinho, a adaptação da equipe East Press (2013), um mangá que demonstra uma diferencial estratégia de utilizar o segundo plano e o cuidado com a distribuição das personagens mudas em cena para afirmar uma pesquisa consistente do texto shakespeariano, ainda que reforme a linguagem para a faixa *teenager*, e a adaptação de Emma Vieceli (2011), um mangá que minimaliza o cenário para realçar as falas das personagens e se centra no vestuário para adotar uma atmosfera tecnológico-futurística embora tente preservar a linguagem do original da peça.

O PORTUGUÊS ARCAICO: HISTÓRIA INTERNA

Paulo José Tente da Rocha Santos Osório (UBI-PT)
pitso@ubi.pt

Após uma breve contextualização ao objeto da linguística histórica, traçaremos os principais períodos da história da língua portuguesa. Posteriormente, procederemos a uma caracterização fonológica, morfológica, sintática e lexical do português medieval, bem como à análise histórico-linguística de alguns textos deste período.

O PORTUGUÊS BRASILEIRO NO GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA

Roseane Batista Feitosa Nicolau (UFPB)
rosenicolau.ufpb@gmail.com

Seguiremos a linha do tempo para verificar a diversidade dos textos do português brasileiro em contextos de uso, em jornais brasileiros dos séculos XIX e XX. Isso implica conhecer o saber social da língua, resumido na expressão "o jeito de falar" herdado do convívio social e da formação escolar. Para realizar esse estudo, selecionamos o gênero textual crônica, por conter um material rico e representativo da fala e da escrita da realidade linguística brasileira e por permitir um conhecimento de fenômenos linguísticos ocorridos na formação do português brasileiro, bem como a historicidade e evolução do gênero crônica nos jornais. Por considerar a mudança e a variação linguística como um lugar que propicia o aprendizado da língua, da sua história e da diversidade do seu uso em diferentes contextos sociais, vamos nos servir dos estudos da sociolinguística, que tem como propósito estudar a estrutura e evolução da língua, levando em conta os fatores internos e externos que condicionam as variações. Percebemos que as crônicas são relatos vivos que refletem o uso da língua em cada época, enquanto retratam o cotidiano nelas descritos.

**O PROBLEMA DAS ORAÇÕES SEM SUJEITO:
DA VISÃO TRADICIONAL À VISÃO GERATIVISTA**

Lorenzo Vitral (UFMG)
lorenzovital@gmail.com

As chamadas orações sem sujeito sempre trouxeram dificuldades já que a proposição clássica prevê a ocorrência de sujeito e predicado. Sempre se admitiu, porém, a existência de eventos constituídos de apenas um verbo, ou somente de um predicado, tendo em vista que se trata de eventos para os quais não cabe reconhecer a ocorrência de ações exercidas por um agente. Adotar tal doutrina, porém, equivale a desconsiderar a noção de predicado da maneira como sempre foi entendida. Neste trabalho, historiografamos análises sobre o fenômeno partindo da visão de Sanchez de las Brozas e da crítica de Said Ali (1951) a essa proposta, que se recusa a reconhecer nessas construções a ocorrência de um sujeito elíptico impessoal, comparável aos expletivos das línguas germânicas, e similar à proposta do sujeito *ad intellectum*, admitido em latim e de ampla ocorrência no domínio românico (cf. ROSIER, 1983). A intuição combatida por Said Ali constitui, precisamente, a solução desenvolvida pela Gramática Gerativa nos nossos dias. Na versão recente da análise do tema nesse quadro teórico, admite-se que uma sentença contém invariavelmente um constituinte sujeito, o qual pode ser ou não interpretado tematicamente. Uma condição formal, a saber, a categoria T (tense), núcleo da sentença, dispõe de um traço-D (D-feature), exige que a posição do sujeito seja, invariavelmente, ocupada por uma categoria, que poderá ser ou não realizada fonologicamente e interpretada ou não tematicamente (cf. CHOMSKY, 1995; LANDAU, 2005). Entretanto, a solução gerativista é exclusivamente formal e não resolve o problema da ocorrência de um constituinte funcionando como predicado, mas que não é, nos termos de Frege, insaturado, ou seja, não predica, de fato, nenhum constituinte. Aventamos enfim a possibilidade de aceitarmos a ocorrência de constituintes que têm o estatuto de tertius, ou seja, não sendo argumento nem predicado, mas que pode, entretanto, constituir-se como proposição.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM A PARTIR DO MODELO BASEADO NO USO

Patrícia Oliveira de Freitas (UERJ)
freitasp.letras@gmail.com
Sandra Pereira Bernardo (UERJ)
sandrapb@terra.com.br

Um dos principais interesses nos estudos de aquisição da linguagem é tentar explicar como a criança consegue compreender e produzir sentenças com as mais variadas possibilidades de organização e criatividade em um período relativamente curto, a saber, logo nos primeiros anos de sua vida. Mediante as diferentes propostas que se dedicam ao estudo do fenômeno de aquisição da linguagem, este trabalho objetiva traçar um panorama do modelo baseado no uso, proposto por Michael Tomasello, à luz dos pressupostos da linguística cognitiva. As revisões teóricas pelas quais perpassa esta produção têm seus achados nos estudos da hipótese da corporificação e nos estudos acerca do processo evolutivo, incluindo a evolução cultural, que propiciou o surgimento da cognição humana. A partir desse pressuposto, introduzimos os aspectos filogenéticos e ontogenéticos que subjazem ao processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, acrescidos aos aspectos culturais potencializados nesse percurso evolutivo. A inter-relação desses três fatores (filogenia, ontogenia e cultura) resulta na cognição humana e, conseqüentemente, no modelo baseado no uso.

O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO TÓPICA
EM EDITORIAIS OITOCENTISTAS DO JORNAL O ESTADO DE S. PAULO

Eduardo Penhavel de Souza (UNESP/SJRP)
eduardopenhavel@yahoo.com.br

Este trabalho se insere no quadro teórico-metodológico da gramática textual-interativa, situando-se em um projeto de pesquisa que estuda a diacronia de processos de construção textual. Nesse contexto, o objetivo do trabalho é descrever a organização tópica, tendo em vista seu funcionamento no século XIX, em um gênero textual particular, o editorial, e considerando editoriais extraídos do jornal *O Estado de S. Paulo*. Sob uma orientação funcionalista, que procura explicar a estrutura linguística a partir de fatores sociais e contextuais, descreveremos o processo de organização tópica vinculando-o a características da finalidade sociocomunicativa de um dado gênero textual (o editorial). Abordamos o processo em seus dois níveis de organização: a articulação linguística entre as unidades chamadas de “segmentos tópicos” (articulação intertópica) e a articulação linguística dentro de segmentos tópicos mínimos (articulação intratópica). Quanto à articulação intertópica, procuramos mostrar que os editoriais em pauta, como parte de sua finalidade sociocomunicativa, propõem a apresentar uma avaliação ampla e complexa do cenário político da época. Essa característica leva à presença de complexidade intertópica na construção textual dos editoriais, no sentido de que, na maioria dos casos, cada editorial contém mais de um segmento tópico, os quais se organizam hierarquicamente entre si, instaurando supertópicos e subtópicos na construção do texto. Quanto ao nível da articulação intratópica, procuramos mostrar que, dado o teor essencialmente argumentativo do gênero, os segmentos tópicos mínimos manifestam uma regra geral de estruturação interna (provavelmente ao lado de uma outra regra) baseada na alternância sistemática de duas unidades argumentativas: posição e suporte. Com esse trabalho, esperamos contribuir para a caracterização de editoriais oitocentistas em si, bem como para a elaboração de material para futura comparação com editoriais dos séculos XX e XXI.

O PROJETO DE UMA DISCIPLINA: A LINGUÍSTICA NA ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA DO INL

Phellipe Marcel da Silva Esteves (UERJ)
phellipemarc@gmail.com

Enquadrado nos campos da análise do discurso, da história das ideias linguísticas e da história do livro, esta comunicação aborda como a (não) publicação de uma enciclopédia pelo Instituto Nacional do Livro, fundado no governo Getúlio Vargas para produzi-la, pode, ainda assim, colocar em cena o discurso oficial não apenas sobre a língua, mas sobre os estudos linguísticos. Os verbetes relativos aos estudos da linguagem deveriam ter sido redigidos e publicados com base no documento Norma 32-3/11, intitulado "Instruções Gerais para os Verbe-

tes de Linguística e Filologia" (IGLF), sem data (mas provavelmente escrito nos anos 1950). Tal documento serviria como diretriz para a escrita enciclopédica, afirmando-se como normatização para a elaboração da primeira enciclopédia brasileira. Será possível vislumbrarmos, portanto, como um instrumento oficial, governamental brasileiro produzia a imagem dos estudos da linguagem no país, a começar pelo paralelismo entre linguística e filologia, duas disciplinas em relação de confronto e encontro até muito recentemente. Além disso, empreenderemos uma reflexão analítica sobre como as práticas de leitura estão atreladas à publicação de enciclopédias do Brasil colônia ao Estado Novo.

O RELATO NO BLOG: UM LINK INTERATIVO PARA UM DIÁLOGO CRÍTICO SOBRE AS DROGAS

Paula Fontes Lustosa (UERJ)
professorapaulalustosa@gmail.com

O objetivo deste trabalho foi promover a produção textual do gênero relato, em uma turma do 7º ano, de uma escola pública, em torno do tema drogas. A escolha desse assunto foi determinada pela interpretação do contexto em que os discentes se encontram inseridos e pela motivação que eles demonstram em falar sobre as suas experiências vividas em torno disso. As atividades propostas se fundamentaram teoricamente nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), na sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY), no interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART), na concepção de gênero (VOLOCHINOV, BAKHTIN, BRONCKART) como organizadora do ensino de língua (SCHNEUWLY, DOLZ), nas necessidades linguísticas demonstradas pelos cognoscentes, nos estudos de letramento (KLEIMAN) e em estudiosos que refletem sobre o ensino de língua dentro da concepção de linguagem como interação social. A aplicação do projeto pedagógico abordou tanto o relato oral quanto o escrito, utilizou diferentes ferramentas midiáticas para desenvolver a proposta e usou um blog para expor as produções dos alunos. Pode ser observado que, durante a produção dos relatos, os aprendizes usavam constantemente as suas experiências para apresentar o seu ponto de vista negativo em relação às drogas. As conclusões deste trabalho deram origem a uma sequência didática em torno do artigo de opinião que foi desenvolvida posteriormente. Sendo assim, os relatos produzidos sobre as drogas foram aproveitados e utilizados depois como procedimento discursivo para a organização do texto argumentativo sobre a seguinte proposta: “Drogas: um caminho sem volta?”.

O RELATO PESSOAL NUMA PERSPECTIVA MULTIMODAL

Adriana Mendes Ramos (UNIMONTES)
adriahist@yahoo.com.br
Fábia Magali Santos Vieira (UNIMONTES)

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e a globalização são características do mundo contemporâneo, marcado não só pela era digital, mas também pela emergência de novas formas de comunicação. Tais mudanças transformam a sociedade, assim como as relações discursivas, fazendo com que elas se apresentem cada vez mais multimodais. Em vista disso, é preciso que o ensino de língua portuguesa contemple a multiplicidade de semioses que surge na sociedade. Assim é que esta pesquisa-ação procura proporcionar aos alunos o letramento por meio de relatos pessoais multimodais, dando ênfase a leitura, escrita e retextualização, a partir de recursos tecnológicos. Tal proposta se justifica porque visa desenvolver a competência de leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de São Francisco. Como procedimentos técnicos de investigação, está sendo utilizada a pesquisa bibliográfica, a partir das concepções de Soares (2001), Kleiman (2005), Street (2010), Dionísio (2014), Rojo (2012), Coscarelli (2011), Ribeiro (2011), Xavier (2005), Vieira et al. (2015), Cagliari (1999) e Leffa (2006), entre outros. Também se utiliza do estudo de campo, bem como a pesquisa-ação e participante. A pesquisa está em andamento, tendo-se observado até o momento, que os sujeitos da pesquisa apresentam problemas de leitura e escrita de textos que comprometem o letramento, para os quais sugerimos atividades de intervenção baseadas nas metáforas de Thomburg (2006): conhecendo (fogueira), dialogando (poço de água), refletindo (caverna) e praticando (vida). Tais atividades estão estruturadas em quatro módulos com o intuito de melhorar as práticas sociais de leitura e de escrita. Esperamos que esta pesquisa-ação possa contribuir para a reflexão e melhoria das práticas de letramento em ambiente escolar, bem como para a necessidade de serem compreendidas as representações discursivas atuais.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

O "REMANEJAMENTO DOS SABERES" NA SEMIOLOGIA BARTHESIANA

Regina Céli Alves da Silva (UFRJ)
reginaceli2011@gmail.com

Na palestra proferida como aula inaugural da cátedra de semiologia, do Colégio de França, Roland Barthes citou três etapas relativas ao conhecimento. Sobre a primeira, disse ser a do professor, momento no qual se ensina o que se sabe; sobre a segunda, a da pesquisa, disse ser o momento em que se ensina o que não se sabe; e, na terceira, momento da sabedoria, no qual se faz o remanejamento dos saberes. Nesse sentido, pensamos que, tendo sido o século XX pródigo em estudos da linguagem, desenvolvendo pesquisas que, se comparadas a épocas anteriores, tanto em número quanto em qualidade, trouxeram um enorme avanço, não apenas para a área propriamente dita, mas também para outras áreas, tais como, a literatura, a antropologia, a psicanálise, configura-se já um momento no qual o remanejamento dos saberes poderá ser mais do que bem-vindo. Dessa forma, é no próprio Roland Barthes que iremos nos inspirar para dar início a tal tarefa, buscando, em seus muitos estudos, aqueles referentes à crítica e à teoria literárias, de forma que, dialogando com eles, possamos verificar o que ainda não se apreendeu de Roland Barthes, e também o que já não suscita mais provocação.

**O RESGATE DA CULTURA INDÍGENA
ATRAVÉS DO ENSINO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS MACUXI, UAPIXANA E TAUREPANGUE,
NA COMUNIDADE DO ARAÇÁ, NA TERRA INDÍGENA DO ARAÇÁ EM RORAIMA**

José Ângelo Almeida Ferreira (UERR)
angelusalmeida@hotmail.com
Alessandra de Souza Santos (UERR)
alessandrades@gmail.com

Roraima é um dos estados brasileiro com grande quantidade de indígenas, os quais estão distribuídos em diversas etnias, porém, com pouco estudo relacionado ao ensino da língua indígena. Mediante isso, este trabalho tem por objetivo analisar e conhecer os métodos de ensino de Línguas Indígenas, macuxi, uapixana e taurepangue, todas ensinadas dentro de um mesmo ambiente e simultaneamente para crianças do ensino fundamental, na escola de ensino fundamental e médio "Tuxaua Raimundo Tenente", localizada na comunidade do Araçá, que está localizada dentro da terra indígena Araçá, distante a 122 km da capital Boa Vista. A comunidade que constitui campo empírico da pesquisa deste trabalho é composta pelas etnias macuxi, uapixana e taurepangue, e a escola analisada está vinculada tanto a Secretaria de Educação do Estado de Roraima quanto do município de Amajari.

**O SERTÃO BAIANO ATRAVÉS DE SEU PATRIMÔNIO DOCUMENTAL:
EDIÇÕES FILOLÓGICAS DE TESTAMENTOS
DA FAMÍLIA FRÓES DA MOTTA DE FEIRA DE SANTANA – BA**

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UEFS)
nilce11.barreto@gmail.com

A filologia é concebida como a ciência do texto escrito desde o século III a.C. quando os estudiosos da língua começaram a se reunir e realizar edições dos textos de Homero na Antiga Biblioteca de Alexandria, no Egito. Desde então, o trabalho do filólogo se caracteriza como a atividade de fixar, comentar e interpretar textos representativos de determinado período histórico, o que possibilita a “perpetuação” das informações contidas naqueles. Dito isto e partindo dos pressupostos teórico-metodológicos adotados pela filologia moderna, apresentaremos, neste trabalho, as edições fac-similar (fotografia digital do documento, a qual permite a reprodução fiel daquele) e a semidiplomática (transcrição *ipsis litteris* de todas as informações constantes no texto, interferindo apenas no que concerne ao desdobramento de abreviaturas, e união das palavras separadas e separação das palavras unidas, com a finalidade de facilitar a leitura do texto para o público em geral) do Testamento de Dona Maximiana de Almeida Motta, matriarca da influente família Fróes da Motta, na cidade de Feira de Santana – BA, no início do século XX. Também é importante ressaltar que o referido *corpus* possui 9 fólios, escritos no recto e no verso, em tinta preta, localizada na estante 06, caixa 166 e documento 2569 no Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC), na Universidade Estadual de Feira de Santana – BA. Portanto, apresentaremos tanto as edi-

ções semidiplomática e fac-similar, quanto os aspectos codicológicos do referido corpus, no que se refere à existência ou não de selos, carimbos, manchas, borrões, tipo de escrita, intervenção ou não de terceiros etc.

O SIGNIFICADO INTERPESSOAL E O II PLANO NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA

Carina Aparecida Lima de Souza (IFTO)
carinalima@ifto.edu.br

Este trabalho propõe uma investigação sobre a constituição de trocas de significados, ligações sociais, no texto de apresentação do II Plano Nacional de Reforma Agrária (II PNRA), de 2004. É um texto institucional brasileiro, elaborado como parte de políticas públicas relacionadas à reforma agrária. Destaca-se que a análise gramatical desse texto pode relacionar o comportamento linguístico a certos papéis sociais. Para tanto, esse trabalho se baseia nos pressupostos teórico-metodológicos da linguística sistêmico-funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004) e da análise de discurso crítica (FAIRCLOUGH, 2003). Ao se considerar a oração como troca – metafunção interpessoal (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2004) –, constata-se que a gramática disponibiliza recursos para a interação entre as pessoas através da língua. Por sua vez, a parte da oração que desempenha a metafunção interpessoal é chamada sistema de modo. Nesse sistema, a oração se organiza em dois componentes básicos: modo e resíduo. No excerto analisado, constata-se que os atores sociais apresentadores do II PNRA, interagem através, principalmente, do uso de orações para a troca de informações. No caso, ocorrem "declarações" sobre o II PNRA e dessas declarações interessa o modo (sujeito e finito). Os primeiros resultados sugerem que o enfoque analítico balizado nesses componentes, além de permitir uma reflexão sobre valores constituídos em políticas públicas, leva à discussão sobre o funcionamento de documentos institucionais do Brasil. É proposto um modelo de reforma agrária específico, teoricamente, a partir de textos institucionais e por isso devem ser investigados. Ainda, no *corpus* analisado, parece que as escolhas linguísticas revelam um padrão cultural recorrente em muitas interações de origem "institucional": há produção de muitos documentos, mas parece "natural" a não operacionalização ou a má operacionalização deles.

O SOCIAL E O LINGUÍSTICO: ESPECIFICIDADES DO OBJETO, O “EVANGELIQUÊS”

Wagner Pavarine Assen (UEMS)
wagner.assen@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O presente trabalho intenta analisar o grau de influencia social, doutrinaria, no tratamento da heterogeneidade constituinte da língua. Num estudo de caso do falar do cristão evangélico, identificando o seguimento como comunidade de fala, objetiva-se a partir de Labov, Sapir e Meillet verificar as influencias que se interpelam entre social e linguístico, concatenar informações observando o ponto de partida da variação linguística, escolha lexical e uso de jargões específicos dos falantes. Como caráter justificador, *a priori*, utilizaremos as postulações historiográficas de Camacho (2013), fazendo valer o trajeto da sociolinguística como norte para problematização do enfoque de estudo entre língua e sociedade, tentando entender a estrutura da língua pela sociedade e, simultaneamente, a estrutura sociedade evangélica pela língua.

O STATUS DO PORTUGUÊS DO BRASIL COMO LÍNGUA PRO-DROP: INVESTIGANDO OS PROCESSOS DE MUDANÇA

Ernani Machado Garrão Neto (CM-RJ)
ernanigarrao@gmail.com
Anna Beatriz Jordão (CM-RJ)
Camila Carvalho de Azevedo (CM-RJ)
Bruno da Cunha de Oliveira (CM-RJ)
Giovanna Neves Barbastefano (CM-RJ)

Desde o trabalho de Duarte (1995), muitos trabalhos vêm investigando o *status* do sujeito de referência definida no português do Brasil: predominantemente nulo ou preenchido. Com base em um *corpus* montado es-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

pecificamente para essa análise, buscou-se compreender os contextos preferenciais ao emprego de sujeitos nulos e plenos em português do Brasil e concluímos ser sólida a hipótese que deu origem a essa pesquisa: o português do Brasil já não está mais alinhado estritamente a línguas genuinamente pro-drop, uma vez que temos apenas cerca de 30% de sujeitos nulos, em condições análogas às verificadas em línguas como o italiano, em que vemos mais de 70% de nulos.

**O TEXTO E O AUTOR: QUESTÕES DE AUTORIA NO PROCESSO CRIATIVO
DE ALEILTON FONSECA EM NHÔ GUIMARÃES**

Adna Evangelista Couto dos Santos (UFBA)
adnacouto@gmail.com
Silvia La Regina (UFBA)
slr@ufba.br

O autor pode ser definido como o ser que se apodera e manipula intencionalmente a linguagem para atingir seus objetivos com o texto. No entanto, esse poder de manipulação não o transforma numa voz soberana e única no texto, outras vozes dialogam do processo de escritura: as leituras que fez, as vivências, o que ouviu, o que viu, e também os registros críticos que podem aparecer nos manuscritos de uma obra. Todos esses aspectos corroboram no compartilhamento da função autor. Objetiva-se através deste trabalho, discutir questões de autoria na contemporaneidade através do estudo crítico do processo criativo de Aleilton Fonseca, em *Nhô Guimarães*.

**O TRATAMENTO DA TOPICALIZAÇÃO
EM GRAMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Gabriel do Nascimento Santana (UFPE)
gabriel.n_santana@live.com
Ana Maria Costa de Araújo Lima (UFPE)
jalaraujolima@uol.com.br

Os estudos de Pontes (1987) evidenciaram que o português brasileiro é uma língua na qual a topicalização é frequente, na fala e na escrita. Apesar de sua alta frequência, as gramáticas tradicionais raramente fazem referência a ela, podendo-se afirmar que, na tradição gramatical, a topicalização é ignorada. Diversos trabalhos, especialmente os de orientação funcionalista, têm-se dedicado à topicalização, mostrando que esse fenômeno é utilizado com diferentes propósitos discursivos, tais como dar uma maior relevância e/ou destacar algum segmento do enunciado, proporcionando efeitos de sentido ao texto. Serão analisadas duas gramáticas contemporâneas do português para averiguar o tratamento que elas conferem a esse fenômeno linguístico. Foram selecionadas a *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*, de José Carlos de Azeredo, e a *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*, de Marcos Bagno. A primeira parte de uma perspectiva mais enunciativa, assumindo que é de acesso popular e escolar, oferecendo "os instrumentos necessários para quem quer entender mais o português"; a segunda propõe uma ampla distinção entre o português brasileiro e outras manifestações da língua, além de se apresentar como uma leitura direcionada a professores e pesquisadores. Compreende-se que a *Gramática Houaiss*, propondo-se como uma gramática escolar, isola as questões comunicativas e sociodiscursivas das questões formais da língua, acabando por reproduzir diversos conceitos da tradição formal de estudo do português "dando maior destaque, por exemplo, a conceitos formais sobre frase, oração, sintagmas etc." e não tocando diretamente na temática da topicalização na língua portuguesa. Já a *Gramática Pedagógica* inter-relaciona tais questões ao longo de toda a obra, trazendo diversas concepções atuais de estudo da estrutura linguística, falando de forma bastante apropriada sobre processos de topicalização que ocorrem no português brasileiro culto.

**O TRATAMENTO DADO AOS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS NO NOVO ENEM:
O QUE HÁ DE NOVO?**

Tatiana Simões e Luna (UFPE)
simoes.luna@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo investigar a abordagem dada aos conhecimentos linguísticos na prova da área de linguagens, códigos e suas tecnologias do exame nacional do ensino médio. O *corpus* é constituído pelas questões das edições do Novo ENEM (2009 a 2015) que versam especificamente sobre algum tópico linguístico, excluindo-se aquelas que mobilizam a compreensão de um texto cujo tema é algum aspecto da língua ou da linguagem. Trata-se de um trabalho de natureza quantitativo-qualitativa, pois buscamos saber que conhecimentos linguísticos são exigidos do alunado ao final da educação básica e como tais conteúdos são avaliados. Para tal, apoiamos-nos nas reflexões de Antunes (2003), Bezerra e Reinaldo (2013), Geraldi (1993, 2004), Mendonça (2006), Neves (2003). As etapas metodológicas para realização desse trabalho foram: a) quantificação do número de questões que abordam os conhecimentos linguísticos por prova; b) identificação dos conteúdos linguísticos abordados pelas questões de cada prova; c) classificação das questões conforme a natureza do conhecimento abordado (fono-ortográfico, morfológico, sintático, semântico-estilístico, textual-discursivo) por prova; d) análise da perspectiva de abordagem dada aos tópicos linguísticos (gramática tradicional, análise linguística, gramática de usos ou outra) pelas questões de cada prova. Os resultados apontam para a predominância do conteúdo variação linguística e da perspectiva da análise linguística, tal como defendida por Mendonça (2006) e por Bezerra e Reinaldo (2013).

O TRATAMENTO DO IMPERATIVO NA FALA DE SALVADOR

Joana Angelica Santos Lima (UFMG)
joanalimma@yahoo.com.br

Inúmeras pesquisas de cunho variacionista têm mostrado a coocorrência entre formas do presente do subjuntivo e formas do presente do indicativo no contexto de imperativo no português brasileiro, favorecendo as formas do indicativo (SCHERRE et al., 2007; ALVES NETA, 2000; ALVES, 2001 etc.). Nessa análise, fundamentando-se na teoria variacionista laboviana, propõe-se estudar o referido fenômeno no contexto de imperativo na fala de soteropolitanos. Orientando-se pela hipótese de que tal variável é condicionada por grupos de fatores estruturais e não estruturais e se configura estável na comunidade estudada, utiliza-se um *corpus* de 275 contextos de imperativo extraídos de entrevistas gravadas, buscando tanto verificar em que proporção cada uma das variantes é usada em Salvador, quanto identificar os fatores que favorecem esse uso. Os resultados obtidos (utilizando-se o VARBRUL) mostram que, na fala soteropolitana, tal como esperado, predominam as formas do presente do subjuntivo, em contexto de imperativo registradas em 72% dos dados (ao lado de 17% de estruturas alternativas e de apenas 11% de formas do presente do indicativo), favorecidas por fatores estruturais (oração principal e oração coordenada), e não estruturais (masculino, idoso e jovem e ensino médio). Constatou-se com essa análise que, em Salvador, a coocorrência dessas formas configura uma variável estável, assim como também constatado por Alves (2007).

**O TRATAMENTO DOS "PROCESSOS SINTÁTICOS"
NA GRAMÁTICA DE USOS DO PORTUGUÊS**

Ana Maria Costa de Araujo Lima (UFPE)
jalaraujolima@uol.com.br

Segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira, que vigora no Brasil desde 1959 e orientou a organização de grande parte das gramáticas que circulam em nossa sociedade, atualmente, na escola e fora dela, a sintaxe se subdivide em "sintaxe de concordância", "sintaxe de regência" e "sintaxe de colocação". Esses três eixos de estudo da sintaxe, que têm sido referidos como "processos sintáticos" ganharam muita ênfase nas gramáticas tradicionais do português. Ocorre que, nessas obras, refletindo uma visão de sintaxe como disciplina autônoma, eles têm sido apresentados de maneira independente, como se fossem desconectados dos demais processos de construção dos enunciados. Distanciando-se dessa visão de sintaxe, algumas gramáticas contemporâneas tendem a

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

dar um tratamento diferente a esses "processos", passando a estudá-los na inter-relação que mantêm com os componentes semântico e pragmático. Nesse contexto, o presente trabalho pretende apresentar e discutir o tratamento dos "processos sintáticos" na *Gramática de Usos do Português*, que foi uma das primeiras de um conjunto de gramáticas escritas por linguistas e publicadas na virada do século XX para o século XXI. Como o título aponta, essa obra põe sob exame os variados usos do português brasileiro, o que a coloca em uma posição diferenciada em relação a outras obras gramaticais anteriores a ela. A partir da análise do tratamento conferido pela *Gramática de Usos do Português* aos "processos sintáticos", objetiva-se defender um tratamento não autônomo da sintaxe, ou seja, um tratamento dos aspectos sintáticos que levem em conta os aspectos semânticos e pragmáticos envolvidos.

O USO ARGUMENTATIVO DE AMEAÇAS EM AUDIÊNCIAS DE CONCILIAÇÃO

Rogéria Tarocco dos Santos (UFJF)
rocatarocco@gmail.com
Amitza Torres Vieira (UFJF)
amitzatv@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objetivo analisar a argumentação em audiências de conciliação do órgão de defesa do consumidor, o PROCON. Essas audiências são caracterizadas pela tentativa de formulação de um acordo entre consumidor (reclamante) e fornecedor de bens ou serviços (reclamado), mediadas por um representante do órgão. Nesta situação institucional, o fato de o reclamante e o reclamado apresentarem posições diferentes acerca da reclamação gera um embate de ideias no qual cada participante busca sustentar seu ponto de vista por meio de argumentos. Com base no modelo interacional de argumentação proposto por Schffrin (1987) e nos movimentos argumentativos encontrados por Barletta (2014), este estudo buscou identificar como a argumentação é coconstruída e que recursos argumentativos são utilizados pelos interlocutores, dentre os quais se destaca a ameaça. As audiências analisadas pertencem ao acervo do projeto "O papel da avaliação na argumentação em situações de conflito", coordenado por Amitza Torres Vieira na Universidade Federal de Juiz de Fora – MG. A análise do presente estudo é de natureza qualitativa e interpretativa (DENZIN & LINCOLN, 2000), com base em dados reais de fala, transcritos segundo as convenções do modelo Jefferson (LODER, 2008). Os resultados mostram que quando cada parte sustenta seu ponto de vista e não se mostra disposta à formulação do acordo, a ameaça pode ser utilizada como último recurso argumentativo para estabelecer a resolução do conflito.

O USO DA SINONÍMIA NA LÍNGUA LATINA

Marcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ)
marciomoitinha@hotmail.com

Podemos realmente afirmar que não existem sinônimos perfeitos? Será que cada par sinonímico pode possuir alguma diferença de uso ou alguma especificidade de significado? Será possível atestar que o latim, em alguns casos, possui múltiplos vocábulos que expressam aparentemente um mesmo sentido? Acreditamos que, sim! Citemos, por exemplo, a conjunção aditiva *et* (=e) que também pode ser representada por *ac*, *atque* e pela enclítica *-que* de modo que a língua latina tem um manancial de vocábulos com o mesmo sentido semântico. Em outras circunstâncias, poderemos verificar que os sinônimos não são perfeitos, como já dizia Bloomfield, em seu postulado. Quando dizemos, em latim: *saxa*, em português, "seixos". Estes têm como significado magnas pedras, situadas nas cachoeiras ao passo que as pedras tumulares, as lápides são denominadas, em latim, por *lapides*. Nesse minicurso, com exemplos selecionados e comentados, poderemos refletir sobre o uso da sinonímia na língua latina, acreditando ser um tema inédito para os estudos linguísticos, semânticos e filológicos no Brasil.

**O USO DE LETRAS MAIÚSCULAS NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
NA ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES – ALMENARA – MG**

Claudia Reis Otoni de Paula (UNIMONTES)
claudiareisotonidepaula@yahoo.com.br

Maria do Socorro Vieira Coelho (UNIMONTES)

A pesquisa busca analisar e descrever usos não convencionais de letras maiúsculas em atividades escritas por alunos do 9º ano. Buscamos responder às questões: Em que contextos linguísticos aparece o uso indevido de letras maiúsculas e minúsculas na escrita dos informantes? Quais são os usos não convencionais mais recorrentes no uso de letras maiúsculas, na escrita dos alunos investigados? Qual seria, durante o processo de alfabetização, a lacuna responsável pela recorrência do fenômeno, na escrita de alunos do ensino fundamental II, ensino médio, ensino superior e, até mesmo, em nível de pós-graduação? Apontamos duas hipóteses: os alunos do 9º ano usam indevidamente letras maiúsculas em sua escrita porque desconhecem as normas convencionadas da ortografia; e o conhecimento dos alunos sobre a grafia das palavras pode ocasionar a utilização de letras maiúsculas no meio das palavras. Pautamo-nos na metodologia da pesquisa-ação e intervenção, com a intenção de desenvolver uma proposta didática que contemple estratégias pontuais, objetivando ensinar o uso devido de letras maiúsculas. Reportamos a Saussure (1995), Faraco (2012), Marcuschi (2005), Soares (2001), Volcão (2015), Kato (1995), Cagliari (2009). Focamos a ortografia nas vertentes tradicional, conforme Bechara (2009), Cunha e Cintra (2008), Lima (2008), e linguística, com base em Castilho (2014), Bagno (2011), Faraco (2012) e Cagliari (1998).

O USO DE NOVOS SIGNOS EM *LEAGUE OF LEGENDS*

Larissa Evelyn Silva Mendes (UVA)
larievelynm@gmail.com

Sabine Mendes Lima Moura (UVA)
sabine@uva.br

A criação de novos signos linguísticos tem sido amplamente popularizada devido a utilização de conversa em jogos de estratégias on-line. Por meio da teoria do signo de Ferdinand de Saussure, foi analisada a possibilidade de se estudar como funciona a comunicação no jogo *League of Legends*. Portanto, os objetivos da pesquisa são mostrar a relação entre os signos e o neologismo, pontuar os signos que são utilizados pelos jogadores e esclarecer os possíveis motivos para a criação de novas palavras no jogo. Esta pesquisa foi realizada por intermédio da metodologia qualitativa, tendo como recurso o bate-papo do jogo *League of Legends*. Com base nos dados coletados foi executado um estudo com a finalidade de entender o porquê da utilização e como funciona a aplicação de certos artifícios gramaticais em comunicação via bate-papo em jogos on-line.

**O VALOR SEMÂNTICO DAS PREPOSIÇÕES LATINAS
E SUA SOBREVIVÊNCIA EM PORTUGUÊS**

Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ)
marciomoitinha@hotmail.com

As preposições podem desempenhar diversas funções semânticas. A preposição "de", por exemplo, pode desempenhar diversos sentidos: 1) posse: A casa *de* Pedro é bonita (*domus Petri pulchra est*); 2) origem ou ad-junto adverbial de lugar donde, como em: *da* urbe viemos (*ex urbe uenimus*) ou em: *da* rua a mosca parva voa pela janela (*ex uia musca parua per fenestram aduolat*); 3) matéria de que algo é feito: casa *de* mármore (*domus marmoris*), 4) assunto: *da* (= acerca da, sobre a) amizade das discípulas (*de amicitia discipularum*), 5) origem, com a ideia de movimento de cima para baixo. Há alguns exemplos como no vocábulo *declinação*, que é a ação de declive, de queda, de movimento de cima para baixo, a partir do caso nominativo até chegar ao último, o denominado caso ablativo. Há esse valor semântico em *decapitar* (jogar a cabeça de alguém ao chão a partir de um lugar, com o mesmo movimento já mencionado. Podemos também encontrar a noção de origem e de movimento de cima para baixo em *defenestrar*. Quando dizemos "o gato pulou do muro" (*felis de muro exsiluit*), ainda há a ideia de origem e a noção de pular de um determinado *locus* ao chão. 6) não nos esqueçamos de que a preposição "de" pode também sinalizar sentido semântico de causa. Vejamos o seguinte exemplo: "quando viram o presente,

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

pularam de alegria" (*cum donum vidēre, gaudio exsiluēre*). A língua portuguesa é disciplina que sempre está presente nos concursos, e essa temática, que propomos refletir, tem sido bastante focalizada em questões de prova, sobretudo nas chamadas "pegadinhas", de modo que nosso trabalho se torna ainda mais relevante, proveitoso e profícuo ao discente, ao concursado e ao amante do vernáculo.

**O VER E O SER PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO:
RELATOS DE ESTAGIÁRIOS E DOCENTES**

Carla de Quadros (UNEB)
quadros.carla@yahoo.com.br
Sineia Maia Teles Silveira (UNEB)
sineiasilveira@hotmail.com
Deije Machado de Moura (UNEB)
deijemoura@bol.com.br

O *corpus* considerado neste trabalho resulta da execução do projeto "Nas teias e tramas do ensino de língua portuguesa no ensino médio", que integra o Grupo de Pesquisa "Múltiplas linguagens: estudo, ensino e formação docente", inscrito no Diretório de Pesquisa do CNPq, desde 2003. Objetiva discutir o ensino de língua portuguesa e literaturas no ensino médio, a partir da experiência de estágio supervisionado vivenciada por graduandos em letras vernáculas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V, sediado no Recôncavo Baiano. Apresenta dados sobre a perspectiva adotada no tratamento dos objetos linguísticos, problematizando a pertinência do conteúdo abordado para a série, investigando-se se conduz à reflexão sobre os usos linguísticos e se o português brasileiro contemporâneo é considerado. Resultados parciais sinalizam um ensino que oscila entre as tendências formalista e funcionalista, assim como alguns equívocos teóricos em relação à compreensão do tratamento que deve ser dado ao texto, numa perspectiva funcional da língua e numa compreensão da linguagem enquanto interação social.

O VOCABULÁRIO DA ATIVIDADE GARIMPEIRA DO ALTO JEQUITINHONHA

Lília Soares Miranda (UFMG)
liliasoaresmi@gmail.com

No Brasil, há regiões que apresentam diferentes características marcantes. No plano linguístico, determinadas marcas transparecem em diversas localidades, especialmente no âmbito lexical, o que já foi registrado por Amaral (1920), e vem sendo registrado por diversos estudos mais recentes: Isquierdo (1998), Souza (2008) e Ribeiro (2010). Esses estudos mostram que as características marcantes do meio refletem claramente a relação existente entre língua, cultura e sociedade. Segundo Santos (1976), o estado de Minas Gerais é marcado política, social e economicamente, desde o século XVII, pela atividade de extração mineral. Contudo, devido a fatores ambientais, esse quadro vem se modificando, restando apenas alguns grupos de remanescentes de comunidades garimpeiras (cuja atividade foi encerrada há pelo menos vinte anos), que mudaram seus hábitos. Um desses grupos integra a população do município de Datas, localizado no Alto Jequitinhonha – MG. Entendendo que o léxico revela aspectos sócio-histórico-culturais da realidade de um grupo, e considerando os estudos supracitados, buscamos tratar do léxico usado pelo referido grupo de remanescentes, orientando-nos pela seguinte hipótese: na região acima mencionada, existe um léxico bastante peculiar, e a linguagem desses remanescentes de comunidades garimpeiras (itens lexicais que fazem parte do universo natural do garimpo ou que se referem à realidade cultural, econômica e social do garimpeiro) é que justifica essa peculiaridade. Nesse estudo, portanto, apresentamos resultado da pesquisa realizada na comunidade acima mencionada, que se encontra registrada em nossa tese de doutorado defendida em fevereiro de 2015.

O "YEÍSMO" NA LÍNGUA ESPANHOLA SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA HARMÔNICA

Miriam Cristina Carniato (UCPel; UNIPAMPA)

mccarniato@gmail.com

Aline Neuschrank (UNIPAMPA)

neuschrankaline@gmail.com

Roberta Quintanilha Azevedo (UCPel)

betanilha@gmail.com

Quilis (1969) em seus estudos sobre a fonologia espanhola observa em relação ao yeísmo que “Em amplas regiões de domínio de fala espanhola a lateral /*ʎ*/ tem desaparecido, por um processo de deslateralização, convertendo-se na fricativa central /*j*/”. Deste modo, é frequente ouvir [‘kaje] no lugar de [‘kaʎe]. Nestas zonas, perdeu-se, portanto, a distinção /*j*/ - /*ʎ*/, eliminando oposições como *hoya* – *olla* ou *poyo* – *pollo*. No yeísmo, a ocorrência de /*j*/ no lugar de /*ʎ*/ pode ser expressa na fonologia autosegmental pela troca no nó de raiz (CARNIATO, 2009). O nó de raiz, dominando todos os traços, representa o segmento como uma unidade fonológica (CLEMENTS & HUME, 1995, p. 268). Para o presente trabalho, objetiva-se dar tratamento formal ao fenômeno do yeísmo no espanhol, com suporte da gramática harmônica (LEGENDRE, MIYATA & SMOLENSKY, 1990; SMOLENSKY & LEGENDRE, 2006), mapeando as relações entre *input* e *output* e levando em conta restrições de marcação e fidelidade, comprometidas com uma gramática universal. Diferentemente da teoria da otimalidade estocástica (BOERSMA & HAYES, 2001), a gramática harmônica não opera sob a noção de *ranking*, mas através da soma do peso das restrições. Com base no mecanismo de alinhamento relacional, o presente estudo propõe restrições de distância de sonoridade (GOUSKOVA, 2004). Conscientizar-se de como ocorre esse fenômeno pode ajudar no processo de construção da oralidade em espanhol, como língua estrangeira.

OLAVO BILAC E J. CARLOS: POEMA E ILUSTRAÇÃO À LUZ DO ART NOUVEAU

João Cláudio Martins Araujo de Barros (UERJ)

jcmartinsffp@gmail.com

Armando Ferreira Gens Filho (UFRJ/UERJ)

armandogens@uol.com.br

Este estudo tem como objetivo analisar o soneto "Maternidade", de Olavo Bilac, ilustrado por J. Carlos, na página da Careta (1914). Tanto no poema quanto na ilustração, observam-se características que correspondem a Arte Nova. Desse modo, o efeito ornamental pode ser observado nos versos coleantes do poeta e no traço de J. Carlos. A respeito do soneto bilaciano, constata-se que possui uma organicidade de elementos produzida pela valorização do vocabulário raro. Na ilustração, sublinha-se que J. Carlos aproveita o investimento do léxico apurado para explorar os aspectos cromáticos e o "entulhamento" presentes em "Maternidade". Assim, fica evidente que o soneto do autor de "Tarde" e a ilustração de J. Carlos conferem uma obra de arte rica de estilos, firmando uma completude bem a gosto do *Art Nouveau*. Por fim, o poema "Maternidade" foi analisado pela óptica artenovista, porque contém um excelente "ornamentalismo verbal". A ilustração também apresenta traços da Arte Nova, pois J. Carlos investe em excesso de figuras, em nuances de cinzas e em diversas formas lineares para garantir o soneto de Olavo Bilac.

ORGANIZAÇÃO TEXTUAL E MECANISMOS ENUNCIATIVOS: O AGIR DOCENTE COMO FOCO

Geraldo Generoso Ferreira (IFRN)

ggeneroso2000@yahoo.com.br

A linguagem é constitutiva do sujeito e o possibilita viver em sociedade. Por meio de interações, os sujeitos constroem seus mundos, difundem ideias, trocam modos de pensar e de agir. Ao almejar difundir ideias e fazer com que elas sejam aceitas e seguidas, muitos sujeitos utilizam estratégias argumentativas para construir seus discursos. Quando se tem por base a interação, podem-se levantar estratégias que, ao serem utilizadas, constroem sentidos e geram efeitos de cunho perlocutório. Daí, a necessidade de uma leitura linguístico-discursiva que faça emergir tais estratégias discursivas via modo de organização textual. O presente trabalho analisará co-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

mo o uso de modalizadores e vozes textuais podem construir sentidos e influenciar modos de pensar e de agir. Como *corpus*, temos um texto inicial de livro didático de língua portuguesa dirigido aos docentes que utilizarão tal material. Assim, tomamos como arcabouço teórico do interacionismo sociodiscursivo, em interface com os estudos da sociolinguística interacional e da análise do discurso de perspectiva francesa. Os resultados apontam para uma tentativa de orientação do agir docente organizado discursivamente por meio de modalizadores e vozes textuais. Nota-se, também, que esses modalizadores e vozes edificam um *ethos* discursivo das autoras frente a seus interlocutores.

ORTOGRAFIA OPACA E TRANSPARENTE NA ESCRITA DE ESCOLARES

Andreia Cardozo Quadrio (UFRJ)

andreaquadrio@gmail.com

Luciana de Melo (UFRJ)

Maria Cecilia de Magalhães Mollica (UFRJ)

Este trabalho se volta para a escrita de alunos em processo de letramento, com base em aporte teórico de Magda Soares, em *Alfabetização: A Questão dos Métodos*. Magda Soares (2016, p. 89), distingue ortografias opacas e ortografias transparentes, estando o finlandês no rol das línguas de maior transparência ortográfica. A pesquisa em desenvolvimento atesta que as hipossegmentações estudadas por nós em *A Hipossegmentação no Segundo Segmento do Ensino Fundamental – Alunos Típicos e Atípicos*, confirmam que há níveis de profundidade ortográfica em fenômenos epilinguísticos, no início da alfabetização que se tornam mais explícitos e conscientes, em fases sucessivas. Isto opera em sujeitos típicos e atípicos de forma distinta. Desde a fase letra-som, passando pelas três fases da alfabetização morfológica, com formações de representação mais complexa, com elementos silábico e morfológicos, as construções hipossegmentadas acompanham a trajetória esperada, com diferença temporal para sujeitos portadores de transtornos de dislexia, TDHA e déficit de atenção. Os dados, que revelaram 68% de ocorrências de construções hipossegmentadas realizadas por sujeitos típicos contra 100% de casos para alunos atípicos, apresentam níveis diferenciados de profundidade e transparência, mantendo correlação direta com os iniciantes no ensino fundamental com distintos quadros de atipicidade. De base qualitativa, alguns dados da amostra de Quadrio (2016) atestam a diade transparência/opacidade, em correlação com o perfil sociolinguístico do sujeito. O tratamento quantitativo dos dados exibe gráficos comprobatórios da hipótese central que defendemos: com efeito, o padrão CV é mais frequente em construções ortográficas com mais transparência e os demais padrões opacos incidem sobre os atípicos. As razões alegadas em referência à deriva da língua nem sempre se confirmam, o que torna a investigação ainda mais instigante, no aguardo de maior profundidade.

OS CONCEITOS FUNDADORES DA LINGUÍSTICA MODERNA: ENTRE UM LIVRO E UM MANUSCRITO

Eliane Silveira (UFU)

eliane.m.silveira@gmail.com

A fundação da linguística moderna, pelo linguista suíço Ferdinand de Saussure (1853-1913), é um tema que merece reflexão aprofundada, seja pela sua atualidade, seja pelo lugar que a linguística ocupa, desde então, entre as chamadas ciências humanas. Além disso, as condições dessa fundação são bem peculiares já que o genebrino escreveu muito, mas publicou pouco. Propomos, portanto, uma reflexão sobre o laço existente entre o *Curso de Linguística Geral* (1916) e um dos manuscritos saussurianos descobertos em 1996, o “*De l’essence double du langage*” (1891) [“Sobre a essência dupla da linguagem” (2012, p. 19-80)]. O primeiro (*Curso de Linguística Geral*) de autoria atribuída postumamente a Saussure e que comporta os conceitos basilares da chamada linguística moderna e o segundo “Sobre a essência dupla da linguagem” dedicado especificamente aos conceitos da linguística e cuja forma e conteúdo vem desafiando os pesquisadores da área. Se o *Curso de Linguística Geral* é amplamente reconhecido como fundador da linguística moderna e sua leitura é considerada como básica ao linguista, o manuscrito em questão é conhecido apenas por um número restrito de pesquisadores. Partiremos do princípio de que a linguística moderna, considerada fundada por Saussure, se deu a partir da publicação do *Curso de Linguística Geral* e apresentaremos em que o “Sobre a essência dupla da linguagem” contém os elementos cruciais dessa fundação.

OS CRIMES COMETIDOS CONTRA O CRISTO À LUZ DO DIREITO ATUAL

Jesana Gomes Soares (FACIG)
Lídia Maria Nazaré Alves (UEMG)
lidianazare@hotmail.com
Fernanda Franklin Seixas Arakaki (FACIG)
Leonardo Gomes de Souza (UEMG)

Este artigo filia-se a um tema de caráter histórico-religioso. Pretende-se com ele abrir um espaço reflexivo sobre as acusações infundadas proferidas à Jesus de Nazaré e o desfecho do seu julgamento, à luz das leis hebraicas e romanas, que culminou com sua crucificação e morte. Neste artigo, faz-se eco à voz dos cristãos, no que tange à inocência do réu. Ao longo da história universal, os judeus foram sempre apontados como os culpados pela morte de Jesus. Tal culpa fizeram-nos vistos como assassinos e incrédulos, *persona non grata*, portanto. Há uma multiplicidade de textos históricos e literários que apontam para tal marginalização. Neste caso, tal reflexão levar-nos-á à problematização dos possíveis culpados de sua morte. A mais rica fonte que narra os últimos acontecimentos de Cristo são os evangelhos, porém, os evangelhos não foram escritos para dar informações, mas para ajudar as comunidades a descobrir o sentido das palavras, ações e vida de Jesus. Isto nos informa que a narrativa dos evangelhos são textos catequéticos com um fundo histórico. Este fundo, no entanto, em união com outras fontes, advindas de modernas pesquisas sobre este tema, nos permite descrever o processo de Cristo. Optou-se por pesquisa bibliográfica dos seguintes autores: Thomas (2013), Coulanges (1961), Capez (2011), *Vade Mecum* (2015), Igreja Católica (2016); e pela análise do evangelho de João, no que se refere ao referido processo.

OS DÉITICOS EM COLUNA DE OPINIÃO: UMA ABORDAGEM LINGUÍSTICO-DISCURSIVA

Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal (UERJ)
pilarcordeiro@hotmail.com

Há muito, a classe dos advérbios é descrita em manuais didáticos principalmente por meio de suas características morfológicas e sintáticas. Por vezes, os valores semânticos apresentados por algumas formas também são contemplados nesses compêndios. O objetivo discursivo de tal classe, no entanto, é ignorado, restando apenas as infindáveis listas classificatórias, desconsiderando-se o signo como objeto espelhado, no qual o significado e o significante são um só. Portanto, têm um único propósito: a interação comunicativa. Nesse sentido, a função discursiva para o uso do falante/ouvinte e, por consequência, do escritor/leitor, é dispensada por não se julgar ser necessária tal abordagem. Dessa maneira, a fala e a escrita permeiam um âmbito não contemplado naquelas descrições; entretanto, são essas funções de uso que são a materialização da própria língua. Assim, no caso da classe dos advérbios locativos, direcionados ao propósito textual, está longe de ter sua abordagem esgotada. Pois, assim como língua e o discurso possuem tamanha capacidade de se moldar e dobrar aos propósitos humanos, também será a plasticidade existente nas classes de palavras, sobretudo, as classes modificadoras, como os advérbios. Este trabalho, portanto, propõe o estudo do fenômeno da dêixis por meio da referência discursiva. Assim, é possível observar como este fenômeno auxilia na coesão textual e permite a progressão discursiva. Tal fenômeno, então, é de grande importância para construção dos gêneros jornalísticos, principalmente, quanto aos gêneros opinativos.

OS EFEITOS DE EVOLUÇÃO DO GÊNERO ORAL EM ALUNOS INGRESSANTES DE CURSO PROFISSIONALIZANTE A PARTIR DE TEMAS DA DIVERSIDADE SOCIAL

Chrissie Castro do Carmo (IFAP)
chrissie.carmo@ifap.edu.br

A devida importância ao gênero textual, na sua instância oral, apresenta-se de forma discreta no processo de ensino em sala de aula. Este trabalho demonstra a percepção e sensibilidade do aluno ao falar com propriedade linguística sobre temas da diversidade social. Contudo, faz-se necessário que outras inferências de ordem pedagógica sejam feitas a fim de se esclarecer o motivo pelo qual o docente ainda recorre com mais fluência ao encaminhamento de produções textuais escritas. O propósito deste estudo está em fazer que o discente apresente in-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

teresse e maturidade oral em temas relevantes da diversidade social, tendo como referência a estruturação didático-pedagógica norteada pelo docente. No que tange à metodologia, o público alvo, foram alunos do 1º ano do ensino médio do IFAP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá). Buscou-se o registro avaliativo dos seminários, por meio de questionário com questões quantitativas e qualitativas, sendo as respostas organizadas de acordo com a análise textual proposta por Moraes (2007), agrupando-se as palavras-chave de acordo como Dornfeld e Maltoni (2011). A partir desse trabalho, reconheceu-se o nível de maturidade oral dos alunos em trabalhos com seminários, obtendo-se o uso adequado do discurso de apresentação de conteúdo, assim como uma melhor desenvoltura diante da postura, registro da norma padrão e dos elementos de coesão e coerência textual, corroborando ainda para a criticidade sobre os temas sociais apresentados em sala. Para fins de respostas acadêmicas, verificou-se que este estudo engendra um caráter de empoderamento da linguagem em situação inicial do ensino médio, propiciando uma base de discurso e apresentação de trabalhos mais estruturados, linguisticamente falando, para as séries posteriores.

OS ESTRANGEIRISMOS E A METALINGUAGEM EM *MANHATTAN CONNECTION*

Giselle Vasconcelos dos Santos Ferreira (UEMS)
garotagramatica@yahoo.com.br
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O léxico é o conjunto de unidades lexicais de uma língua que, por possuir um caráter instável, está constantemente se renovando e ampliando o seu acervo. A ampliação do acervo lexical de um idioma não ocorre somente com as unidades já existentes. Por meio dos contatos linguísticos, novos vocábulos são trazidos a uma língua receptora designando novos conceitos, processos, objetos, pessoas e lugares. Os estrangeirismos, especialmente os de origem inglesa, são os que mais têm contribuído para o enriquecimento do português do Brasil e a mídia, de uma forma geral, é responsável, em grande parte, pelo aparecimento e divulgação dos anglicismos. Muitos desses vocábulos e expressões utilizados, frequentemente desconhecidos pelo receptor, são acompanhados de traduções ou informações que auxiliam na sua decodificação. Nessa etapa, segundo Ieda Maria Alves (1984, p. 97) "o termo estrangeiro é empregado metalinguisticamente e sentido como externo à língua". Ao ser empregado como novidade, o termo estrangeiro, acompanhado de elementos que o explicitem, "possui, muitas vezes, um caráter metalinguístico de uma citação" (ALVES, 1984, p. 97). O objetivo desse trabalho é detectar os vocábulos e termos de origem inglesa e analisar como são apresentados aqueles que são considerados desconhecidos, identificando o recurso linguístico utilizado. O *corpus* utilizado é constituído de recortes das falas dos apresentadores do programa *Manhattan Connection*, transmitido pelo canal a cabo Globo News, e as obras de Alves (1984), Labate (2008) e Carvalho (2009) foram utilizadas como pressupostos teóricos para a presente pesquisa, que verificou que o emprego do recurso da metalinguagem facilita a compreensão do termo estrangeiro e torna mais amena a sua aceitação pelo receptor.

OS ESTUDOS DA LINGUÍSTICA COGNITIVA: PERSPECTIVAS

Cristiane Fernandes Moreira (UFBA)
svencris@gmail.com

A linguística cognitiva não distingue significado e conhecimento do mundo, tudo é organizado no conceito de forma complexa, não como uma lista de palavras. De acordo com artigo de Silva (2007), os estudos de linguística cognitiva em solo português europeu iniciaram-se há 10 anos. Até o presente momento, essa área de estudos é descrita a partir de projetos de pesquisa, teses, dissertações e publicações. Nesse âmbito, a proposta de trabalho que aqui se apresenta procura demonstrar uma visão de conjunto sobre a situação atual da linguística cognitiva. Datar os primeiros textos introdutórios de divulgação do paradigma é um dos objetivos desse trabalho.

**OS GÊNEROS DE ESPECIALIDADE EM AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA:
ESTUDO COMPARATIVO DAS PROVAS DO ENEM E DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR (PAAE-MG)**

Bruno de Assis Freire de Lima (UFMG)
brunolimabh@hotmail.com

Os gêneros de especialidade são caracterizados como aqueles que circulam em determinada área de conhecimento ou especialidade, de forma a garantir comunicação especializada àqueles que fazem uso de tais textos. Quando tratamos do ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio) e do PAAE (Programa de Avaliação da Atividade Escolar), três gêneros se fazem patentes com tais características: a) o item avaliativo; b) a matriz curricular (matriz do ENEM ou Currículo Básico Comum, no caso do PAAE) e c) Guias de Elaboração e Revisão de Itens Avaliativos. Com base nas diretrizes teóricas e metodológicas de Hoffmann (2015), discute-se a noção de gênero de especialidade, aplicando esses conceitos nos gêneros da avaliação do ENEM e do PAAE. Também se propõe a noção de “gênero de especialidade prototípico”: gênero que ocorre exclusivamente em determinada área de especialidade. Esse papel é atribuído por nós ao item avaliativo, de ocorrência obrigatória, no contexto avaliativo. Para tanto, são comparados os aspectos da composição macro e microestruturais dos itens, dos currículos e dos guias de elaboração, confrontando com o que diz Hoffmann a respeito dos textos, do léxico e da sintaxe de especialidade.

**OS ITINERÁRIOS DA EDIÇÃO CRÍTICA DO LIVRO INÉDITO
CANÇÕES DE MEU CAMINHO (3ª EDIÇÃO) DE EULÁLIO MOTTA**

Taylane Vieira dos Santos (UEFS)
tayvieira25@hotmail.com
Patrício Nunes Barreiros (UEFS)
patriciobarreiros@hotmail.com

O presente estudo pretende abordar a pesquisa realizada no acervo do escritor Eulálio Motta com vistas à edição do livro inédito *Canções de Meu Caminho* (3ª edição), além de apresentar um exemplo de edição do poema "Batingas". *Canções de Meu Caminho* (3ª edição) é um projeto de livro esboçado por Eulálio de Miranda Motta que permanece inédito em seu acervo. O esboço de livro foi preservado num caderno de poesias que contém 56 textos passados a limpo pelo autor, contendo índice e uma estrutura do que seria um livro. As poesias foram escritas em diversas fases da vida de Eulálio Motta e apresentam uma grande quantidade de testemunhos com variantes autorais, exigindo o estabelecimento do texto. A pesquisa está subsidiada pelo método da crítica textual (SPINA, 1994; CAMBRAIA, 2005; SPAGGIARI & PERUGI, 2004; QUEIROZ, 2008), da crítica genética (GRÉSILLON, 1994; WILLEMART, 2008) e dos estudos acerca dos acervos de escritores e sua contribuição para o universo literário baiano e brasileiro. (BORDINI, 2009; HAY, 2003; BARREIROS, 2012)

OS LOCATIVOS LÁ E ALI NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Alexandre Batista da Silva (UFRJ)
ale-batista@ig.com.br
Maria Lucia Leitão de Almeida (UFRJ)
marialucialeitaofealmeifa@gmail.com

Este trabalho se propõe a investigar as coordenadas espaciais instruídas pelos dêiticos "lá" e "ali" no português brasileiro, para descrever os usos não fóricos desses locativos, em textos orais e determinar as operações cognitivas na conceptualização do espaço a eles associada. Foi combinada a teoria dos esquemas imagéticos (JOHNSON, 1987 e LAKOFF, 1987, 1990) e a gramática cognitiva de Langacker (1987, 1990, 1991). Uma abordagem cognitivista dos dêiticos "lá" e "ali" no português brasileiro falado demanda a determinação de categorias não consideradas no tratamento tradicional desses itens linguísticos. Considerá-los advérbios de lugar que expressam as ideias de mais e menos distante, como estão registrados nas gramaticais elimina a complexidade dos processos cognitivos arrolados na conceptualização do espaço e dificulta a percepção dos fatores pragmáticos que possivelmente motivam a escolha de um ou de outro locativo, fatores especialmente importantes para es-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

ta investigação. O *corpus* da pesquisa é multimodal, correspondendo à transcrição das ocorrências verbais do uso dos locativos "lá" e "ali", no programa Big Brother Brasil 10 e 15 e das condições pragmáticas que envolvem tais usos. Para analisar os dados, recorreremos à associação de dois recursos: a análise qualitativa de dados reais da língua falada, colhidos nas gravações, e a testes empíricos que possam demonstrar as motivações da escolha de um ou outro dêitico por falantes do português brasileiro. Como se trata de um estudo em andamento, as primeiras análises mostram que a distinção fundamental dos dois dêiticos em termos de critérios como imediatamente acessível ou não imediatamente acessível ou visível e não visível não têm demonstrado ser suficientes para a descrição das motivações que fundamentam as escolhas do falante no concernente ao uso do "lá" e do "ali".

OS MÚLTIPLOS ASPECTOS DA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
mtgpereira@yahoo.com.br

Muitos acreditam que estudar/ensinar língua portuguesa é estudar /ensinar gramática. Por isso ainda há, por parte da maioria dos alunos, verdadeira ojeriza e/ou má vontade com a matéria. Professores mal formados contribuem por validar tal situação; por acomodação, incapacidade ou qualquer outro motivo, mantém-se a repercussão negativa. Estudar/ensinar língua portuguesa extrapola livros, manuais, conteúdos e regras porque inclui estabelecer contato com as possibilidades inúmeras que o dia a dia oferece referentes à linguagem. Ler, refletir, escrever, abrir-se, antenar-se às experiências que a língua proporciona, considerando seus recursos de comunicação/expressão exige percepção acurada e contínua do usuário que busca a imanência dos fatos linguísticos em si e no contexto em que se insere.

**OS NOMES DAS LADEIRAS DO CENTRO DE SALVADOR:
DO SÍMBOLO DA JUSTIÇA AOS ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS**

Marta Maria Gomes (UNEB)
gomes.marta@uol.com.br
Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Através da toponímia, estuda-se a estreita relação entre o homem e os lugares por ele ocupado, analisando, entre outras, a ligação entre língua, cultura, sociedade e natureza, manifestada no processo de nomeação de logradouros. Conforme Dick (1990), um estudo toponímico permite resgatar aspectos da memória social de um povo, sem deixar de considerar o seu contexto histórico, geográfico, social e étnico. Os topônimos estão integrados ao contexto histórico, político e social de uma comunidade. No tocante à cidade do Salvador, objeto desse trabalho, pretende-se estabelecer novas formas de relacionar os topônimos com a história da cidade, enquanto elemento fundamental na construção da trama histórica, levando a reflexão sobre a atuação dos moradores no seu espaço geográfico. Neste artigo, os topônimos escolhidos para estudo são os que designam as ladeiras localizadas no bairro denominado Centro, assim nomeado por estar localizado no ponto central da cidade, onde fica a primeira praça da cidade, demarcada em abril de 1549, ano da fundação da cidade do Salvador.

**OS SENTIDOS ARGUMENTATIVOS E IDEOLÓGICOS
DAS PALAVRAS EM NOTÍCIAS POLÍTICAS**

Girlene Lobo dos Santos (UEFS)
girlene.lobo@hotmail.com
Carla Luzia Carneiro Borges (UEFS)

O presente trabalho tem como objetivo explicitar os sentidos argumentativos e ideológicos das palavras plenas e gramaticais em uma notícia política retirada do site Portal Metrópole. À luz da Teoria da argumentação na língua de Ducrot e Ascombre (1981, 1983, 1987) e seus desdobramentos na Teoria dos blocos semânticos, atualmente desenvolvida por Marion Carel e Oswald Ducrot (1995) e da ideia de signo linguístico de Bakhtin (1929), propomos uma análise discursiva da língua para estabelecer os possíveis sentidos argumentativos que podem ser evocados a partir das palavras escolhidas. Nesta proposta, a concepção de linguagem adotada prima

pelas relações constituídas na interação, que envolvem atitudes, crenças e valores próprios do caráter ideológico e argumentativo da linguagem. Neste sentido, a análise da notícia possibilitou compreender que o significado dicionarizado das palavras não é suficiente para estabelecer sentidos argumentativos e que as palavras SE constituem como escolhas ideológicas. Portanto, para que se possa apreender o sentido global de um enunciado, é preciso considerar a possível utilização das palavras em contexto de uso da língua.

OS TERMOS DO ESPIRITISMO NAS EDIÇÕES DA REVISTA ESPÍRITA (1859 a 1861)

Amilca Maria de Lima Fernandes (UNEB)

amilcafernandes@gmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

O presente trabalho, tem por objetivo realizar o levantamento dos termos criados pelos espíritos que teriam orientado Allan Kardec em sua codificação da doutrina espírita. Como embasamento teórico-metodológico, seguiremos os pressupostos da terminologia a partir de Krieger (2011), Abbade (2014 e 2015), Ullmann (1977) dentre outros, buscando levantar o vocabulário de termos espíritas nos volumes II, III e IV da *Revista Espírita*, por ele fundada e editada. O levantamento desses termos já vem sendo organizado por Abbade (2013-2014) no livros do *Pentateuco Espírita*, com o intuito de contribuir para que as palavras possam revelar aspectos da doutrina que se diz muito mais do que religião, filosofia e ciência.

OS TOPÔNIMOS DAS ILHAS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Celina Marcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

Jean Carlo Costa Ferreira (UNEB)

A palavra nomeia o mundo e tudo o que é percebido nele. Diversos campos dos estudos lexicais dão conta das mais variadas possibilidades de estudo das palavras. O estudo dos topônimos, dos nomes de lugares, é um deles. Assim, os nomes próprios dos lugares têm um espaço definido nos estudos lexicais. A partir da onomástica, ramo da lexicologia que estuda o *onoma* 'nome', a toponímia vem buscando estudar os nomes próprios dos lugares ou topos que habitam esse mundo. Fazendo uma relação íntima e profunda entre o nomeador e o nomeado, essa parte da lexicologia desemboca sempre na relação homem-sociedade-cultura. A proposta aqui é partir dos nomes que designam as cinquenta e seis ilhas da segunda maior baía do mundo e maior do Brasil. Localizada no estado da Bahia, abriga em seu entorno a primeira capital do Brasil, Salvador. Formada por três baías, suas águas calmas se espalham por uma média de 1.200 quilômetros quadrados recebendo água doce de diversos rios e riachos. O seu nome é o mesmo desde 1501 e se deve à data da chegada dos portugueses católicos, primeiro de novembro. Mas antes disso, já era Kirimurê, o "grande mar interior" dos tupinambás. Inserido em um projeto maior que objetiva traçar um perfil toponímico da Bahia percorrendo seus municípios, bairros, ruas, ladeiras, igrejas, rios, praças, ilhas etc., o presente artigo se fundamenta na perspectiva dos estudos toponímicos, a partir dos fundamentos teóricos de Dick (1990-1992). Assim, os aspectos revelados a partir desse estudo de descrição da formação dos topônimos, vão muito além do fazer linguístico, permeando os caminhos históricos e socioculturais de seus nomeadores, salvando e preservando assim a memória e identidade da região estudada.

OS TOPÔNIMOS QUE DESIGNAM AS ILHAS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

Sabendo que o topônimo traz em si a íntima relação entre nomeador e lugar, pretende-se fazer o levantamento dos topônimos das cinquenta e seis ilhas da Baía de Todos os Santos sob a perspectiva da toponímia, disciplina com caráter interdisciplinar e dinâmico que se ocupa do estudo dos nomes dos topos. A Baía de Todos os Santos é a segunda maior do mundo e a primeira do Brasil. Localizada na Bahia, abriga em seu entorno a primeira capital do Brasil, Salvador. Kirimurê foi seu nome mais antigo que se conhece. Desde 1501, entretanto, devido à chegada dos portugueses católicos ali, no dia de Todos os Santos (1 de novembro), a baía foi renomeada. E

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

cada uma de suas ilhas também tem a história de formação de seus nomes. Ciente de que os estudos toponímicos são capazes de preservar o conhecimento, os costumes e os saberes de um povo a partir da motivação do denominador, estabelece-se como objetivo dessa pesquisa, fundamentando-se na proposta teórica de Dick (1990-1992), a descrição da formação dos topônimos apresentados, assim como o reconhecimento de que os nomes dos lugares conservam em si histórias e segredos de um povo, que vão se desvendando na medida em que se busca a motivação para a sua escolha, revelando aspectos etimológicos, motivacionais, etnolinguísticos, históricos, sociais e culturais de uma região e do povo que o habita. A análise dos topônimos será registrada em fichas lexicográfico-toponímicas com as devidas adaptações do modelo sugerido por Dick (2004, *apud* SEABRA, 2006b). Como o número de ilhas é grande, apresentaremos aqui apenas as fichas das duas ilhas com autonomia político-administrativa: a ilha de Itaparica, maior ilha marítima brasileira, e a ilha de Madre de Deus.

PADRÕES ACÚSTICOS NA PRODUÇÃO DAS VOGAIS EPENTÉTICAS
DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E EUROPEU

Roberta Quintanilha Azevedo (UCPel)
betanilha@gmail.com

Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UCPel)
Miriam Cristina Carniato (UCPel/UNIPAMPA)

No português brasileiro (PB), em sequências heterossilábicas com plosiva em coda medial (“apneia” ou “acne”), há epêntese para licenciar a estrutura silábica (CAGLIARI, 1998; COLLISCHONN, 2002; CÂMARA JR., 2007). No português europeu (PE), parece haver consenso na literatura acerca da ausência desse tipo de epêntese (MATEUS, [s. d]; MATEUS & ANDRADE, 2000; FROTA & VIGÁRIO, 2000; PARLATO-OLIVEIRA, 2007; PEREYRON, 2008). Entretanto, os trabalhos tendem a descrever as produções considerando apenas ausência ou presença de epêntese plenamente vozeada. Há carência de tratamento acústico das características da epêntese vocálica, que possa revelar padrões ainda não descritos. Assim, objetiva-se: verificar, nos contextos mediais de palavras “k.t, k.n, p.t, p.n, p.s, b.s, g.n, g.m, f.t, d.m, d.j, d.v, t.m, t.n”, os índices de epêntese nas produções de falantes nativos do PB e do PE; descrever a qualidade da vogal epentética encontrada, e verificar se há um padrão de epêntese para cada contexto silábico. Para a obtenção dos dados, participaram da pesquisa oito falantes do PB e oito do PE. Utilizou-se de um instrumento de coleta de dados, em detrimento de fala espontânea, de forma a controlar os contextos e a eliciar múltiplos tokens. Na análise instrumental dos dados, foi utilizado o software PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2014), que permitiu verificar as propriedades acústicas dos segmentos, como duração e frequências formânticas, possibilitando a caracterização da vogal epentética do português. O estudo mostrou a presença de epêntese tanto no PB como no PE, e também evidenciou que a vogal epentética, é acusticamente distinta da vogal lexical: possui especificidades formânticas, duração reduzida, além de desvozeamento. Embora a vogal epentética seja variada, o estudo apontou um padrão de acordo com o contexto silábico.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
E A ABORDAGEM DOS GÊNEROS TEXTUAIS E DA HABILIDADE COMUNICATIVA NO ENSINO

Laís Teixeira Lima (UENF)
laisbj@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

Este artigo tem como principal objetivo analisar os *Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira* do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, a fim de refletir sobre a percepção do documento em relação ao ensino da língua estrangeira nesses ciclos. Uma vez que o aluno está inserido em um país globalizado, no qual o acesso a diferentes países e culturas está a um clique, ele deve ser capaz de fazer o uso da língua estrangeira de maneira eficiente, observamos como o documento propõe a abordagem dos gêneros textuais e a habilidade comunicativa da língua. Os gêneros textuais são apresentados como um instrumento facilitador, no desenvolvimento comunicativo dos alunos. Este trabalho ainda apresenta algumas dificuldades enfrentadas por professores e alunos de língua estrangeira durante as aulas. Com esta pesquisa, identificamos que, apesar de os *Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira* terem sido o ponto de partida para um ensino mais dinâmico da língua, ele ainda apresenta algumas contradições em relação ao ensino, já que o documento prioriza o ensino de somente duas das quatro habilidades necessárias para o ensino da língua estrangeira.

**PAUTA COMO DOCUMENTO DE PROCESSO
NA CONSTRUÇÃO DA REPORTAGEM TELEVISIVA**

Livia Sprizão de Oliveira (UEL)
liviaoliveiratv@gmail.com

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

A reportagem de televisão é um processo de criação coletivo do qual participam pauteiros repórteres, repórteres cinematográficos e editores. A coleta de informações e a formação de repertório para elaboração do texto começam na pauta, com os levantamentos preliminares e a delimitação do tema. Embora o pauteiro dê apenas algumas diretrizes ao repórter, que tem autonomia para conduzir a narrativa, esta primeira etapa da produção guarda traços da gênese da construção textual. Neste trabalho observaremos a pauta como documento de processo da criação da reportagem televisiva. O *corpus* é composto por pautas, rascunhos e transcrições textuais de duas matérias: uma reportagem de telejornal diário e uma grande reportagem. O objetivo é observar o aproveitamento de informações da pauta no produto final e analisar as contribuições do repórter para desenvolvimento do tema. Identificar estes mecanismos é conhecer um pouco mais sobre a modalidade eletrônica de transmissão de informações mais popular do Brasil.

PECULIARIDADES NA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA INGLESA DE OBRAS DE JORGE AMADO

Laura de Almeida (UESC)
prismaxe@gmail.com

O presente trabalho aborda a questão cultural de algumas obras de Jorge Amado e as peculiaridades na tradução do original para a língua inglesa. Fundamentamos na tipologia proposta por Vinay e Darbelnet (1960) e reformulada por Barbosa (2004), além das pesquisas de tradução cultural e da intraduzibilidade (AUBERT, 1995; MOUNIN, 1963; RÓNAI, 1987). Utilizando das ferramentas da tradução, apresentamos alguns exemplos de omissão de termos relacionados a religião e a gastronomia. Por meio da análise contrastiva entre trechos nos dois idiomas, estabelecemos parâmetros que possibilitem a comparação entre o original em língua portuguesa e sua respectiva tradução na língua inglesa. Com isso, visamos apresentar caminhos de encontros e desencontros na tradução cultural de termos de uma cultura para outra.

PERCURSOS DE INVESTIGAÇÃO EM INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

William Eduardo da Silva (IFRJ)
william.silva@ifrj.edu.br

Esta apresentação tem o intuito de traçar os percursos de investigação da abordagem de ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos (LinFE), em especial, de inglês para fins específicos (IFE). Início a minha fala com um breve histórico e as diferentes fases de desenvolvimento do inglês para fins específicos. Em seguida, retrato, através de um mapeamento, as pesquisas realizadas nos últimos 25 anos. O *corpus* de análise se originou de um levantamento das teses e dissertações no Portal Capes, e de publicações sobre essa temática em periódicos na área de linguística, linguística aplicada e letras, no período indicado. Finalmente, exponho os rumos e as tendências atuais para essa área ainda tão carente de estudos no Brasil.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

**PERCURSOS DE SAUSSURE:
DO ALUNO EM PARIS ÀS TRÊS PRIMEIRAS CONFERÊNCIAS EM GENEBRA**

Luciana Moraes Barcelos Marques (UFES)
luciana.marques.dra@gmail.com

Para compreender melhor quem foi Saussure, importa resgatar sua história, principalmente no que tange à sua trajetória profissional, desde a tenra idade até suas conferências em Genebra. Surpreendentemente, em torno de seus 14 anos, esboça um sistema geral da linguagem, direcionado a Adolphe Pictet. Em 1876, passa a integrar a Société Linguistique de Paris. Seu mestrado é concluído com o *Mémoire Sur le Système Primitif des Voyelles Dans les Langues Indo-Européennes* (1879); e, no ano seguinte, recebe o título de doutor em filosofia, com a tese *De L'emploi du Génitif Absolu en Sanscrit* (1880). Em Paris, de 1881 a 1891 exerce o cargo de “mestre de conferências de gótico e de antigo alto-alemão”. Em Genebra, inicia suas atividades em 1981, com conferências abertas ao público. Na primeira conferência, questiona a utilidade dos estudos da linguagem e discute a noção de continuidade linguística. Na segunda, tanto a referência a um aspecto mais geral de mutabilidade e imutabilidade, como a separação do que é físico do que é psicológico demonstra a forma de organização do conhecimento e de sua apresentação. Enfim, na terceira conferência, a língua é colocada como um todo complexo de base contínua, porém com divergências; portanto, observa-se claramente a base das discussões dos âmbitos temporal e espacial. Além de sua biografia, essas três primeiras conferências de Saussure em Genebra serão apresentadas sumariamente enquanto documentação histórico-cronológica de algumas das proposições saussurianas que ecoaram nos cursos ministrados e, conseqüentemente, reapareceram na edição do *Curso de Linguística Geral*. É profícuo observar a construção das proposições defendidas por Saussure, considerando-as a partir da seleção com que ele apresenta conceitos e organiza as aulas, pois, como bem disse Meillet, “Saussure era efetivamente um verdadeiro mestre”.

**PESQUISA GEOSOCIOLINGUÍSTICA NO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ:
A VARIAÇÃO LEXICAL NA ROTA DO CAFÉ**

Thiago Leonardo Ribeiro (UEL)
thiagoleonardoribeiro@gmail.com
Fabiane Cristina Altino (UEL)
fabiane_altino@uol.com.br

A região norte do Paraná, com terra roxa e muito fértil, por volta dos anos 40, passa por uma grande transformação com o surgimento do café, assim como o impacto da cana-de-açúcar no nordeste brasileiro no período colonial ou o ouro na região das Minas Gerais no século XVIII. Por meio dele, surgiram vários municípios fundados pelo fluxo migratório tanto de mineiros, paulistas, nordestinos, dentre outros povos brasileiros, como de imigrantes europeus e asiáticos, acarretando um cenário cultural peculiar. Neste trabalho apresentamos resultados parciais da pesquisa geossociolinguística empreendida com o escopo de registrar a herança lexical deixada pelos colonizadores de cidades que compõem a Rota do Café, realizando o registro e o estudo de alguns itens lexicais. Apoiados nos princípios da dialetologia, da geografia linguística, da lexicologia e da sociolinguística, principalmente em Coseriu (1987), Tarallo (1999) e Thun (2005), pesquisadores da variação linguística, o estudo se insere numa perspectiva pluridimensional. Descrevemos e analisamos os dados recolhidos nos inquéritos *in loco*, resultantes das respostas dadas à questão 36 do nosso questionário. "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?", equivalente à 138 do Questionário Semântico-Lexical do Atlas Linguístico do Brasil – AliB (2001). Para este estudo foram entrevistados quatro informantes em três cidades, distribuídos em duas faixas etárias, 30 a 50 anos e 60 a 80 anos, de ambos os sexos, com pouca escolaridade, nascidos, preferencialmente, na localidade. Pretendemos inventariar parte da variação lexical estabelecida com a vinda dos colonizadores. Assim, a contribuição deste estudo é para a descrição da realidade linguística de nossa região, confirmando a heterogeneidade linguística no Paraná e no Brasil.

PIXO: IDENTIDADES, DISCURSOS E PERFORMANCES

Maria Carolina da Silva Araujo (UFOP)
bibliotecadevidro@gmail.com

Kassandra da Silva Muniz (UFOP)
kassymuniz@gmail.com

Este trabalho pretende apresentar um pouco da pesquisa que venho desenvolvendo no mestrado em letras - tradução e práticas discursivas – da Universidade Federal de Ouro Preto, cujo tema são as piXações urbanas. A prática da piXação é recorrente em diversas cidades do mundo, em contextos sociais distintos, e nos anos de 2014 e 2015, se fez presente em vários lugares da cidade de Mariana-MG. Sem conhecer seus autores, nem compreender suas motivações, sobretudo em cidades históricas, com intenso apelo à preservação arquitetônica, percebe-se que cada novo piXo sugerem-se identidades, discursos e performances muito distintos; eles apontam para um desejo comum de se inscrever e se por na condição de autoria. Se a linguagem pode ser entendida como ação, quais, então, seriam as possíveis ações inscritas nas paredes? Sobre quem ou o quê os piXadores desejam se interpor? Esses questionamentos trazem à luz os processos de (re)construção das suas identidades, por meio de suas práticas sociais e discursivas e nos ajudam a compreender o sujeito que piXa como construído, o qual exerce suas ações na e pela linguagem. Para este trabalho nos propomos a analisar, portanto, as relações entre o ato de piXar e reivindicações identitárias e discursivas de quem o pratica; as motivações que podem levar as pessoas a se inscreverem de forma pública, em locais proibidos; as relações entre autoria e identidade no contexto da piXação; e, por fim, em que medida é possível perceber o que se inscreve no piXo como ato de fala.

POEMAS ILUSTRADOS NAS PÁGINAS DA REVISTA CARETA

Armando Ferreira Gens Filho (UERJ)
armandogens@uol.com.br

Esta comunicação busca investigar, nas páginas da *Careta* (1908-1960) – Revista Fluminense Ilustrada –, as relações entre poema, artes visuais e gráficas, no período compreendido entre 1912 e 1914, tendo por base as ilustrações que J. Carlos (1914-1950) realizou para os sonetos de Olavo Bilac (1865-1918). Partindo da presença marcante do Art Nouveau e do Art Déco, enquanto estilos decorativos aplicados às artes gráficas, pretende-se colocar em discussão o caráter ornamental atribuído às molduras que guarnecem os poemas bilacianos, por entender que a moldura se articula aos sonetos para compor um conjunto em que texto e imagem vão interagir em diferentes perspectivas. Assim, a análise do conjunto irá revelar desvios, rivalidades, dessincronizações e acréscimos hierarquizantes que colocam sob suspeição a convivência pacífica entre eles. Ao mesmo tempo, a análise das molduras promoverá um questionamento sobre a função que elas desempenham, quando entram em contato com os sentidos do poema e com o olhar do leitor-espectador.

POÉTICAS DA MODERNIDADE: UM OLHAR PARA A DIFERENÇA

Lídia Maria Nazaré Alves (UEMG)
lidianazare@hotmail.com
Vanessa Fernandes Dias (UEMG)
vanessafernandes088@gmail.com

Esta proposta está alicerçada no tema "Poéticas da modernidade: um olhar para a diferença", em desenvolvimento neste ano de 2016, na UEMG (Carangola), sob a orientação da Profa. Dra. Lídia Maria Nazaré Alves e coordenação do Prof. Msc. Alexandre Horácio Couto Bittencourt. O tema surgiu da observação do tratamento excludente que se dá aos que não dominam e/ou não estão inseridos nos valores da cultura ocidental: masculina, branca, ideológica e ilustrada, herdada e também construída a partir dos modelos europeus, sobretudo no que diz respeito ao domínio e ao uso da linguagem formal, das ideologias a ela ligadas e do conhecimento e utilização de determinados padrões comportamentais. A palavra "construída" aparece na esteira de Benedict Anderson para quem as nações não se reduzem a territórios, mas são também "imaginadas" (ANDERSON, 1983), isto é, articulam sentidos, criam narrativas exemplares e sistemas simbólicos que garantem a lealdade e o sacrifício de diver-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

os indivíduos. Com efeito, esses sentidos, narrativas e sistemas simbólicos não são acessíveis nem capazes de oferecer pertencimento a todos, por não serem naturais e, sim, construídos. Assim, muitos conseguem assimilá-los e outros, não, em virtude de seus caracteres hegemônicos que deixam minar a "diferença". Nesse ponto criam-se dois grupos sociais bem distintos: o dominante, que compreende o sistema e o utiliza como forma de crescimento, e o dominado, que se torna vítima desse sistema. Nesses termos, objetivou-se com o referido criar um grupo de pesquisa, estudo e comunicação de trabalhos sobre obras e estudos críticos que contemplem a representação da diferença. Optou-se por pesquisa bibliográfica, com aplicação nas leituras de diferentes obras literárias. O projeto se encontra em desenvolvimento, desde março deste ano, por isto, alguns artigos já estão em andamento.

**POLÍTICA LINGUÍSTICA, DIREITOS LINGUÍSTICOS E ENSINO DE LÍNGUAS
EM CONTEXTO DE DIVERSIDADE LINGUÍSTICA**

Alessandra de Souza Santos (UERR)
alessandradess@gmail.com

O simpósio "Política Linguística, Direitos Linguísticos e Ensino de Línguas em Contexto de Diversidade Linguística" tem como objetivo reunir pesquisas que tratem do tema e que permitam discutir sobre o ensino de línguas – quer sejam maternas, oficiais ou adicionais – e a manutenção dos direitos linguísticos dos falantes das chamadas línguas minoritárias e, conseqüentemente, que levem à preservação da diversidade linguística. Constituem-se então como eixos temáticos: ensino de línguas indígenas, ensino de português como L2, língua brasileira de sinais, ensino de português em colônias de imigrantes e em áreas remanescente de quilombos, políticas linguísticas e ensino gestão de línguas, políticas linguísticas e legislação, política linguística e formação docente, ideologias linguísticas, política linguística e integração regional no Mercosul e outras questões relacionadas que não tenham sido lembradas aqui.

**POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA
NO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS (IFTO) CAMPUS PALMAS:
DESAFIOS PARA SUA IMPLANTAÇÃO**

Maria Rilda Alves da Silva Martins (IFTO)
rilda_gestar@ifto.edu.br
Erika de Souza Luz (IFTO)
erika@ifto.edu.br
Jonas Pereira Lima (UFT)
jonnasplima@hotmail.com

Apresenta-se neste estudo uma reflexão das políticas linguísticas como base para implantação do ensino do espanhol como língua estrangeira no Instituto Federal do Tocantins/*Campus* Palmas, tendo como ponto de partida a Lei 11.161/2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de espanhol nas escolas de ensino médio, públicas e privadas, em todo território nacional. Neste trabalho, serão enfatizadas as discussões realizadas no processo de tomada de decisão para implantação do espanhol no ensino médio integrado do *campus* Palmas. Além disso, serão abordadas algumas considerações sobre o processo histórico do ensino do espanhol no Brasil e no estado do Tocantins, a fim de fazer uma analogia tanto do ensino do espanhol quanto do processo de implantação da língua espanhola da Rede Estadual de Ensino de Tocantins e do Instituto Federal do Tocantins. O objetivo deste trabalho é contribuir com a valorização do ensino do espanhol como língua estrangeira no Tocantins.

PONTOS DE DIFICULDADES DE LEITURA E DE EDIÇÃO DE MANUSCRITOS BRASILEIROS

Expedito Eloísio Ximenes (UECE)
eloisio22@hotmail.com

A edição de textos monotestemunhais é de grande importância, não só para firmar o trabalho filológico, mas também para preservar as informações contidas nesses textos que se prestarão para muitos estudos. Porém, o processo de edição de um manuscrito requer do editor-filólogo muitas precauções para garantir a genuinidade das formas linguísticas e do conteúdo veiculado nos textos. Pretendemos, nesta comunicação, discutir sobre as

dificuldades de leitura e edição de manuscritos brasileiros, mostrando algumas realidades encontradas que manifestam dúvidas e levam o editor a tomar decisões sem que prejudiquem a verdade revelada nas páginas dos documentos. Mostraremos pontos que apresentam dúvidas para discutirmos sobre as decisões que poderão ser tomadas. O uso de maiúsculas no interior de palavra, ligações e/ou separações de vocábulos, sinais diacríticos, sinais de pontuação, algumas abreviaturas de difícil leitura, por exemplo, constituem muitas dúvidas e exigem algumas decisões que não são contempladas nas normas que norteiam a edição. Discutiremos também as normas que adotamos e a necessidade de se elaborar um conjunto mais amplo de orientações metodológicas que sejam discutidas em âmbito nacional para se aplicar ao processo de transcrição dos manuscritos brasileiros por filólogos de todo país de forma consensual. Cremos ser necessário iniciar uma discussão sobre o tema nos grupos que lidam com edição para que haja uma uniformidade das normas a ser seguidas por todos.

POR QUE LER OS CLÁSSICOS BRASILEIROS?

Damiana Maria de Carvalho (EMPP)
damianacarvalho@ig.com.br

Na escola atual, faz-se cada vez mais necessário um trabalho criativo com a leitura de textos literários. Interpretar textos é uma exigência da sociedade e do mercado. Os alunos estão chegando e saindo do 9º ano do ensino fundamental com imensas dificuldades de leitura e interpretação, o que se torna mais evidente quando se vê que as aulas de língua portuguesa privilegiam o ensino da gramática. A abordagem do texto literário em sala de aula, geralmente, dá-se somente com o modelo proposto pelo material de referência utilizado pela escola (livro didático ou cadernos pedagógicos elaborados pela Secretaria Municipal de Educação do Estado do Rio de Janeiro – SME/RJ). Em nosso trabalho, tratamos especificamente das escolas do município do Rio de Janeiro; entretanto, esta é uma realidade da grande maioria das escolas públicas do Brasil. Apesar de a SME/RJ ter elaborado um projeto pedagógico para que o aluno leia um livro por bimestre, com a finalidade de produzir um texto a respeito do livro, segundo os critérios e gêneros indicados, cremos que tal projeto não é suficiente para o aluno interagir com o texto literário e perceber as possibilidades de (re)conhecimento do mundo que o texto lhe propõe. Segundo Ana Maria Machado, em "Como e por que ler os clássicos universais desde cedo" (2002, p. 14), Monteiro Lobato "dizia que obrigar alguém a ler um livro, mesmo que seja pelas melhores razões do mundo, só serve para vacinar o sujeito para sempre contra a leitura". Para isso, é importante discutir como a leitura e a literatura são inseridas nas aulas de língua portuguesa, analisando o tratamento dado à literatura no planejamento do professor, e sugerindo estratégias mais adequadas ao mundo tecnológico, no qual o aluno de hoje se insere.

PORTINARI E A ESCRITA

Danielle da Silva Santos Beaubernard (CPII)
dhanielle1980@gmail.com
Aira Suzana Ribeiro Martins (CPII)
airamartins@uol.com.br

Este trabalho se propõe a fazer um relato de projeto de leitura e produção textual desenvolvido a partir de apreciação da imagem e discussões sobre artes plásticas. Com base na teoria semiótica de Peirce (1975), pretendemos discutir a importância de se educar o olhar do estudante para que ele se habitue a considerar todos os detalhes que compõem um texto, com vistas ao prazer estético e ao hábito de leitura de toda a sorte de linguagens. O projeto foi desenvolvido em turmas de 5º ano de uma escola da Secretaria de Educação de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Com base nos resultados, pretendemos refletir sobre as possíveis metodologias para a construção de sentido do texto.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

PORTUGUÊS DO SEMIÁRIDO CONSTRUÇÕES DE TÓPICO OU FIGURAS DE SINTAXE

Jacson Baldoino Silva (UNEB)

jacsonsilva@outlook.com

Lucia Maria de Jesus Parcerro (UNEB)

Cleber Aragão Araújo (UNEB)

Este trabalho pretende desconstruir a homogeneização linguística proposta pelas instituições, particularmente pela escola, que, através das gramáticas tradicionais toma a língua como algo estático, homogêneo que se articula num único sistema de predicação “sujeito-predicado”. Forma essa que não satisfaz todas as necessidades gramaticais de definição das regras da língua, déficits que são abordados pelas gramáticas tradicionais através de inúmeras exceções. Entre essas exceções encontram-se as “figuras de linguagem” que são definidas como superabundâncias, desvios, lacunas etc. Mas, observando essas construções linguísticas a partir das estruturas de “tópico-comentário”, percebemos que tais construções são construções de tópico – evidenciando a dupla predicação do português como língua com proeminência de “sujeito” e “tópico”, no qual as duas noções estão mescladas, tornando difícil sua distinção. Assim, propõe-se o estabelecimento de uma relação entre estas e as definições das “figuras de sintaxe” fornecidas pelas gramáticas tradicionais, a partir dos pressupostos teóricos da gramática gerativa, no que corresponde às construções de tópico. O *corpus* analisado é de entrevistas selecionadas da Coleção "Amostra da Língua Falada no Semiárido Baiano" (2008). Busca-se demonstrar que as construções entendidas e definidas tradicionalmente como “figuras de sintaxe”, analisadas a partir de outra predicação, são construções de tópico, cuja rejeição provém da forte influência da gramática tradicional no Brasil. São objetivos deste trabalho: (i) seleção das construções de tópico encontradas nas entrevistas; (ii) comparação dessas construções com as definições de “figuras de sintaxe” encontradas em algumas gramáticas; (iii) comprovação de que as construções definidas como figuras de sintaxe são construções de tópico. Assim, ficará constatado que as construções definidas como “figuras de sintaxe” possuem estrutura de construções de tópico e que sua marginalização linguística é um fator social.

POR UM OLHAR MAIS ATENTO SOFRE A ÁFRICA ANTIGA:
VALORIZANDO A RIQUEZA DE SUA CULTURA, HISTÓRIA E LITERATURA

Alessandra Serra Viegas (UFRJ)

aleviegas42@gmail.com

Quando pensamos no caldo cultural da Antiguidade, logo nos vêm à mente Grécia e Roma. Muitas vezes, com o advento da egiptologia, o Egito também ocupa um lugar importante quanto ao conhecimento matemático e às construções suntuosas das dinastias faraônicas. No entanto, esquecemo-nos de que o Egito fica no norte da África ou "embranquecemos" esta cultura essencialmente negra. Este trabalho apresenta uma proposta com um sucinto roteiro de pesquisas e pesquisadores do classicismo afrocêntrico, bibliografia especializada e alguns estudos ilustrados para utilização em sala de aula para que aprendamos a olhar através da afetividade a Antiguidade africana, com sua cultura, história e literatura. E que possamos, em nossas aulas, construir um ambiente de respeito a todos os povos e culturas, levar os alunos a uma autoestima saudável, valorizando sua cor e escolhas, e propiciar também uma atitude crítica que discuta publicações que apresentem ou sugiram pensamentos eurocêntricos que apontem os outros povos como menores.

POSIÇÃO VARIÁVEL DE PARTÍCULAS EM *PHRASAL VERBS* TRANSITIVOS

Manuela Correa de Oliveira (UFRJ)

manuela.correa@gmail.com

Maria da Conceição Auxiliadora de Paiva (UFRJ)

paiva@club-internet.fr

Este trabalho visa a discutir o uso variável de partículas em *phrasal verbs* [verbos compostos] transitivos, que podem ocorrer de forma contínua ou descontínua ao verbo: *turn off the computer* e *turn the computer off* "desligar o computador", respectivamente. Parte-se da hipótese de que determinados *phrasal verbs* estão em processo de mudança e que, portanto, são construções que se tornam cada vez mais cristalizadas (OLSON, 2013),

tornando-se unidades indissolúveis, submetidas à perda de composicionalidade e de analisabilidade (GOLDBERG, 1995). Por meio desta análise, procura-se identificar as restrições que operam sobre o posicionamento da partícula, verificando as características dos sintagmas nominais a que os verbos compostos se referem e a possível relação existente entre a alta frequência *token* das construções e a cristalização das mesmas, a ponto de se tornarem *chunks* (BYBEE, 2010), isto é, estruturas convencionalizadas pela repetição em que os elementos perdem sua independência e deixam de ser identificáveis. A investigação do fenômeno é feita a partir de dados coletados de uma amostra de inglês da variante britânica (*British National Corpus*), sobre o qual se possibilita a identificação das estruturas pesquisadas em diferentes seções de texto de escrita e de fala.

PRÁTICA REFLEXIVA NO ENSINO DO GÊNERO NOTÍCIA

Renata Soneghetti Cauper Pinto (UERJ)
renata.aulas@gmail.com

Maria Isaura Rodrigues Pinto (UERJ)
m.isaura27@gmail.com

O presente trabalho se propõe a apresentar uma sequência didática cujo objetivo é conduzir o aluno à compreensão das especificidades do gênero notícia. Elementos constitutivos desse gênero narrativo são trabalhados ao longo do processo de ensino-aprendizagem, buscando estimular a leitura e propiciar a análise textual. O objetivo é promover reflexão e discussão sobre o tema “violência na escola” e mostrar ao discente o quanto o aprendizado ancorado em gêneros textuais pode levá-lo a desenvolver um olhar crítico sobre a realidade que o cerca. As atividades didáticas propostas têm por base os PCN (1998), que recomendam práticas em sala de aula por meio de exercícios organizados de forma gradual; os estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), voltados para a importância do caráter modular no ensino docente e a dinâmica presente nos multiletramentos, defendidos por Rojo (2012), em que a interação entre linguagens pode contribuir para um ensino mais contextualizado.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO PIBID-FIC-PAA: LEITURA LITERÁRIA PARA DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE

Flávia Daiana Gomes da Silva (FEUC)
flaviadaianita@gmail.com

Arlene da Figueira Fonseca (FEUC)
arleneff@ig.com.br

A leitura realizada na escola é, de acordo com Kleiman (2006), uma atividade árida e tortuosa em muitos casos, tendo como causa principal a falta de estímulo. O resultado alcançado é a formação do indivíduo que não compreende o que lê, apenas realiza a decifração das palavras. Assim, uma vez que, o leitor não tem a oportunidade de socializar o que lê, antes, sua função se limita a decodificação dos códigos linguísticos. Esta prática anômala interfere diretamente na interação com o texto literário, que exige, dentre outras, a habilidade interpretativa defendida pela visão de Cosson (2009). O autor reflete que por ter a função primordial de tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas, a literatura precisa manter um lugar especial nas escolas. Nesse sentido, este trabalho objetiva o incentivo a uma reflexão quanto ao processo de leitura, evidenciando a interação autor-texto-leitor, salientando sua eficácia, a partir das práticas de mediação literária, realizadas na sala de leitura da Escola Municipal Euclides da Cunha, durante as oficinas do subprojeto Produção de Acervo de Áudio (PAA) do PIBID das Faculdades Integradas Campo-Grandenses (FIC/FEUC). O projeto desenvolvido por alunos do curso de Letras-Português da IES pretende realizar a produção de CDs de áudio nos quais serão gravados clássicos da literatura.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

PRÁTICAS DE ORALIDADE:
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM OS GÊNEROS NOTÍCIA DE RÁDIO E POEMA

Maria de Fátima de Mello (UFU)
fatima.1407@hotmail.com

Este estudo tem por objetivo apresentar uma pesquisa que tem como foco práticas de oralidade na sala de aula e uma proposta didática para o ensino de língua portuguesa com ênfase na escrita e leitura/oralização de textos. O que motivou a realização da pesquisa foi verificar se o trabalho envolvendo as modalidades oral e escrita da língua pode contribuir para a melhoria do desempenho dos alunos nestas áreas. Foi aplicada uma proposta de intervenção constituída por atividades com os gêneros notícia de rádio e poema. A pesquisa-ação foi a metodologia utilizada para desenvolver e aplicar a referida proposta. Utilizamos o gravador como ferramenta de ensino-aprendizagem para a leitura e apresentação dos textos produzidos. Os sujeitos da pesquisa são alunos de uma turma do 7º ano de uma escola municipal em Valparaíso de Goiás, Goiás. A pesquisa se fundamentou teoricamente em Bakhtin (2010), sobre os gêneros discursivos; em Lage (2006), em Ferraretto (2001) e em Baltar (2012) sobre o gênero notícia de rádio; Marcuschi (1999) sobre a relação oralidade e escrita e Cunha (2001) sobre poesia na escola. Foram selecionadas, gravadas e editadas algumas produções dos alunos em um programa que será transmitido na escola durante o intervalo especial que acontece a cada final de bimestre. A análise dos dados revelou que o processo de produção oral/escrita foi satisfatório e que um trabalho voltado para práticas orais pode contribuir para a melhoria do desempenho de nossos alunos nestas áreas. Os resultados levaram à conclusão de que a leitura gravada e práticas orais enriquecem as aulas de língua portuguesa.

PREPOSIÇÕES ACIDENTAIS OU RELADORES CIRCUNSTANCIAIS:
A FLUIDEZ DE CLASSES NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA CENTRADA NO USO

Myllena Paiva Pinto (UERJ)
myllenapavap@hotmail.com
Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)
mlwiedemer@gmail.com

Pretende-se apresentar os resultados da pesquisa de monografia (PINTO, 2016), que tem como objeto de análise os usos dos itens *afora, atento, como, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, não obstante, posto, salvante, salvo, senão, segundo, tirante, visto e tipo* – preposições atípicas/acidentais – e, com isso, explicitar a fluidez nas classes gramaticais, uma espécie de gradualidade, na medida em que podem ser inseridas em diferentes categorizações gramaticais a depender do contexto comunicativo em que estão (NEVES, 2012, CAMACHO, 2011). O referencial teórico é a linguística funcional centrada no uso (BYBEE, 2013, MARTELOTTA, 2011, HOPPER & TRAUGGOT, 2003), que advoga que o estabelecimento de convenções gramaticais é influenciado por estrutura linguística, contexto social e pragmático e por aspectos cognitivos. Para o empreendimento metodológico, o banco de dados utilizado como amostra para a pesquisa é Iboruna, que reúne dados de fala do interior paulista (GONÇALVES, 2007). Os principais resultados revelam que os elementos *conforme, segundo, fora, menos, durante, exceto, mediante, feito, tipo, embora* e *como* passam gradualmente de uma categoria gramatical a outra ou apresentam características híbridas, o que confirma a gradualidade da mudança linguística. Encontramos seis padrões de usos dos elementos analisados, em que temos a função relatora caracterizada pela presença de sintagma nominal, na estrutura subsequente, e a evidência do aspecto semântico-pragmático comum que todos provocam na estruturam a que se ligam: a função circunstancial. Assim, diferentemente das gramáticas tradicionais, descritivas e dos estudos linguísticos, considerando a classe dos nexos gramaticais, a partir dos resultados empreendidos, denominamos a subclasse das ditas preposições acidentais/atípicas de “relatores circunstanciais”: “relatores” porque relacionam termos/orações, desempenhando sua função de nexos gramatical, e “circunstanciais” porque, como transpositores, originam construções dessa natureza.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA ESTRUTURA SAUSSURIANA NO DISCURSO PSICANALÍTICO

Rita de Cássia Gemino da Silva (FAMA)
ritagemino@gmail.com

Este estudo tem como principal objetivo referendar a importância da teoria do signo, do linguista Ferdinand de Saussure, na sistematização do discurso psicanalítico de Jacques Lacan. Expondo uma linha de tempo sobre a formação da linguística, o texto caminha por entre as questões colocadas por Aristóteles, chegando ao que hoje conhecemos como a ciência da linguagem. Fazendo um contraponto com a psicanálise de Freud e os preceitos de Jacques Lacan, foi elaborado um esquema axiomático no qual são demonstradas as inter-relações dos dois psicanalistas e a formação do pensamento lacaniano centrado no arcabouço teórico de Saussure. Fazendo uma interpretação da teoria do espelho, de Lacan, é referendada a imbricação da linguagem e seus signos com as teorias linguísticas da psicanálise.

PROCESSAMENTO DE FRASES PREPOSICIONADAS AMBÍGUAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Juliana Benevides de Almeida (UFF)
julianabene@hotmail.com
Eduardo Kenedy Nunes Areas (UFF)

Com este projeto, almeja-se investigar o *status* psicolinguístico do acesso e da integração de diversos tipos de informações cognitivas durante o processamento reflexo de frases preposicionadas com ambiguidade estrutural em português brasileiro. O fenômeno morfossintático a ser analisado durante a pesquisa é a ambiguidade decorrente da preferência de aposição do sintagma preposicionado (SP) com o sintagma nominal (SN) ou com o sintagma verbal (SV). Na condução do projeto, serão empregados paradigmas experimentais de natureza *on-line* e *off-line*. A saber, questionário de papel, leitura automonitorada e rastreamento ocular. O objetivo é reunir evidências empíricas que produzam respostas para o seguinte questionamento: de que maneira, se alguma, e em que momento o PARSER – processador sintático mental – torna-se sensível a informações não estruturais, presentes no contexto linguístico, favorecendo a identificação da análise sintática contextualmente mais adequada para sintagmas e/ou orações com ambiguidade temporária? Neste contexto, evidencia-se um dos problemas mais relevantes na área de pesquisa da psicolinguística contemporânea: a definição do curso temporal do acesso e da possibilidade de integração de informações cognitivas de natureza estrutural e não estrutural na computação mental de frases. Objetiva-se, obter dados experimentais que permitam o confronto explícito entre as previsões sustentadas por modelos teóricos modularistas (cf. FRAZIER & FODOR, 1978), conexionistas (cf. McDONALD et al., 1994) e interativistas (cf. GIBSON, 2011). Tais teorias divergem no que tange o tipo de informação que pode ser computada tão logo o sujeito receba o *input* linguístico, no processamento reflexo de frases preposicionadas e ambíguas. Para a psicolinguística, é relevante investigar se a natureza modular da arquitetura da linguagem humana (cf. FODOR, 1983; CHOMSKY, 1995) se reproduz também nos sistemas de desempenho linguístico.

**PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS DIGITAIS
PARA O ENSINO DE ESPANHOL/LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Cristina do Sacramento Cardoso de Freitas (UESC)
crisjesa@ig.com.br

Dentre as diversas práticas que compõem a especificidade do docente de línguas estrangeiras, a produção de materiais didáticos faz parte das tarefas que caracterizam sua identidade. Argumentamos sobre a importância de o professor de língua estrangeira se ver como avaliador crítico dos materiais de ensino que utiliza, bem como se perceber como profissional competente capaz de produzir materiais que sejam mais condizentes com sua realidade de ensino, de maneira simples, moderna, criativa e econômica. Para tanto, apresentaremos uma proposta de produção de materiais didáticos digitais (extraídos da Internet ou utilizados com o auxílio do computador) para o ensino da língua espanhola a alunos de ensino fundamental e médio, de instituições públicas ou privadas. Os métodos utilizados foram: o histórico, que proporcionou uma melhor compreensão da abordagem comunicativa; e o analítico-sintético de natureza qualitativa, pois o fenômeno investigativo foi interpretado de forma contextualizada. Avaliaremos a escolha do material didático em sala de aula, questões relativas à importância de um enfo-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

que verdadeiramente comunicativo no ensino de espanhol língua estrangeira (E/LE) e sugestões de atividades relacionadas a esta abordagem (através do uso de canções, a produção de telejornal baseada em textos literários e de contos de fadas em vídeo, técnicas de legendagem e dublagem de vídeos curtos, criação de comercial de TV, produção de histórias em quadrinhos, uso de recursos tecnológicos on-line no ensino de E/LE, além de outras atividades lúdicas para apresentação de filmes e curta-metragem). O arcabouço teórico que servirá de base para este trabalho inclui autores como: ALMEIDA FILHO (1994), BÜRMAN et al. (2002), NICOLAIDES & FERNANDES (2003), LEFTA (2003), RAMOS (2007) e RIBEIRO (2007), que abordam a escolha e produção de material didático no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.

PRONOMES E FORMAS DE TRATAMENTO EM CARTAS E RELATÓRIOS
ESCRITOS EM PORTUGUÊS QUE VERSAM
SOBRE A PROPALADA “INVASÃO HOLANDESA” NO NORDESTE DO BRASIL (1640 – 1654)

Waleska Drielle de Santana Fidelis (IFPE)
waleska-fidelis@hotmail.com
Douglas da Silva Tavares (UFPE)

O presente trabalho, em andamento, objetiva fazer um estudo focado nos usos dos pronomes e formas de tratamento encontradas em missivas e relatórios escritos em língua portuguesa que tratavam do conflito bélico deflagrado entre grupos ligados à coroa portuguesa ou à companhia das índias ocidentais no nordeste do Brasil. Os textos por nós estudados foram escritos entre os anos de 1640 a 1654. Para tanto, tomamos enquanto referencial teórico os trabalhos de Burke (2009), Burke & Porter (1987) e Leith (2003) para uma compreensão do que vem a ser uma história social das línguas e quais os passos necessários para sua concretização. Em adição, temos Cruz (1961), Enders (2012), Fausto (1999) e outros como referências para uma compreensão da história do Brasil e de Pernambuco em particular. Para um entendimento da “Invasão Holandesa”, apoiamos-nos em trabalhos de Marcena (2012), Mello (1975, 1987, 2015), Miranda (2014) e Salazar (1994). No campo da linguística, tomamos Brown & Gilman (1960) e Oliveira (2004) quanto ponto de partida para uma compreensão dos pronomes e formas de tratamentos nas línguas humanas, e Bakhtin (2006) para refletir sobre os conceitos de enunciação, diálogo e o fenômeno da polifonia. Tudo isso para entender os significados sócio-históricos subjacentes às escolhas e empregos dos pronomes e formas de tratamento estudados nos documentos acima citados. Assim, esta pesquisa, desenvolvida pelo Grupo de Estudos em História Social do Português de Pernambuco (Campus Recife) se apresenta como uma contribuição aos estudos históricos da língua portuguesa do Brasil em geral e da língua portuguesa em Pernambuco em particular, e suas formas de construção e organização textuais.

PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO
UMA PORTA ABERTA PARA A PRÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Damare Carla da Silva (UFPE)
damarescarla@hotmail.com

Este trabalho parte da compreensão da linguagem enquanto exercício social que se dá através das interações verbais, pressuposto que tem transformado a prática da escrita no universo escolar. O texto em si não é o resultado de ações regidas por etapas sequenciais que, por sua vez, foram comandadas por regras baseadas na boa formação frasal (MARCUSCHI, 2012). Dessa forma, a produção textual enquanto elemento de ensino da prática da linguagem, tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral, necessita estar fundamentada sob uma perspectiva que considere o texto como unidade de sentido e de interação humana e que o entenda enquanto evento comunicativo. Neste sentido, adotando a abordagem discursiva sociointeracionista como lente teórica e uma proposta metodológica de caráter qualitativo, exploramos as propostas de produção textual apresentadas por meio das atividades identificadas no livro didático *Porta Aberta de Língua Portuguesa* destinado ao 5º ano do ensino fundamental, buscando descobrir em que medida a concepção sociointeracionista está sendo considerada nas atividades de produção textual, uma vez que é esta a abordagem preconizada pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) no tocante ao ensino de língua, além de ser amplamente defendida por estudiosos da linguagem como, por exemplo, Bakhtin (1986), Geraldi (1991), Bonckart (1997), Marcuschi (2008) e outros.

PRÓTESES NO PORTUGUÊS RURAL MINEIRO

Maryelle Joelma Cordeiro (UFMG)

maryellecordeiro@gmail.com

Simone Dornelas de Carvalho (UFMG)

dornelascarvalho@bol.com.br

Estudaremos os casos de prótese no português rural de Minas Gerais através dos *corpora* extraídos de 72 entrevistas orais realizadas em seis localidades mineiras – Águas Vermelhas, Passos, Serra do Cipó (municípios de Jaboticatubas e Santana do Riacho), Minas Novas, Sabinópolis e Luisburgo – oriundos das dissertações de Souza (2008), Ribeiro (2010), Freitas (2012), Cordeiro (2013), Miranda (2013) e Carvalho (2014). Os critérios para a escolha de informantes seguiram normas consagradas em pesquisas dialetais: ter idade igual ou superior a setenta anos, ter nascido ou com permanência na localidade pesquisada, de ambos os sexos; ser analfabeto ou com baixo grau de escolaridade. Para o estudo dos casos de prótese em dados rurais, foram considerados os estudos lexicográficos de Cunha (1986 e 2010), os etimológicos de Viaro (2014) e os lexicológicos de Seabra (2004 e 2006). Os casos de prótese se inserem em um conjunto de estudos sobre os metaplasmos ou modificações fonéticas que as palavras de uma língua podem sofrer. Esses metaplasmos podem ser modificações por acréscimos (*star > estar*), supressões (*acume > gume*) e transformações de sons (*nocte > noite*). As ocorrências de prótese correspondem às modificações por acréscimo de um fonema no início da palavra: *renegar > arrenegar*. Nos dados rurais, podemos observar que os casos de prótese, além de indicar as modificações fonéticas, apontam indícios de estágios pretéritos da língua – os arcaísmos, que são as palavras que entraram na língua portuguesa no período compreendido entre os séculos XIII e XV ou mesmo depois, que não são mais usuais na norma padrão da língua portuguesa, mas ainda continuam a ser utilizadas na linguagem popular, sobretudo no meio rural. Entre as formas arcaicas encontradas nos dados podemos citar *alembiar* e *alevantar*, conservadas na linguagem rural.

**“PROVERBIANDO” EM SALA DE AULA:
O ENSINO HOLÍSTICO DE DITADOS POPULARES EM AULAS DE LÍNGUA MATERNA**

Suzete Silva (UEL)

prosuze@gmail.com

Exploramos, neste trabalho, o que nomeamos “proverbiando” nas aulas de língua materna, como atividade facilitadora, em um ambiente enriquecedor, do holismo educacional, a partir dos resultados obtidos na pesquisa de estágio pós-doutoral Processo CAPES/BEX 7385 – Chamada 1-2015, intitulado: “Teoricamente Possível e Didaticamente Necessário: a Fraseodidática nas Aulas de Língua Materna no Brasil”. Os provérbios abrangem conteúdos em natural alinhamento ético e ideológico, cuja sabedoria popular revela o conhecimento generalizante e cultural, em gamas de informações acumuladas e transmitidas durante gerações. É louvável a análise proverbial focalizada (APF) porque amplia o estudo de novos conceitos discursivos com base no questionamento de seus padrões axiológicos. Por exemplo, há ditados que apresentam informações consoladoras, práticas, como em “Depois da tempestade vem a bonança”; alguns, no entanto, estão eivados de preconceitos como em “Cada um por si, Deus por todos”, encorajando a individualidade, além disso, com o aval do ponto de vista do sagrado. “Proverbiar” em sala de aula, então, deve acompanhar os saberes curriculares, em sua maioria, infelizmente, ainda elaborados de modo sistematizado e reducionista, esteados pelo uso do livro didático, quase sempre, base única para o planejamento das aulas. Defendemos o trabalho holístico, do grego *holon* (inteiro, integral), com a análise dos ditados populares, considerando sua facilidade de reconhecimento pelos educandos nos mais diversos contextos, o que fornece subsídios preciosos na integração ensino-aprendizagem. O educador necessita e tem o poder de realizar as alterações consideradas significativas em seu fazer pedagógico, desde que reconheça esse fazer como meio de interação social essencial para a construção globalizante entre sujeitos que agem e reagem, por meio da tessitura infinita da linguagem.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

**QUANDO O TABUÍSMO REVELA ASPECTOS CRIATIVOS DA MENTE:
A INTEGRAÇÃO CONCEPTUAL EM NOMES DE ÓRGÃOS SEXUAIS**

Patrícia Oliveira de Freitas (UERJ)

freitasp.letas@gmail.com

Sandra Pereira Bernardo (UERJ/PUC-Rio)

sandrapb@terra.com.br

Esta pesquisa visa ao estudo da integração dos conceitos (ou mesclagem) que subjaz à nomenclatura popular e metafórica dada aos órgãos sexuais do corpo humano. A principal motivação para esse estudo foi a observação da quantidade excessiva de nomes que designam metaforicamente os órgãos em questão. Há diversas listas disponibilizadas na internet que expõem um quantitativo superior a 500 nomes. Entretanto, trata-se de listas descontextualizadas, um inventário de palavras soltas. Para o principal aparato teórico desta pesquisa, a linguística cognitiva, o objeto de análise deve revelar as circunstâncias nas quais aquele determinado item se insere. Deve-se pensar que, para a linguística cognitiva, o significado linguístico emerge das experiências corpóreas do falante a partir da constante interação com o meio em que ele vive. Portanto, torna-se imprescindível haver um contexto em que esses nomes sejam usados. A decisão pelo estudo da nomenclatura supracitada em piadas ocorreu por conta (I) dos aspectos criativos da mente humana na formação e no entendimento de uma piada. Mesmo nos casos em que não há menção direta à terminologia oficial, infere-se, pelo processamento de domínios cognitivos, que a referência trata de um nome popular dado ao órgão sexual; e (II) dos diversos trabalhos que estudam o humor dentro das perspectivas com as quais esta pesquisa se apoiará, que são a teoria da metáfora conceptual (LAKOFF & JOHNSON, 1980; KOVECSES, 2010) e a teoria da integração conceptual (FAUCONNIER & TURNER, 2002). As anedotas demandam de um determinado gatilho de rotinas cognitivas para que possa haver o seu entendimento efetivo. Quando essas palavras são inseridas em outro contexto, como o das piadas, há o acionamento desses gatilhos. Com isso, pretende-se demonstrar o processo de mesclagem conceptual envolvido na criação dos vocábulos selecionados, quando inseridos em piadas de cunho sexual.

**QUANDO QUEM CALA NÃO CONSENTE: A COMUNICABILIDADE DO SILÊNCIO
DE PERSONAGENS DO CINEMA A PARTIR DE IDEIAS BENJAMINIANAS**

Micheline Moraes (UNIRITTER)

michemoraes@yahoo.com.br

Neiva Maria Tebaldi Gomes (UNIRITTER)

Para Walter Benjamin, a linguagem é reveladora da essência das coisas no mundo. Ela é também capaz de traduzir a mudez natural das coisas. Para o autor, só Deus é capaz de nomear com perfeição, o que retoma a linguagem adâmica. O homem nomeia as coisas imperfeitamente. O silêncio, porém, não é incomunicabilidade, é também linguagem. Neste trabalho, desenvolvemos reflexões possíveis que buscam interpretar silêncios de personagens do cinema à luz de algumas ideias benjaminianas. Propomos que o silêncio não será uma ausência de comunicação, mas um desejo de velar, de negar a essência das coisas, uma impossibilidade de traduzir o mundo em palavras e, por fim, uma negação à ressurreição da essência violenta das coisas.

**“QUARTO DE DESPEJO”: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO DE TESTEMUNHO
NA OBRA DE CAROLINA MARIA DE JESUS**

Josiana Silva Santos Borges (UESC)

josy.borges@yahoo.com.br

Raquel da Silva Ortega (UESC)

rsortega@uesc.br

O presente trabalho vem sendo desenvolvido como projeto de iniciação científica do programa institucional ICB, na Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus – BA. O mesmo tem o objetivo principal de divulgar a obra de Carolina Maria de Jesus e analisar as características do gênero testemunhal e da escrita feminina presentes na obra, intitulada *Quarto de Despejo. Diário de Uma Favelada*. Outro objetivo desta pesquisa é situar a narrativa brasileira de testemunho no contexto latino-americano e refletir sobre a representação da mulher na

literatura em situações traumáticas. Os autores que sustentam o embasamento teórico desta pesquisa são: Gargurevich (1982), que traz discussões sobre o gênero testemunhal; Seligmann-Silva (2003), que explica a relação memória-história; Mazzoni (2008), que estuda as características da escrita feminina; e Vidal (2004), que fala sobre a escrita feminina em situações de repressão. A partir dessas leituras sobre a literatura de testemunho, está sendo possível constatar, no decorrer da pesquisa, que o gênero testemunhal se encontra presente em toda a obra *Quarto de Despejo*, através dos relatos das experiências vividas no dia a dia da autora, que é uma pessoa marginalizada pela sociedade, e também pela simplicidade e sentimento com que ela se expressa em cada linha escrita, o que faz com que o leitor não tenha dúvidas quanto à veracidade dos fatos por ela narrados.

**QU'EST-CE QU'UNE ÉCOLE LINGUISTIQUE AU XX^e SIÈCLE?
LE CAS DES ÉCOLES SAUSSURIENNES**

Christian Puech (Sorbone)
christian.puech@univ-paris3.fr

Genève, Prague et Copenhague ont donné existence à des Ecoles de linguistique ayant comme référence commune la figure de Ferdinand de Saussure. L'existence de ces écoles différentes posent plusieurs problèmes et sont relativement paradoxales: pourquoi plusieurs écoles et non UNE école saussurienne de linguistique? Qu'est-ce qui les différencie entre elles? Quel a été le rôle du premier Congrès des linguistes en 1928 à La Haye dans la constitution de ces écoles? Quelles relations existe-t-il entre un champ de recherche unifié (c'était le sens du Congrès de La Haye) et cette différenciation en Ecoles distinctes?

**REPRESENTAÇÃO DO ATOR SOCIAL XUXA EM UMA REPORTAGEM DA REVISTA *CONTIGO!*
MARKETING NA LINGUAGEM PUBLICITÁRIA**

Bruno Gomes Pereira (UFT)
brunogomespereira_30@hotmail.com

Esse trabalho tem como objetivo analisar como é representada a imagem midiática do ator social Xuxa Meneghel na reportagem de capa da revista *Contigo*, em uma edição veiculada no final de junho de 2016. A edição comenta o retorno da apresentadora às passarelas no evento Rio Moda Rio após um afastamento de 16 (dezesesseis) anos desta atividade. A principal teoria mobilizada é a linguística sistêmico-funcional, mais precisamente a metafunção ideacional, tomando-se a oração como elemento léxico-gramatical que analisa a oração como representação do mundo. A abordagem de pesquisa é qualitativa, de natureza documental. Os dados apontam para a representação de Xuxa como fenômeno de massa que retoma ao estrelato de maneira triunfal. Para isso, considera-se a linguagem publicitária como motivadora para a materialização das orações que representam a apresentadora desta maneira.

**REFLEXÕES ACERCA DA “SUBSTÂNCIA DESLIZANTE DA LÍNGUA”:
ESSE OBJETO INSTÁVEL ENTRE O DESEJO E A PALAVRA**

Luiza Katia Castello Branco (UFF)
luizakcb@gmail.com

O objetivo deste trabalho é trazer reflexões que se encontram em Saussure sobre língua e linguagem, recuperando algumas das inquietações que comparecem no *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure, cotejados com *Escritos de Linguística Geral*, nas formulações conceituais do mestre genebrino, sobre o que Michel Arrivé (2010) vai chamar de “substância escorregadia da língua”. Tomamos como entrada a expressão que se reproduz na academia e reduz o modo como Saussure se ocupa da “dupla essência” da língua(gem) como as conhecidas “dicotomias” saussurianas. Buscamos dar visibilidade a modo como as preocupações que ocupam o mestre na formulação de uma teoria sobre a língua(gem) se afastam dessa lógica binária e como esse objeto, que Saussure espreitava sob o nome de “língua”, é constituído pela instabilidade.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

**REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE OS CONCEITOS DE *WORLD ENGLISH* E *NATIVE SPEAKERISM*
E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA
A MILITARES DESIGNADOS PARA COMPOR CONTINGENTES DE MISSÕES DE PAZ DA ONU**

Maristela da Silva Ferreira (CEPHME)
estelajf@gmail.com

Não há dúvidas de que o inglês falado nos aeroportos, nos encontros de negócios, nos grandes eventos como Copa do Mundo ou Olimpíadas, ou mesmo dentro da grande pátria americana, povoada por latinos, chineses, e falantes nativos de toda a parte do mundo, desafia o senso comum de que toda língua natural é tipicamente falada por uma comunidade de falantes nativos, e apenas em caráter excepcional por um grupo de não nativos. Este estudo, apoiado nos termos de Rajagopalan (2004), apresenta reflexões acerca das implicações que esses conceitos têm sobre o ensino de língua inglesa como língua estrangeira, especialmente no que diz respeito à preparação linguística de militares do Exército Brasileiro designados para atuarem em missões de paz da ONU, em cujos contingentes o inglês é a língua franca de um grupo de falantes predominantemente heterogêneo em seus idiomas nativos.

**REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO NO CONTO "IMITAÇÃO DA ROSA",
DE CLARICE LISPECTOR, E "UMA CARTA", DE MACHADO DE ASSIS**

Lorena da Fonseca Cávoli (UEMG)
lorennafcavoli@gamil.com
Lídia Maria Nazaré Alves (UEMG/FACIG)
lidianazare@hotmail.com

Este trabalho está desenvolvido em torno da temática análise e crítica literária, proposto pelo CiFEFiL no II CILF e XX CNLF, vinculando-se ao projeto de pesquisa "Literatura, gênero e expressão da alteridade", desenvolvido no ano de 2014 na UEMG (Carangola), sob a orientação da Profa. Dra. Lídia Maria Nazaré Alves e coordenação do Prof. Msc. Alexandre Horácio Couto Bittencourt. Afunilou-se o tema no título proposto. As discussões que envolvem o título ocuparam um espaço bastante relevante no meio acadêmico. A partir da década de 60, surge a necessidade de se trabalhar com o gênero e a alteridade. É nesse contexto que a mulher, tomada como o "outro", em relação ao homem, passa a atrair para si o interesse em modificar os mecanismos construídos pela sociedade, que lhe impõe um modo de ser, na sociedade e na literatura que a representa. Tendo em vista o título anunciado, objetivou-se verificar a possibilidade de tematizar o universo feminino sem reproduzir práticas discursivas de gênero. A investigação para tal questão está ancorada nas proposições de Tereza de Lauretis (1994). O objeto de pesquisa são os textos "A imitação da rosa", de Clarice Lispector, e "Uma carta", de Machado de Assis. Concluiu-se que tanto Clarice Lispector quanto Machado de Assis colocam mecanismos sociais de construção de gênero em questionamento e não os reproduzem. A primeira, de maneira mais velada, dada a complexidade de sua escrita que caminha do sentido para o não sentido; o segundo de maneira mais explícita, embora irônica.

REFLEXOS DA LINGUAGEM DIGITAL NA SALA DE AULA

Bruno Gomes Pereira (UFT)
brunogomespereira_30@hotmail.com
Danielle dos Santos Guedes (UFT)
Leticia Carvalho Martins (UFT)
Tallyta Silva Paiva (UFT)

Este trabalho, de cunho documental e abordagem qualitativa, tentará mostrar a importância do uso da tecnologia nas aulas de língua materna e os reflexos que causam dentro das salas de aulas. Vimos que, por não existir uma obrigação de se escrever bem em algumas redes sociais, os usuários utilizam, além de uma linguagem informal, uma escrita que dificulta a compreensão dos leitores. Trataremos do letramento digital, seus reflexos na sala de aula, a construção do gênero "redes sociais", além de apresentar uma proposta de ensino de língua mater-

na a partir da linguagem digital que leve os alunos a participarem ativamente das aulas e, por consequência, melhorar os índices de aprovação e de satisfação educacional.

REFORMULAÇÃO DA FALA AFÁSICA EM CONSULTAS FONOAUDIOLÓGICAS

Livia Miranda de Oliveira (UFS)
liviamirandaoliveira@yahoo.com.br
Letícia Morais de Andrade (UFS)
Julia Goncalves Dias (UFS)

A proposta deste trabalho consistiu em investigar a prática de reformulação no contexto institucional de consultas fonoaudiológicas em que pacientes afásicos contavam suas histórias de AVE (acidente vascular encefálico), analisando as características, a organização no turno a turno, as tarefas interacionais e as construções discursivas advindas (alcançadas por meio) dessa prática. O estudo desenvolvido com tal propósito é informado, teórica e metodologicamente, pelo arcabouço da análise da conversa, tendo os dados sido obtidos por meio de gravação em vídeo de consultas fonoaudiológicas em que estavam presentes terapeutas e pacientes afásicos (um paciente com dificuldade de estruturação do discurso e outro paciente com dificuldade de encontrar palavras para construir seu discurso). Os dados de fala em interação foram transcritos de acordo com convenções sugeridas pelos analistas da conversa. Ao debruçarmos sobre os dados de fala em interação, observamos reformulações i) do tipo organizadora de tópico, ii) do tipo coconstrutora de narrativa; e iii) do tipo resumo. Tais ocorrências de reformulação possibilitaram a manutenção da subjetividade na interação, bem como serviram como um recurso para as terapeutas se engajarem na narração e auxiliarem os afásicos na construção de suas narrativas, promovendo-os. Conclui-se que, no referido contexto institucional, as reformulações promoveram benefícios interacionais e funcionaram como estratégias terapêuticas das quais os afásicos se beneficiaram para construir seus discursos e os sentidos que deles emergiram.

RELAÇÃO ENTRE FENÔMENO SEGMENTAL E ESTRUTURA PROSÓDICA: A (NÃO)REALIZAÇÃO DO RÓTICO NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Mayra Santana (UFRJ)
mstn18@yahoo.com.br
Carolina Ribeiro Serra (UFRJ)

Neste trabalho pretendemos analisar o processo de apagamento do R, no português do Brasil, em coda silábica final, observando sua atuação em verbos e em não verbos, a partir de amostras de fala do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (<https://alib.ufba.br/>), procedentes das três capitais da Região Sul do país: Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre. Pretende-se analisar a diversidade de pronúncia do R e, principalmente, o avanço do apagamento em posição de coda silábica, aliando a abordagem sociolinguística à prosódica. Para este trabalho, utilizaremos entrevistas de 12 informantes, quatro de cada cidade, caracterizados pelo seguinte perfil: um homem e uma mulher da faixa etária 1 (18-30 anos), um homem e uma mulher da faixa etária 2 (50-65 anos); todos com baixo grau de escolaridade. Tem-se por objetivo verificar a atuação da regra de posteriorização, relacionada à possível mudança de modo de articulação do segmento, e a tendência progressiva ao zero fonético (CALLOU, 1987; HORA & MONARETTO, 2003) além de averiguar, a partir das observações de Serra & Callou (2013), se a fronteira direita do sintagma entoacional (IP) inibe a ocorrência do fenômeno de lenição do rótico (SELKIRK, 1984; NESPOR & VOGEL, 1986/2007). Este trabalho se fundamenta no arcabouço da sociolinguística quantitativa laboviana (LABOV, 1994) e buscará testar variáveis linguísticas e extralinguísticas para o processo de apagamento variável do rótico, analisando os dados também à luz dos pressupostos da teoria da hierarquia prosódica (SELKIRK, 1984; NESPOR & VOGEL, 1986/2007), segundo a qual a fala está estruturada em níveis hierárquicos, denominados constituintes prosódicos. Os dados receberão tratamento estatístico adequado com o auxílio do programa GoldVarbX.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA**

RELACIONANDO O FILME WALL-E (2008) COM O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Andre Henrique Goncalves (UESC)
henriqueios@live.com
Laura de Almeida (UESC)
prismaxe@gmail.com

O presente trabalho apresenta o filme WALL-E (2008) e a atividade aplicada durante o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pelo Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Atuamos no subprojeto "Letras/inglês em uma escola pública em Ilhéus (BA)", sob a temática da sustentabilidade no ensino da língua inglesa. Procuramos dialogar com estes gêneros a realidade ambiental apresentada na biodiversidade da região sul da Bahia onde o projeto vem sendo desenvolvido. Espera-se uma asserção em torno de Reigota (1994). Sua concepção em relação ao tema "a educação ambiental não é vista isoladamente", o que nos remete a necessidade de fazer o diálogo com a língua inglesa. Dentre nossos objetivos, faz-se destaque a dois: o de desatrelar do ensino de língua inglesa ao ensino de gramática e da tradução; e a necessidade de trabalhar a competência leitora e de escrita a partir da temática da sustentabilidade sob a perspectiva multi, inter e transdisciplinar. Todo o projeto se desenvolve a partir de atividades de gêneros textuais diversos – charge, músicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, na pretensão de que os alunos não só identifiquem e vivenciem a problemática existente, como atuem, conscientemente, enquanto multiplicadores de propostas de mudanças. De forma que, os saberes e a visão de mundo são partes essenciais para que o ensino e a aprendizagem de fato aconteçam, posto que serão coautores e não expectadores do processo de aprendizagem.

RELAÇÕES ENTRE AS NOÇÕES DE TRANSPARÊNCIA E ICONICIDADE

Alessandra Regina Guerra (UNESP)
alessandrareginaguerra@yahoo.com.br

No campo do paradigma funcionalista dos estudos linguísticos, especificamente no âmbito da gramática discursivo-funcional, um dos principais temas estudados nos últimos anos, diz respeito a uma propriedade das línguas denominada de "transparência linguística", que se refere ao grau (maior ou menor) em que uma língua, num dado momento, apresenta relações biunívocas entre significados e formas linguísticas. A maioria dos trabalhos sobre transparência vem sendo realizada sob uma perspectiva sincrônica, focalizando a comparação entre diferentes línguas. No presente trabalho, propomos uma discussão a respeito do tratamento da transparência sob uma perspectiva diacrônica. A esse respeito, nosso objetivo é demonstrar que a transparência corresponde a uma das modalidades de iconicidade linguística (a saber, o isomorfismo). Conforme procuramos mostrar, vários autores defendem que a configuração formal das línguas e sua mudança diacrônica decorrem, em certa medida, da interação (ou competição) entre diferentes motivações, sendo, então, a iconicidade uma delas. Assim, ao argumentar, neste trabalho, que a transparência corresponde a uma modalidade de iconicidade, procuramos mostrar que o estudo diacrônico da transparência pode ser situado no contexto dos estudos sobre as motivações funcional-cognitivas que competem na determinação da estrutura das línguas e de seu desenvolvimento histórico.

RELAÇÕES SINTAGMÁTICAS E PARADIGMÁTICAS DA PALAVRA FOFOCA

Edméa Aparecida Frazão Campilho (UVA)
edmea.uva@gmail.com
Sabine Mendes Lima Moura (UVA)
sabine@uva.br
Marcela Lima Delgado (UVA)

O presente trabalho é o resultado da pesquisa sobre as relações da palavra "fofoca" por semelhança de significação, e sua relação com seu termo predecessor, sob a ótica estruturalista de Saussure. Foram utilizados questionários em papel e questionários online. O objeto desta pesquisa é identificar como a palavra fofoca se relaciona paradigmaticamente, quando apresentada como opção de escolha entre outros signos de mesmo valor, e sintagmaticamente, quando ela é a escolha preferencial em oposição ao seu predecessor. Concluímos esta pes-

quisa, afirmando que a palavra "fofoca" é primeiramente associada ao sexo feminino, e que há preferência no uso da palavra "mexerico" para pessoas do sexo feminino idosas, pouco importando as opções de palavras ou os termos a serem usados.

RELIGIÃO, LÉXICO E ANCESTRALIDADE NA CIDADE DE SALVADOR (BAHIA)

Jaciara Ornélia Nogueira de Oliveira (UNEB)
jaciaraoliveira985@gmail.com

É fato evidente que a cidade de São Salvador da Bahia se destaca no cenário nacional pela heterogeneidade de culturas, etnias e religiões. Caracteriza-se, sobretudo, pela religiosidade latente. Misticismo e magia circulam harmonicamente com a tradição da Igreja Católica Apostólica Romana e outras religiões cristãs, evidenciando a mistura que faz dessa cidade o ponto culminante da religiosidade que exala de suas ruas, igrejas, terreiros, cantos e festejos. Essa mistura não deixa de ser refletida na linguagem e, sobretudo, no léxico que incorpora termos católicos e termos próprios da cultura afro, nos diversos campos semânticos e lexicais que envolvem essas religiões. Nesse estudo, focaliza-se a diversidade do léxico religioso, refletindo o caráter de ancestralidade que marca a construção da linguagem da Bahia com os resquícios da linguagem indígena e africana.

REPRESENTATION OF BODY IN MUSIC "PHYSICAL", OLIVIA NEWTON-JONH'S

Bruno Gomes Pereira (UFT)
brunogomespereira_30@hotmail.com
Cristiane Gomes Pereira (UFT)

This work is to analyze how the representation of the body human in the song "Physical", the singer Olivia Newton-John, released in 1981. We are situated in the field of Applied Linguistics (AL), adopting the Systemic Functional Linguistics (SFL) as main contribution to the microanalysis. The type of research is documental character, because we believe that the lyrics in question be seen as a discursive genre that semiotizing specific ideologies of a historical and social context. Already the methodology adopted is qualitative approach, as we deal with the idea of interpretability of data. The analyzes reveal a cult of male and female body, and often ambiguous in their way.

REPRESENTATION OF THE FIGURE WOMEN IN MUSIC "LADY MARMALADE", PATTI LABELLE'S

Cristiane Gomes Pereira (UFT)
Bruno Gomes Pereira (UFT)
brunogomespereira_30@hotmail.com

This study aims to analyze how is constructed representation of the woman in the song "Lady Marmalade", launched in the 1970, Patti Labelle, and re-recorded several times after the singer herself and several others as well. We entered into the interdisciplinary field of Applied Linguistics (AL) using the Systemic Functional Linguistics (SFL) as the main input for microanalysis. The research is the document type and interpretative qualitative approach. The analyzes reveal that a woman represented from his physical attributes, exploring the idea of fatal and sensual too.

RETÓRICA E IDEOLOGIA EM MACBETH: UMA ANÁLISE SEMIOLÓGICA

Carlos Henrique Lima de Souza (UVA)
carlinhossouzalima@yahoo.com.br
Flávia Maria Farias Baptista da Cunha (UVA)

Este trabalho tem como objetivo analisar a personagem Lady Macbeth na peça Macbeth escrita por William Shakespeare entre 1603 e 1607, a fim de comprovar a hipótese que ela pode ser considerada uma bruxa, e

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

que as quatro personagens, ela e as três bruxas que aparecem na peça, compõem a exteriorização do lado mau do herói, Macbeth, uma vez que, na peça, o herói e o vilão foram absorvidos pelo mesmo personagem. Elas formam o que Jung (2008) denominou de "anima", o elemento feminino no inconsciente masculino, e uma de suas funções é resolver conflitos no inconsciente masculino. Utilizaremos as teorias semiológicas que tratam da retórica e da ideologia para analisar os diálogos entre Macbeth e Lady Macbeth e as interações entre Macbeth e as bruxas para comprovar tal hipótese.

REVISITANDO SAUSSURE: A SUA INFLUÊNCIA NA LINGUÍSTICA MODERNA

Paulo José Tente da Rocha Santos Osório (UBI)
pitrso@ubi.pt

Sendo inegável o contributo epistemológico de Saussure para a linguística, a presente conferência pretende reler criticamente o *Cours de Linguistique Générale* e observar algumas das propostas aí defendidas. Pretende-se, pois, reconsiderar algumas das propostas de Saussure, nomeadamente as noções de *langue/parole*, sincronia/diacronia e significante/significado. Posteriormente se tentará equacionar de que modo os princípios fundamentais da obra de Saussure marcam a atualidade e a linguística moderna, sublinhando-se, entre outros aspectos, o seu entendimento da linguagem enquanto fato social. A conferência partirá da seguinte afirmação de Pedro (1999, p. 617): "(...) o caminho aberto por Saussure se encontra ainda hoje consagrado na clivagem entre uma linguística que se reclama de inserção nas ciências da cognição – de orientação quase exclusivamente mentalista – e uma linguística que se situa no campo das ciências sociais – aceitando a linguagem apenas como ação e prática significativa, socialmente contextualizada, mesmo que reconhecendo e teorizando os processos cognitivos inerentes a essa ação e a essa prática". Pretende-se, por fim, observar as marcas de Saussure em alguns enquadramentos teóricos e metodológicos da linguística moderna.

ROLAND BARTHES – SOBRE A NARRATIVA DA HISTÓRIA

Ricardo Hiroyuki Shibata (UNICENTRO)
rd.shibata@gmail.com

Em estudo clássico, Roland Barthes descreveu, com bastante propriedade, a antiga retórica. Depois, estudou “o discurso da história” e “o efeito de real”. Nesses dois momentos, foi ele que melhor conseguiu estabelecer as relações entre literatura e história em termos de coordenadas narrativas. Vale dizer: antes de ser uma disciplina autônoma do saber, a história é um tipo específico de gênero de discurso ou dispositivo ficcional que deve se adequar a normas pragmáticas e enunciativas. Dessa forma, podemos repensar a afirmativa aristotélica entre “o que aconteceu” e o que “poderia ter acontecido”. É que essa assunção não se fundamenta distintivamente apenas no grau de aplicabilidade da operação filosófica ou do uso irrestrito da faculdade imaginativa, porém, ao modo de apropriação do real e às formas de narratividade. De fato, pensando em termos de minhas pesquisas no âmbito do Humanismo/Renascimento, a tarefa da historiografia não é de âmbito analítico ou hermenêutico, segundo certa metodologia arquivística, documental ou arqueológica. Trata-se, antes de tudo, de constituir uma forma heurística a partir de elementos ficcionais (literários, portanto) em que pese, sobretudo, os juízos éticos e seu funcionamento moralizador. Nesse sentido, como Barthes sugere, a história só pode ser devidamente interpretada pelo ponto de vista da ficção.

ROMANCES INVISÍVEIS

Thiago Martins Caldas Prado (UNEB)
minotico@yahoo.com.br

Conforme Hakim Bey, se a arte se define como uma particularidade hegemônica, isso se dá, principalmente, pela perda de sua capacidade de inventar uma reciprocidade entre os que a vivem. Sendo a arte um reflexo do sucesso pelo mérito pessoal, o que chamam de talento seria um fantasma a cobrar de todos uma forma de triunfo coordenada para organizar o discurso estético e para aprisionar aqueles que se intitulam artistas. É um discurso que segrega não só os artistas do público em geral como os próprios artistas entre si. Como forma de tentar responder às cobranças libertárias para a arte por Hakim Bey, pode-se pensar nos esboços de narrativas

deixados à margem do processo de divulgação ou de publicação. O caso dos romances invisíveis pode transformar a negação do talento numa oportunidade de contestação das forças artísticas contemporâneas. Sua invisibilidade permite sua atual invulnerabilidade pelos sistemas de cooptação; seu tom equivocado ou não encaixado em relação às exigências estéticas ainda compreende um artista não como uma pessoa especial, mas como uma existência possível a qualquer pessoa; os romances invisíveis são escancarados a escritas possíveis e potencializam um jogo polissêmico e poroso que detona quaisquer tentativas de uniformizar suas aberturas; sua experiência mais residualmente intimista, paradoxalmente, dá-lhe mais possibilidades de trocas na criação de um diálogo coletivo não mediado por tantas medições de qualidades estéticas; a presença invisível desses protorromances, sem se deixar balizar pelo discurso das representações, instiga uma imaginação tendente à alteridade, pois, se o olhar desse escritor não foi captado pela mediação estabelecida, então ele pode sugerir uma destruição dela em prol da manifestação de registros não definidos pelo mercado, pela história – inseridos entre as rachaduras e as fendas do desprezo, mas repletos de angulações não integradas, absorvidas ou submissas.

SABER PENSAR, RETORICAMENTE FALANDO

Afrânio da Silva Garcia (UERJ)
afraniogarcia@gmail.com

O eminente educador Paulo Freire disse, em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (2011), que o professor, em sua prática docente, devia agir certo e, principalmente, pensar certo, dando vários exemplos de situações, escolhas e estratégias que propiciariam a melhor forma de ensinar e de aprender. O ilustre professor Pedro Demo reformula e amplia várias das propostas apresentadas por Paulo Freire no seu livro *Saber Pensar* (2000), enfatizando que a prática pedagógica não pode estar dissociada da pesquisa, da reflexão e do planejamento para alcançar seus objetivos. Este trabalho, pretende abordar certas características e procedimentos retóricos que auxiliam no processo de elaboração e apresentação do pensamento, não só em termos pedagógicos como também nas inúmeras situações e decisões que afetam a vida cotidiana, tão bem descritos por Aristóteles, em sua *Arte Retórica e Arte Poética* (1996). Começaremos lidando com a importância da coleta de informações concernentes ao assunto ou problema a ser abordado, tendo em mente que o pensamento correto não pode ser alcançado com premissas ou dados incorretos ou fictícios. Em seguida, trataremos da importância dos contraditórios e dos contrários, razão de ser do discurso polêmico, conforme exposto por Citelli em *Linguagem e Persuasão* (2001). Ainda com relação ao gênero judiciário, discorreremos sobre a natureza, da má interpretação e da manipulação das provas, como estudados por Othon M. Garcia em *Comunicação em Prosa Moderna* (2002). Por último, falaremos das situações em que temos que lidar com a ausência de provas na tomada de decisões ou elaboração de estratégias e planejamentos de alcance extraordinário, baseando-nos apenas na verossimilhança, no senso comum, na probabilidade e nos exemplos, ainda consoante a *Arte Retórica e Arte Poética* de Aristóteles (1996).

SÂNDI VOCÁLICO EXTERNO NO PORTUGUÊS FALADO POR IDOSOS NA CIDADE DE GOIÁS: UMA PERSPECTIVA NÃO LINEAR

Luciane Silva de Souza Carneiro (UCDB/FANAP)
profalucianesouza@gmail.com

Este trabalho filia-se à linha de pesquisa "linguística histórica e fonologia da língua portuguesa" e trata da descrição e análise dos processos conhecidos como sândi vocálico externo (ou juntura): a degeminação, a elisão, a ditongação e outros, identificados no *corpus*, como o abaixamento. Foram considerados três níveis fonológicos: o segmental, o prosódico e o métrico. A pesquisa foi realizada na Cidade de Goiá, e contou com gravações de falas espontâneas de vários colaboradores não escolarizados com idade entre 58 e 105 anos de ambos os sexos. Para análise prosódica também foram utilizados dados de leitura oral de colaboradores pouco escolarizados (ensino fundamental incompleto). Buscou-se respaldo teórico em Bisol (1996a, 1996b, 2003), Nespor (1986), Carneiro (2002) e Tenani (2002, 2003), entre outros. Pretende-se contribuir principalmente com os estudos sobre o português brasileiro referentes a sua descrição e análise, observando se a organização silábica, o acento e o ritmo influenciam na ocorrência dos processos e em que contextos e níveis hierárquicos podem ocorrer. Tais objetivos justificam esta pesquisa, além do fato de não existir na cidade de Goiás outra pesquisa linguístico-fonológica dessa natureza. Percebe-se que: a) em todos os fenômenos ocorre a ressilabificação com perda de elementos; b) há contextos em que os processos sempre ocorrem e outros em que nunca ocorrem; c) o acento bloqueia a ocorrência dos processos; d) a proeminência rítmica está certamente atuando no bloqueio do sândi; e) os processos podem ocorrer em todas as fronteiras prosódicas inclusive entre Us. Importante ressaltar que a pre-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

sença de pausa é condição para que não ocorra a reestruturação de U. Pode-se afirmar que os fenômenos analisados são semelhantes aos já observados por pesquisadores em outras regiões do país.

SAUSSURE, A SEMIOLOGIA E A PRÉ-VISÃO DA SEMIÓTICA

Darcília Marindir Pinto Simões (UERJ)

darciliasimoes@gmail.com

Claudio Artur de Oliveira Rei (UERJ)

Nossa conferência tem por meta apresentar uma síntese do percurso seguido por Saussure: sua constituição como linguista e seu construto teórico; fazer breve revisão de suas principais dicotomias e estimular a leitura do *Curso de Linguística Geral*, como leitura fundadora para os estudos linguísticos. Nessa perspectiva, enfatizar a contribuição do linguista genebrino e sua antevisão de uma futura ciência que viria possivelmente a denominar-se semiologia. Por fim destacar a relação entre o construto saussuriano e algumas propostas teóricas da atualidade.

SAUSSURE E OS IMPASSES DA LINGUÍSTICA AUTÔNOMA

Luiz Antônio Lindo (USP)

lal@hotmail.com

As descrições linguísticas não causais, encampadas e defendidas pela teoria de Ferdinand de Saussure, base da sua versão de linguística autônoma, supõem que o conhecimento da linguagem é adquirido por meio da intuição individual. Por outro lado, ao pretender investigar a estrutura linguística, independentemente de todo e qualquer falante, a linguística autônoma incorre, como se presume, num impasse ontológico. Além disso, mostra-se aparentemente incapaz de dar conta do uso da língua. Havendo a pretensão de sustentar a pertinência da linguística autônoma saussuriana, questões como essas merecem uma reflexão.

**SAUSSURE E SUAS DICOTOMIAS:
DA CONCEPÇÃO DE LÍNGUA À ABERTURA PARA NOVAS PERSPECTIVAS
DE ANÁLISE CONTEMPORÂNEAS**

Jennifer Silva e Silva (UFT)

Bruno Gomes Pereira (UFT)

brunogomespereira_30@hotmail.com

Esse trabalho tem como objetivo fazer um panorama sobre os estudos de Saussure, no que se refere às suas dicotomias, bem como sua influência em estudos pós-século XX. Estamos inseridos no campo dos estudos da linguística teórica, por acreditarmos que esta perspectiva de investigação pode contribuir para os estudos linguísticos e filológicos. A pesquisa se delinea pelo tipo bibliográfico, tendo em vista que confronto várias referências da linguística para compreender e discutir as dicotomias saussurianas. Entendemos que a linguística de Saussure influenciou diretamente outras vertentes da linguística, o que se mostra positivo aos estudos atuais que versam sobre a língua e a linguagem.

SAUSSURE: FORMALISMO E FUNCIONALISMO EM HARMONIA

Marcelo Moraes Caetano (UERJ)

marcelomcaetano@gmail.com

Em relação às ideias e aos métodos de Saussure, apresentam-se, há muito, concordâncias e discordâncias. No entanto, em ambos os casos, houve desdobramentos de seus postulados. Ao propugnar pela ênfase sobre a unidade da língua, e não sobre sua heterogeneidade, Saussure sublinhou o método estruturalista, até hoje necessário para a elaboração e compreensão de uma gramática normativa. Os teóricos que o sucederam, com suas discussões prolíficas, também levaram adiante questões como o funcionalismo e o formalismo, e empreenderam

não somente sólidas contribuições sobre o que caracteriza, efetivamente, a descrição linguística de um idioma (formalismo), mas também, de modo prático, traçaram parâmetros sobre como essa descrição se relaciona com os seus usuários (funcionalismo).

SAUSSURE PLURIEL UNE FIGURE SÉMIOLOGIQUE?

Christian Puech (SORBONE)
christian.puech@univ-paris3.fr

Un siècle après la publication du *Cours de Linguistique Générale*, la figure de Ferdinand de Saussure n'a cessé de se diversifier: du comparatiste au généraliste, du "fondateur du structuralisme" au Saussure "reconstruit (a partir des manuscrits), de la sémiologie/sémiotique à l'analyse de discours etc. La figure de Ferdinand de Saussure s'est spécialisée et diversifiée. Comment restituer aujourd'hui l'unité de ces dessins multiformes? La conférence essaiera de dégager quelques lignes de force et ne pourra éviter finalement la question cruciale: Saussure aujourd'hui?

SENTIDOS DA NEGAÇÃO EM ENUNCIADOS DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS DE UMA CAMPANHA

Micheline Moraes (UNIRITTER)
michemoraes@yahoo.com.br
Neiva Maria Tebaldi Gomes (UNIRITTER)

A teoria da argumentação na língua, desenvolvida inicialmente por Oswald Ducrot e Jean Anscombre, norteia este trabalho. Trata-se de uma teoria que oferece um suporte para uma leitura mais embasada nos elementos estritamente linguísticos de um texto. Assim, a questão de pesquisa consiste em verificar, pela descrição semântica, como se (re)construem os sentidos da negação em peças publicitárias de uma marca de cosméticos que se vale de um uso peculiar da negação. A teoria fornece a esta pesquisa caminhos seguros para a exploração dos sentidos dos enunciados. Assim, este trabalho consistirá num caminho para alargar o escopo de análise da teoria.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ÂMBITO DO RELATAR

Andreza de Oliveira Pullig Bastos (UERJ)
andrezasioli@hotmail.com
Maria Isaura Rodrigues Pinto (UERJ)
m.isaura27@gmail.com

Ratificando as pesquisas que tomam o texto como unidade de ensino, pretende-se promover o reconhecimento das especificidades dos gêneros da ordem do relatar, com alunos do 7º ano do ensino fundamental, visando associar as categorias de gênero, texto e gramática, para efetivar modos de execução de análise linguística que contribuam para a ressignificação da prática escolar, relativamente ao ensino de leitura e escrita de gêneros textuais. Como percurso didático, partiu-se da aceção de sequência didática, apresentada por Dolz, Schneuwly e Noverraz. A professora-pesquisadora que aplicou este estudo é mestranda do PROFLETRAS. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter qualitativo, traçada pela pesquisa-ação, que discute o ensino da gramática (logo, as práticas de análise linguística), focalizando-o na produção escrita dos alunos e nas atividades de leitura textual. O texto produzido pelo aluno constitui o elemento norteador das ações desencadeadas no processo investigativo, visto ser a unidade de ensino elementar para o trabalho com a escrita. As bases teóricas que fundamentam o estudo assentam-se nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, na concepção de gênero (VOLOCHINOV & BAKHTIN), na concepção de aprendizagem (VYGOTSKY), na prática da análise linguística (GERALDI), na sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY), nos estudos de leitura e compreensão (KOCH & ELIAS), no interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART), dentre outras obras sobre o tema. As ações desenvolvidas visam possibilitar a efetivar uma prática voltada à realidade, com vias possíveis de ser aplicada nas aulas de língua portuguesa, que reconhece que a análise linguística possibilita articular os conhecimentos gramaticais ao estudo do texto e à aplicabilidade do gênero, promovendo uma melhora nas práticas de leitura e escrita dos textos dos alunos que, dessa forma, podem desenvolver seu papel de cidadão mais plenamente em uma sociedade letrada.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

SÍMBOLOS E INTERPRETAÇÕES NA HISTÓRIA DA ARTE

Luiza Melo (PUC-Rio)
luizapereira6@hotmail.com

Analisar as características que apresentam pontos em comum e divergências em momentos da história da arte e conexões entre obras de arte que provocaram grande impacto e marcaram determinadas épocas. Para isso, vou apresentar movimentos artísticos e a influência de algumas obras clássicas e outras de vanguardas artísticas que impactaram a história da arte e como alguns símbolos sofreram mudanças de significado ao longo da história e como alguns conseguiram manter o seu sentido original. Analisarei interpretações de alguns críticos de arte e historiadores acerca das obras que selecionarei para a apresentação e pretendo mostrar alguns conceitos filosóficos que são muito importantes para compreender o sentido das obras de arte e a razão da ocorrência de rupturas que aconteceram durante a história da arte e principalmente durante as vanguardas contemporâneas.

**SINAIS DE GRAMATICALIZAÇÃO DO MARCADOR DISCURSIVO (MD) “OLHA”
EM DUAS CIDADES DO RIO DE JANEIRO**

Clesiane Bindaco Benevenuti (UENF)
clesiane@gmail.com
Patricia Peres Ferreira Nicolini (UENF)
patricianicolini@saocamilo-es.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar mudanças funcionais do marcador discursivo “olha”, através de uma observação pancrônica de seus vários usos em amostras de fala e escrita campista e itaperunense extraídas do *Corpus* da Região Norte-Noroeste Fluminense, do Grupo de Estudos Linguagem e Educação do Programa Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” (UENF). A análise é baseada em uma abordagem funcionalista da gramaticalização e da discursivização, enfatizando a relação entre a mudança semântico-pragmática com as funções da linguagem no processo de mudança. As ocorrências analisadas sinalizam uma variação polissêmica pragmática nas práticas comunicativas em diferentes contextos de atuação discursiva que dependem do envolvimento entre o falante e o ouvinte, como também a atitude do falante a respeito do que é dito. Essas ocorrências são mais frequentes na fala e mais discretas na escrita, quase inexistentes. A ocorrência do uso do marcador discursivo “olha” em contextos de variação apontam para o início de um processo de gramaticalização.

SOCIOLINGUÍSTICA E ENSINO: AS CRENÇAS DE INGRESSANTES NO CURSO DE LETRAS

Rebeca Louzada Macedo (UEL)
rebeca.macedo@yahoo.com.br
Joyce Elaine de Almeida Baronas (UEL)

Com o respaldo teórico da sociolinguística educacional (BORTONI-RICARDO, 2004 e 2005; FARACO, 2010 e 2015) e apoiado em pesquisas sobre crenças e atitudes de professores (BARCELOS & ABRAHÃO, 2006; CYRANCA, 2014), o presente trabalho compreenderá as crenças de graduandos no primeiro ano de licenciatura em letras. Para tanto, foram aplicados questionários de crenças em uma universidade pública e em uma faculdade privada e as respostas foram submetidas à análise qualitativa de conteúdo. O presente trabalho se justifica pelas constatações de que as crenças dos professores influenciam a formação dos discentes e de que o curso de licenciatura é um dos grandes responsáveis na formação dos professores e de suas crenças. Assim, para formá-los, é necessário conhecê-los.

**SUJEITO, LEITURA E PRODUÇÃO DE DISCURSOS:
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR**

Márcio Rogério de Oliveira Cano (UFLA)
marciocano@dch.ufla.br

Nas últimas décadas, o foco do ensino de língua portuguesa tem sido a leitura e produção textual, alinhado aos objetivos de todas as áreas do conhecimento para esse mesmo fim, privilegiando um trabalho multi e interdisciplinar. Com os avanços nas discussões, construiu-se, no limiar das relações entre educação e linguística, novas perspectivas que pudessem incorporar também a abordagem transdisciplinar. Em função desse espaço, temos pesquisado sobre como essa abordagem pode realocar o foco e os objetivos do ensino de língua portuguesa. Soma-se a isso, o espaço teórico do qual nos respaldamos, a análise do discurso, para repensar a formação. Por conta desse trabalho, vimos propor uma ampliação da dimensão textual para a discursiva, focando na formação de leitura e produção de discursos em que colocamos como centro do ensino o sujeito que aprende. Se o sujeito está neste centro, a perspectiva transdisciplinar, que revê a percepção entre sujeito e universo perdida na dimensão racionalista e disciplinar, a partir de um paradigma da complexidade, tem nos mostrado mais adequada para pensar o desenvolvimento da aprendizagem. Nossos estudos têm se valido de programas como o PIBID, estágio nas licenciaturas em letras, formação continuada de professores que nos oferecem experiências sobre as quais pesquisamos.

**TECENDO RELAÇÕES ENTRE TEORIAS ASL E A TENTATIVA DE IDENTIFICAR INDÍCIOS
QUE SUPORTEM O ENSINO DE PRONÚNCIA EM CONTEXTO DE SALA DE AULA:
UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE LÍNGUAS**

Suiane Francisca da Silva (UFT)
suiane@uft.edu.br
Carine Haupt (UFT)

Este estudo, *a priori*, baseia-se na tentativa de encontrar nas teorias de aquisição de língua indícios que suportem o ensino de pronúncia. Para tal tarefa, este trabalho, de cunho qualitativo e também bibliográfico, se propõe inicialmente a revisitar, dentro do que concerne o percurso de escrita, uma síntese histórico-teórica acerca de algumas das principais teorias de aquisição de segunda língua (ASL), em que nos baseamos nos trabalhos de Watson (1924), Skinner (1957), Krashen (1982), Chomsky (1981) e Vygotsky (1978), entre outros que corroboram com a temática. Participaram do presente trabalho três professores de línguas, sendo dois de inglês e um de espanhol, que ministram aulas em um curso de inglês na cidade de Palmas (TO). Percebemos que os professores de línguas na sua prática docente e, em especial, no ensino de pronúncia, acabaram por basear sua metodologia de ensino sob os moldes das teorias apresentadas de algum modo, muitas vezes, explicitamente, e outras, no que tange nossa análise, seus relatos acabaram por mostrar implicitamente indícios das teorias que trouxemos para esta discussão, ficando apenas a teoria chomskiana cerca do inatismo sem qualquer indício nos relatos dos professores de línguas.

TECNOLOGIA E JOGOS NO APOIO AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Daniel Costa de Paiva (UFF)
profdanielpaiva@gmail.com
Francisco de Assis Silva Oliveira (UFF)

Esta proposta visa abordar no âmbito do minicurso benefícios do uso de tecnologias no contexto escolar, indicando a experiência na aplicação de jogos educacionais no apoio ao ensino de língua portuguesa e resultados com alunos do ensino fundamental. São apresentados exemplos disponíveis na internet e também um jogo desenvolvido e facilmente adaptável para realidades dos professores desta área. Vão ser apresentados os resultados alcançados, a impressão dos alunos, do professor responsável na escola pública, do aluno de licenciatura de realizou a experiência e do professor responsável pela área de informática educativa. Como principal contribuição tem-se o engajamento dos alunos e benefício claro para o ambiente escolar.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

**TENSÕES NA ATIVIDADE DE TRABALHO DE PROFESSORES DE INGLÊS
EM ESCOLAS PÚBLICAS E CURSOS LIVRES DE IDIOMAS**

Dilermando Moraes Costa (UNIGRANRIO)
diler_costa@yahoo.com.br

Jurema Rosa Lopes (UNIGRANRIO)
juremarosa@ig.com.br

Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br

A língua inglesa desempenha, na contemporaneidade, importante papel nas economias e políticas globais, sendo utilizada como instrumento que comunica ideologias, simboliza poder e participa de um processo de exclusão. Observamos que tanto em escolas públicas quanto em cursos livres de idiomas, a valorização e investimento no ensino de língua inglesa tendem a ser diferentes, e essa polarização incide diretamente na atividade de trabalho docente. A partir da compreensão do atual papel da língua inglesa, bem como do tratamento dado ao idioma nos contextos mencionados, objetivamos discutir, neste trabalho, as tensões que emergem enquanto desenvolvemos nossa atividade ao ensinar o idioma, adotando a perspectiva do professor de inglês. Para tanto, é necessário discutir também o conceito de atividade de trabalho, bem como os processos que a constituem e implicam no modo como o trabalhador desenvolve suas atividades profissionais, mantendo, enquanto o controle de sua vida se move entre as tensões e ambiguidades.

**TEORIA E ANÁLISE DO GÊNERO "RESUMO" EM ARTIGOS CIENTÍFICOS:
UMA ABORDAGEM A PARTIR DOS MOVIMENTOS RETÓRICOS**

Christine Mello Minister Reis (UFRJ)
chrisminister@yahoo.com.br

Na contemporaneidade, muitos pesquisadores têm falado e escrito a respeito de gêneros textuais e produção de texto, todavia poucos progressos reais têm sido alcançados nessa área. Docentes e discentes vivem em busca do tão almejado sucesso na produção textual acadêmica. Diante desse panorama, busca-se analisar como está a produção textual dos graduados e pós-graduados Brasil afora. Os objetivos deste trabalho são os de analisar a produção do gênero resumo que integra os artigos científicos de periódicos e propor sugestões que contribuam para uma produção mais consciente e eficaz do gênero em tela. Utiliza-se, como método de análise, o modelo dos cinco movimentos retóricos potencialmente possíveis em um resumo de artigo científico, proposto por Swales & Feak (2009). O *corpus* é composto por resumos de artigos científicos publicados em revistas com Qualis A2 (*on-line*), periódicos muito bem classificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os resultados encontrados mostram que apenas 13,33% dos resumos analisados possuem quatro dos cinco movimentos possíveis e que nenhum resumo possui os cinco movimentos. Ante os achados, conclui-se que os produtores de resumos de artigos científicos, em sua maioria, parecem não dominar plenamente o gênero ora em foco.

TEORIAS E PRÁTICAS DA EDIÇÃO DE TEXTOS

Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

Isabela Santos de Almeida (UFBA)
izzalmeida@gmail.com

Neste simpósio, serão discutidas teorias e práticas da edição, a partir de estudos filológicos de textos – manuscritos, datiloscritos, impressos e digitais –, investigados em perspectiva material, cultural e de conhecimento, em seus processos de produção, transmissão, circulação e recepção, considerando o lugar do filólogo, sujeito-autor e editor, e as propostas de edição construídas conforme situação textual estudada na prática filológica, resultando em vários tipos de edição, a saber: crítica, histórico-crítica, genética, crítico-genética, interpretativa, sinóptica, diplomática, paleográfica, digital (eletrônica). Pretende-se, assim, problematizar os diferentes papéis do editor, com variadas construções subjetivas, e os diferentes estilos de

práticas da filologia e sua interação com outros lugares disciplinares, para pensar as edições e as leituras crítico-filológicas desenvolvidas na contemporaneidade.

**TEXTO ARGUMENTATIVO E ENSINO:
SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

Claudia Moura da Rocha (UERJ)
claudiamoura@infolink.com.br

O texto argumentativo, apesar de presente no cotidiano das pessoas, pode ser encarado como um problema nas aulas de leitura e de produção textual, muito em virtude de sua cobrança em concursos públicos e vestibulares. Entretanto, gêneros textuais como artigos de opinião, editoriais e cartas dos leitores, encontrados em jornais e revistas, são bons exemplos de textos argumentativos acessíveis ao leitor em seu dia a dia. Ademais, espera-se de cidadãos reflexivos, críticos, e de bons profissionais, aptos a participar ativamente do mercado de trabalho, que saibam argumentar bem, exigindo-se cada vez mais do aluno o desenvolvimento dessa habilidade. Com a convicção de que é lendo que se aprende a escrever, pois leitura e produção de texto são tarefas indissociáveis, como os dois lados de uma moeda, procuramos apresentar sugestões de atividades didáticas, visando permitir aos alunos que se tornem competentes leitores e produtores de textos argumentativos. A partir da leitura de textos reais, do cotidiano, encontrados em jornais e revistas, o aluno pode aprender como os gêneros textuais argumentativos se organizam e como se opera a seleção lexical em cada um deles, a fim de produzir seus próprios textos. Com base nas contribuições de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e Charaudeau (2009), abordamos conceitos basilares da argumentação para, em seguida, propor as atividades didáticas.

TEXTO: ASPECTOS CONSTITUTIVOS E SOCIOINTERACIONAIS

Paulo de Tarso Galembeck (UEL)
perobal22@hotmail.com
Letícia Jovelina Storto (UENP)
leticiajstorto@gmail.com

Este simpósio é proposto com o objetivo de congregar pesquisadores que estudam os textos escritos e falados a partir de uma perspectiva sociodiscursiva e interacional. Serão considerados os trabalhos que digam respeito aos seguintes temas: a) a construção dos textos falados e escritos: estrutura textual; os processos constitutivos do texto; o tópico discursivo (características e processos de expansão); elementos léxicos e gramaticais no texto; b) aspectos sociointeracionais do texto: o envolvimento entre os interlocutores e as marcas de subjetividade e intersubjetividade; o contexto comum partilhado pelos interactantes; c) os gêneros e tipos textuais: definição e características; estudo de gêneros textuais específicos; fenômenos léxicos, gramaticais e discursivos em um dado gênero; os diferentes gêneros em um dado domínio discursivo; d) textos sincréticos (aqueles que combinam diferentes linguagens) e textos verbais e não verbais; e) textos escritos e textos falados: características e relações de complementaridade entre ambos; diferentes usos de ambas as formas de realização; f) texto e ensino: a linguística textual e suas aplicações pedagógicas; o texto em sala de aula; trabalho com diferentes gêneros textuais; g) a trajetória dos estudos de texto e discurso e os pontos convergentes e divergentes entre os conceitos de texto e discurso.

TEXTO E VOCABULÁRIO DAS OBRAS CENSURADAS DE JOÃO AUGUSTO

André Luís de Alcântara Santos (UFBA)
andre_luisalcantara@yahoo.com.br
Eliana Correia Brandão Gonçalves (UFBA)
elianabrand7@gmail.com

Objetiva-se, nesse trabalho, refletir e discutir sobre o vocabulário censurado nas produções teatrais *Antônio, Meu Santo e Felismina Engole-Brasa ou O Inimigo Dentro*, da dramaturgia de João Augusto. Os textos citados são narrativas das histórias da literatura de cordel que foram adaptadas e encenadas nos teatros baianos, entre os anos de 1972 e 1974 e representam importantes documentos que possibilitam a discussão sobre a censura às pro-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

duções artísticas, especificamente o teatro, diante de um cenário de repressão e de silenciamento que se instaurou no Brasil a partir de 1964. Conforme Orlandi (2007), a censura como definimos é a interdição da inscrição do sujeito em formações determinadas, isto é, proibem-se certos sentidos porque se impede o sujeito de ocupar certos lugares, certas posições. Para dar encaminhamento à pesquisa com o vocabulário censurado de João Augusto, foram utilizadas as edições críticas organizadas por Jesus (2008) e as obras lexicográficas de Ferreira (1999), Houaiss (2009) e Cunha (1996). Portanto, serão apresentados os resultados da pesquisa que tem por base os registros das unidades lexicais, que foram identificadas nos textos teatrais censurados de João Augusto, visto que as leituras desses textos permitem reflexões sobre parte da história do teatro, vinculando cenário linguístico, cultural e político (GONÇALVES, 2015), através da materialidade textual.

TOPONÍMIA DE ORIGEM ÁRABE NAS RUAS DE BELO HORIZONTE – MG

Jéssica Nayra Sayão de Paula (UFMG)
jejenayra@gmail.com

Este trabalho teve como objetivo realizar pesquisa linguística, com enfoque no léxico toponímico urbano de Belo Horizonte, analisando, dentre o total de logradouros públicos que há na cidade, 68 topônimos de origem árabe. É um estudo que se integra ao Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais – coordenado e desenvolvido na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, pela Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. A proposta desta pesquisa é demonstrar que o estudo dos nomes de lugares possibilita resgatar parte da história e da cultura local de uma comunidade, uma vez que a toponímia, além de perpetuar características do ambiente físico (vegetação, hidrografia, geomorfologia, fauna etc.), evidencia marcas da história social (formação étnica, processos migratórios, sistema de povoamento de uma região administrativa). Como referencial teórico-metodológico, adotamos os modelos toponímicos de Dauzat (1926) e Dick (1990a, 1990b). Em um primeiro momento, consultamos todos os nomes de logradouros da cidade de Belo Horizonte, selecionando, dentre esses, os topônimos de origem árabe. Em seguida, realizamos pesquisa em centros de documentação histórica e junto a familiares das pessoas homenageadas. Consultamos mapas e plantas de ruas, avenidas, praças e fotografamos as placas de identificação presentes nesses logradouros. Realizamos entrevistas orais com o objetivo de pesquisar casos de variação e mudança linguísticas e, também, para saber da representatividade desses nomes para as pessoas que residem nessas ruas. Construimos, para cada um dos 68 topônimos de origem árabe e fichas toponímicas. Os resultados obtidos por meio do nosso trabalho mostraram a predominância dos antropotopônimos (topônimos motivados por nomes de pessoas) que, em diferentes períodos se destacaram na capital mineira, principalmente, na área do comércio.

TOPONÍMIA DOS PRIMEIROS MUNICÍPIOS TOCANTINENSES

Ana Lourdes Cardoso Dias (IFTO)
ana.dias@ifto.edu.br

A toponímia, subárea da onomástica, trata dos nomes dos lugares, ou seja, de seus significados, de suas origens, das transformações e das motivações. Neste trabalho, apresenta-se o estudo toponímico dos primeiros municípios do estado do Tocantins, que se iniciaram e estabeleceram-se a partir da mineração, no século XVIII. A intenção é identificar os significados e as motivações que influenciaram a escolha dos nomes desses lugares. Para isso, procurou-se descrever, analisar e interpretar os topônimos que compõem esse sistema onomástico, tendo em vista que não são signos comuns da língua por sua função específica de referenciar e identificar entidades no espaço geográfico, além de serem instrumentos de veiculação de ideologias. Portanto, este trabalho vai além da linguística teórica, adotando-se uma visão interdisciplinar, em que a história, a geografia e outras áreas do conhecimento interseccionam-se. Por isso, buscou-se uma orientação metodológica capaz de unir essas áreas no tratamento do fenômeno linguístico. Procedeu-se à coleta de dados através de documentos escritos de valor historiográficos que confirmam a existência dos topônimos em épocas anteriores e na atualidade. Esses documentos permitiram a reconstituição histórica dos fatos que motivaram a escolha toponímica e o resgate dos possíveis significados. Percebeu-se que as motivações para as escolhas dos nomes dos primeiros municípios tocantinenses fixam-se em crenças, valores culturais, ideologias, aspectos da realidade física da região, além dos aspectos cognitivos. Esses fatores se refletem nas estruturas linguísticas dos topônimos, traduzindo a intencionalidade do denominador no ato denominativo. Além disso, conserva a visão de mundo e as ideologias de poder, principalmente a política e a religiosa, do período inicial de sua formação com pequenas alterações ao

longo da história. Portanto, é um repositório de memória coletiva por armazenar aspectos importantes da vida em sociedade, constituindo-se num rico patrimônio linguístico-cultural.

TOTEMISMO E METÁFORAS ANIMAIS

Fernanda Carneiro Cavalcanti (UERJ)
cavalcanti7fernanda@gmail.com

Kövecses (2005) assinala que, com base em desenhos feitos em cavernas, mostrando homens em forma de animais, o arqueólogo cognitivo Steve Mithen defende que o desenvolvimento do pensamento metafórico teria aparecido no período do Paleolítico Superior. Diante disso, Kövecses (2005) estima que o estudo de tais metáforas seria relevante para investigação da base cognitiva de conhecidos e antigos processos antropológicos, como o totemismo. Por outro lado, para Lakoff e Turner (1989), o modelo cultural "a grande cadeia do ser", de origem fundamentalmente judaico-cristã, seria um tipo de modelo cognitivo idealizado com o qual estabelecemos relação entre uma grande gama de seres no universo, atribuindo, assim, sentido e ordem a esse universo. Com base em tal modelo, categorizaríamos a relação entre os seres e o universo a partir de uma hierarquização em termos de seres superiores e inferiores, cujo topo se encontraria ocupado por seres celestes, seguido por seres humanos, por animais, vegetais e minerais ou entidades inanimadas. Nesse sentido, Kövecses (2010) afirma que, de acordo com pesquisas realizadas, o domínio-fonte animal não apenas seria o terceiro domínio mais produtivo como as metáforas animais apresentariam forte pendor pejorativo. Freud (2013), no entanto, ao defender que a cultura resultaria dos constrangimentos dos instintos humanos, sobretudo os sexuais, se debruça sobre três teorias importantes em sua época acerca do totemismo. Constata, com base nessas teorias, que o animal se constituiu na grande representação totêmica, cuja função maior seria estabelecer regras e leis sociais de comportamento e conduta aos membros que viveram sob sua égide. Nessa perspectiva, este trabalho visa discutir a relação entre cultura e processo de categorização dos animais e sua influência na produção de metáforas animais.

TRABALHANDO COM GÊNEROS (QUASE) INSUSPEITADOS NA SALA DE AULA: LÍNGUA, LITERATURA, CULTURA

Marcelo da Silva Amorim (UFRN)
maresamorim@gmail.com

Nossa proposta de trazer gêneros "quase insuspeitados" à discussão nesta mesa tem por objetivo chamar a atenção para a necessidade de se diversificar o trabalho com gêneros na sala de aula, abrindo-se para novas possibilidades num ambiente escolar já saturado pelo cânone e, ao mesmo tempo, restaurando antigos gêneros esquecidos nas prateleiras de nossas memórias.

TRAÇOS DA CIDADE DO SALVADOR EM MANUSCRITOS QUINHENTISTAS

Maria das Graças Telles Sobral (FCS)
sobralmg2@gmail.com

Preservar documentos escritos é preservar a memória de um povo. Na perspectiva de resgate, recuperação, conservação de documentos que trazem informações sobre a formação e desenvolvimento da sociedade baiana, fez-se um recorte dos documentos do *Livro Velho do Tombo*, pertencente ao acervo do Mosteiro de São Bento da Bahia, datados originalmente do século XVI, para a realização de uma edição semidiplomática. O conjunto de manuscritos do século XVI, de teor jurídico, traz à baila referências sociais, culturais, geográficas, históricas e políticas, possibilitando o acesso a fatos históricos, disponibilizando aos linguistas um texto com as suas características textuais originais, para diversos estudos sobre a língua como também evita o desgaste ocasionado pelo manuseio do texto original.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

**TRADIÇÃO GRAMATICAL *VERSUS* VIRADA LINGUÍSTICA
NO ARCABOUÇO DESCRITIVO DE UMA GRAMÁTICA ESCOLAR CONTEMPORÂNEA**

Jéssica Rodrigues Silva (UEPB)
jessikrodriguesilva@gmail.com
Francisco Eduardo Vieira (UEPB)
feduardovieira@gmail.com

Neste trabalho, analisamos o arcabouço categorial apresentado na obra *Contextualizando a Gramática*, de Lécio Cordeiro e Newton Avelar Coimbra (2009), gramática escolar de maior circulação em escolas do Cariri Ocidental Paraibano, especialmente no município de Monteiro e em municípios circunvizinhos. Nosso principal propósito é averiguar e sistematizar a terminologia gramatical desse livro, na relação com os conceitos apresentados, focalizando as linhas de continuidade e os movimentos de ruptura com a tradição gramatical, o que inclui a Nomenclatura Gramatical Brasileira. Inscrevemo-nos na perspectiva da linguística aplicada de caráter transdisciplinar (MOITA LOPES, 2009) e baseamos a pesquisa nos estudos de Baldini (2005), Borges Neto (2012) e Vieira (2015). A análise aponta que as linhas de continuidade são superiores aos movimentos de ruptura com a terminologia expressa na Nomenclatura Gramatical Brasileira, mesmo que em nenhum momento os autores da gramática a mencionem. Essa falta de menção também é um indício da força onipresente da Nomenclatura Gramatical Brasileira nesse tipo de compêndio gramatical, reverberando o processo que a tornou um objeto a-histórico (BALDINI, 2005). Os aspectos que poderiam apontar para um suposto deslocamento da tradição são apresentados na obra em posições marginais, a exemplo de pequenos boxes nas laterais das páginas. A manutenção desse tipo de arcabouço categorial e conceitual evidencia a conservação da tradição gramatical, sem que haja reflexão sobre suas limitações ou proposta de algum tipo de renovação, a despeito de a obra explicitar a necessidade de um estudo e de um ensino inovador de gramática. Este trabalho se insere no projeto de pesquisa “A virada linguística nas gramáticas escolares de língua portuguesa: continuidades e rupturas com o paradigma tradicional de gramatização”. (UEPB/PIBIC 2015-2016)

**TRADUÇÕES CÊNICAS E CIRCULAÇÃO DE *A ESCOLHA OU O DESEMBESTADO*
DE ARIIVALDO MATOS, ATRAVÉS DA MÍDIA IMPRESSA**

Mabel Meira Mota (UFBA)
mabelmmota@gmail.com
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

A crítica social e política empreendida em *A Escolha ou O Desembestado* foi determinante para a elaboração de traduções cênicas e para a circulação da dramaturgia de Ariovaldo Matos em diversos estados do território nacional, dentre os quais se destacam Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro. Pelo viés da crítica textual desenvolvida na contemporaneidade, propõe-se aqui refletir sobre o texto teatral conforme modos de produção, circulação e recepção. Apresenta-se uma leitura da rede de intenções e significações que caracterizam o jogo teatral e que vão construindo suas próprias “formas finais”, almejando-se compreender como as traduções cênicas evidenciam os múltiplos contextos nos quais se inscreve a representação do texto teatral, por meio de recortes de jornais que circularam em âmbito nacional, entre 1968 e 1980. A partir de uma perspectiva interdisciplinar própria à análise do texto teatral, problematizam-se as tensões e negociações entre dramaturgo/criador e encenadores/tradutores em suas contingências sociais, culturais, políticas, ideológicas e estéticas.

**TRAGICIDADE E FATALISMO EM CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE:
REFLEXÕES DE UM POETA GAUCHE**

Sarita Costa Erthal UENF
saritaerthal@gmail.com

Este ensaio aborda algumas reflexões na poesia de Carlos Drummond de Andrade a partir de signos presentes em textos como “Poema de sete faces” e “No meio do caminho”. Como um artista produz reflexos do seu tempo, há de se afirmar que Carlos Drummond de Andrade é um poeta afinado com o momento, não só literário,

mas político e social do mundo em que viveu. Nessa perspectiva, nasce o *gauche*, traço recorrente e fio condutor em sua obra. Inicialmente, o gauchismo aparece como característica do eu lírico. Porém, a abordagem subjetiva cresce por representar os marginalizados como um todo. Assim vão-se desenrolando os assuntos da poesia em Drummond: partindo de um “eu retorcido”, vislumbra-se uma sociedade “torta”, na qual o sujeito não consegue encontrar nenhuma expectativa. Este estudo é fundamentado em Davi Arrigucci Jr., Marlene de Castro Correia e Eucanaã Ferraz.

TROLLAR NA COMUNIDADE LINGUÍSTICA FACEBOOK

Juliete da Silva Mourão (UVA)

julieteth@hotmail.com

Graziela Borguignon Mota (UVA)

borguignon.graziela@gmail.com

Renata Pesarino de Oliveira Matos (UVA)

renatapesarino@hotmail.com

O presente artigo visa o estudo do surgimento da palavra *trollar* e seu uso no *Facebook*. Para efeito metodológico foi realizado um questionário de caráter qualitativo. Em seu embasamento foram utilizadas as teorias da sociolinguística de Labov. Além disso, usamos também como referencial teórico o estrangeirismo, o neologismo e a formação mórfica na inserção de sufixos e prefixos para o aportuguesamento da palavra *trollar* e na formação de seus derivados. Posteriormente, foram associadas à teoria da variação linguística e à formação do processo morfológico de forma positiva e concordatária. Nesse sentido, focalizamos se a utilização do *Facebook* influencia ou não o conhecimento da palavra em estudo, e se consegue fazer o uso dela, caso não faça parte dessa comunidade linguística.

"TUDO É A GENTE QUE FAZ": IMPLEMENTAÇÃO DA FORMA INOVADORA E REDES SOCIAIS

Eliane Aparecida Goulart Mendes (UFMG)

elianeagm@uol.com.br

Maria do Carmo Viegas (UFMG)

Os estudos da variação *nós ~ a gente*, dentre eles Silva (2014), revelam que esse processo não é somente um caso de variação, mas de mudança em progresso conforme o modelo teórico-metodológico variacionista de Labov (1972). O mencionado estudo evidencia que a implementação da mudança se mostra em estágios mais adiantados com o significado indeterminado relativamente ao significado mais determinado, na função de sujeito. A separação das funções e dos significados é metodologicamente importante quando tratamos o fenômeno como variação. Nesse sentido, esta pesquisa visa investigar, no sistema pronominal, a variação das formas de 1ª pessoa do plural *nós ~ a gente* em todas as funções gramaticais e em todos os significados assumidos por essas variantes na cidade de Machacalis, localizada no Vale do Mucuri, Nordeste de Minas, área pertencente ao falar considerado baiano; e na cidade de Itaúna, localizada no Centro-Oeste de Minas, área pertencente ao falar mineiro, segundo Zágari (1998) – *corpus* VARFON_Minus/CNPq. Essas cidades pertencem a comunidades de fala que possuem redes sociais com características distintas. Os habitantes de Machacalis tecem uma rede social mais densa, já os habitantes de Itaúna, uma rede social mais frouxa. A hipótese em teste é que as comunidades mais frouxas estão em estágios mais adiantados desse processo de mudança. Estamos tratando principalmente, na variação em questão, da etapa de estratificação envolvida no processo de gramaticalização de *a gente*, que vem assumindo funções de *nós*, conforme Hopper & Traugott (1993).

UM BREVE PASSEIO PELA ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA

Gislâne Gonçalves Silva (IFTO)

gislane.silva@ifto.edu.br

A literatura possibilita ao sujeito pensar e reorganizar o universo de formas distintas e a (re)conhecer a si mesmo e ao outro. No ambiente escolar ela tem sido utilizada, quase que exclusivamente, para o ensino da teoria e da história literária. Deixa-se de lado o caráter humanizador, fato que leva à discussão da escolarização da lite-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

ratura, não pela escolarização em si, mas pelo modo como ela acontece. Dessa forma, o trabalho busca discutir algumas questões referentes à escolarização da literatura e quais as problemáticas presentes no ensino desta nas escolas brasileiras, sobretudo no ensino médio, nível de ensino no qual a literatura se torna obrigatória. São discutidos, ainda, os motivos pelos quais a literatura é parte integrante do currículo escolar e de que maneira a leitura literária contribui para a formação de leitores críticos e competentes.

**UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO FACEBOOK:
PERSPECTIVA DOS PROFESSORES-PARTICIPANTES**

Solimar Patriota Silva UNIGRANRIO
spssolimar@hotmail.com

A formação continuada de professores enfrenta alguns obstáculos, como a ausência de políticas públicas, dificuldade de conciliar o tempo entre vários turnos de trabalho, família e cursos e mesmo a distância geográfica (MILL, 2010). Acrescente-se que é necessário que uma formação continuada se baseie no reconhecimento e valorização do saber docente (TARDIFF, 2010; CANDAU, 2011). Com o intuito de investigar possibilidades de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) adaptado para oferecer um curso de formação continuada de professores, os estudos sobre o uso da rede social Facebook serviram de orientação para a criação de um AVA como alternativa a outras plataformas (MATTAR, 2013; MEISHAR-TAL; KURTZ & PIETERSE, 2012; MENON, 2012 e CAIN & POLICASTRI, 2011, entre outros). Neste trabalho, recorte de um estudo de doutoramento, apresento parte do estudo que buscou identificar como os professores-participantes avaliaram um curso realizado no Facebook, utilizando ferramentas da internet (MANN & STEWART, 2000), voltado para professores mediadores de leitura, investigando os aspectos positivos e negativos do curso. A análise identificou interação e relacionamento com a professora-mediadora e colegas, e a proposta de leituras e a diversidade de material, como importantes para a construção do conhecimento. Identificou-se também a necessidade de maior cuidado com trabalhos em grupo e prazos para as leituras e tarefas propostas, porque a falta de comprometimento de integrantes do grupo ou prazos exíguos podem gerar desmotivação dos participantes. Além disso, uma maior conexão com a prática docente foi apontada como necessária ao curso. Os professores que participaram do curso ressaltaram que, embora percebessem a rede como fonte de entretenimento, puderam desconstruir essa visão, percebendo suas potencialidades para os fins educacionais e avaliando positivamente a rede social Facebook utilizada como um AVA adaptado para sua formação contínua.

**"UM DEFEITO DE COR" E "PONCIÁ VICÊNCIO":
DUAS FORMAS DE SE APRESENTAR O NEGRO E O SEU ESPAÇO NA SOCIEDADE BRASILEIRA**

Aparecida Gomes Oliveira (UEMG)
aparecida.oliveira@ufv.br
Lídia Maria Nazaré Alves (UEMG/FACIG)
lidianazare@hotmail.com
Fabírcia Santos Miguel (UEMG)
Murilo Américo da Silva (UEMG)

O presente trabalho está desenvolvido em torno do eixo temático análise e crítica literária, proposto pelo Cifefil para o congresso deste ano de 2016 como produto de um projeto maior, em desenvolvimento no *campus* da UEMG (Unidade de Carangola), ao longo do ano em curso, 2016, intitulado "Poéticas da modernidade: um olhar para a diferença", orientado pela Profa. Dra. Lídia Maria Nazaré Alves e coordenado pelo Prof. Msc. Alexandre Horácio Couto Bittencourt. Objetivou-se a análise comparativa entre duas obras da literatura brasileira, escritas por autoras afrodescendentes, a saber: "Um defeito de cor", de Ana Maria Gonçalves, e "Ponciá Vicêncio", de Conceição Evaristo, a fim de observar ideologias convergentes e divergentes na representação social do negro. A pesquisa foi iluminada por teóricos que já trataram e tratam de temas afins, tais como Alves (2009), Auad (2002-2003), Bakhtin (1997), Barreto (1997), Fanon (2008), Gomes (2005), Lopes (1988), Magalhães (2012) e Nicola (1998). No final da pesquisa, concluiu-se que apesar de ambas as obras apresentarem o negro como ponto central, a forma de representação e visão divergem em muitos pontos, bem como convergem em outros. A análise das obras resultou na percepção e compreensão mais acurada da função social do negro no Brasil, muito marcada pelo preconceito, e de como este ser marginalizado tem criado estratégias para desconstruir e reconstruir a referida função.

**UM ESTUDO DO CAMPO LEXICAL DOS ALIMENTOS PURAMENTE AFRICANOS
EM A ARTE CULINÁRIA NA BAHIA, DE MANUEL QUERINO**

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)
lisearruda@gmail.com

Neste trabalho, propõe-se como objetivo apresentar uma análise do campo lexical "dos alimentos puramente africanos" presentes na 1ª edição de *A Arte Culinária na Bahia*, de Manuel Querino (1928), um precioso inventário comentado de receitas tradicionais da cozinha baiana. Antes, foram executados os procedimentos metodológicos: revisão de literatura; levantamento das lexias da culinária baiana na referida obra de Querino; organização e glosas dessas lexias; a classificação das mesmas em macrocampos lexicais – dos manjares; dos processos e métodos; dos utensílios; dos ingredientes. Esses macrocampos foram ainda subdivididos em microcampos, nos quais as lexias se dispõem hierarquicamente, trazendo ao leitor uma ideia detalhada dessa culinária, a exemplo do macrocampos dos manjares, que se subdividem no microcampo "dos alimentos puramente africanos", *corpus* desta pesquisa, e no "dos alimentos propriamente baianos", assim definidos pelo autor. A fim de atingir os objetivos propostos, utilizaram-se como fundamentação: a teoria dos campos lexicais, proposta por Coseriu (1977); o conceito de identidade a partir da língua, de Rajagopalan (2004) e o estudo do léxico de cozinha, conforme Abbade (1998). Foram também consultados compêndios lexicográficos: os dicionários de línguas africanas (FONSECA JÚNIOR, 1983; PORTUGAL, 1985; LOPES, 2003) e o vocabulário afro-brasileiro (CASTRO, 2001), entre outros. Com os resultados, espera-se alargar e espriar as discussões sobre a identidade cultural do povo baiano presente no léxico referente à sua alimentação, tão bem traduzida pelo olhar sensível e pioneiro de Querino.

UM ESTUDO SOBRE AS DISTINÇÕES ENTRE INFORMATIVIDADE E COERÊNCIA

Ana Cristina dos Santos Malfacini (UERJ/UniFOA)
anamalfacini@hotmail.com

Beaugrande e Dressler (1981) foram os precursores mundiais nos estudos sobre a linguística textual. Remontam a esses autores os princípios sobre os fatores de textualidade, tratados por eles em caráter predominantemente taxionômico, o que foi de grande relevância na ampliação dos estudos do texto no final do século passado. Após quase quatro décadas, eis que nos debruçamos novamente nessa teoria, pautando também nossas leituras em Fávero (1985), Koch & Travaglia (1996), Val (1996) e Marcuschi (2008). Emergiram dessas leituras alguns questionamentos, aos quais pretendemos responder em publicação decorrente desse estudo.

**UM ESTUDO SOBRE LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL
DAS QUEBRADEIRAS DE CASTANHA-DO-BRASIL
E SUAS INFLUÊNCIAS NO MUNDO DO TRABALHO**

Givanilce Socorro Dias da Silva (IFAP)
givanilce.silva@ifap.edu.br
Gildma Ferreira Galvao Duarte (IFAP)
Gilmar Vieira Martins (IFAP)
gilmar.martins@ifap.edu.br

Analisamos assuntos pertinentes a área de linguagens, através da ótica da educação. O enfoque principal atentou para as possibilidades da existência de elos entre leitura, escrita e interpretação de textos e a ligação com o trabalho de quebra de limpeza da castanha-do-brasil. Buscamos entender qual a relação desta competência com o trabalho manual desenvolvido pelos profissionais. Assim, procuramos fundamentos de nossos apontamentos em conceituados estudos nas áreas de linguagem e educação. Conhecer mais sobre a vida dessas pessoas e os diversos motivos que as levaram a trabalhar em uma cooperativa, também foi considerado para conclusão de nossa hipótese inicial. Contudo ficou evidente que a relação de escolaridade com o trabalho desenvolvido no setor não sofre muita influência dos itens postos a verificação, ler, escrever e interpretar, quando analisados em conjunto com a função desempenhada pelo trabalhador e seu grau de escolaridade.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

UM OLHAR SOBRE TEMPO E ESPAÇO ATRAVÉS DOS ESTUDOS LEXICAIS

Celina Márcia de Souza Abbade (UFBA)
celinabbade@gmail.com

Giselle Olívia Mantovani Dal Corno (UCS)
mandal@terra.com.br

De forma consciente ou inconsciente, o ser humano se relaciona com outros seres, assim como com o tempo e o espaço em que habita – presente, passado ou futuro; próximo ou distante; real ou hipotético. A linguagem, não apenas representa, como também serve de mediadora entre essas relações do homem com o tempo, com o espaço que o circunda, e consigo mesmo como um corpo que interage com o meio. A linguagem é o meio de atualização dessas relações, e é o léxico um dos principais responsáveis por essa mediação entre o homem e aquilo que é, que foi, o que poderá vir a ser. Neste simpósio, serão abrigados trabalhos resultantes de investigações que tenham como base os estudos lexicais em suas diferentes vertentes, mas que, simultaneamente, focalizem questões de tempo e/ou espaço em sentido lato. Serão bem-vindas contribuições provenientes das diversas áreas dos estudos lexicais: lexicologia, lexicografia, toponímia, antroponímia, neologia, fraseologia e semânticas afins.

UM PASSEIO PELAS RUAS, CIDADE E VIDAS EM SULEIMAN CASSAMO

Fabiana de Paula Lessa Oliveira (UERJ)
fabianapl.oliveira@gmail.com

Fabiana Rodrigues de Souza Pedro (UVA)
falecomprofessora@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar o espaço urbano nos contos “José, Pobre Pai Natal” e “As Mãos da Vida”, que pertencem à obra *O Regresso do Morto* (1989), do escritor moçambicano Suleiman Cassamo. Busca-se percorrer a cidade ficcional que tanto atrai, quanto segrega os sujeitos das classes sociais mais baixas, além de os submeterem a todo tipo de violência. Chama a atenção para os migrantes, que nem sempre encontram as condições favoráveis, abrigo-se às margens, e por lá sobrevivendo. Em “José, Pobre Pai Natal”, a mulher espera pelo marido que saíra cedo a fim de vender tripas nas ruas da cidade. Entre a partida e a chegada, o narrador vai revelando as mudanças pelas quais passara Lourenço Marques desde a vinda do casal. Já em “As Mãos da Vida”, o narrador descreve as transformações no cenário citadino após a independência de Moçambique. Como resultado, a exclusão e/ou a expulsão dos que não se adaptam à nova realidade. E a urbe é (re)pensada pelo viés literário.

**UM PEQUENO ESBOÇO A PARTIR DO SAMBA DE UMA NOTA SÓ:
DA METALINGUAGEM DA BOSSA NOVA E SEU ARQUÉTIPO ESTÉTICO**

Manuela Chagas Manhães (UNESA / UENF)
manuelacmanhaes@hotmail.com

Júlio Esteves (UENF)

Pretende-se neste presente trabalho demonstrar como o movimento bossa-novista pode ser considerado como um meio de expressão e uma forma de ação comunicativa para entender o contexto sociocultural, sendo favorecido por sua construção e articulação discursiva, na qual se dá a metalinguagem. Como objeto de estudo, analisaremos, como exemplo de análise e referência de arquétipo estético discursivo e musical, a composição de Tom Jobim e Newton Mendonça, “Samba de uma Nota de Só”. Para compreensão deste interdiscurso, o trabalho foi dividido nas seguintes etapas: a contextualização sócio-histórica na constituição do movimento bossa-novista, a importância das variáveis socioculturais simbólicas na estruturação da linguagem artística, o caráter multifacetário da bossa nova como expressão da cultura brasileira e, por último, a análise do “Samba de uma Nota Só”. Para isto, utilizamos autores como Berger & Luckmann, Campos, Maingueneau, Caldas e Geertz, entre outros, realizando uma interlocução e fundamentação teórica.

**UMA ANÁLISE DA FALA (ESCRITA) DOS NERDS/GEEKS
RELACIONADA À FRANQUIA STAR WARS E SENHOR DOS ANÉIS**

Taís Turaça Arantes (UEMS)

taistania@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Marly Custódio da Silva (UEMS)

mcsilva05@hotmail.com

É através da linguagem que uma sociedade se comunica, como afirmam Leite e Callou (2002). Partindo desse princípio, o presente trabalho reflete sobre a fala/escrita dos nerds/geek em relação ao Star Wars e ao Senhor do Anéis, por meio de uma perspectiva em situação real e comum do dia a dia, uma vez que os grandes filmes do momento têm revelado pessoas apaixonadas pelos dialetos utilizados pelos personagens nos enredos de suas narrativas. Saussure (2012) foi tomado como base, no ponto em que afirma que a língua é uma instituição social e um sistema de signos que exprime ideias e que nos leva a um significado real da fala do indivíduo. Será analisada a fala dos personagens dos filmes Star Wars e Senhor dos Anéis, fazendo uma analogia com a vida real e o cotidiano dos considerados nerds/geeks em redes sociais como Facebook, Twitter e Google+ para se demonstrar concretamente a utilização do dialeto dos cinemas presente na fala das comunidades geeks das redes sociais. Com o apoio da sociolinguística, buscou-se em Mollica (2010) essa ciência, que se constitui em espaço interdisciplinar, na relação da língua com a sociedade

**UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA DA COLOCAÇÃO PRONOMINAL:
PRESCRIÇÃO X DESCRIÇÃO**

Juliana Machado Ribeiro (UVA)

borguignon.graziela@gmail.com

Graziela Borguignon Mota (UVA)

borguignon.graziela@gmail.com

Sabe-se que o português brasileiro se distancia do português lusitano devido à pluralidade cultural existente no Brasil desde sua descoberta até os dias atuais. Logo, a forma como nos comunicamos no dia a dia não coincide com o que prescrevem as gramáticas normativas da língua portuguesa. Por esse motivo, neste estudo, buscamos analisar sociolinguisticamente o emprego da colocação pronominal em crônicas. A escolha desse gênero textual se deve à grande penetração no cotidiano do povo brasileiro e pelo uso de linguagem simples e direta para manter uma proximidade com o leitor. Para tanto, faz-se necessário observar se essas diferenças gramaticais acerca do conceito da colocação pronominal se encontram presentes também nos textos escritos, principalmente aqueles que estão presentes no cotidiano da sociedade, o que justifica a escolha das crônicas. Como suporte metodológico, realizou-se uma pesquisa quantitativa e analítica em algumas crônicas do célebre escritor contemporâneo Luis Fernando Veríssimo. Após a seleção das crônicas, foi observada a estrutura sintática de cada sentença que apresentasse colocação pronominal. Por ser um sistema heterogêneo, a língua deve ser pensada, levando em consideração a sua estrutura e o meio social e cultural envolvidos em um dado ato comunicativo. Nesse sentido, adotamos como referencial teórico o postulado da sociolinguística, cunhado por Labov (2008). A análise dos dados foi feita à luz dos pressupostos labovianos, no intuito de confirmar a hipótese de que o português brasileiro está sempre em processo de variação e, por isso, o que é prescrito pelas gramáticas normativas nem sempre acompanham o uso real da língua, como acontece com a gramática normativa de qualquer outra língua.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

UMA BREVE HISTÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DA GRAMÁTICA AO TEXTO

Alessandra do Vale Castro (PUC/SP)
avale@vunesp.com.br
Marleide de Almeida Lima (PUC/SP)
leide.sp.ple@gmail.com

Apesar de se tratar de um assunto tantas vezes abordado e discutido, é de fundamental importância que todo profissional das letras, atuante em sala de aula ou diretamente envolvido com a língua portuguesa, faça uma revisita aos acontecimentos e transformações pelas quais passou e passa o ensino do nosso idioma. Isto posto, neste trabalho, cujo tema é a trajetória do ensino formal de língua portuguesa no Brasil, delineamos em linhas gerais a evolução dessa disciplina nas instituições de ensino, desde a instauração do português como língua oficial aos dias de hoje, para identificar se as escolhas metodológicas adotadas no ensino de língua materna têm atendido aos propósitos educacionais. Para tanto, traçamos um breve histórico do ensino de língua materna por meio da gramática, da gramática de texto, da linguística de texto em concomitância com os gêneros textuais e suas respectivas correntes metodológicas (estruturalismo, funcionalismo e pragmatismo), valendo-nos sobretudo dos estudos de Koch e Fávero. Esse rápido traçado histórico nos permite afirmar que a opção brasileira de importar metodologias de outros países se mostra equivocada, pois não atende as especificidades brasileiras.

**UMA DEFESA DE UMA LINGUÍSTICA REALISTA
A PARTIR DO CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL**

Ana Clara Polakof PUC/RIO
anaclarapo@gmail.com

Katz propõe uma linguística realista. Ele considera que a linguística é uma ciência formal, parte das matemáticas, e uma ciência que estuda os objetos abstratos que são as línguas naturais. Ela é uma proposta realista (platonista) porque argumenta que os objetos abstratos são reais, tão reais como os concretos (mesmo se eles não são iguais aos objetos concretos como as mesas e os gatos). A proposta de Katz não tem sido considerada seriamente em linguística. Ela se apresenta como estranha para um linguista. Achamos, porém, que ela deve ser seriamente considerada. Nesta comunicação, além de mostrar a proposta de Katz, analisamos alguns problemas que ela tem e os comparamos com problemas que também apresentava o *Curso de Linguística Geral*. Obviamente, eles apresentam perspectivas diferentes: uma é realista e a outra, mentalista. Porém, é interessante notar que os problemas são similares, que uma linguística realista nos permite defender distinções clássicas como as de fonologia e fonética, apresenta problemas com a análise diacrônica das línguas, e também com a explicação da variação sincrônica. Esta comunicação visa mostrar os problemas em comum que elas têm, para defender que –se uma proposta como a de Saussure é defendível – uma proposta como a de Katz também poderia ser defendida a partir de uma perspectiva linguística, pelo menos para aprender a ver a linguística a partir de outra perspectiva.

**UMA IDA AO CINEMA NOS DOIS PRIMEIROS MESES DO ANO DE 1916,
A COESÃO LEXICAL E A NARRATIVA DE FILMES
EM CARTAZ NAS SALAS DE PROJEÇÃO DO RECIFE DAQUELES IDOS**

Anderson Norberto da Silva (UFPE)
anderson_norberto@yahoo.com.br
Douglas da Silva Tavares (IFPE)
douglastavares@recife.ifpe.edu.br

A sétima arte tem sido objeto de estudos levados a efeito por diferentes perspectivas teóricas e científicas. O presente trabalho é mais uma destas abordagens sobre o cinema, do qual trataremos pelo viés da história social das línguas, estudando anúncios de produções cinematográficas apresentadas em salas de projeção do "cinematógrafo" nos primeiros meses do ano de 1916. Como referencial teórico para nosso estudo, tomamos Koch (2006) e Fávero (2006) para uma reflexão sobre os conceitos de texto e discurso, coerência e coesão, como também as noções pertinentes à coerência textual e coerência lexical. Tomamos Souza Barros (1985), Moura (1991), Rodrigues (1997) e Burke (2009) para a realização de uma história social do fenômeno linguístico da co-

esão lexical nos textos sobre o cinema. Como pontuamos, seguimos os direcionamentos teóricos e práticos do fazer histórico das línguas, discutidos no primeiro capítulo do livro em que desenvolvemos mais este tema. Assim, refletiremos sobre o contexto histórico da cidade do Recife e sobre aspectos sociais em geral. Em particular, desenvolveremos um diálogo com estudos sobre a origem do cinema como arte e como indústria, o conhecido *show business*. Na sequência, faremos uma discussão teórica sobre as noções de texto, coesão textual, tipos de coesão em geral e, mais particularmente, a coesão lexical, que é de fundamental importância para a análise do *corpus* de nosso trabalho. Depois de fazermos a discussão teórica e de pontuarmos qual concepção teórica adotada, faremos análises de anúncios retirados do *Jornal do Recife* publicados nos meses de janeiro e fevereiro de 1916 e levantaremos posteriores considerações linguísticas.

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A TRADUÇÃO DO VOCÁBULO “MORTE/DEATH” EM DUAS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR TRADUZIDAS PARA A LÍNGUA INGLESA

Thereza Cristina de Souza Lima (UNINTER)
tscristina@gmail.com

A presente pesquisa tem como objetivo observar o comportamento de tradutores diferentes em face de fragmentos (re)aproveitados e semelhantes extraídos de duas obras de Clarice Lispector: *A Descoberta do Mundo*, traduzida por Giovanni Pontiero como *Discovering the World*, e *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres*, traduzida por Richard A. Mazzara e Lorri A. Parris como *An Apprenticeship or The Book of Delights*. Outro objetivo é identificar aspectos de normalização encontrados nas respectivas traduções desses fragmentos. Situa-se, a metodologia, no campo dos estudos da tradução baseados em *corpus* (proposta de Baker, 1993, 1995, 1996, 1999, 2004); estudos sobre normalização de Scott (1998); pesquisas e projeto de Camargo (2003a, 2003b, 2004, 2008), e no da linguística de *corpus* (estudos de Berber Sardinha, 2004). Também se apoia na fortuna crítica da autora (trabalhos de Gotlib, 1993, 2009; Nunes, B., 1995; Sant’Anna, 1997; Ruggero 2000; Sá, O., 2000; Franco Júnior, 2000; Ranzolin (1985), Varin, 2002; e Cherem, 2003). A pesquisa foi realizada por meio de uma combinação de análises semimanuais e de análises computadorizadas. Inicialmente, baseamo-nos na fortuna crítica de Lispector, para levantar vocábulos considerados fundantes da autora, entre os quais, para a presente comunicação, selecionou-se o vocábulo “morte”. A seguir, utilizou-se o programa WordSmith Tools para verificar se esse vocábulo seria recorrente e significativo sob a perspectiva da linguística de *corpus*. Com base em Scott (1998), examinamos a tradução desse vocábulo em relação a aspectos de normalização. Os resultados finais encontrados nesta pesquisa apontam para maior tendência para normalização por parte de Mazzara e Parris em FM2 – ABD do que de Pontiero em FM1 – DW.

UMA LEITURA DO TEATRO DE SÊNECA

Natália da Silva Gama (UFRJ)
nataliagama@yahoo.com.br

O teatro de Sêneca reelabora temas, mitos, expressões de ideias e conceitos. Permeadas por influências do pensamento estoico, as peças de Sêneca, além de claras inspirações morais, trazem ricas reflexões psicológicas, principalmente sobre as paixões. Neste trabalho, propomos uma dupla leitura. A primeira diz respeito ao teatro de Sêneca, com destaque para a peça *Medeia*, em que os pressupostos filosóficos ganham forma poética no teatro. A segunda é referente às transformações sobre o modo de contar a história de *Medeia*: do mito às versões dos poetas latinos, um elaborado processo de reescrita e ressignificação de valores e conceitos simbolizados pela trajetória da princesa estrangeira.

UMA PERSPECTIVA SOCIOLINGUÍSTICA NO ESTUDO DIACRÔNICO DA LÍNGUA

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
EM MATÉRIAS JORNALÍSTICAS DE RONDÔNIA

Danielle Constantino de Lima (UNIR)
daniconsta@hotmail.com
Odete Burgeile (UNIR)

O estudo apresenta uma abordagem sociolinguística acerca do estudo diacrônico em matérias jornalísticas, expondo a língua e os aspectos culturais do estado de Rondônia. A pesquisa possibilita a reflexão sobre os processos que constroem sociedades híbridas, influenciadas pelos processos migratórios que ocorrem durante sua formação e ocupação. Por meio do fato noticioso que é capaz de declarar uma marca da perspectiva de realidade dos sujeitos, foi possível acompanhar as transformações por que passam os textos juntamente com as mudanças linguísticas, motivadas pela mobilidade das ações sociais, culturais, políticas, tecnológicas e históricas. Com o percurso sociolinguístico é possível observar os aspectos resultantes da relação entre a língua e a sociedade, analisando as marcas de heterogeneidade de forma diacrônica, sendo identificados fenômenos sintáticos, morfológicos, semânticos e diafásicos, sob a luz de alguns conceitos encontrados em teóricos desde os clássicos como Saussure (1975), Labov (1976), Meillet (1965), chegando-se a postulações mais recentes como as de Calvet (2002), Bortoni-Ricardo (2004), Stuart Hall (2003), entre outros. Para atingir esse objetivo, delimitou-se como *corpus* um conjunto de dez matérias jornalísticas publicadas nos anos de 1918, 1981 e 2015.

UMA PROPOSTA DE ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA
EM INSTITUIÇÃO MILITAR DE ENSINO

Maria Goretti de Araújo Boudens (UFU)
mgorettiboudens@gmail.com
Adriana Cristina Cristianini (UFU)

Entende-se que o objeto de ensino e de aprendizagem seja o conhecimento linguístico utilizado pelo sujeito nas ações sociais de comunicação. Portanto, planejar atividades nas quais se recriem situações de interação vivenciadas pelo sujeito fora do ambiente escolar, a fim de tematizar esses momentos e, conseqüentemente, transformar o espaço da sala de aula em algo mais amplo, constitui aspecto importante no planejamento das aulas. E, para cumprir bem a missão de tornar o estudante um usuário competente da língua, a escola precisa se livrar do mito de que o modelo de correção estabelecido pela gramática normativa seja o único. O que deve ficar claro para o aluno é que o falar e o escrever certo implica a escolha dos recursos expressivos da língua que sejam adequados à situação comunicativa em que o falante está envolvido. Como o contexto da sala de aula de uma escola militar de ensino é constituído por alunos oriundos de diversas localidades do país, considera-se que esse seja o espaço ideal para se promover situações em que se possa ampliar o acervo lexical dos estudantes. O trabalho parte da hipótese de que o aluno não tem consciência da riqueza vocabular presente na sala e que esse conjunto de palavras não é usado para ampliar o acervo lexical do estudante. Além disso, supõe-se que esse aluno não reconhece a existência das variações da língua e nem consegue utilizá-las, como formas válidas, nas diversas situações comunicativas.

UMA PROPOSTA DISCURSIVA DE AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM NAS AFASIAS

Livia Miranda de Oliveira (UFS)
liviamirandaoliveira@yahoo.com.br

A afasia consiste em um distúrbio da linguagem decorrente de uma lesão cerebral adquirida (AVE, TCE etc.). Benson & Ardila (1996) consideram que poucas pessoas com afasia estão livres de dificuldades receptivas e que nenhuma fica isenta de problemas expressivos. O fonoaudiólogo conta com opções de testes que avaliam quantitativamente a linguagem de pacientes afásicos através de protocolos padronizados, para definir o diagnóstico, identificando o tipo de afasia. Propondo uma alternativa, este estudo teve o objetivo de investigar o uso de narrativas orais para avaliar a linguagem oral de afásicos. Nas análises empreendidas, valeu-se do instrumental teórico-metodológico qualitativo e interpretativo da análise de narrativa (RIESSMAN, 2008; OCHS & CAPPS, 2001) para investigar narrativas orais de pacientes afásicos gravadas em vídeo e transcritas de acordo com convenções utilizadas no campo da análise do discurso (SACKS, SCHEGLOFF & JEFFERSON, 1974). As narrativas orais sob análise foram geradas em consultas fonoaudiológicas de uma clínica-escola de uma universidade

federal, das quais participaram pacientes afásicos, discentes e uma docente pesquisadora de afasia. Os resultados já elucidaram: i) como afásicos costumam gerenciar o turno a turno da narração em um contexto interacional; ii) as potencialidades dos afásicos na construção de narrativas e suas possibilidades comunicativas diante das limitações linguísticas; iii) a relevância da inserção de estratégias terapêuticas durante as narrativas dos afásicos para a manutenção da intersubjetividade; e iv) o caráter cooperador das ações dos terapeutas durante a narração. Conclui-se que, ao optar pela avaliação da linguagem através de amostra de fala espontânea, os resultados encontrados demonstram, qualitativamente, a eficácia de uma proposta discursivo-interacional para avaliação da linguagem oral de afásicos, que se beneficia de um instrumental de análise de narrativa ainda não utilizado no Brasil para esse tipo de investigação.

**UMA REFLEXÃO SOBRE A ESCRITA ÍNTIMA E AS NARRATIVAS DE FICÇÕES DO EU
EM *COMER REZAR E AMAR*, DE ELIZABETH GILBERT**

Manuela Chagas Manhães (UENF)
manuelacmanhaes@hotmail.com
Júlio Cesar Ramos Esteves (UENF)

Trataremos da importância das variáveis socioculturais e dos universos simbólicos como pressupostos fundamentais para a formação do objeto artístico: linguagem artística, narrativa ficcional e escrita íntima. Tendo como objeto de análise o livro *Comer Rezar Amar*, de Elizabeth Gilbert, pretende-se entender como a narrativa ficcional pode ser autêntica, embora constituída por personagens “inventados”, partindo da experiência vivenciada e contada pela protagonista e narradora. Isto possibilita uma espécie de autobiografia que parte da escrita íntima, já que temos a observação de si mesma diante da criação e dos fatos vivenciados e lucubrados por ela. O livro, explorado pela indústria cinematográfica, possibilitou maior acessibilidade do público, entrando no mundo das personas teatrais. O fato é que as linguagens artísticas são formas de criação, expressão e comunicação dentro da realidade social. Isso significa dizer que são construídas por universos simbólicos e contextos socioculturais históricos e traduzidas pelos atores sociais (autores) em suas diferentes representações e significações costuradas na sua narrativa. Ou seja, a existência e a formação de diversos universos simbólicos respaldam o estudo da linguagem artística em sua realidade social, já que toda arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com as ideias e aspirações, as necessidades e esperanças de uma situação histórica particular, assim como a maneira que se compõem as relações sociais em distintos ciclos que suscitam a emoção e refletem a subjetividade humana além de um complexo de fatores sócio culturais que são, na verdade, base para a produção da narrativa ficcional, autobiográfica e a escrita íntima. Fundamentamo-nos teoricamente em Gilberto Velho, Antônio Candido, Bonet, Ernest Fischer, Lejeune, Sibília e Portella, entre outros.

USANDO AS TIC PARA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Rodolfo Bocardo Palis (IFTM)
rodolfopalis@iftm.edu.br

Torna-se praticamente impossível imaginar ou pensar em uma sociedade sem a presença das mídias eletrônicas. A variedade de uso e as múltiplas aplicações permitem sua utilização nas mais diversas áreas do conhecimento humano. A revolução industrial trouxe as mais diversas maquinarias no passado para substituir a força muscular humana, o computador, nos dias de hoje, passou a representar o marco fundamental nos afazeres cotidianos e atividades intelectuais da civilização contemporânea. Novas formas de pensar, manejar e de comunicar-se são introduzidas como hábitos cotidianos. Nunca houve tantas alterações no cotidiano, mediadas por múltiplas e sofisticadas tecnologias. As tecnologias invadem os espaços de relações, mediatizando estas e criando ilusão de uma sociedade de iguais, segundo um realismo presente nos meios tecnológicos e de comunicação. Partindo dessas ideias, são utilizadas as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para o estudo da língua espanhola com alunos do ensino médio do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM).

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA**

USO DA PLATAFORMA MOODLE: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE LINGUÍSTICA

Suelen Baldan Neves Figueiredo (UERJ)

baldan.suelen@gmail.com

Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)

mlwiedemer@gmail.com

Nesta comunicação, apresentamos os resultados iniciais do projeto de monitoria, em desenvolvimento, na disciplina Linguística I. O presente projeto busca desenvolver atividades de ensino/aprendizagem por meio da plataforma Moodle. A plataforma emprega uma abordagem construtivista, em que os participantes desenvolvem, no processo colaborativo em redes, suas potencialidades de autoaprendizagem e práticas de uma postura colaborativa, ou seja, na concepção construtivista o aluno constrói seu conhecimento e o professor é um mediador do ensino. O trabalho foi dividido em duas partes: (a) em 2015.1 foram realizadas as primeiras pesquisas juntamente com o acompanhamento de atividades de docência, além do desenvolvimento da disciplina na plataforma; (b) em 2015.2, a aplicação das atividades propostas na plataforma e de um questionário a fim de saber a sua eficácia. Os resultados iniciais apontam que: (i) a burocracia para efetuar o cadastro pessoal na plataforma, ocasionou, inicialmente, baixa adesão ao acesso à plataforma: (b) após o cadastro inicial, menos de 50% dos alunos acessaram constantemente a plataforma. Quanto aos resultados do questionário, percebe-se as respostas fornecidas refletem o uso feito pelos alunos, em que muitos não responderam as questões e os que responderam, em geral, optaram por respostas curtas. Dessa forma, avaliando a execução das atividades e os resultados do questionário, vê-se que (i) os alunos pouco interagem no sistema; (ii) como não há nenhum tipo de avaliação pelo sistema, muitos a utilizam como pasta de arquivos; (c) em alguns momentos, percebe-se que o acesso se concentram em alguns alunos específicos, o que caracteriza a provável distribuição dos conteúdos por outros meios eletrônicos, tais com e-mails, WhatsApp. Para o semestre seguinte, a proposta é dar continuidade ao que vem sendo elaborado considerando os resultados obtidos em nosso questionário qualitativo para dar maior profundidade à pesquisa: adicionando, alterando e complementando os conteúdos tendo como base em nossos primeiros resultados.

**USO, VARIAÇÃO E MUDANÇA:
UM ESTUDO DAS CONSTRUÇÕES COM OS VERBOS *DAR* E *BATER* NA LÍNGUA PORTUGUESA**

Silmara Eliza de Paula Silva (UFMG)

silmara.eliza@gmail.com

Sueli Maria Coelho (UFMG)

Esta pesquisa investigou, numa perspectiva sincrônica, o uso dos verbos *dar* e *bater* na língua portuguesa, com o objetivo de verificar sua função discursiva. Tomando como objeto de análise um *corpus* compilado dos verbos selecionados, acredita-se que esses verbos sofreram um processo cognitivo de abstração semântica que fez com que eles adquirissem diversos usos na língua, perdendo algumas de suas propriedades gramaticais "entre as quais a capacidade de selecionar argumentos" em detrimento da incorporação de outras "como a expressão da modalidade e a marcação do aspecto verbal". Tendo como base os pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística laboviana de que a língua é dinâmica e, portanto, sensível à variação e à mudança, a nossa hipótese é de que as construções com os verbos *dar* e *bater* estão em processo de variação. De acordo com Faraco (2005), a mudança não se refere à troca direta e abrupta de um elemento por outro, mas envolve sempre uma fase de concorrência. Acreditamos, portanto, na variação entre as duas formas para a codificação de uma mesma função/significação.

VARIAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA E ENSINO DE PORTUGUÊS

Marlúcia Maria Alves (UFU)

marlucia.alves@gmail.com

Estudar os sons de determinada língua envolve uma análise linguística detalhada que conta com a listagem de fones e fonemas. Esta análise pressupõe um inventário fonético e outro fonêmico para identificar as características próprias do falar da região. Segundo Cagliari (2002), "enquanto a fonética descreve o que acontece

quando um falante fala, a fonologia almeja a descrição da organização sistemática global dos sons da língua desse falante" (CAGLIARI, 2002, p. 18). Esse acordo entre a fonética e a fonologia é importante para relacionar as informações oriundas dos modelos teóricos aos fatos reais das línguas. A presente pesquisa propõe uma reflexão sobre a variação fonético-fonológica verificada no contexto escolar. A investigação destes fatos, além de considerar a parte teórica sobre os mecanismos que regulam as línguas, deve estar atenta a outros aspectos que indicam a sua dinamicidade, como a variação linguística. Por exemplo, constata-se variação na pronúncia de palavras como "p[e]sqüisa e "p[i]sqüisa", observando-se um caso relacionado ao processo de harmonia vocálica. A vogal média em posição pretônica assimila o traço [alto] da vogal em posição tônica. Particularmente no contexto escolar, processos como este não são abordados em profundidade e não há um encaminhamento para se verificar a interferência da fala sobre a escrita dos alunos por meio da identificação de processos fonológicos. A variação linguística será analisada através de dados coletados por meio de eventos relacionados à produção de textos falados e escritos produzidos por alunos do ensino fundamental II em duas escolas estaduais localizadas no centro de Uberlândia (MG) e duas situadas na periferia da cidade. Serão selecionados dez alunos de cada escola participante. De modo particular, será seguido o modelo de três contínuos, o da urbanização, o da oralidade-letramento e o de monitoração estilística. (BORTONI-RICARDO, 2005)

VARIAÇÃO LEXICAL DO PORTUGUÊS FALADO NO AMAPÁ

Romario Duarte Sanches (UFPA)
duarte.romrio@gmail.com
Abdelhak Razky (UFPA)

Este trabalho objetiva descrever, mapear e analisar a variação lexical do português brasileiro falado no Amapá, com base nos dados do projeto Atlas Geossociolinguístico do Amapá (ALAP). A pesquisa segue os postulados teórico-metodológicos da dialetologia pluridimensional (THUN, 2000), numa abordagem geossociolinguística (RAZKY, 2003). Ressalta-se que os dados analisados aqui, sob a perspectiva geossocial, compõem o *corpus* do projeto Atlas Geossociolinguístico do Amapá (ALAP). Foram selecionados 10 pontos de inquéritos, sendo entrevistados quatro informantes por localidade. Os informantes se dividem em dois grupos que correspondem às variáveis sociais: sexo (masculino e feminino) e idade (18-30 anos e 50-75 anos). Para as entrevistas, foi aplicado o Questionário Semântico-Lexical do projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Por meio dos dados coletados e tratados, foram selecionados 15 itens lexicais referentes a seis campos semânticos. Consideraram-se três tipos de análise para os dados: espacial (geográfica), social (variáveis idade e sexo) e comparativa (dados lexicais do Atlas Geossociolinguístico do Amapá com o Atlas Linguístico do Brasil). Este último tipo de análise buscou comparar 11 itens lexicais do projeto ALAP com os dados publicados pelo projeto ALiB. Na análise espacial (geográfica), constatou-se que no Amapá há uma forte pluralidade lexical para designar um mesmo item lexical, no entanto, não há uma delimitação geográfica restrita à realização das variantes lexicais encontradas. Em relação à análise social, observou-se que a variável faixa etária tende a gerar mais variabilidade do que a variável sexo. Sobre a comparação com os dados do Atlas Linguístico do Brasil, ratifica-se que a maioria dos dados encontrados no Atlas Geossociolinguístico do Amapá se complementam e coincidem com os dados publicados pelo Atlas Linguístico do Brasil.

VARIAÇÃO LEXICAL EM SEIS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDESTE PARAENSE

Edson de Freitas Gomes (UEMG)
edsongomes@unifesspa.edu.br
Abdelhak Razky (UFPA)

Tem-se como objetivo central identificar, neste trabalho, mapear e descrever a variação lexical do português falado na zona rural de seis municípios da mesorregião Sudeste Paraense: Curionópolis, Itupiranga, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu, São João do Araguaia e Tucuruí. Esta mesorregião apresenta importância considerável no contexto sociopolítico-econômico-cultural do estado do Pará. A pesquisa é orientada pelos pressupostos da dialetologia, sob o método da geolinguística. Este trabalho faz parte do projeto GeoLinTerm, mas com pesquisa específica do eixo do projeto ALiPA. Fizemos o levantamento de alguns trabalhos realizados ao longo dos estudos geolinguísticos. A metodologia utilizada contou com a aplicação de um questionário semântico-lexical adaptado, contendo quatorze campos semânticos, que foi respondido pelos informantes selecionados. Os dados coletados nos seis municípios, objeto da pesquisa, contêm registros de fala de 22 informantes da zona rural da mesorregião Sudeste Paraense, dentro do perfil metodológico estabelecido pelo ALiPA. Após a coleta, fize-

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

mos o tratamento dos dados com a seleção, a transcrição, a elaboração de 30 cartas e a descrição dos resultados. Das 256 perguntas do questionário, selecionamos as 30 mais frequentes e com maior variação para serem desenvolvidas nas cartas. Em seguida às cartas, mostramos as ocorrências por localidade, sexo e faixa etária.

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO A HISPANOFALANTES:
A REENUNCIÇÃO DO COMPLEMENTO VERBAL**

Thais Leal Rodrigues (UFF)
leal.thais@hotmail.com
Edila Vianna da Silva (UFF)
edilavianna@gmail.com

Tendo em vista que têm a mesma origem latina, português e espanhol são línguas muito próximas. Por isso, é fato que um hispanofalante é muito influenciado pelo espanhol, quando aprende português. Este trabalho aborda uma dificuldade específica no ensino de português para hispanofalantes: o emprego dos pronomes oblíquos átonos, o qual é bastante diferente em ambas as línguas. No português do Brasil, os pronomes átonos vêm sendo substituídos, no uso oral da língua, pelos pronomes retos. Percebe-se ainda o apagamento do objeto direto, talvez para evitar o uso estigmatizado dos pronomes retos. Tal fato não ocorre na língua espanhola, a qual, mesmo na sua expressão oral, apresenta todos os complementos preenchidos com os pronomes átonos. Pareceu-nos, então, importante enfatizar esse aspecto que pode ser problemático na aprendizagem do português por parte de hispanofalantes, se não for ensinado da maneira adequada. Pretendemos, nesta pesquisa, descrever essa variável e avaliar suas implicações no processo de ensino/aprendizagem de português como língua estrangeira, bem como examinar como este aspecto da nossa língua tem sido tratado nos materiais didáticos editados no Brasil voltados ao ensino de português como língua estrangeira. Esse tema é tratado, levando em consideração a língua falada ou a língua escrita? Privilegia-se alguma variedade do português em detrimento de outra? Para isso, nos baseamos nos pressupostos teóricos da sociolinguística variacionista.

VARIAÇÃO PRONOMINAL NA ESCRITA ACADÊMICA

Thais da Conceição Santos Alves (UFRRJ)
thaissantosbrasil@gmail.com
Marli Hermenegilda Pereira (UFRRJ)
hpmarli@terra.com.br

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o uso variável dos pronomes demonstrativos de primeira e segunda pessoas na escrita acadêmica. Tendo em vista que a abordagem proposta para este estudo é a partir do uso real da língua, o *corpus* a ser utilizado é uma amostra constituída de artigos acadêmicos das áreas de engenharia e pedagogia, publicados em anais de congressos a partir de 2008. Dessa forma é possível identificar os contextos linguísticos que favorecem o uso de cada uma das formas variáveis e comparar os resultados obtidos com os encontrados em outras pesquisas sobre o mesmo fenômeno. Para a análise, será utilizado o arcabouço teórico e metodológico da sociolinguística variacionista ou quantitativa de origem laboviana. Para o exame do objeto de estudo da pesquisa, segue os procedimentos metodológicos, tais como, revisão de literatura, levantamento e digitação dos trechos em que ocorrem os pronomes demonstrativos de primeira e segunda pessoa, codificação de cada ocorrência levando-se em conta os grupos de fatores a serem estabelecidos, análise qualitativa e quantitativa dos dados e divulgação parcial dos resultados.

**VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA TRADUÇÃO PARA O INGLÊS
DA OBRA TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA**

Jadlla Cruz do Amparo (UESC)
jadllacruz@hotmail.com
Laura de Almeida ()

O presente trabalho discute as relações culturais presentes na obra de Jorge Amado, bem como uma reflexão sobre as dificuldades de tradução e o crescente distanciamento da associação entre língua e cultura. Para tal

foram analisadas as relações de gênero e cultura na tradução de *Teresa Batista, Cansada de Guerra*, feita por Barbara Shelby, para o inglês americano como *Tereza Batista – Home from the Wars*. A análise foi feita por meio do levantamento de variações linguísticas presentes nas duas versões da obra mencionada. Desta forma, observamos o tratamento dado a essas variações pelo tradutor da obra. Fundamentamo-nos em Aubert (1995; 1998) sobre tradução cultural e modalidades de tradução; nas teorias de Rónai (1976) que tratam da impossibilidade da tradução de certos termos e nos estudos de Vinay e Darbelnet (1977) baseados nos procedimentos técnicos da tradução. Constatamos que, na versão original do livro em questão existem várias expressões para se referir a “prostituta”, o que serviu de motivação para a análise da tradução desses termos na versão em inglês. Ao final da pesquisa, foi possível observar a intraduzibilidade de alguns aspectos culturais que não foram retratados na outra cultura, deixando algumas lacunas a serem abordadas em estudos futuros.

**VARIÁVEIS SOCIAIS:
UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA DAS OCLUSIVAS DENTAIS FALADAS
POR DESCENDENTES DE IMIGRANTES ITALIANOS DE SANTA TERESA/ES**

Daillane dos Santos Avelar (UFRJ)
daillaneavelar@gmail.com

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a palatalização das oclusivas dentais faladas por descendentes de imigrantes italianos de Santa Teresa/ES. O *corpus* foi formado por 24 entrevistas, realizadas em 2012 e 2015, com moradores da zona urbana de Santa Teresa. Os informantes foram classificados por seu sexo/gênero (feminino e masculino), faixa etária (de 12 a 25, de 26 a 50 e acima de 50 anos) e escolaridade (até 08 anos e acima de 08 anos de escolarização). Após a análise de dados, constatou-se que a língua de imigração, em contato com o português, sofreu influências linguísticas e extralinguísticas. Assim, a pronúncia do /t/ e /d/ com influência do contato se faz mais presente nos informantes de faixa etária acima de 50 anos, do sexo masculino e de menor nível de escolaridade.

**VERBOS DE COMUNICAÇÃO OU CONSTRUÇÕES DE COMUNICAÇÃO?
UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA NOÇÃO DE VALÊNCIA VERBAL**

Marcella Monteiro Lemos Couto (UFMG)
mar.mlcouto@gmail.com
Mário Alberto Perini (UFMG)

Nesta pesquisa, é feito o levantamento e análise sistemáticos, de forma descritiva, da valência verbal de verbos classificados na literatura como verbos de comunicação, de dizer ou *discendi*. O objetivo desta investigação é explicitar o que é adequado: classificar o verbo ou a construção de comunicação. Parte-se da perspectiva de que os verbos determinam as estruturas das orações e que o conjunto das possíveis construções de um verbo revela sua valência verbal. Na descrição da valência verbal são apresentadas as características sintáticas e semânticas dos complementos oracionais em construções possíveis do verbo. Este trabalho se insere no Projeto de Valências Verbais do Português Brasileiro. O projeto tem como finalidade a elaboração de um dicionário de valências verbais do português brasileiro e é coordenado por Mário Alberto Perini na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Este estudo tem como referencial teórico básico os trabalhos de Jackendoff (1972, 1990); Levin (1993); Borba (1996); e Perini (2008, 2010, 2015).

VIDAS SECAS: UMA LEITURA SEMIÓTICA

Giselda Maria Dutra Bandoli (UENF)
giseldadutrabandoli@uol.com.br
Nycolas Custodio sa Silva Barros (UENF)

A semiótica discursiva, vertente postulada por Algirdas Julien Greimás, interessa-se pelos processos de significação do texto concebido como objeto de comunicação e de significação, composto de dois planos: o do conteúdo e o da expressão. Em uma perspectiva da semiótica discursiva, o sentido do texto é revelado ou construído a partir do percurso gerativo de sentido: modelo de análise próprio do plano do conteúdo. Já o plano de

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

expressão é estudado de acordo com as especificidades de cada linguagem de manifestação. Propondo esse modelo de análise, a semiótica greimasiana entende que o texto se estrutura em três níveis, que se articulam, desde o mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto: o nível fundamental, o narrativo e o discursivo. Ainda convém ressaltar que, em cada nível, dois componentes são observados: o semântico e o sintático. Este trabalho pretende, pois, analisar a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, considerando alguns mecanismos da sintaxe discursiva, mais especificamente sobre a projeção da categoria de pessoa na enunciação, explicitando as relações entre enunciação, enunciador e enunciado no que tange à construção do(s) efeito(s) de sentido nos textos. A importância deste trabalho se justifica na medida em que possibilitará a discussão sobre a existência de uma gramática do discurso que governa a construção de um texto (FIORIN, 2009), o que se torna uma proposta de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e literatura. Nesse sentido, pretende-se apresentar a viabilidade de uma prática pedagógica para análises de textos, ancorada nos pressupostos da semiótica discursiva. Dessa forma, Barros (1994), Benveniste (2006), Fiorin (2009, 2012) e Santaella (2007, metodologicamente, ancoram as discussões empreendidas neste trabalho.

“VOCÊ NÃO IMAGINA O QUE UMA DULOREN É CAPAZ”: UM ESTUDO DE CASO

Sônia Maia Teles Xavier (UNILESTE)

sonteles@yahoo.com.br

Larissa Rodrigues Natalino (UNILESTE)

Rodrigo Cristiano Alves (UNILESTE)

Os discursos midiáticos vêm refletindo costumes do tempo e espaço nas sociedades em que estão inseridos. Ao mesmo tempo, a mídia também é responsável por criar tendências e fortalecer modelos de sociedade. Este trabalho visa a investigar em que medida os discursos midiáticos, a partir da utilização da imagem da mulher como produto, podem conter indícios de violência simbólica contra a mulher e, conseqüentemente, contribuir para a perpetuação de um modelo patriarcal já existente. A partir da produção de um questionário, disponibilizado no ambiente virtual, e da análise semiótica de peças publicitárias da campanha da marca de lingerie Duloren “Você não imagina do que uma Duloren é capaz”, busca compreender o processo de recepção e os efeitos que tais campanhas publicitárias produzem em seu público alvo. Por meio da tabulação e análise do questionário, juntamente com a análise semiótica, percebeu-se que a utilização da figura feminina apenas como produto midiático, muitas vezes sexualizado, contribui para a depreciação do gênero feminino na sociedade, uma vez que apresenta elementos indiciais de violência simbólica. Entende-se que o modelo patriarcal faz parte de uma construção cultural que também pode se fortalecer pelo discurso publicitário, portanto, considera-se necessária a reflexão sobre o tema para que ocorram mudanças na publicidade e conseqüentemente na estrutura social. Trata-se de um resultado de pesquisa de iniciação científica, fomentado pela FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais), em parceria com o UNILESTE.

VOGAIS MÉDIAS ALTAS: AQUISIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA

Thais Martins Ramos (UCPel)

t.m.ramos@hotmail.com

Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UCPel)

Miriam Beatriz Pedone de Souza (UCPel)

O sistema fonológico do português brasileiro é composto por sete segmentos vocálicos. Segundo mostram os estudos (RANGEL, 2002; MATZENAUER & MIRANDA, 2009), as vogais são adquiridas pelas crianças em um processo gradativo, emergindo mais precocemente as vogais periféricas /i, u, a/ e, subsequentemente, as vogais médias, sendo que as médias altas /e, o/ tendem a ser adquiridas pelas crianças em período anterior às médias baixas /E, O/. Propusemos pesquisar “o processo de aquisição das vogais médias altas”, com o objetivo de investigar a estabilidade ou a instabilidade das vogais médias /e, o/ nas produções de crianças falantes nativas do português brasileiro, analisando suas características fonéticas e fonológicas. O *corpus* foi constituído pelos dados de oito crianças, distribuídas em duplas por quatro faixas etárias: quatro, seis, oito e dez anos de idade. As vogais foram submetidas a uma análise acústica, com o suporte do PRAAT, com base nos dois parâmetros fonéticos, formante 1 (F1) e formante 2 (F2), que correspondem, respectivamente, à altura e ao ponto de articulação dos segmentos vocálicos. Os resultados apontaram que, na produção das crianças, a distribuição das vogais médias altas no espaço acústico é pouco estável, considerando-se tanto F1 como F2. Ao se compararem esses dados com as vogais médias produzidas por adultos, têm-se, na fala infantil, valores de F1 que evidenciam segmentos vocá-

licos médios muito próximos aos segmentos vocálicos altos. Os valores obtidos para F2 também são mais altos, o que implica serem as vogais médias altas infantis mais anteriorizadas do que as mesmas vogais produzidas por adultos. Nas faixas etárias estudadas, portanto, o espaço acústico ocupado pelas vogais das crianças ainda não se identifica plenamente com o dos adultos falantes do português brasileiro.

WHATSAPP:

ANÁLISE LEXICAL E MORFOFONOLÓGICA DE UM GRUPO ESPECIAL DE ADOLESCENTES

Hélen Fernandes Moreira (UFT)

helenmoreira@iftu.edu.br

Francisco Edviges Albuquerque (UFT)

Este trabalho estuda a comunicação de uma comunidade linguística específica usuária do aplicativo WhatsApp, identificando-a por diferentes fatores neológicos e lexicais. Nos textos escritos, há também supressão vocálica em algumas palavras e comportamento morfológico e fonológico das construções parece que ser motivado pelo padrão social e psicológico dos partícipes desse grupo. Esses fatores embasados nas teorias apresentadas comprovam que variações geográficas e cronológicas (idade e proveniência) inferem na frequência de uso ou não de neologismos e na interação dos participantes.

ÍNDICE

DOS AUTORES E ORIENTADORES³

³ Este índice se refere à paginação relativa à edição impressa, e não a esta edição eletrônica, porque não correspondem exatamente ao mesmo livro e porque a consulta eletrônica não costuma ser feita através do índice. Esta edição eletrônica do livro de resumos é maior que a edição impressa, porque inclui trabalhos aceitos depois que a versão impressa foi enviada para a reprografia.

Abdelhak Razky	147, 147	Anderson Rany Cardoso da Silva	74
Acsa Oliveira Fernandes	152, 152, 162	Ânderson Rodrigues Marins	15
Adelaide Augusta de Oliveira	164	Andre Henrique Goncalves	131
Adna Evangelista Couto dos Santos	110	Andre Luis Carneiro	82
Adriana Castro Xavier	17	André Luís de Alcântara Santos	138
Adriana Cristina Cristianini	85, 145	André Nemi Conforte	34, 155
Adriana Maria Tenuta de Azevedo	8	Andrea Carneiro	82
Adriana Mendes Ramos	170	Andréia Almeida Mendes	47, 86
Adriana Oliveira Santos	161	Andreia Cardozo Quadrio	115
Adriana Santos de Oliveira	63	Andreza de Oliveira Pullig Bastos	135
Adriana Virtuoso Campos	47	Angela Corrêa Ferreira Baalbaki	78
Adriano de Souza Dias.....	3, 4, 10	Angela Ferreira da Silva	8
Afrânio da Silva Garcia	172	Anne Caroline de Moraes Santos	3, 4
Agatha Nascimento dos Santos Dias.....	3, 4	Antero da Silva Bragança Gomes	152
Aira Suzana Ribeiro Martins.....	162, 163, 171	Antonieta Buriti de Souza Hosokawa	100
Alessandra do Vale Castro	143	Antonio Cilírio da Silva Neto	94
Alessandra de Souza Santos	24, 52, 109	Antônio Fábio de Carvalho	56
Alessandra Regina Guerra	132	Antônio José da Silva	93
Alessandra Serra Viegas	46, 98	Antony Cardoso Bezerra	50
Alexandra Gomes dos Santos	29	Aparecida Gomes Oliveira	142, 159
Alexandre Batista da Silva	169, 170	Ariel Novodvorski	36
Alfredo Evangelista dos Santos Neto	36	Arivaldo Sacramento de Souza	33
Aline Aurora Guida	62	Arlene da Figueira Fonseca	124
Aline de Jesus Farias Oliveira	93	Arlindo Viana	2
Aline de Souza Santos	161	Armando Ferreira Gens Filho	114, 121
Aline Neuschrack	70, 114	Aurelina Ariadne Domingues da Silva	163
Álvaro Alfredo Bragança Júnior	103	Ayesk de Jesus Machado	153
Amanda de Oliveira Lopes	35	Bárbara Viana Villaça	102
Amilca Maria de Lima Fernandes	159	Beatriz Fernandes Caldas	78
Amitza Torres Vieira	107	Benedito José de Araújo Veiga	58
Ana Carla Almeida dos Santos	90	Bianca Corrêa Lessa Manoel	156
Ana Clara Polakof	144	Bismarck Zanco de Moura	48, 64
Ana Cristina dos Santos	25, 173	Bruna Michele Barros de Oliveira	75
Ana Cristina dos Santos Malfacini	173	Bruno de Assis Freire de Lima	104, 117
Ana Júlia Tavares Staudt	20	Bruno de Jesus Espirito Santo	163
Ana Maria Costa de Araujo Lima	16, 110, 111	Bruno Gomes Pereira 45, 54, 81, 129, 157, 161, 171, 171, 172	
Ana Paula Cavalcante Lira do Nascimento	90	Bruno Molina Turra	79
Ana Regina e Souza Campello	84	Camila Lemos de Almeida	11
Analice de Oliveira Martins	9, 41, 68	Camila Nunes de Melo	51
Anderson Norberto da Silva	173		

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

Camillo Cavalcanti	55	Cristina do Sacramento Cardôso de Freitas	126
Carine Haupt	136	Cristine Gorski Severo	161
Carla Ceci Rocha Fagundes	11	Daillane dos Santos Avelar	22, 148
Carla de Quadros	113	Dâmares Carla da Silva	40, 96, 127, 168
Carla Luzia Carneiro Borges	118	Damiana Maria de Carvalho	18, 80, 123
Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo	52	Daniel Costa de Paiva	137
Carlinda Fragale Pate Nuñez	105	Daniel Padilha Pacheco da Costa	37
Carlos Alexandre Victorio Gonçalves	51	Daniela Cristina Miranda Santos	96
Carlos Henrique Lima de Souza	37, 133, 163	Daniela Reis Freitas	18
Carlos Teles Meneses Júnior	98	Daniele Ribeiro Fortuna	94, 156
Carmen Lúcia Barreto Matzenauer	119, 149	Danielle Constantino de Lima	145
Carolina da Silva Alves	39, 65	Danielle da Silva Santos Beaubernard	171
Carolina de Fátima Gil da Silva	39, 65	Danielle dos Santos Cleres	33
Carolina Ribeiro Serra	30, 93, 131	Danielle dos Santos Guedes	171
Caroline Fernandes	35	Dante Lucchesi	24
Cecília Leal	35	Darcília Marindir Pinto Simões	134
Célia Gaudeda	83	Dario Carneiro Aguiar	166
Celina Marcia de Souza Abbade	43, 91, 118, 118, 119, 159	Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes	3
Cesar Christian Ferreira dos Santos	153	Débora de Souza	11
Christian Puech	134, 159	Débora Priscila Simião	31
Christine Mello Ministher Reis	137	Deije Machado de Moura	113
Cíntia da Costa Alcântara	21	Denise Durante	166
Claudete Carvalho Canezin	55	Denise Salim Santos	64
Cláudia Cristina Mendes Giesel	35, 58	Dhienes Charla Ferreira	14, 70, 96, 97
Cláudia Gomes de Albuquerque Haully	23, 26	Diego José Alves Alexandre	73,
Claudia Moura da Rocha	173	Dilermando Moraes Costa	137
Claudia Reis Otoni de Paula	112	Dinah Maria Isensee Callou	93
Claudia Sordi	154	Dinorá Moraes de Fraga	37
Claudio Artur de Oliveira Rei	134	Dircel Aparecida Kailer	30, 35, 54
Cleber Aragão Araújo	123	Douglas da Silva Tavares	8, 21, 62, 75, 127, 173
Clese Mary Prudente Correia	91,	Edila Vianna da Silva 10, 47, 49, 50, 62, 63, 100, 148	
Clesiane Bindaco Benevenuti	9, 41, 55, 68, 136	Édina de Fatima de Almeida	30, 35, 54
Clézio Roberto Gonçalves	31, 48	Edina Regina Pugas Panichi	12, 23, 55, 94, 120
Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa	33	Edison Lourenço Molinari	106
Criseida Rowena Zambotto de Lima	24	Edméa Aparecida Frazão Campilho	132
Cristiane Fernandes Moreira	116	Edna Pereira da Silva	165
Cristiane Gomes Pereira	171	Edson Carvalho	98
Cristina Batista Ceschini	91	Edson de Freitas Gomes	147
Cristina da Conceição Silva	75	Eduardo Kenedy Nunes Areas	126
		Eduardo Maluf	2

Eduardo Penhavel de Souza	108	Flávia Daiana Gomes da Silva	124
Egle Pereira da Silva	56, 68, 88	Flavia Maria Farias Baptista da Cunha 37, 133, 163	
Elaine Cristina Medeiros Frossard	89	Flávia Maria Farias da Cunha	2
Elaine Vasquez Ferreira de Araujo	46, 55	Franciane Rocha	13
Elen da Paixão Garin Borges	49	Francisca Paula Soares Maia	49
Elian Conceição Luz	89	Francisco Brito Pinto	53
Eliana Correia Brandão Gonçalves	84, 84, 138	Francisco de Assis Florencio	51
Eliana Crispim França Luquetti . 14, 14, 70, 96, 98, 99, 99, 102, 119		Francisco de Assis Silva Oliveira	137
Eliana da Cunha Lopes.....	3, 4, 4, 88	Francisco Eduardo Vieira da Silva 7, 16, 73, 74, 74, 139	
Eliane Aparecida Goulart Mendes	141	Francisco Edviges Albuquerque	150
Eliane Silveira	115	Fucsia Possidonio Vieira	96
Elias Alves de Andrade	11, 56, 67, 166	Gabriel do Nascimento Santana	110
Elio Marques de Souto Júnior	82	Gabriela Barreto de Oliveira	50
Elisa da Silva de Almeida	100	Gabriela Taua Lucena de Souza	46
Elisson Ferreira Morato	12	Geovânia Pereira de Araújo Reis	161
Elizete de Souza Bernardes	165	Geraldo Generoso Ferreira	115
Éllis Márcia Batista Rodrigues	26, 71	Geziane Celina Sátiro	62
Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro .57		Gildma Ferreira Galvão Duarte	142
Emiliana Fernandes Bonalumi	66, 67	Gilmar Vieira Martins	142
Érica Portas do Nascimento	105	Gilvan Mateus Soares	27, 72, 79
Erika Almeida Silva de Oliveira	94	Girlene Lobo dos Santos	118
Erika de Souza Luz	122	Giselda Maria Dutra Bandoli	174
Evelyn Kalyne de Oliveira Barbosa	7	Giselle Olivia Mantovani Dal Corno	90
Expedito Eloísio Ximenes	59, 122	Giselle Vasconcelos dos Santos Ferreira	116
Fábia Magali Santos Vieira	170	Gislaine de Cássia Romualdo Arruda	47
Fabiana da Costa Ferraz Patueli	95	Gislaine Pereira Sales	37
Fabiana de Paula Lessa Oliveira	142	Gislâne Gonçalves Silva	141
Fabiana Prudente Correia	60	Giulia Maria de Souza e Silva Queiroz	75
Fabiana Rodrigues de Souza Pedro	142	Givanilce Socorro Dias da Silva	142
Fabiane Cristina Altino	121	Glauciane da Conceição dos Santos Faria	19
Fabírcia Santos Miguel	142, 159	Gleyce Ramos Bastos	27
Felipe de Andrade Constancio	155	Gonzalo Fernandez Suarez	32
Fernanda Lellis Fernandes	69	Grasiela Veloso Dos Santos Heidmann	11
Fernanda Maria Almeida dos Santos	36	Graziela Borguignon Mota	27, 35, 140, 143
Fernanda Pinheiro de Souza e Silva	60	Guilherme Brambila	76
Fernanda Santarelli	35	Gustavo Leonardo Barreto Silva	62
Fernando Antônio Pereira Lemos	92	Hanna Chiapetta Portella Magalhães	13
Fernando Luiz Farinha Rocha	95	Hélen Fernandes Moreira	150
Fiana Lourane Lima do Nascimento	100	Heliud Luis Maia Moura	42, 49

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

Henrique Campos Freitas	36	José Ricardo Carvalho da Silva	71
Hugo Leonardo Pereira Rufino	38	José Simão da Silva Sobrinho	101
Humberto Vinício Altino Filho	47, 75, 86	José Sueli Magalhães	26
Iago Pereira dos Santos	14, 102	Josenéia Silva Costa	52
Idemburgo Pereira Frazão Félix	137, 163	Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto	109
Idrissa Ribeiro Novo	63	Josiana Silva Santos Borges	129
Isabela Santos de Almeida	81	Joyce Elaine de Almeida Baronas	26, 30, 172
Ivete Monteiro de Azevedo	101, 158	Jozimar Luciovanio Bernardo	33
Ivone da Silva Rebello	88	Jucilene Braga Alves Mauricio Nogueira	31
Izaura Vieira Mariano de Sousa	19	Julia Goncalves Dias	131
Jaciara Ornélia Nogueira de Oliveira	132	Julia Navegantes de Saboia Stephan	28
Jackeline Barcelos Corrêa	14, 97	Júlia Reyes	87
Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima	90	Juliana Benevides de Almeida	126
Jacson Baldoino Silva	123	Juliana Faria Campos	105
Jadlla Cruz do Amparo	160	Juliana Henriques de Almeida	32
Jair Francisco Cecim da Silva	30	Juliana Machado Ribeiro	143
Jamilly Lorencini Carone	28	Juliete da Silva Mourão	140
Jaqueline Carvalho Martins de Oliveira .	17, 46, 53, 96	Júlio César Lima Moreira	15
Jean Carlo Costa Ferreira	118	Júlio Cesar Ramos Esteves	62, 146
Jennifer Silva e Silva	172	Juraci da Silva Carmo	48
Jéssica Araújo Moraes da Rocha	167	Jurema Rosa Lopes	137
Jéssica Nayra Sayão de Paula	138	Karilene da Silva Xavier	30
Jéssica Rodrigues Silva	139	Karl Hefken Heinz	60
Joana Angelica Santos Lima	111	Karylleila dos Santos Andrade	156
Joane Marieli Pereira Caetano	99	Kassandra da Silva Muniz	170
João Bittencourt de Oliveira	45	Katia Cristina Montenegro Passos	2
João Cezar de Castro Rocha	41, 87	Kelen Cristina Benjamim Santos	49
João Cláudio Martins Araujo de Barros	114	Kenia Maria Correa da Silva	67
João Paulo Xavier	83	Labele da Silva Sobrinho	24
Joaquim Humberto Coelho de Oliveira	17	Laís Mendes Bonfim	29
Jonas Pereira Lima	122	Laís Teixeira Lima	119
José Ângelo Almeida Ferreira	109	Larissa de Souza Arruda	104
José Arnaldo Guimarães Filho	34	Larissa Evelyn Silva Mendes	112
José Enildo Elias Bezerra	3	Larissa Rodrigues Natalino	149
José Francisco Quaresma Soares da Silva	94	Laura de Almeida	72, 82, 120, 131, 160
José Geraldo da Rocha	17, 75	Lauro José Siqueira Baldini	79
José Luiz Meletti de Oliveira	2	Layssa De Jesus Alves Duarte	25
José Mario Botelho.....	3, 4, 4, 18, 42, 95	Leila de Souza Marins	169
José Pereira da Silva.....	3, 4, 6, 10, 22, 87	Leila Lobão de Souza Morgado	57
		Leonardo Ferreira Kaltner	103

Leonardo Gomes de Souza	101, 158	Manuela Solange Santos de Jesus	36
Letícia Carvalho Martins	171	Maraísa Magalhães Arsénio	56
Leticia Morais de Andrade	131	Marcel Dantas de Almeida	17
Lídia Maria Nazaré Alves 47, 75, 86, 101, 122, 130, 142, 152, 152, 158, 159, 162		Marcela Lima Delgado	132
Lidiane das Graças Bernardo Alencar	7	Marcela Vieira Coimbra	14, 97
Lidiane dos Santos Madureira	162	Marcella Monteiro Lemos Couto	149
Lília Soares Miranda	113	Marcelle Pereira Gonçalves	8
Lílian Arão	106	Marcelo da Silva Amorim	18, 81, 139
Liliane Lemos Santana Barreiros	68	Marcelo Moraes Caetano	44
Livia Miranda de Oliveira	64, 131, 145	Márcia Antonia Guedes Molina	8, 43, 85
Lívia Sprizão de Oliveira	26, 120	Marcia Arbusti	156
Liz Daiana Tito Azeredo da Silva 14, 14, 70, 96, 97, 102		Marcia dos Santos Machado Vieira	76
Lorena da Fonseca Cávoli	130	Márcia Gomes da Silva Martins	77
Lorena Enéas Rosa Santos	34	Márcia Maria de Medeiros	153
Lorenzo Vitral	158	Marcio Luiz Correa Vilaça	46, 55, 72, 94, 156
Louise Bastos Corrêa	154	Marcio Luiz Moitinha Ribeiro	112, 113
Luane da Costa Pinto Lins Fragoso	61	Márcio Rogério de Oliveira Cano	25, 43, 85, 136
Lúcia Helena Peyroton da Rocha .28, 28, 29, 36, 66		Marco Aurelio Silva Souza	56
Lúcia Maria de Assis	43, 85	Marcos Luiz Wiedemer	33, 54, 125
Lucia Maria de Jesus Parcerro	123	Maria Aparecida Resende Ottoni	71
Lucía Romanini	166	Maria Beatriz Balena Duarte	2
Luciana de Melo	115	Maria Cândida Trindade Costa Seabra	69
Luciana Maria Almeida de Freitas	16, 86	Maria Carolina da Silva Araujo	170
Luciana Vieira da Silva	86	Maria Cecilia de Magalhães Mollica	115
Lucilene Vieira Gomes Santos	165	María Cecilia Milan	157
Luís Carlos Lima Carpinetti	23, 105	Maria da Conceição Auxiliadora de Paiva	124
Luiz Antônio Lindo	134	Maria da Conceição Reis Teixeira	26, 39, 153
Luiz Fernando Dias Pita	19	Maria da Penha Pereira Lins	106
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira ...25, 77, 94, 103, 103		Maria das Graças Dias Pereira	56
Luiza Francisca Ferreira da Silva	22	Maria das Graças Telles Sobral	139
Luiza Katia Castello Branco	69, 130	Maria das Mercês Cardoso de Assis	63
Luiza Melo	135	Maria de Fátima de Mello	19, 125
Mabel Meira Mota	38, 140	Maria do Carmo Viegas	31, 32, 141
Maged Talaat Mohamed Ahmed Elgebaly	61	Maria do Socorro Vieira Coelho	112
Maiara Bonfim Barbosa	165	Maria Goretti de Araújo Boudens	145
Manuel Torres Fernandez	32	Maria Inês Pagliarini Cox	24
Manuela Chagas Manhães	62, 143, 146	Maria Isaura Rodrigues Pinto ...57, 91, 95, 124, 135	
Manuela Correa de Oliveira	124	Maria Izabel dos Santos Garcia	84
		Maria Lucia Leitão de Almeida	40, 170
		Maria Lucia Mexias Simon	3, 4, 71, 88

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Maria Rilda Alves da Silva Martins	122	Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi	60, 155
María Teresa Arraras	21	Natália Barci de Souza	157
Maria Teresa Gonçalves Pereira	13, 117, 162	Natália da Silva Gama	144
Mariana Vidal de Vargas	164	Natan Silva Santiago	27
Marilena Inácio de Souza	51	Nataniel dos Santos Gomes	116, 153
Marilene Ferreira Cambeiro	167	Natival Almeida Simões Neto	41, 58
Marilene Meira da Costa.....	3, 4, 4	Neiva Maria Tebaldi Gomes	129, 135
Marília De Aquino Araújo	167	Noelma Oliveira Barbosa	161
Marilia de Melo Costa	44, 48	Norma Beatriz Desinano	154, 166
Marina da Gloria Perrucho dos Santos	163	Norma Suely da Silva Pereira	20, 84, 89
Mário Alberto Perini	149	Nycolas Custodio sa Silva Barros	174
Mário Biriante	65	Odete Burgeile	145
Maristela da Silva Ferreira	130	Olivaldo da Silva Marques Ferreira	9
Marleide de Almeida Lima	143	Pâmela Fagundes Travassos	76
Marli Hermenegilda Pereira	148	Patricia Affonso de Oliveira	92
Marline Araújo Santos	168	Patrícia Alves Ribeiro	79
Marlúcia Maria Alves	160	Patrícia Oliveira de Freitas	107, 128
Marta Maria Gomes	118	Patrícia Peres Ferreira Nicolini	9, 41, 55, 68, 136
Marta Rodrigues	45	Patrícia Ribeiro de Andrade	73
Mary Stela Surdi	61	Patrício Nunes Barreiros	68, 117
Maryelle Joelma Cordeiro	127	Paula Fontes Lustosa	108
Mauri Alves Monteiro	105	Paula Helena Nacif Pereira Pimentel Ferreira	17
Mauro Barroso Andrés	103	Paula Jucá De Sousa Santos	37
Mayra Santana	131	Paulo Gonçalves Cerqueira	40
Micheline Moraes	129, 135	Paulo José Tente da Rocha Santos Osório ..	90, 107, 133
Michelle Patrícia Paulista da Rocha	82	Paulo Roberto Correia Esteves	164
Mileide Terres de Oliveira	42	Pedro Antônio Gomes de Melo	104
Milena Lopes Daltio	28	Phellipe Marcel da Silva Esteves	108
Milene Vargas da Silva Batista	99	Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal	116
Miriam Beatriz Pedone de Souza	149	Priscila de Andrade Barroso Peixoto	14, 70, 96
Miriam Cristina Carniato	114, 119	Priscilla Gevigi de Andrade Majoni	12
Mírian Nichida Graciano Moreira	7	Priscilla Valim Daiello	46
Misleine Andrade Ferreira Peel	103	Rafaela do Nascimento	58
Mônica Lopes Smiderle de Oliveira	106	Raquel da Silva Ortega	97, 99, 129
Mônica Tavares Orsini	65, 65	Rayza Loureiro	35
Monika Miranda de Oliveira	64, 107	Rebeca Louzada Macedo	172
Murilo Américo da Silva	142, 159	Regina Céli Alves da Silva	3, 4, 109
Myllena Paiva Pinto	125	Regina Pereira Leite	53
Naiara Dorea de Sales	17	Reinaldo César Zanardi	26
Naira de Almeida Velozo	3, 4, 157		

Renata Amaral de Matos Rocha	8, 73	Sineia Maia Teles Silveira	113
Renata da Silva de Barcellos	12, 46, 78, 98	Solimar Patriota Silva	76, 141
Renata Pesarino de Oliveira Matos	148	Sônia Maia Teles Xavier	149
Renata Soneghetti Cauper Pinto	124	Sonia Maria da Fonseca Souza	98, 99
Renato Cordeiro Gomes	152	Suelen Cristina da Silva	31
Renato Pereira Aurélio	165, 169	Sueli Maria Coelho	147
Ricardo Hiroyuki Shibata	133	Suiane Francisca da Silva	136
Ricardo Tupiniquim Ramos	27	Suzete Silva	128
Rita de Cássia Dionísio	167	Tailane da Silva Santos	152
Rita de Cássia Gemino da Silva	125	Taís Turaça Arantes	86
Rita de Cássia Miranda Diogo	97	Tallytta Silva Paiva	171
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz	59	Tania Maria Nunes de Lima Camara	164
Roberta Andréa dos Santos Colombo	87	Tássia Simões da Costa Silva	105
Roberta Bohrer da Conceição	69	Tatiana Alves Soares Caldas	53
Roberta Quintanilha Azevedo	114, 119	Tatiana Simões e Luna	111
Rodolfo Bocardo Palis	38, 146	Tatiane Almeida de Souza	102
Rodrigo Cristiano Alves	149	Taylane Vieira dos Santos	117
Romario Duarte Sanches	147	Terezinha Costa da Silva Machado	80
Rosa Borges dos Santos	11, 11, 32, 38, 60, 140	Terry Shortall	80
Rosa Lucia Rosa Gomes	17	Thais da Conceição Santos Alves	148
Rosane Cristina Oliveira	163	Thaís de Araujo da Costa	69, 78
Roseane Batista Feitosa Nicolau	158	Thaís Feitosa de Almeida	97
Sabine Mendes Lima Moura	112, 132	Thais Leal Rodrigues	148
Samara Elisana Nicareta	23	Thais Martins Ramos	149
Sandra Pereira Bernardo	107, 128, 157	Thaís Nascimento Cunha da Soledade	50
Sandro Bochenek	30, 54	Thamires Regina Antunes Gonçalves	41
Sandro Márcio Drumond Alves Marengo	59, 67	Thereza Cristina de Souza Lima	144
Sarita Costa Erthal	44, 101, 140	Thiago Leonardo Ribeiro	121
Shayane França Lopes	86	Thiago Martins Caldas Prado	107, 133
Silmara Eliza de Paula Silva	147	Ulle Viviane Barbosa Xavier	46
Silvia Avelar Silva	4	Valeria Angelica Ribeiro Arauz	43, 85
Silvia La Regina	110	Vanessa Carvalho Bussolar	66
Silvia Rodrigues Vieira	167	Vanessa de Souza Rosado Drago	163
Simone Correia Tostes	44	Vanessa Fernandes Dias	122, 152, 162
Simone Dornelas de Carvalho	91, 127	Vanice Maria Oliveira Sargentini	165
Simone Dorneles Severo	37	Vanise Medeiros	77
Simone Márcia da Silva	65	Verônica Ramalho Nunes	156
Simone Maria Ruthner	105	Vicente de Paula da Silva Martins	14
Simone Silva Cunha	90	Vinicius Maciel de Oliveira	54
Simone Toschi Valerio	16	Vithor Pierkaski Maia Alves	101, 158

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

Vito Cesar de Oliveira Manzolillo	47
Vitor Hugo de Souza Gomes	30
Viviane de Medeiros Macedo	25
Vyvian França Souza Gomes Muniz	98, 99
Wagner Pavarine Assen	110
Waleska Drielle de Santana Fidelis	127
Wânia Elias Vieira de Oliveira	85
Welton Rodrigues Santos	102
William Eduardo da Silva	120
Ygor Braga de Almeida	59
Yuri Andrei Batista Santos	89
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro	34
Zilda Andrade Lourenço dos Santos	71
Zinda Maria Carvalho de Vasconcellos	100